

ARQUEOLOGIA
DO
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
ISSN – 0103-5630

DOCUMENTOS 08

2000

Instituto Anchietao de Pesquisas – UNISINOS
São Leopoldo, RS, Brasil

INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS – UNISINOS

Rua Brasil, 725 – 93010-030, São Leopoldo, RS, Brasil

Caixa Postal 275

E-mail: anchieta@helios.unisinos.br

Diretor: Pedro Ignácio Schmitz, S.J.

ARQUEOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. DOCUMENTOS

Editor

Pedro Ignácio Schmitz, S.J.

Conselho Editorial

Jairo Henrique Rogge

Marcus Vinicius Beber

André Osorio Rosa

Ana Luisa Vietti Bitencourt

Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos publica trabalhos originais e documentos inéditos da Arqueologia do Rio Grande do Sul.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.

Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos 8 /
Instituto Anchietano de Pesquisas. – (2000). São
Leopoldo: Unisinos, 2000.

238 p. il

ISSN: 0103-5630

Ficha Catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Universidade do
Vale do Rio dos Sinos

**ARQUEOLOGIA
DO
RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
DOCUMENTOS 08
ISSN – 0103-5630**

**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO
MÉDIO JACUÍ, RS**

*Pedro Ignácio Schmitz
Jairo Henrique Rogge
Fúlvio Vinícius Arnt*

2000
Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS
São Leopoldo, RS, Brasil

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MÉDIO JACUÍ, RS

Pesquisas de Pedro Ignácio Schmitz, Vítor Riffel e Daniel Cargnin, 1966

Pesquisas de José Proenza Brochado e Daniel Cargnin, 1968

Pesquisas de Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth, 1973

Pesquisas de Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi, Rosana Keller, Angélica Stobaeus, Marco Antônio Zorzanello, Maira Barberi Ribeiro e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu, 1980.

PEDRO IGNACIO SCHMITZ (UNISINOS, bolsista do CNPq) escreveu o texto e coordenou o volume.

JAIRO HENRIQUE ROGGE (UNISINOS) analisou o material lítico e cerâmico e fez os mapas das figuras 14 a 17.

FÚLVIO VINÍCIUS ARNT (bolsista da FAPERGS) colaborou na análise do material e fez a arte final dos croquis e perfis dos sítios 104 a 146.

SUMÁRIO

Introdução	7
Os sítios	11
A cerâmica	79
A indústria lítica	93
O povoamento do vale	115

INTRODUÇÃO

“Sítios Arqueológicos do Médio Jacuí” é a publicação das fichas produzidas em três projetos.

O primeiro é de José Proenza Brochado (UFRGS), como participante do PRONAPA (Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, 1965-1970). Os resultados foram compendiados em “Pesquisas arqueológicas nos vales do Ijuí e Jacuí. Resultados preliminares do terceiro ano (1967-1968)”. *Publ. Av. Mus. Paraense Emilio Goeldi* 13:31-62. Belém, 1969. “Extensão das pesquisas arqueológicas nos vales do Jacuí e Ibicuí-mirim, Rio Grande do Sul. Resultados preliminares do quarto ano (1968-1969)”. *Publ. Av. Mus. Paraense Emilio Goeldi* 15:11-36. Belém, 1971. Brochado tinha na sua execução a companhia do Pe. José Pivetta e de Daniel Cargnin, ambos de origem italiana, sediados em Santa Maria e ligados à congregação dos Palotinos, com imensa penetração na área. A visita a determinados sítios tem muito a ver com esse acompanhamento. (Ver figura 1)

O segundo projeto (1973) surgiu do fato de Brochado, no primeiro, ter visitado principalmente as áreas montanhosas e ter encontrado predominantemente sítios Tupiguarani pequenos e recentes e sítios líticos. Para testar esses achados, Brochado, professor da UFRGS e Pedro Ignácio Schmitz (UFRGS e Diretor do Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS) juntaram seus recursos e, acompanhados pelo aluno Ervino Barth (UFRGS), se propuseram a testar as conclusões de Brochado nas várzeas do Médio Jacuí, usando como referencial de amostragem as corredeiras do rio. Todas as corredeiras registradas na Carta do Exército foram visitadas sistematicamente. A área percorrida situa-se entre Cachoeira do Sul, onde o vale se alarga e as margens do rio são grandemente pantanosas e Linha Sétima, onde o vale já é bastante estreito. A metodologia e os pressupostos eram, em grande parte, os mesmos do PRONAPA, isto é, a delimitação do sítio, mostrando a distribuição do material na superfície, a implantação no ambiente, coletas superficiais sistemáticas, quando possível um ou mais cortes estratigráficos (Evans & Meggers, 1965). O resultado foram numerosos sítios Tupiguarani, em média mais e até muito mais antigos que os encontrados no primeiro projeto; relativamente poucos sítios pré-cerâmicos. Esses resultados ainda foram pouco divulgados. (Ver figura 1)

O terceiro projeto (1980) foi um levantamento de sítios realizado em função do plano de construção da barragem para produção de energia elétrica, chamada Dona Francisca, pela estatal gaúcha CEEE e com seu apoio. O espaço estudado ficou restrito ao que seria atingido pelas obras da barragem e as águas do lago re-

sultante. O resultado foi um Relatório. Participaram no trabalho, dirigido por Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi, Marco Antônio Zorzetto, Angélica Stobaeus (todos do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS), Maira Barberi Ribeiro e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu (ambos da UCG). As várzeas a serem atingidas pela água do reservatório foram percorridas sistematicamente, em todos os sítios encontrados foram feitas coletas de superfície e estudos de implantação no ambiente, em alguns foram feitos cortes estratigráficos. Os croquis e perfis originais foram, quase todos, feitos pela geóloga Maira Barberi Ribeiro.

Em termos gerais, embora houvesse pequenas sobreposições, a área desse projeto estava a montante da anteriormente estudada e se estendeu até o ponto onde o rio fica totalmente encaixado e sem várzeas, na confluência do Jacuizinho com o Jacuí. (Ver figura 2)

O material deste e do projeto anterior foi usado parcialmente na dissertação de Jairo Henrique Rogge, intitulada *Adaptação na Floresta Subtropical: A Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo*, depois publicada em Documentos 6, 1996, onde se encontra bom resumo dos sítios Tupiguarani do vale do Jacuí (p. 63-66). O material lítico do projeto foi incorporado no estudo de Marco Aurélio Nadal De Masi e Pedro Ignácio Schmitz intitulado "Análise dos artefatos líticos de fases da tradição Tupiguarani no Rio Grande do Sul", publicado em *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos* 1(1987):27-48. O material lítico dos sítios Tupiguarani MJ-51 a 103 não foi retomado, constando nos respectivos sítios os números provenientes da classificação feita por De Masi & Schmitz; o material lítico dos sítios Tupiguarani de 104 a 146 e dos sítios sem cerâmica deste e do projeto anterior foi analisado, ou novamente analisado, para a presente publicação. O material cerâmico foi também aproveitado no trabalho de Pedro Ignácio Schmitz intitulado "Território de domínio em grupos Tupiguarani. Considerações sobre o médio e alto Jacuí, RS". *Boletim do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul* 3(1985):45-52. Taquara.

Os sítios com petroglifos (RS-MJ-15, 53, 102, 105) foram estudados independentemente, em outras oportunidades, como se pode ver nas respectivas fichas e em Schmitz & Brochado "Petroglifos do estilo pinadas no centro do Rio Grande do Sul, *Pesquisas, Antropologia* 34(1982):3-47).

A presente publicação precisa, para ambientação dos sítios, de uma descrição do ambiente, como a realizada por Rogge e publicada em Documentos 6, para onde remetemos o leitor. Para esse efeito podem ser vistas, também, as figuras 14 a 17 do presente volume, correspondentes à geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação.

O mapa com a localização dos sítios é de escala pequena e dá a localização aproximada, sendo a referência principal a localidade e o nome do proprietário; nos arquivos do Instituto Anchietano de Pesquisas existe o mapa do Exército sobre o qual os sítios foram indicados; no tempo dos projetos ainda não havia disponibilidade de GPS.

As fichas que faltam, especialmente entre os números mais baixos, são registros de fenômenos duvidosos, especialmente pequenas depressões na superfície de blocos de basalto, denominadas *bacias de pedra*, que se suspeita sejam de formação natural.

Para maior facilidade de impressão, colocamos primeiro o texto corrido, com a parte descritiva e suas respectivas ilustrações e depois dele as ilustrações correspondentes aos sítios (croquis e perfis), acompanhando a numeração constante nas respectivas siglas.

Todas as fichas usadas para a publicação encontram-se no Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS.

Em cada ficha da publicação está indicado onde se encontra o material coletado e sob que número de catálogo. Para as pesquisas em que Pedro Ignácio Schmitz participou também está indicada a quantidade de material, diretamente junto à ficha ou em tabela.

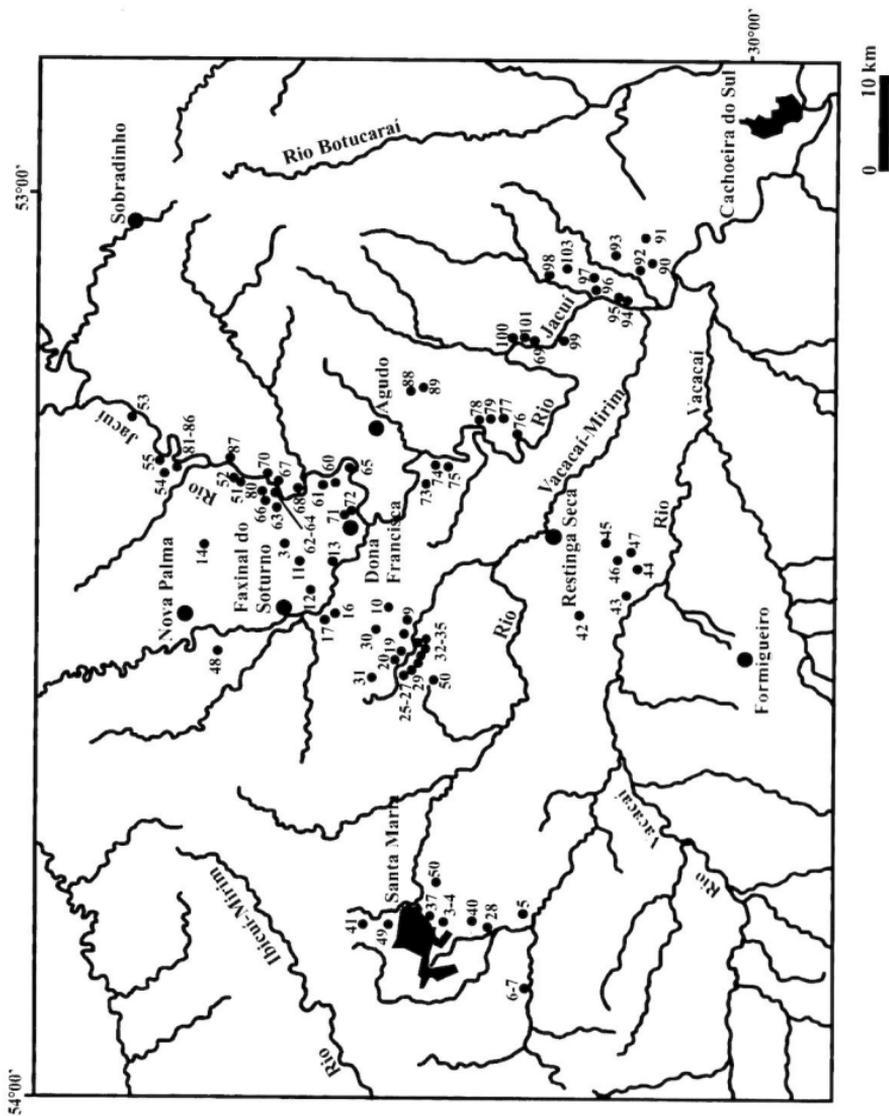


Figura 1 – Sítios pesquisados em 1966, 1968 e 1973.

OS SÍTIOS

RS-MJ-03 a,b

Proprietário: Seminário São José, Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num ombro do morro Cardoso, que se estende aproximadamente para E, três núcleos de cerâmica, em não muita quantidade e relativamente esparsos. Os núcleos A e B (25 x 25 m) encontram-se a 100 m em direção O-E um do outro.

Pesquisa: Em 08.02.1968 José Proenza Brochado fez levantamento e coleta superficial. Material recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 144, 148.

Anteriormente P.I. Schmitz (ficha sítio RS-50) visitou o mesmo lugar e fez coleta superficial (IAP-65), de 68 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-04

Proprietário: Marino Lopes, Seminário, Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num ombro plano do cerro do Cardoso, numa clareira de mato, um terceiro núcleo de cerâmica a uns 300 m a E do B (RS-MJ-03), na encosta para N. A uns 800 m a E. 150 x 50 m.

Pesquisa: Em 08.02.1968 José Proenza Brochado fez levantamento e coleta superficial. Material recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 132, 190.

RS-MJ-05

Proprietário: Areal a 16 km de Santa Maria, sobre a estrada de São Sepé, junto ao arroio Arenal, afluente do rio Vacacaí, município de Santa Maria. Nuns campos de um tal *Coronel*.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Erodidos de uma camada de sedimento escuro, de uns 30 cm de espessura, que está por cima do depósito de areia, aparecem lascas e núcleos de pedra, num lugar de exploração de areia junto ao arroio Arenal. Romeu Beltrão e Balduino Rambo encontraram, em 1960, pontas de projétil, raspadores e lascas. Agora só foram encontradas 4 lascas pequenas, 1 lasca média retocada, um núcleo de madeira fóssil e 3 pontas pedunculadas, sendo duas de madeira fóssil e uma de arenito silicificado.

Pesquisa: Em 08.02.1968 José Proenza Brochado e Daniel Cargnin fizeram inspeção e encontraram algum material, que foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 502, 512.

Anteriormente Pedro Ignácio Schmitz, com Vitor Riffel, visitou o mesmo local (ficha RS-43) e recolheu pouco material (IAP-59).

RS-MJ-06 a,b

Proprietário: Eugênio Luiz de Avila (Faria) e filho. Alto das Palmeiras, ou Passo do Raimundo, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Numa coxilha para o leste da casa do proprietário (pai), aparecem manchas de terra preta. No lugar assinalado como a) no croqui foi encontrada uma panela inteira, grande, corrugada, de base cônica, contendo numerosos ossos humanos (crânio, ossos longos). Foi encontrada pela década de 1950, quando o filho Diniz Farias Avila lavrava a terra. Desde então estava guardada na casa do pai. O vaso fora prometido a um veterinário, mas como ele, depois de anos, não o buscou, o proprietário o doou a P.I. Schmitz, que o deixou no Gabinete de Arqueologia da UFRGS. Dentro do vaso havia, por ocasião de seu achado, fragmentos corrugados e pintados, que poderiam ser da tampa.

Além do vaso acima foi encontrada uma panela menor, corrugada, pouco cônica, com a borda e a base muito prejudicadas. Nela tinham plantado flores. Também foi doada a P.I. Schmitz e se encontra no Instituto Anchieta de Pesquisas.

Uma terceira vasilha, encontrada no lugar denominado a), foi doada ao veterinário Delmo Machado. Era de tamanho intermediário entre as duas anteriormente mencionadas e provavelmente corrugada.

Mais uma quarta vasilha foi escavada no mesmo lugar, mas ficou toda quebrada e por isso abandonada.

Segundo croqui de Schmitz, acompanhado por Vitor Riffel e Daniel Cargnin (22.01.1966), trata-se de dois núcleos com cerâmica, a e b (ficha RS-44).

O material, composto por fragmentos cerâmicos e um raspador, em sílex, encontrados no caminho junto ao lugar a) recolhido por P.I. Schmitz, foi depositado no IAP, sob o número 60. São 83 fragmentos cerâmicos.

No terreno do filho de Eugênio Luiz de Avila, chamado Diniz Farias de Avila, num mandiocal e batatal, foram encontradas mais três manchas de terra escura (ver croqui) com muitos fragmentos cerâmicos, dos quais foi feita uma coleta sistemática, recolhida ao IAP, nº 61 (ficha RS-45), composta por 82 fragmentos cerâmicos e uma pequena tigela.

Segundo José Proenza Brochado, que visitou a área em 09.02.1968, seriam quatro núcleos com muita cerâmica: A = 15 x 10 m, B = 10 x 8 m, C = 15 x 10, D = ?. A terra ainda era bem escura dentro das manchas. Nos cortes da estrada e nos testes se notou que o estrato arqueológico é de 10 cm de espessura.

pura, rosada, retirada do local. O perímetro é elíptico. Duas estradas divergentes partem de proximidade do túmulo escavado e vão para duas nascentes no arroio situado a E. Uma delas (E) tem a nascente empedrada cuidadosamente (ver RS-MJ-06).

Pesquisa: Em 10.02.1968 José Proenza Brochado e Daniel Cargnin fizeram o levantamento, o croqui e um corte de 2,5 x 2,0 m com profundidade, no centro, de uns 80 cm. Sem material.

RS-MJ-09a

Proprietário: João Pelizzaro, Ribeirão, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num terreno plantado de milho, em terra de várzea do Ribeirão, aparecem duas manchas escuras, bem marcadas, com numerosos fragmentos cerâmicos, também duas tigelas minúsculas (no Patronato Agrícola), uma lâmina de machado, uma ponta de arenito e um quebra-coquinho quebrado. A extensão do afloramento é de aproximadamente 100 m e a espessura da camada não alcança 30 cm de espessura.

Os fragmentos cerâmicos foram recolhidos ao IAP sob número 62 (91 fragmentos de cerâmica, 2 lascas pequenas de calcedônia e um fragmento de prato ou pilão de pedra) e ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS sob nº 164.

Pesquisa: P.I. Schmitz e Daniel Cargnin em 25.01.1966. (Ficha RS-46)

RS-MJ-09b

No topo duma coxilha bastante elevada, a E de cerros altos, dos que cercam Vale Vêneto e se prolongam N-S, rodeando a casa do morador, em roças plantadas de fumo. Todo o topo da coxilha (uns 200 m de diâmetro, cercado de uma coroa de mato, está coberto de abundante cerâmica, muito concentrada em certos lugares, formando núcleos A, B, C1, C2, D.

Pesquisa: Em 14.02.1968 José Proenza Brochado fez o reconhecimento, o croqui e coletas superficiais. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 128, 131, 133, 156.

RS-MJ-10

Proprietário: Alcides Pivetta, Ribeirão, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No topo da coxilha mais alta das proximidades, numa roça de milho, um núcleo A com 30 x 50 m de diâmetro, orientado aproximadamente N-S, onde a terra se apresenta mais escura e com mais quantidade de cacos não muito espalhados. Também enxós, inteiras e fragmentadas, alguns raspadores. Núcleo B = 100 m para o norte, com 15 m de diâmetro; núcleo C = 100 m para E, com 15 m de diâmetro; núcleo D = 200 m para E: menor, não foi coletado.

Pesquisa: Em 14.02.1968 José Proenza Brochado fez o reconhecimento e coleta superficial, material que foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 135, 138, 154.

RS-MJ-11

Proprietário: Gabriel Cella, Faxinal do Soturno, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani e Bloco. Superficial secundário. Na proximidade do ponto onde é coletada água para Faxinal do Soturno, a uns 3 km da cidade, no topo de uma coxilha alongada SSE-NNO, cujo ponto mais alto se encontra na extremidade SSE, sobre o topo mais baixo a NNO, um bloco de forma e altura como outros que foram anotados na área, numa roça de milho. A 100 m para SO, numa encosta, núcleo A, e a 200 m para SO, núcleo B, de cerâmica Tupiguarani.

Pesquisa: em 15.02.1968 José Proenza Brochado fez levantamento e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 146, 157.

RS-MJ-12

Proprietário: Seminário São José, de Faxinal do Soturno, cidade de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Atrás dos edifícios do Seminário, nas hortas e pomares, cerâmica Tupiguarani, menos abundante na esquerda (NO) e mais na da direita (SE). Solo coberto por abóbora ou pisoteado, com cacos grandes. Área do sítio relativamente grande.

Pesquisa: Em 15.02.1968 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial de fragmentos cerâmicos e lâminas de machado. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 155.

O sítio também foi visitado, em 26.01.1966, por P.I. Schmitz e Daniel Cargnin (ficha RS-50) e o material recolhido ao Instituto Anchieta de Pesquisas, nº 65.

RS-MJ-13

Proprietário: Luiz Vendrúsculo, Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Numa coxilha plantada, para os fundos do terreno do proprietário, aparecem três manchas de terra escura, com aproximadamente 20 m de diâmetro cada uma, com abundantes fragmentos cerâmicos. Uns anos antes da pesquisa tinham sido escavados, ali, dois recipientes cerâmicos, dos quais um, corrugado, se encontra no Pensionato (escavado por Abraão Cargnin) e o outro, unglado, no seminário São José do Faxinal (escavado pelo filho do proprietário), donde seriam transferidos para o Patronato Agrícola. No recipiente escavado por Abraão Cargnin teria havido ossos humanos, no

outro não. Outro recipiente pequeno, junto com uma ponta de projétil, teria sido levado por um cientista do Acre.

A uns 100 m das manchas escuras, para E, foram encontradas, num lugar sem fragmentos cerâmicos, numerosas cunhas lascadas, bem como lascas e núcleos, inclusive de calcedônia, indicando possível lugar de preparação de material lítico. Algumas mais bem acabadas foram recolhidas, mas a maior parte ficou no lugar.

Pesquisa: Em 26.01.1966 Pedro Ignácio Schmitz, Vitor Riffel e Daniel Cargnin fizeram a identificação e a coleta de superfície (ficha RS-51). O material encontra-se no Instituto Anchieta de Pesquisas, sob número 66, consistindo de 229 fragmentos cerâmicos, 6 pequenas lascas de calcedônia, 6 pequenas lascas e fragmentos de quartzo, 1 lasca pequena, 1 média e 1 fragmento de arenito silicificado, 1 lasca média de basalto, 1 talhador pequeno de basalto, 2 talhadores grandes de basalto, 2 afiadores em canaleta.

José Proenza Brochado descreve, aparentemente, o mesmo sítio. Num potreiro, a 2,5 km a ESE da igreja de Faxinal, no alto de um coxilha não das mais altas da região, rodeada de cerros de SE até SO, encontrou cerâmica na superfície. O terreno é plano, arenoso, com a camada arqueológica imediatamente abaixo de uns 5 cm de areia branca e solta. O proprietário tinha encontrado, anteriormente diversas painéis, que estão no Museu do Patronato Agrícola. Numa delas foram encontradas duas contas de vidro, uma azul e uma branca.

Pesquisa: em 15.02.1968 José Proenza Brochado fez uma trincheira de 3 m de comprimento, de 70 a 100 cm de largura, até aproximadamente 25 cm de profundidade. Os níveis de escavação foram os seguintes: 0-5 cm, nível 1; 5-15 cm, nível 2; 15-25 cm, nível 3. A camada arqueológica atingia de 5 a 20 cm. Era composta de areia solta, corada de negro, com pouco carvão e a coloração diminuindo em direção à profundidade. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFGRS, nº 159-161.

RS-MJ-14

Proprietário: José Secretti, Trombudo, município de Dona Francisca.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Num terraço cercado por cerros mais altos, situados a norte e nordeste, tendo uma visão ampla da várzea para sul e sudeste. O sítio está a mais ou menos 3,5 km a noroeste do rio Jacuí sobre terreno argiloso, vermelho, antigamente coberto por mata, depois cultivado durante muito tempo.

Foi delimitado um núcleo A, medindo mais ou menos 15 m de diâmetro, situado a oeste do limite do mato.

Pesquisa: Em 10.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram coleta superficial não sistemática recolhendo material lítico, constante de choppers, bifaces e lascas trabalhadas ou não trabalhadas. Já anteriormente José Proenza Brochado, Daniel Cargnin e

José Pivetta tinham visitado o sítio. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 483, 706-708.

RS-MJ-15 Abrigo de Canhemborá

Proprietário: Heldemar Baldur Repke, Linha Avila, município de Nova Palma.

Sítio: Abrigo com gravuras e sedimentos pré-cerâmicos. A mais ou menos 100 m a SSO do Jacuí (Ilha dos Corvos), na sua margem direita, 1 km a NE da igreja de Canhemborá, num paredão que corre de SO para NE, transversal em relação ao curso do Jacuí próximo. O abrigo foi formado no arenito, demonstrando processo de desabamento. O sítio foi muito perturbado por buscadores de tesouros, especialmente ao longo das paredes laterais e do fundo.

Pesquisa: Em 16.02.1968 José Proenza Brochado visitou o lugar. Em 12.01.1969 José Proenza Brochado, José Pivetta e Gastão Baumhardt visitaram novamente o sítio fizeram um corte de 1,0 x 0,5 m. Em 19 e 20.12.1969 José Proenza Brochado, José Pivetta e Vitor Hugo O. Silva fizeram mais dois cortes, um de 1,7 x 0,6, o outro de 1 x 1 m. De 15 a 22.02.1971 José Proenza Brochado, Pedro Ignácio Schmitz, José Pivetta, Itala I. Basile Becker e Maraia Helena Abrahão Schorr terminaram a escavação e concluíram a cópia dos petroglifos.

O material está depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 137, 278-286, 359, 361, 379, 381, 478, 480, 629-655, 666.

Publicações: Brochado, J.P. & Schmitz, P.I. (1972/73, 1976); Schmitz, P.I. & Brochado (1982); Goldmeier & Schmitz (1987).

RS-MJ-16

Proprietário: Geraldi, São João de Polésine, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No topo de uma coxilha, voltada para SE, um núcleo A, com 50 m de diâmetro e outro B, com aproximadamente o mesmo diâmetro, uns 10 m a SO de A. Fica uns 4 km de Faxinal. Bastantes fragmentos cerâmicos na superfície.

Solo arenoso, antigamente coberto por mato.

Pesquisa: em 17.02.1968 José Proenza Brochado fez levantamento e coleta. O material foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 153, 158.

RS-MJ-16a

Proprietário: José Marchesan, São João de Polésine, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na encosta de uma colina alta encontram-se manchas de terra escura, num total de uns 100 m de diâmetro, com

muitos fragmentos cerâmicos. No mesmo local o proprietário encontrou, na década de 1950, um tembetá de cristal de quartzo, em forma de T, com 17,3 cm de comprimento, por 2,5 de largura, que doou ao pesquisador.

Solo arenoso, humoso, cinza escuro, antigamente coberto por mato, depois cultivado durante muito tempo.

Pesquisa: Em 26.01.1966 Pedro Ignácio Schmitz, Vitor Riffel e Daniel Cargnin reconheceram o sítio, fizeram coleta superficial e um croqui (Ficha do IAP RS-48). A cerâmica recolhida encontra-se no Instituto Anchieta de Pesquisas, sob número 63 e compõe-se de 133 fragmentos.

RS-MJ-16B

Proprietário: Vitório Visotto

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre uma colina aparecem diversas manchas de solo escuro, com fragmentos cerâmicos e talhadores. Na década de 1950 foram encontrados dois vasos corrugados, um em cima do outro (urna e tampa), que estão no Patronato Antônio Alves Ramos, de Santa Maria.

Solo arenoso, mais ou menos claro, menos no interior das manchas, onde ele é escuro.

Pesquisa: Em 26.01.1966 Pedro Ignácio Schmitz, Vitor Riffel e Daniel Cargnin reconheceram o lugar e fizeram coleta superficial. O material está depositado no Instituto Anchieta de Pesquisas, sob número 64 e se compõe de 66 fragmentos de cerâmica, um fragmento de lâmina polida, de aronito e um talhador bifacial.

RS-MJ-17

Proprietário: Dionísio Cesar Bresolin, Bairro do Meio, município de Faxinal do Soturno. Sítio: Lítico. Superficial secundário. Material lítico recolhido na várzea do rio dos Melo (afluente do Soturno), encontrado nas lavouras na extensa várzea do rio dos Melo. Muito material foi reunido e jogado na sanga para aterrar a mesma, mas ainda se encontram algumas peças.

Pesquisa: Em 18.02.1968 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial, material levado para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 184.

RS-MJ-19

Proprietário: Elídio Bevilacqua, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Cerâmica espalhada, numa superfície de 30 x 30 m, numa roça de cana, na descida do RS-MJ-27, uns 450 m a E deste, numa encosta não muito inclinada. Fragmentos dispersos, pedras esféri-

cas achatadas muito erodidas, algumas pedras grandes esparsas, seixos e lascas pequenas.

Em solo arenoso, fino, claro, antigamente coberto por mato.

Pesquisa: Em 14.01.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento e a coleta, cujo material foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 147, 152, 235.

RS-MJ-20

Proprietário: Ângelo Pivetta, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na encosta SE de um cerro, a meia-encosta, em terreno cultivado, um núcleo de terra queimada (A), medindo 15 m de comprimento por 4 m de largura (a mancha escura cobre aproximadamente 5 m de diâmetro, no centro). Começa no mato e desce um pouco pela encosta. Outro núcleo a uns 100 m para norte, encapoeirado.

Solo arenoso, antigamente coberto por mato.

Pesquisa: Em 19.02.1968 José Proenza Brochado fez o reconhecimento e coleta sistemática no núcleo A, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 129.

RS-MJ-25

Proprietário: Horácio Bevilaqua, São José, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sete pedras lenticulares e uma bola, recolhidas na roça e doadas pelo proprietário. A área, medindo 35 x 35 m, no topo da coxilha de uns 350 m de diâmetro e uns 40 m de altura, lado norte, uns 1.500 m a NW da igreja de São José. O campo chegava do sul até o fundo da sanga entre as duas coxilhas; para o norte só havia mato fechado, hoje lavoura.

Havia cerâmica espalhada na proximidade de um galpão.

Pesquisa: Em 13.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 19) e coleta de material, que foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 313.

RS-MJ-28

Proprietário: Jorge Henrique Pedro Rech, Angatuba, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A uns 3 km a SE de Santa Maria, a 500 m ao SSW da antena da rádio Guaratã, num pequeno degrau quase no topo de uma coxilha, uns 30 m acima do nível da BR, da qual se acha pouco afastado. Em terreno inclinado para o norte, arenoso, notícias de visível mancha de terra queimada com muito poucos cacos.

Solo arenoso, antigamente coberto por mato.

Pesquisa: Em 04.02.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento e coleta superficial, material que foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 318.

RS-MJ-29

Proprietário: Gino José Brondani, São Valentim, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Numa roça de milho, em encosta abrupta, voltada para E, uns 100 m acima do fundo do vale. Terreno arenoso com pedras médias; ao redor menos areia e pedras maiores e muito abundantes. Fragmentos cerâmicos e dois instrumentos líticos, espalhados em vários pontos, numa área irregular de aproximadamente 50 x 50 m.

Pesquisa: Em 16.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 310, 327.

RS-MJ-30

Proprietário: Rafael Mancuzzo, Santana, Linha Duas, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Em terreno recentemente arado, no patamar dum cerro de mais de 400 m de altitude, distante de Vale Vêneto aproximadamente 3 km, a W. O sítio encontra-se na encosta do patamar voltado para N, num vale estreito que desce para NWN, uns 300 m acima do nível da água. Foram encontrados muito poucos fragmentos cerâmicos, arenosos e muito erodidos, num espaço de uns 5 m de diâmetro, em terreno extremamente arenoso e muito revolvido. Há notícias de que recentemente cacos maiores teriam sido jogados longe. O terreno é muito pedregoso, exceto no patamar e encosta próximos.

Pesquisa: Em 17.01.1969 José Proenza Brochado fez recolhimento, croqui (figura 20) e coleta. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 513.

RS-MJ-31

Proprietário: Gino José Brondani, Linha 2-3, Morro da Gruta, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num patamar, na encosta do morro da Gruta, voltada para ENE, a uns 200 m acima do nível do fundo do vale (diante da igreja é 140 m acima do nível do mar), em terreno encapoeirado, encontraram-se alguns fragmentos cerâmicos muito pequenos e erodidos, espalhados numa área de 20 x 20 m. Terreno arenoso, inclinado, com algumas pedras.

Pesquisa: Em 17.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 21) e coleta, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 330, 333.

RS-MJ-32

Proprietário: João Pivetta Sobrinho, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Numa roça de batata-doce, a meia-encosta, inclinada e voltada para N, uns 3 km ao S de Vale Vêneto, pouco acima do nível do fundo do vale, em terra muito arenosa, foram encontrados poucos fragmentos cerâmicos pequenos e muito erodidos e na extremidade E dois cachimbos, recolhidos ao Museu de Santa Maria. A menos de 20 m a NW está o núcleo B.

Pesquisa: Em 17.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 22) e coleta superficial, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 342.

RS-MJ-33

Proprietário: João Pivetta Sobrinho, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na encosta da mesma coxilha do RS-MJ-32, voltada para SE, para o campo, aproximadamente no centro da entrada do vale, entre os dois braços da coxilha que a formam, foram encontrados muitos cacos médios e pequenos, juntos numa área estreita e comprida, descendo para SE. Encontram-se quase no topo desta frente da coxilha quatro núcleos separados uns 15 a 25 m uns dos outros, cada um com uns 5 m de diâmetro e todos com muito poucos cacos.

RS-MJ-19 está a 500 m para S, na encosta N numa coxilha passando outra intermediária. RS-MJ-32 está a menos de 100 m a NW. Entre RS-MJ-32 e 33 foram encontradas duas painelas emborçadas, de uns 30 cm de diâmetro, uma em cima da outra. Em algum dos núcleos foi encontrado um cachimbo que está no Museu de Santa Maria.

Pesquisa: em 17.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 23) e coleta superficial, cujo material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 227, 233, 295, 325.

RS-MJ-34

Proprietário: Adelino Brondani, Linha Quarta, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na meia encosta da coxilha voltada para ESE, uns 3 km ao S de Vale Vêneto, uns 130 m sobre o nível do mar, fo-

ram encontrados bastantes fragmentos de cerâmica, reunidos em seis núcleos pequenos de uns 5 m de diâmetro a pequenas distâncias uns dos outros (uns 10 m). Foi encontrada uma lâmina polida de machado, que está no Museu de Santa Maria e um vaso quebrado. Uma bola foi encontrada próxima à residência do proprietário.

As coxilhas para ESE diminuem gradualmente de altura e vão dando no fundo plano do vale, onde existem açudes e se planta arroz.

Pesquisa: em 18.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 24) e coleta superficial, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 314-316, 326, 338-340.

RS-MJ-35

Proprietário: Agostinho Bortoluzzi, Linha Quinta, Sanga das Pedras, Vale Vêneto, município de Faxinal do Soturno.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na meia-encosta e num degrau acima da encosta numa coxilha voltada para NE, no pé-de-mato do braço SSW do vale, próximo da entrada, em lugar arenoso, livre de pedras, a E e S da casa principal, em terreno parcialmente plantado com milho e parcialmente com soja, em mancha de terra escura, queimada, muitos fragmentos cerâmicos grandes, bem juntos. Vaso com ossos foi encontrado uns 300 m ao N, num barranco produzido por erosão; foi quebrado. O pequeno plano está uns 50 m acima do fundo do vale. O sítio encontra-se a uns 4 km ao S do Vale vênето, 800 m ao N ou NW do RS-MJ-18, um km do RS-MJ-35.

Pesquisa: em 18.01.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento, croqui (figura 25) e coleta, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 212, 213, 267.

RS-MJ-37

Proprietário: Francisco Barrachini, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Quase no topo de uma coxilha, a 2,5 km a E da cidade de Santa Maria e uns 300 m ao S do Seminário Maior dos Palotinos, perto do topo da coxilha, onde o mato foi cortado e instalada uma roça de milho, junto a um umbu, foram encontrados alguns cacos espalhados. O terreno é arenoso e inclinado para S.

Pesquisa: Em 04.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 236.

RS-MJ-38

Proprietário: José Secretti, Trombudo, município de Dona Francisca.

Sítio: Humaitá. Superficial secundário. Durante a pesquisa na área o proprietário recolheu material lascado da tradição Humaitá (bifaces retos e largos de

dimensões médias e grandes) nas roças de fumo e milho, em terrenos empedrados e inclinados, na encosta N dos cerros situados a W do RS-MJ-14, distantes do sítio uns 500 m. Há informações de que, no vale contíguo ao RS-MJ-14, quando do preparo do terreno, foram encontrados artefatos semelhantes.

Pesquisa: Material recolhido pelo proprietário e entregue a José Proenza Brochado, quando passou pelo local em 20.02.1969. O material deve ter sido depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 228.

RS-MJ-39

Proprietário: Baltazar M, Pau Fincado, município de São Gabriel.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O Pau Fincado encontra-se no ponto onde se reúnem as fronteiras dos municípios de Santa Maria, Cacequi e São Gabriel e quatro rodovias. A uns 200 m a SW da estrada de rodagem e do Pau Fincado e a uns 150 m do Posto Meteorológico foi coletada cerâmica. A E, onde atualmente é potreiro, foi retirado anteriormente um vaso (perdido) e uma bola doada pelo Sr. Rubilar Martins Caetano, do Posto Meteorológico. No alto da coxilha tinha sido mato, ao redor campo.

Pesquisa: em 23.01.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial, material que foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 253, 353.

RS-MJ-40

Proprietário: Rodolfo Gomes da Silva, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A uns 4 km a ESE de Santa Maria, um km a ENE do topo do cerro do Seminário São José, no sopé deste cerro, seis manchas de terra escura com fragmentos cerâmicos.

Pesquisa: Em 06.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 26) e coleta superficial, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 240, 257, 258, 299, 306.

RS-MJ-41

Proprietário: Dr. Riograndino Denardim, Boa Vista do Pinhal, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário e estratificado. Na proximidade do km 16 da estrada de rodagem, uns 12 km de Camobi, 7 km a NNE de Santa Maria, no topo da coxilha, uns 4 km a NNW do marco triangular, ponto mais alto da encosta, numa altitude de 480 m, em potreiro gramado e sujo havia pequena quantidade de fragmentos cerâmicos superficiais num espaço pouco definido de uns 100 m de diâmetro. Colocando paus de cerca foi retirada uma panela e um artefato lítico (lâmina polida com gargalo), ambos extraviados. Ao redor profundos

vales de coxilhas com topos à mesma altura. Água mais próxima em pequeno arroio ao S.

Pesquisa: Em 06.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento da área, croqui (figura 27), coleta superficial e pequenos cortes, de pouca profundidade, nos quais os cacos apareceram a partir de 5 cm, prolongando-se a camada arqueológica por 10 a 15 cm. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 242.

RS-MJ-42

Proprietário: João Batista Cantarelli, cidade de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário e estratificado. No fim da rua Cel. Horácio Borges, a uns 2,2 km a SSW do centro da cidade, na encosta de uma coxilha inclinada quase insensivelmente para NNE, quase no topo da coxilha, no limite entre campo e mato, núcleos de terra escura com fragmentos cerâmicos (croqui). A = 20 m de diâmetro; B = 20 m de diâmetro; C = 30 m de diâmetro; D = 10 m de diâmetro; E = 20 m de diâmetro; F = provavelmente continuação do A, com 20 m de diâmetro. No núcleo A havia uma panela de tamanho médio, corrugada, enterrada desde apenas abaixo da superfície até 40 cm de profundidade. No núcleo F fora desenterrado, doze anos atrás, um vaso de grandes dimensões, mais tarde destruído.

Pesquisa: em 07.02.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento, croqui (figura 28), coleta e um corte de 1 x 1 m no núcleo 1, no qual recolheu três amostras de carvão para datação, desde 20 até 50 cm de profundidade, as quais todas deram resultados não aceitáveis.

O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 209, 219, 251, 262, 272, 305, 461.

RS-MJ-43

Proprietário: Dilmar Celestino Alves, Pedregulho, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A uns 6 km para SSW de Restinga Seca, quase no topo de uma coxilha, que é parcialmente mato e parcialmente potreiro, tendo para E uma plantação de milho e batata-doce, duas áreas com fragmentos cerâmicos espalhados, A ao redor de um toco, num diâmetro de uns 10 m, mostrando solo mais escurecido; B ao longo da cerca, numa extensão de uns 100 x 20 m, não se podendo delimitar melhor por causa do potreiro.

Pesquisa: Em 07.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 29) e coleta, ficando o material no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 263, 297.

RS-MJ-44

Diniz Cavalheiro e *Patico* Capoeira, Pedregulho, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A 1,5 km a E do RS-MJ-43, em terreno arenoso, às vezes algo corado, com mandioca, milho, cana, foram notados poucos cacos, provavelmente formando vários núcleos, numa grande extensão (uns 100 x 25 m) próxima à rodovia. Não foi possível identificar os núcleos por causa da chuva.

Pesquisa: Em 07.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta superficial, material que foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 248.

RS-MJ-45

Proprietário: Arnaldo Melo da Silva, Buraco Fundo, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Uns 4 km ao S de Restinga Seca, no topo de uma coxilha, orientada N-S, na extremidade S, antigamente mata, hoje pequeno poteiro cercado de mato, poucos cacos superficiais e enterados. Quando lavrada surgia circunferência de terra queimada. Diâmetro do sítio, não visível, de talvez 20 a 30 m.

Pesquisa: em 08.02.1969 José Proenza Brochado reconheceu a área, fez pequenos cortes, nos quais aparecia terra escura e fragmentos cerâmicos até 15 a 20 cm de profundidade, vindo a seguir argila vermelha. Posteriormente Daniel Cargnin retirou uma panela da proximidade da moradia do proprietário, levando-a para o Museu de Santa Maria. O fragmentos recuperados na superfície e nos cortes foram levados ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 247.

RS-MJ-46

Proprietário: Laurindo Rodrigues, Buraco Fundo, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Uns 20 m para NE do RS-MJ-45, no topo da coxilha fronteira (a E), área indiferenciada com fragmentos cerâmicos, de uns 100 m de diâmetro.

Pesquisa: Em 08.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento e coleta, cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 294.

RS-MJ-47

Proprietário: Arnaldo Melo da Silva e Amaro Cantarelli, Buraco Fundo, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Uns 4,5 km ao S de Restinga Seca, uns 600 m ao S do RS-MJ-45, encontra-se o núcleo A, a poucos metros a E da moradia do proprietário, numa lavoura de mandioca, mais próximo da Rodovia Santa Maria-Cachoeira, em terreno sujo, numa área menor que 20 m, no qual apareceram poucos fragmentos cerâmicos. Provavelmente estendia-se ao redor da casa e também para a rodovia. Neste local o proprietário encontrou pequena lâmina de machado polido, doada para o Museu de Santa Maria.

Para E há mais três núcleos, distantes uns 10 m uns dos outros. B = 8 m de diâmetro, poucos cacos próximos; C = uns 8 m de diâmetro, muitos cacos próximos e uma panela média, emborcada e partida, mais três de boca para cima, inteiramente fragmentadas, muito próximas, numa fila de NNE para SSW aproximadamente. Os cacos de cada uma formavam um piso distinto de uns 50 cm de diâmetro; Os cortes para escavá-las sucederam-se da seguinte maneira: 1 (1,5 x 0,5m) encostado no 2 (0,5 x 0,5 m) distante do 3 50 cm (0,5 x 0,5 m) distante do 4 100 cm (0,5 x 0,5 m); deste último foi recolhido carvão, mas a datação deu moderno; profundidade da escavação dos cortes = 15 a 20 cm, que é a profundidade alcançada pela camada arqueológica. Núcleo D = uns 10 m de diâmetro e menos cacos, próximos.

Na rodovia, a E do Arnaldo, foram escavados dois vasos com enterramento, na borda S, junto à barranca. Algumas costelas reunidas e cobertas por duas metades de panelas médias, corrugadas, sem fundo, embutidas uma na outra e mais dois fragmentos de parede, concêntricos, justapostos a W. Os pontos mais altos do conjunto praticamente expostos no leito da rodovia escavado cerca de 50 cm no terreno. Parece que já faltava a extremidade SSE. Muitos carvões coletados ao redor das panelas e na boca a NNW. Quatro costelas de adulto e fragmentos irreconhecíveis no interior da 1, abaixo e para N, penetrando para o fundo da 2. Nesta apenas fragmentos irreconhecíveis e uma faixa de ossos pequenos, provavelmente falanges de mão e de pé. Metade superior em areia escura fofa, metade inferior, aproximadamente, em argila escura grudenta. Carvões na terra que preenchia ambas as panelas, principalmente junto da boca superior; provavelmente enterramento secundário parcial.

Pesquisa: em 08.02.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento, coleta e croqui (figura 30), sendo o material recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 252, 256, 265, 266, 287, 303, 324.

RS-MJ-48

Proprietário: Agostinho Rossato, Linha Um, município de Nova Palma.

Sítio: Humaitá. Superficial secundário. Em dois núcleos aparece material lascado grande e pequeno, entre bifaces, talhadores, lascas trabalhadas, pontas-de-projétil. A área B, mais definida, tem aproximadamente 30 m de diâmetro. A designada como A não é bem definida e menor. O material foi recolhido por Carlos Rorato e se compõe da seguintes peças, sendo José Proenza Brochado, que fez o levantamento: bifaces retos, estreitos, pequenos (1), médios (1), gros-

sos (1); largos, pequenos (3) médios (4), romboides (2), grandes (2), super-grandes (1 = uns 34 cm); choppers bifaciais (6), monofaciais irregulares (4), curvos (1); choppers triédricos com 2 pontas (1); raspadores laterais pequenos (3), médios (1); facas pequenas (2), grandes (1); machado lascado com gume polido (1); ponta grossa (1), idem pequena inacabada (1).

Pesquisa: Em 09.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento da área e croqui (figura 31).

RS-MJ-49

Proprietário: Alcides Iensen, Baú, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A ENE, 250 m a W do km 119 da BR-156, na subida da serra, a uns 400 m de altitude. Na parte superior da encosta de uma coxilha pequena, quase no topo, num local rodeado de sangas e cercado de morros altos, em plantação de mandioca, núcleo de uns 3 m de diâmetro, ao redor de um pé de cana, fragmentos cerâmicos até uma profundidade de uns 20 cm. Logo abaixo argila vermelha, compacta. Terreno muito pedregoso.

Pesquisa: Em 12.02.1969 José Proenza Brochado fez levantamento, coleta e croqui (figura 32). O material deve ter sido recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 276, 293.

RS-MJ-50

Proprietário: Elias dal Pra, Linha Sete da Palma, município de Santa Maria.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na encosta SW de uma coxilha, quase no topo, a 250 m a SW da casa do proprietário, que se encontra na beira da rodovia Santa Maria-Porto Alegre, uns 4 km a NE da casa do Sr. Bortolo Righi, e uns 23 km a WSW de Santa Maria. Em terreno cultivado desde muito tempo, logo abaixo do topo foram vistas duas manchas (A, B) mais escuras, bem nítidas, interligadas. A densidade dos fragmentos cerâmicos não parecia maior nas manchas do que no resto da terra recém-arada, que mede 100 x 100 m.

Além destes foram encontrados mais quatro núcleos de concentração de cerâmica: C = a uns 30 m a NNO da periferia do núcleo A, medindo 15 x 10 m; cacos reunidos pelo Pe. José Pivetta. D = a uns 30 m a ENE do centro do núcleo B, medindo uns 18 x 10 m, junto à capoeira, com quantidade enorme de cacos grandes. Na sua extremidade N notícia de 4 ou 5 vasos em fila. E = uns 25 m a SE do centro do núcleo B, medindo uns 25 m de diâmetro, ou talvez uns 20 m de comprimento por 15 de largura. F = a uns 60 m a ESE do centro do núcleo B e uns 30 m do núcleo D, medindo uns 15 x 10 m.

Nas manchas A e B foram feitas trincheiras que cortam as manchas pelo comprimento e pela largura, com largura média de 40 a 50 cm e com profundidade média de 20 cm. O arado perturbou a camada até 15, às vezes até 20 cm de profundidade. A remoção foi feita com colher de pedreiro até 10 cm de profundidade, daí até 20 cm com a enxada. A partir daí terra amarelada, clara, dura, não

removida, sem cerâmica, nem carvão. Há bastantes fragmentos cerâmicos e lascas pequenas de ágata na superfície e até 20 cm de profundidade.

A uns 30 m para ENE do centro do núcleo B o proprietário teria encontrado painéis enfileirados. Terra escura, queimada e vermelha em níveis próximos.

Ao redor da coxilha, de uns 50 m de altura, sangas que correm para o Vacacai-Mirim.

Pesquisa: Em 12 e 13.02.1969 José Proenza Brochado fez reconhecimento, croqui (figura 33), coleta e cortes. O material foi recolhido ao Gabinete da UFRGS, nº 210, 214, 215, 218, 220, 222, 224, 226, 231, 241, 246, 250, 254, 259, 260, 261, 264, 268, 270, 271, 277, 288, 323.

RS-MJ-51

Proprietário: Ervino Strahl, Linha Avila, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A margem direita do rio Jacuí, entre o rio e a rodovia, em roças de milho, a uns 4 km a SW da desembocadura do rio Canhemborá, uns 200 m WSW da balsa de travessia do Jacuí, se encontraram dois núcleos de cerâmica. O núcleo A, medindo uns 30 m de comprimento e uns 15 m de largura, com cacos relativamente dispersos, concentrados somente num ou noutro lugar, a maioria num núcleo de uns 10 m de diâmetro.

O núcleo B, a WSW do A, medindo uns 40 m de largura, parte penetrando na mata secundária que margeia o rio e uns 30 m de comprimento paralelamente ao rio. Terra mais escura, na qual foram escavados 3 cortes próximos: Corte 1, com 4 m de comprimento e 1 m de largura; Cortes 2 e 3, com 1 m de comprimento por 0,5 m de largura.

Nos cortes observou-se que a terra mais escura alcançava 30 cm de profundidade, sendo substituída por terra argilosa dura. No entanto, os cacos geralmente não eram observados além de 20 cm de profundidade. A coleta de cerâmica efetuou-se principalmente numa faixa de 10 a 20 m de largura entre o mato e a rodovia. Os fragmentos eram abundantes tanto na superfície, quanto nos cortes.

Pesquisa: Em 19.02.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento, a coleta e os cortes. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 217, 221, 229, 397.

No núcleo B foram recolhidos 558 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz (1987) foram recolhidos no sítio 4 núcleos simples, 1 núcleo bipolar, 4 lascas iniciais, 1 lasca de preparação de bifaces, 1 lasca bipolar, 13 fragmentos naturais, 4 alisadores, 1 alisador em canaleta.

RS-MJ-52

Adolfo Trapp, Linha Avila, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. A uns 4 km ao S da desembocadura do rio Canhemborá, ou sanga Funda, no rio Jacuí, à margem direita deste

rio, a uns 50 m a NW do RS-MJ-51a, numa roça de milho, junto a um renque de árvores próximas às casas do proprietário, foram encontrados muitos fragmentos de cerâmica, numa área de uns 30 a 40 m de comprimento por 30 m de largura (núcleo A) e noutra de uns 46 m de comprimento por uns 14 m de largura (núcleo B). Cada um dos núcleos tem uma mancha de terra escura e cacos mais concentrados. Devido à grande quantidade efetuou-se a coleta superficial por faixas de milho (largura de um metro). A faixa 4 corresponde ao centro do núcleo A e as faixas 8 a 10 ao centro do núcleo B. A profundidade dos cacos ultrapassa os 20 cm.

Faixa 1 = Núcleo A. 15 passos até começar cerâmica em quantidade; 5 m até centro do núcleo; 7 m até findar cerâmica (3ª faixa do milharal). Total: 27 m.

Faixa 2 = 40 m com bastante cerâmica; 30 m com muito pouca cerâmica (7ª faixa do milharal). Total 70 m.

Faixa 4 = 18 m com bastante cerâmica; 16 m com pouca cerâmica (11ª faixa do milharal). Total 34 m.

Faixa 5 = 18 m com bastante cerâmica; 12 m de núcleo com cerâmica, depois pouca cerâmica (13ª faixa do milharal). Total 42 m.

Faixa 6 = 5 m com pouca cerâmica; 25 m com bastante cerâmica (17ª faixa do milharal). Total 30 m.

Faixa 7 = 30 m sem nada; 8 m com pouca cerâmica; 20 m com bastante cerâmica; 14 m com pouca cerâmica (28ª faixa do milharal, começa mancha B). Total 72 m.

Faixa 8 = Núcleo B. 18 m com bastante cerâmica; 28 m com pouca cerâmica (28ª faixa do milharal). Total 46 m.

Faixa 9 = 30 m sem nada; 9 m com pouca cerâmica; 14 m com mais cerâmica; 19 m com pouca cerâmica (31ª faixa do milharal). Total 72 m.

Faixa 10 = 15 m com bastante cerâmica; 12 m com pouca cerâmica. Total 47 m.

José Proenza Brochado fez dois croquis (figuras 34 e 35). O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 211, 225, 230, 273, 302, 341, 462.

No núcleo A foram recolhidos 1.690, no B 266 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 7 núcleos simples, 2 núcleos bipolares, 15 lascas iniciais, 3 lascas de preparação de bifaces, 4 lascas bipolares, 12 fragmentos, 8 fragmentos naturais, 5 alisadores em canaleta, 1 percutor, 1 seixo alisador.

RS-MJ-53 Abrigo da Linha Sétima

Proprietário: Lincoln Steuernagel, Arroio da Sétima, município Nova Palma.

Sítio: Abrigo com gravuras e ocupação pré-cerâmica de tradição Umbu. A uns 12 km da localidade de Canhemborá, na margem direita do rio Jacuí e distan-

te do mesmo uns 100 m. O sítio pode ser dividido em dois pequenos abrigos, denominados a, b, c.

Pesquisa: Em 21.02.1969 José Proenza Brochado visitou o sítio e fez um corte estratigráfico. Posteriormente José Proenza Brochado, Pedro Ignácio Schmitz e Ervino Barth escavaram toda a superfície e fizeram corte no pequeno abrigo próximo 53b. O material foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 383, 389, 401-405, 550-571.

Publicações: Brochado & Schmitz (1972/73, 1976), Schmitz e Brochado (1982).

RS-MJ-54

Proprietário: Igreja Evangélica, Canhemborá, município de Nova Palma.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Prof. Trebim recolheu, nas roças, na meia-encosta dos cerros, atrás do templo evangélico, algum material lítico lascado superficial, que foi recolhido ao Museu de Santa Maria.

Pesquisa: Em 21.02.1969 José Proenza Brochado recolheu a informação.

RS-MJ-55

Proprietário: Heldemar Baldur Repke, Linha Avila, Canhemborá, município de Nova Palma.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Diante da casa do proprietário, no terceiro e nos barrancos de um caminho lateral, G. Baumhardt recolheu material lítico lascado.

Pesquisa: Em 20.02.1969 José Proenza Brochado fez o reconhecimento.

RS-MJ-60

Proprietário: Albino Mazzari & Aldo Bortolotto, Linha Grande, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial e estratificado. Na margem direita do rio Jacuí, em terreno plano da várzea, junto a barrancas e corredeira, foram identificados quatro núcleos com fragmentos cerâmicos. A = mais ou menos 20 x 80 m, a mais ou menos 90 m do rio, que corre em sentido NNO-NNE. B = mais ou menos 20 x 10 m, junto à barranca. C = 60 x 20 m, a mais ou menos 90 m do rio. D = 75 x 40 m, a 110 m do rio.

O terreno arenoso, amarelado claro antigamente era coberto de mata, depois foi cultivado durante muito tempo.

O sítio encontra-se na terra de duas propriedades contíguas. Existem duas data de C¹⁴, uma de 1150 ± 70 (SI-2204) e outra de 1475 ± 80 (SI-2203).

Pesquisa: Em 03 e 08.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento, croqui (figura 36), coleta superficial e dois cortes estratigráficos.

O primeiro corte (4,5 x 1,2 m) foi feito no núcleo B, junto à barranca do rio, onde se via na barranca uma camada escura com carvões e fragmentos cerâmicos, que estavam sob uma camada estéril de 25 cm e dividiu-se o estrato com material arqueológico em dois níveis artificiais de 10 cm cada um.

O segundo corte (3,6 x 2,1 m), no núcleo D, foi dividido em dois níveis: 0 a 15 cm e 15 a 30 cm.

O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 668-680.

Nos núcleos A e B foram recolhidos 883, no núcleo C 509 fragmentos cerâmicos classificáveis; no corte 1, de 25-35 cm, foram recuperados 118, de 35-45 cm foram 177 fragmentos; no corte 2, de 0-15 cm foram 447; de 15-30cm, 570 fragmentos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 5 lascas iniciais, 3 fragmentos, 24 fragmentos naturais, 2 alisadores, 4 alisadores em canaleta, 1 esteca, 1 fragmento de lâmina de machado, 1 percutor.

RS-MJ-61

Proprietário: Sívio Bertolazzo, Linha Grande, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio Jacuí, distando dele 1,5 a 2 km, junto a uma ilha de mato na várzea do rio foram encontrados dois núcleos de cerâmica esparsamente espalhada, podendo haver mais núcleos dentro do mato. Os dois núcleos poderiam ter mais ou menos 20 x 30 m e estavam afastados um do outro uns 50 m.

Apesar de o local ser cultivado apenas por 2 ou 3 anos, a cerâmica era pouca e no pequeno buraco-teste realizado ela não apareceu.

Na mancha A o proprietário retirou um vaso, depois destruído.

O terreno, anteriormente mato, é arenoso, amarelo claro. A água mais próximo encontra-se em sangas vizinhas.

Pesquisa: Em 06.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento, croqui (figura 37) e coleta. O material ficou no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 681, 682 e consta de 296 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-62

Proprietário: Arlindo Neuenschwander, Linha Avila, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio Jacuí, no lado direito da rodovia de Linha Avila para Canhemborá, a mais ou menos 1,5 km antes da venda de Linha Avila e uns 800 m antes da barca de Saint-Clair, num espaço de uns 80 por 50 m, havia muitos fragmentos cerâmicos.

O sítio está localizado uns 100 m acima de uma corredeira. É um dos poucos lugares da barranca do rio onde as enchentes normais não alcançam. Junto ao rio havia uma pequena mata, bordeando a barranca.

O terreno, antigamente coberto por mata, é arenoso, amarelo claro; foi cultivado durante muito tempo com técnicas agrícolas tradicionais, ultimamente também com trator de discos.

Pesquisa: Em 06.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o local, fizeram croqui e coleta. A coleta foi realizada em dois espaços de 15 m de diâmetro, distantes um do outro aproximadamente 50 m, sobrando muitos fragmentos na superfície. Em 1971 José Proenza Brochado, José Pivetta e Daniel Carginin estiveram no lugar e recolheram material. O das duas visitas foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 683-686.

Foram recolhidos 611 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-63

Proprietário: Otto Loebler, Trombudo, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio, a uns 2.000 m do rio Jacuí, margem direita, encontra-se mais ou menos 1 a 1,5 km ao sul da casa do proprietário, num patamar inclinado de nordeste para norte e leste, protegido pelo pico do morro a sudoeste. Neste patamar se identificaram vários núcleos próximos, cada um com muito poucos fragmentos, que estavam distribuídos em pequena área. Foram delimitados 6 núcleos:

Núcleo A = 8 m de largura por menos de 20 m de comprimento;

Núcleo B = menos de 8 m de largura por mais ou menos 20 m de comprimento, ao sul de A;

Núcleo C = menos de 8 m de largura por 20 m de comprimento, mais ou menos 30 m a oeste de B;

Núcleo D = menos de 10 m de diâmetro, mais ou menos 35 m a noroeste do C; parece ser apenas uma panela;

Núcleo E = 10 m de largura por mais ou menos 10 de comprimento, mais ou menos 40 m a sudoeste de D;

Núcleo F = pequeno, não medido, uns 35 m a noroeste do C e 25 m a leste do E.

O terreno, arenoso, amarelado claro, antigamente coberto por mato, é plantado desde muito anos.

Pesquisa: Em 07.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 38) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 687-693.

Foram recolhidos 222 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 1 talhador bifacial quebrado, 1 percutor.

RS-MJ-64 (ver também RS-MJ-67 e 70)

Proprietário: Elvino Jaeger, Nova Boemia, município de Agudo.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. A mais ou menos 100 m da margem esquerda do rio Jacuí, na altura do Passo de Saint-Clair, num elevado. Foram delimitados três núcleos com material lítico, sendo que havia também cerâmica.

Núcleo A = mais ou menos 10 x 5 m, em frente à garagem e da casa do proprietário, junto à estrada;

Núcleo B = mais ou menos 15 x 30 m, contíguo ao A, a sul-sudeste;

Núcleo C = Mais ou menos 30 x 50 m, a noroeste da casa e mais ou menos 50 m do A e mais ou menos 20 m da estrada, dentro de um milharal.

Nos núcleos A e B encontraram-se pontas-de-projétil; no C havia pequenos bifaces, lascas retocadas, mas sem pontas-de-projétil. No geral, além do material indicado, aparecem talhadores, raspadores grandes, plainas, núcleos e muitas lascas. Também foi recolhida certa quantidade de cerâmica.

O terreno, antigamente coberto por mato, é arenoso, aluvial, com seixos do rio, mais escuro nas manchas.

Pesquisa: Em 07 e 09.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram o croqui (figura 39), coletaram material que está no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 694-697.

No núcleo B foram recolhidos 2 núcleos, 2 pedras-de-fogão, 4 fragmentos de lascamento, 6 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 28 lascas não corticais, 1 talhador com gume e talão, 2 pré-formas.

No núcleo C foram recolhidos 3 seixos, 1 seixo quebrado com marcas de uso, 17 núcleos, 3 pedras-de-fogão, 7 fragmentos de lascamento, 4 plaquetas, 1 plaqueta com face polida, 51 lascas corticais, 16 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 153 lascas não corticais, 21 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 enxó, 4 raspadores, 3 raspadores denticulados, 7 raspadores terminais, 3 plainas, 3 enxós, 1 talhador com gume e talão, bifaces médios, 2 grandes, 11 pré-formas, 1 lâmina polida de machado.

RS-MJ-65

Proprietário: Vitorino Cassol, Linha Grande, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio está localizado sobre alta barranca da margem direita do rio Jacuí, só atingida nas enchentes maiores, nas proximidades de um braço morto, a oeste-noroeste deste e distante mais ou menos 60 m da água. Para leste-sudeste recomeçam as várzeas planas. A área do sítio é de aproximadamente 90 x 60 m. No interior desta área aparecem manchas negras com concentrações maiores de fragmentos cerâmicos, mas a cerâmica está espalhada em todo o espaço. Também apareceram lâminas de machado, tembetás, afiadores-em-canaleta e lascas.

O terreno, antigamente coberto por mato, depois cultivado por muito tempo, é arenoso, mais escuro nas manchas, mais claro no resto da superfície.

Pesquisa; Em 08.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram a área, fizeram o croqui (figura 40) e coleta superficial em duas áreas: o núcleo A corresponde a uma coleta em área extensa do sítio; a coleta B foi feita numa mancha escura identificada no extremo norte-nordeste do sítio. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 698, 699.

Foram recolhidos 984 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 4 núcleos bipolares, 4 lascas iniciais, 1 furador, 1 fragmento, 1 tembetá.

RS-MJ-66

Proprietário: Albino Prochnow, Trombudo, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio. O sítio, sob a forma de vários pequenos núcleos, como de fogão, de terra mais escura, com cacos no seu interior, encontra-se no patamar de uma encosta inclinada de oeste para leste, mais inclinada na base que no topo. Os fragmentos cobrem uma área de 40 x 50 m. O solo, arenoso, é muito pedregoso, mas como os cacos são grandes e se encontram reunidos dentro das manchas de terra escura, parece que a terra não foi muito revolvida. O sítio está praticamente cercado de mata virgem. Está uns 2.000 m do rio Jacuí.

Pesquisa: Em 09.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 41) e coletas nas áreas A e B. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 700, 788 e consta de 134 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 3 núcleo simples, 1 núcleo bipolar, 3 lascas iniciais, 4 fragmentos naturais, 3 estecas, 1 bola natural, 1 percutor.

RS-MJ-67 (ver também RS-MJ-64 e 70)

Proprietário: Elvino Jaeger, Nova Boêmia, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda, a uns 65 m a norte-noroeste da residência do proprietário e mais ou menos 100 m do rio Jacuí, no passo de Saint-Clair, entre a estrada de rodagem e um caminho de roça, uns 30 m sobre a estrada de rodagem e uns 80 m sobre o caminho da roça, foi encontrada cerâmica distribuída em três núcleos: A e B, duas manchas escuras, cada uma com uns 20 m de diâmetro, com muitos fragmentos; C no meio de um arrozal. Entre os núcleos cerâmicos encontra-se o núcleo C do lítico.

Terreno arenoso, aluvial, com seixos, antigamente coberto por mata, atualmente cultivado desde muitos anos.

Pesquisa: Em 09.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento da área, croqui e coleta superficial. O

material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 701-703 e consta de 395 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 4 lascas iniciais, 2 fragmentos naturais.

RS-MJ-68

Proprietário: Radetz, Barranco Vermelho, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio Jacuí, em frente ao barranco vermelho, num espaço que não pôde ser delimitado por haver muito pouca cerâmica e esta estar muito espalhada, havia muitas manchas escuras, mas quase todas sem vestígios de material cerâmico, ou com muito pouco material. O núcleo A, diante do plátano, está à esquerda do caminho que vai para o barranco vermelho (antigo passo da barca), dentro do milharal. Mede mais ou menos 15 m de diâmetro, tendo bastante cacos pequenos muito reunidos. O núcleo B, mais ou menos 200 m a sudeste do A, media uns 15 m de diâmetro, com os cacos muito espalhados.

O terreno, arenoso-argiloso, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muito tempo.

Pesquisa: Em 09.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 42) e coleta superficial nos dois núcleos, recolhendo tudo o que havia neles: fragmentos cerâmicos, um tembetá achatado de quartzo e 2 talhadores. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 704, 705.

Foram recolhidos 288 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 2 lascas iniciais, 1 talhador bifacial, 1 talhador bifacial quebrado, 1 fragmento natural, 2 cristais de quartzo.

RS-MJ-69

Proprietário: João Leal da Silva, Tombo do Pau-a-Pique, Rincão da Porta, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda, a mais ou menos 50 m a leste da barranca do rio Jacuí, uma grande mancha negra, que se teria estendido até próximo do rio, em direção leste-oeste. Dizem que antigamente havia muitos cacos, agora muito poucos e espalhados.

Terreno arenoso, rosado claro, com manchas escuras, antigamente coberto por mata, depois cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 28.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio (figura 43) e fizeram duas coletas. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 784, 785.

Foram recolhidos 154 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-70 (ver também RS-MJ-64 e 67)

Proprietário: Elvino Jaeger, Nova Boêmia, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio Jacuí, no primeiro terraço, distante da margem do rio aproximadamente 650 m, numa área de uns 100 m, com manchas escuras, foram identificados três núcleos com cerâmica: A, medindo mais ou menos 10 m de diâmetro; B, uma grande mancha escura com muitos cacos, situado a menos de 100 m de A, medindo 10 x 15 m; C, a mais ou menos 200 m de A, com muitos cacos.

O terreno, arenoso, amarelado claro, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muito tempo.

Pesquisa: Em 10.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 44) e coleta em toda a mancha A, em 5 m de diâmetro na mancha B, em local de muito material e em 5 m de diâmetro na mancha C, em local de muito material. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 709-711.

Foram recolhidos 755 fragmentos cerâmicos classificáveis, 6 seixos, 13 núcleos, 1 núcleo com face polida, 10 núcleos com marcas de uso, 13 pedras-de-fogão, 181 fragmentos de lascamento, 1 plaqueta, 41 lascas corticais, 5 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 210 lascas não corticais, 10 lascas não corticais com marcas de uso, 1 raspador, 1 plaina, 1 talhador com gume e talão, 1 biface médio, 1 biface quebrado, 1 ponta, 6 pré-formas.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 4 núcleo bipolares, 1 fragmento, 1 fragmento natural.

RS-MJ-71

Proprietário: Eri Rampelotto e Roque Casassola, cidade de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem direita, diante da cidade de Dona Francisca, ao norte da barca de acesso à cidade. Na margem levemente mais elevada da barranca do rio, com uma largura atual de mais ou menos 40 m, havia cerâmica espalhada numa área de uns 40 m, mas sem nenhuma mancha escura (figura 45). Em vários lugares da barranca do rio observaram-se manchas escuras e foram recolhidos cacos incrustados a mais ou menos 35 cm de profundidade. O material foi recolhido ao Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 712, 713. Foram recolhidos 788 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 lasca inicial, 1 lasca bipolar, 1 biface quebrado, 2 fragmentos naturais, 1 esteca.

Em dois lugares da barranca, distantes um do outro mais ou menos 5 m retiraram-se amostras de carvão, na mesma profundidade média. Uma delas, retirada a 55 cm de profundidade, deu 265 ± 90 A.P. (SI-2199).

RS-MJ-72

Proprietário: Tagliapietra, cidade de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem elevada da barranca do rio Jacuí, margem direita, a uns 100 m para o sul do sítio anterior, havia muito poucos cacos espalhados numa área de uns 50 x 40 m.

Terreno argilo-arenoso, antigamente coberto por mata, depois cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 11.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 45) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 714 e consta de 22 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-73

Proprietário: Heimberto Boeg, Vila Rosa, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No topo de uma coxilha, distante mais ou menos 1 km do rio Jacuí e ao sul deste, margem direita, foram observadas diversas manchas escuras com concentrações de cacos. Núcleo A, no início da descida para noroeste, perto do topo da elevação (coxilha), mancha escura circular, mais ou menos 5 m de diâmetro; B, a 30° a sudoeste de A, mais ou menos 65 m de distância, no topo da coxilha, com mais ou menos 16 x 6 m; C, ao sul de A, mais ou menos 35 m de distância, no topo da coxilha, a uns 40 m do B, com mais ou menos 16 x 12 m; D, a oeste-noroeste de C, mais ou menos 20 m de distância, ainda no topo da coxilha, 12 m de diâmetro; E, a leste-sudeste de B, distante mais ou menos 15 m, no topo da coxilha, com 12 m de diâmetro.

Terreno arenoso claro, antigamente coberto por mata, depois cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 12.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 46) e coleta nos cinco núcleos assinalados. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da URRGS, nº 715-719.

Foram recolhidos 359 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-74

Proprietário: Arno Schmidt, Vila Rosa, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita, uma coxilha, mais ou menos 1 km a oeste do rio Jacuí, também a oeste da residência do proprietário, mas próximo da casa. O sítio não pôde ser delimitado com precisão, tendo sido feita coleta superficial numa área de mais ou menos 20 m de diâmetro, no meio de um canal pequeno, cercado de ananás. O sítio estende-se por uma área maior, descendo provavelmente até a várzea, mas os cacos rareiam, diminuindo a sua densidade.

O terreno, areno-argiloso, rosado, sem manchas escuras, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 12.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 47) e coleta. Foram recolhidas também duas urnas quebradas. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 720-721 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-75

Proprietário: Armando Wilhelm, Vila Rosa, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, na mesma coxilha em que está o anterior, que dista uns 300-400 m para noroeste, não tinha mais que 30 m de diâmetro e tinha poucos cacos dispersos, menos no centro.

O topo da elevação é quase plano, mas o sítio encontra-se numa pequena depressão no centro. Entre o sítio e o rio Jacuí estende-se uma várzea com muitos banhados.

O terreno, argilo-arenoso claro antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muito tempo.

Pesquisa: em 12.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 48) e coleta. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 722 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-76

Proprietário: Armindo Boeg, Porto Alves, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, na primeira coxilha, junto à barca, 500 m a oeste do rio Jacuí, depois de vencida uma várzea, diante da casa do proprietário.

O terreno, arenoso claro, antigamente era mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 13.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 49) e coleta. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 723 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-77

Proprietário: Almando José Soares, Rincão do Pinhal, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No lado direito da igreja, que fica do lado esquerdo da estrada de quem vai para Porto Alves, em cima de uma coxilha distante do rio pelo menos 3 km, em sua margem esquerda. A maior parte dos

cacos estava reunida numa área de menos de 15 m de diâmetro, não sendo possível identificar outros núcleos. Não foi possível localizar o sítio no mapa do Exército.

O terreno, arenoso claro, antigamente estava coberto por mata, depois foi cultivado por muito anos.

Pesquisa: em 13.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram o croqui (figura 50) e coleta. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 727 e consta de 10 fragmentos cerâmicos.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidas 2 lascas de preparação de bifaces, 1 fragmento.

RS-MJ-78

Proprietário: Adela Friedrich Schütz (Prass), Rincão do Pinhal, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se a mais ou menos 1 km a norte-noroeste do rio Jacuí, na sua margem esquerda, numa grande elevação que se vai estendendo até o rio e na qual também está, bem próximo ao rio, o sítio RS-MJ-79. O sítio está uns 50 m a sudoeste da residência da proprietária, numa roça de mandioca, onde havia poucos cacos, e num caminho, onde estava a maioria.

Além da elevação onde se encontram os dois sítios, outra elevação para o sul é onde se encontra Porto Alves (a uns 4 km de distância), e uma terceira elevação, para o norte, onde está o Cerro Chato (a uns 5 km).

O terreno, arenoso claro, antigamente estava coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: em 13.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 51) e coleta. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 726 e consta de 60 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-79

Proprietário: Nivo Schütz, Rincão do Pinhal, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, numa barranca cortada pelo rio Jacuí, que corre a mais ou menos 90 m a oeste-noroeste. Há diversos núcleos, uns na metade da encosta, outros um pouco mais abaixo, perto do rio. No topo do morro ainda existe mata secundária. Para nordeste e sudoeste existem outras elevações menores e depois extensas várzeas. A colina do sítio nunca é coberta pela água, mesmo das enchentes mais altas.

O núcleo A, 30 x 10 m, dista mais ou menos 90 m da barranca do rio.

O núcleo B mede 20 x 15 m, distando uns 35 m a este-sudeste do A.

O terreno, arenoso, escuro, antigamente era coberto pela mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 13.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui (figura 52) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 724, 725.

Foram recolhidos, no núcleo A, 310, no B, 184 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 1 lascas bipolar, 5 fragmentos naturais, 1 percutor.

RS-MJ-80

Proprietário: Agostinho Streck, Linha Avila, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se mais ou menos 1,2 km ao norte da barca de Saint-Clair e a 300 m da Comercial Prochnow, na barranca, ao lado de uma corredeira, do lado esquerdo da estrada que liga Canhemborá a Dona Francisca e na margem direita do rio. No local não existe várzea, mas apenas a barranca, não muito pronunciada. Os cacos estavam reunidos numa pequena área, não medida, bem junto da estrada de rodagem, próximo da margem do Jacuí.

O terreno, areno-argiloso, avermelhado, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muito tempo.

Pesquisa: Em 14.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do sítio, um croqui (figura 53) e coleta superficial. O material está depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 728 e consta de 298 fragmentos cerâmicos.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 6 núcleos bipolares, 6 lascas iniciais, 2 lascas bipolares, 5 fragmentos, 6 fragmentos naturais, 6 alisadores, 1 alisador em canaleta.

RS-MJ-81

Proprietário: Nelson Trebien, Canhemborá, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num altinho do lado esquerdo do caminho de Canhemborá para Linha Sétima, à margem direita do caminho e margem direita do rio Jacuí foram recolhidos fragmentos cerâmicos, numa superfície de 50 x 20 m, no lugar onde, anteriormente, o agregado Ivaldino Francisco Friedrich tinha encontrado uma vasilha com tampa, que foi doada ao Gabinete. Nelson Trebien é o segundo morador depois da passagem da várzea do arroio do Bugre (ou Canhemborá) para a várzea do Jacuí. O caminho costeia o rio muito de perto, pela barranca, em geral a menos de 10 m. A várzea não tem mais de 50 m de largura, na parte mais ampla, estreitando-se para o sul e para o norte.

O terreno, areno-argiloso avermelhado escuro, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 15.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do sítio (figura 54) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 729.

Foram recolhidos 218 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram recolhidos 1 núcleo simples, 3 núcleos bipolares, 15 lascas unificiais, 2 lascas bipolares, 3 fragmentos, 4 fragmentos naturais, 16 alisadores em canaleta.

RS-MJ-82

Proprietário: Heinrich Trebien, Canhemborá, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio, numa pequena elevação, na várzea do arroio Bugre, separada do rio Jacuí por uma elevação estreita, diante da casa, mas distando uns 100 m dela, foram encontrados muito poucos fragmentos e pequenas lascas, num espaço de 20 x 20 m; a maioria dos fragmentos estava ainda mais concentrada.

O proprietário havia recolhido, anos antes, uma urna funerária de grandes dimensões contendo ossos humanos e um tembetá de quartzo, que vendeu a alguém de Novo Hamburgo. O proprietário tem, em seu poder, ainda duas lâminas polidas de machado.

O terreno, areno-argiloso avermelhado escuro, antigamente coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 15.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do sítio e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 730 e consta de 52 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-83

Proprietário: nome não conhecido, sobrinho de Heinrich Trebien, Canhemborá, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita, numa área de aproximadamente 150 x 70 m, imediatamente depois da passagem entre a várzea do arroio Bugre e o rio Jacuí, entre o espigão que as separa, o caminho para linha Sétima e o rio, foram recolhidos uns poucos fragmentos cerâmicos e lascas, em terreno recém-lavrado. O sítio encontra-se mais ou menos 500 m rio abaixo do sítio de Nelson Trebien, RS-MJ-81. O proprietário tinha encontrado dois pratos, um sobre o outro, contendo ossos e dentes humanos, depois destruídos; o achado foi feito mais perto do rio.

O terreno, areno-argiloso avermelhado escuro, antigamente coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 15.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do sítio, croqui (figura 54) relacionando este com os sítios anteriores e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 731, 733-735 e consta de poucos fragmentos cerâmicos e algumas lascas.

RS-MJ-84

Proprietário: Carlos Fermino Horbach, Linha Sétima, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio. O sítio encontra-se uns 200 m a noroeste da residência do proprietário, no início do aclive de uma elevação, cujo topo alcança aproximadamente a altura das escarpas do planalto, que circundam o vale do Jacuí no local. Compõe-se de quatro núcleos:

Núcleo A, medindo mais ou menos 12-15 m de diâmetro, com terra mais escura e concentração de fragmentos; fora do núcleo os fragmentos são raros.

Núcleo B, medindo aproximadamente 12 m de diâmetro, a sudeste do núcleo A, do qual dista uns 35 m e uns 2 m abaixo no aclive.

Núcleo C, na várzea do rio Jacuí, onde o proprietário encontrou uma urna funerária, doada aos pesquisadores.

Núcleo D, situado a leste do núcleo A, já no começo da várzea, a mais ou menos 100 m da residência do proprietário. Mede aproximadamente 20 m de diâmetro. Os fragmentos foram recolhidos em duas áreas, mais ou menos do mesmo tamanho.

O proprietário havia encontrado lâminas polidas de machado nos núcleos A, B, C; as dos núcleos A e B foram doadas aos pesquisadores.

Os núcleos estão situados na proximidade da grande corredeira do rio Jacuí, onde se construiu a barragem de Dona Francisca. O rio forma aí uma suave curva em S, descendo de nordeste para sudoeste e se aproxima do sítio até uns 200 m a leste ou sudeste.

O terreno argilo-arenoso castanho, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 15.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio, um croqui (figura 55) onde foram registradas as manchas A, B, C, D e o local do encontro de uma urna funerária; foram feitas coletas superficiais nos diferentes núcleos. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 732-735.

Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu voltaram ao local, fazendo croqui, perfil e uma coleta sistemática total. O material foi depositado no Instituto Anchieta de Pesquisas, nº 1.141. Para o perfil ver RS-MJ-132.

Foram recolhidos 16 fragmentos cerâmicos, 1 lasca cortical e 1 lasca não cortical.

Segundo De Masi & Schmitz mais 2 núcleos bipolares.

RS-MJ-85

Proprietário: Arnold Loebler, Canhemborá, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio, uma pequena elevação da várzea, a uns 200 m da casa do proprietário, a sudeste, quase na base da elevação, num espaço de 10 x 20 m foram coletados menos de cem fragmentos de cerâmica; fora desse espaço os fragmentos são ainda mais escassos.

O terreno areno-argiloso escuro, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

O sítio fica uns 65 m a nordeste do sítio lítico, em terras do mesmo proprietário.

Pesquisa: Em 16.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio e fizeram coleta superficial sistemática. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 736, 737 e consta de menos de 100 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-86

Proprietário: Arnold Loebler, Canhemborá, município de Dona Francisca.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Também na margem direita, a uns 65 m do sítio cerâmico, também na várzea, mas na parte baixa, rodeada de suaves ondulações (mais ou menos 2 m de altura), se recolheu material lítico num espaço de 90 x 130 m, onde o mesmo era abundante.

O proprietário já havia recolhido, anteriormente, vários instrumentos, que doou aos pesquisadores.

O terreno areno-argiloso vermelho escuro, antigamente coberto por mata, era cultivado desde muitos anos.

Pesquisa: Em 16.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio, fizeram croqui com a localização deste sítio e do anterior e fizeram coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 738 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-87

Proprietário: Arnildo Drew, Linha Nova Boêmia, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio Jacuí, na várzea que as enchentes maiores cobrem, em lugar em que havia sido derrubado mato há muitos anos, apareceram muitos fragmentos cerâmicos. A

enchente de 1972 havia retirado mais terra na parte baixa e, em 1973, ainda se observavam muitos fragmentos na parte baixa, de uns 20 m de largura, coberta por capim alto. O rio apresenta ali uma grande ilha, que termina exatamente diante do sítio. O sítio foi dividido em duas partes: a coleta A foi feita em cima da barranca, numa área de 10 x 15 m; a coleta B foi feita na parte desbarrancada. No alto da barranca, a poucos metros da coleta A, foi feito um corte, no qual se encontrou o chão das casas, com fogueira, a uns 15 cm de profundidade. O carvão recolhido deu uma data de 695 ± 55 (SI-2200).

O terreno, muito arenoso, claro, antigamente coberto por mata, era cultivado desde muito tempo.

Pesquisa: Em 16.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do sítio, um croqui (figura 56), coleta superficial e um corte estratigráfico. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 739, 740. Foram recolhidos 457 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Em 12.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram perfil (ver RS-MJ-132) e coleta sistemática superficial. O material foi depositado no Instituto Anchieta de Pesquisas, nº 1.117-119.

Foram recolhidos 404 fragmentos cerâmicos, 15 núcleos, 19 lascas corticais, 23 lascas não corticais, 1 percutor, 1 fragmento com face polida, 4 afiador-em-canaleta, 1 talhador com gume e talão, 1 talhador com ponta e talão, 1 biface quebrado, 1 pré-forma.

Segundo De Masi & Schmitz é preciso acrescentar mais 1 lasca simples, 2 núcleos bipolares, 5 lascas iniciais, 1 lasca bipolar, 2 fragmentos.

RS-MJ-88

Proprietário: Emílio Kieffer, Rincão do Pinhal, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio, num degrau de uma encosta voltada para o sul, para a igreja, que se encontra na encruzilhada da estrada para Rincão da Porta e para Porto Alves, foram feitas coletas em três núcleos: A, acima da metade da encosta, com fragmentos cerâmicos espalhados numa área de 10 x 50 m; B, uns 4 a 5 m mais alto e uns 40 m ao norte da anterior, onde havia uma mancha escura, cortada pelo caminho de roça; C, uns 30 m a oeste, em local cortado pelo mesmo caminho, outra mancha escura. O carvão coletado proporcionou uma data de 1.800 ± 100 (SI-2205), considerada antiga demais.

O terreno arenoso, quase preto, antigamente coberto por mata, vem sendo cultivado desde muitos anos.

Pesquisa: Em 21.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio, croqui (figura 57) e coleta superfi-

cial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 741-744.

Foram recolhidos 359 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-89

Proprietário: José Weise, Rincão do Pinhal, município de Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda do rio, numa encosta inclinada, uns 60 m abaixo do RS-MJ-88 e distante uns 500 m. Havia muito poucos fragmentos espalhados. O proprietário doou aos pesquisadores uma piteira de secção circular com nódulos nas arestas e várias lâminas polidas de machado, encontradas no local.

O terreno, arenoso claro, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: em 21.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio, croqui (figura 58) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 745 e consta do material indicado acima.

RS-MJ-90

Proprietário: Aurélio Carvalho Bernardes e Ciro Araújo Carvalho, Pertile, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, uns dois quilômetros ao norte do rio Jacuí, nas primeiras coxilhas, depois de uma várzea de aproximadamente 1,5 km de extensão. No rio encontram-se cachoeiras e na outra margem desemboca o rio Vacacaí. Foi feita coleta sistemática dos dois lados da estrada, que corta o sítio e também foram feitos dois cortes estratigráficos. O corte 1, com 2 x 2 m, junto à estrada, diante da casa de Aurélio; o corte 2, 2 x 2 m, junto à estrada, debaixo de uma guajuvira, sendo os arredores todos cultivados.

Corte 1, nível de 0-11 cm: a parte superior revolvida pelo arado, contendo muitos fragmentos de cerâmica, arenosa, cinzenta clara; nível de 12-23 cm: arenoso escuro, um pouco mais consistente, com muitos fragmentos, especialmente na parte superior; nível de 24 cm em diante: arenoso, cinzento claro, consistência como o anterior, sem fragmentos a partir dos 20 cm, aparecendo alguns aprofundamentos correspondentes a fogueiras. O corte 2, com níveis artificiais de 6 cm, apresenta a mesma estratigrafia que o anterior; os fragmentos cerâmicos vão até 24 cm de profundidade.

O terreno, muito arenoso, cinzento claro com manchas escuras no núcleo, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 24.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio, um croqui (figura 59), coletas su-

perficiais e cortes estratigráficos. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 746-754.

Na coleta A foram recolhidos 244, na coleta B 369, no corte 1, de 0-11 cm, 283, de 12-23, 294; no corte 2, de 0-6 cm, 272, de 6-12 cm, 166, de 12-24 cm, 296 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram encontrados 3 lascas iniciais, 1 lasca de preparação de bifaces, 1 lasca bipolar, 1 biface quebrado, 14 fragmentos naturais, 1 lâmina de machado.

RS-MJ-91

Proprietário: *Quido Paes Stringhini*, Pertile, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda, três quilômetros ao norte do rio Jacuí, em coxilha saliente, estando entre a coxilha e o rio uma várzea de 2 km de largura. Foram localizados dois núcleos, separados aproximadamente 50 m um do outro. O núcleo A, com mais ou menos 15 m de largura; foi difícil de medir por estar entre o mato e a propriedade do vizinho. O núcleo B, com mais ou menos 15 x 30 m, uns 50 m afastado da estrada. Havia muitos fragmentos pequenos reunidos numa mancha quase negra, bem visível.

O terreno, arenoso, acinzentado claro, corado de escuro nos núcleos, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 24.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio, croqui (figura 60) e coleta sistemática. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 789-791.

Foram recolhidos 1.181 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foi encontrada uma lasca inicial.

RS-MJ-92

Proprietário: Ary Carvalho Bernardes, Estação Pertile, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, aproximadamente 2 km ao norte do rio Jacuí e mais ou menos 900 m do sítio RS-MJ-90, na mesma linha de coxilhas. O sítio, composto por uma mancha escura de uns 20 m de comprimento por uma largura um pouco menor, com uns poucos fragmentos de cerâmica, encontra-se atrás da venda do proprietário.

O terreno, arenoso, acinzentado claro, corado de negro no núcleo, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 24.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do local, um croqui (figura 61) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 755.

Foram recolhidos 232 fragmentos cerâmicos classificáveis.
Segundo De Masi & Schmitz foram encontradas 3 lascas iniciais.

RS-MJ-93

Proprietário: Ary Carvalho Bernardes, Pertile, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, a 2,5 km do anterior e mais ou menos 5 km ao norte do rio Jacuí, na parte mais alta das coxilhas. Havia diversos núcleos com fragmentos grandes reunidos. Os núcleos se situam do topo para baixo de uma coxilha de pouca elevação, em forma de crescente.

Núcleo A, com mais ou menos 15 m de diâmetro, uns 60 m a sudoeste do núcleo F.

Núcleo B, com mais ou menos 15 m de diâmetro, uns 40 m a sudeste do núcleo A.

Núcleo C, com mais ou menos 15 m de diâmetro, uns 30 m a leste do B e mais ou menos 65 m ao sul do F.

Núcleo D, com mais ou menos 15 m de diâmetro, e uns 40 m a leste do C e do B.

Núcleo E, com mais ou menos 40 m de comprimento, a uns 40 m do D.

Núcleo F, com mais ou menos 15 m de diâmetro, uns 40 m a oeste-noroeste do E. Talvez o F fosse o maior ou os cacos mais dispersos.

O terreno, arenoso, amarelado-rosado, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: em 24.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do sítio e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 756-761.

Foram recolhidos 850 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foi encontrado 1 alisador.

RS-MJ-94

Proprietário: Walter F. Wachholz, Faxinal da Guardinha, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, 1 km a leste do rio Jacuí, no pomar, atrás da residência do proprietário. Havia muito poucos fragmentos espalhados numa área mais ou menos grande, não medida. O sítio encontra-se praticamente no sopé das coxilhas que se elevam da várzea do rio Jacuí.

O terreno, arenoso, naturalmente escuro, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 25.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento da área, croqui (figura 62) e coleta super-

ficial. O material ficou depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 762 e consta de 75 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-95

Proprietário: Walter F. Wachholz, Faxinal do Gardinha, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se uns 450 m mais acima na coxilha do sítio anterior, no alto de uma lombada. Foram identificados 2 núcleos.

Núcleo A, na encosta inclinada sul-sudoeste; foi feita coleta numa área de mais ou menos 15 m de diâmetro.

Núcleo B, na encosta inclinada de oeste e sul-sudoeste, quase no topo da lombada, mais ou menos 80 m norte-nordeste do núcleo A. Existe uma mancha de terra bem escura, bem visível, com mais ou menos 30 m de diâmetro e no lado oeste uma mancha negra, bem visível, com mais ou menos 12 x 6 m, com muitos fragmentos pequenos e ao redor fragmentos maiores espalhados.

O terreno, argiloso, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 25.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do local, um croqui (figura 63) e coleta superficial sistemática. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 763, 764.

Foram recolhidos 282 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foi encontrada 1 lasca inicial e 1 fragmento natural.

RS-MJ-96

Proprietário: Antônio Moreira, Faxinal da Guardinha, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se mais ou menos 1,8 km a leste do rio Jacuí, na margem esquerda, em coxilha elevada sobre a várzea, mas na parte traseira da coxilha, não na parte voltada para a várzea. A mais ou menos 80 m da moradia do proprietário foram feitas duas coletas: A, com mais ou menos 80 x 50 m; B, a leste de A, não medida, com menos fragmentos. Os fragmentos estavam, em geral, muito espalhados, um pouco mais concentrados nos regos da lavoura.

O terreno, muito arenoso, cinza claro a amarelado, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 25.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do local e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 765, 766 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-97

Proprietário: José Luiz Osório, Faxinal da Guardinha, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se a 2 km do rio Jacuí, na margem esquerda e 500 m a oeste do arroio Taboão, numa coxilha, voltado para o arroio. Foi realizada apenas uma coleta, na encosta e quase no topo da primeira coxilha acima da várzea do arroio Taboão. Havia poucos fragmentos cerâmicos espalhados na área, de mais ou menos 15 x 50 m, estando alguns mais longe.

O terreno, muito arenoso, rosado, muito claro, solto, antigamente coberto por mata, foi cultivado muitos anos e sofreu grande erosão.

Pesquisa: Em 25.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do local, um croqui (figura 64) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 767, 768 e consta de poucos fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-98

Proprietário: Jerônimo Rodrigues, arroio Barriga, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se na margem esquerda, a 3 km a nordeste do rio Jacuí, 1,5 km a leste do arroio Barriga, sobre coxilha mais para o interior. Havia 9 ou mais núcleos numa área levemente ondulada, quase plana, desmatada há pouco tempo e ainda cercada de matos. Os fragmentos cerâmicos estavam em manchas escuras, mas não tanto no centro, onde geralmente havia troncos carbonizados, mas mais para a periferia, principalmente para um dos lados. Núcleo A: 5 x 10 m; núcleo B: não medido; núcleo C: 5 x 17 m; núcleo D: mais ou menos 5 m de diâmetro; núcleo E: não medido; núcleo F: mais ou menos 10 m de diâmetro; núcleo G: não medido; núcleo H: 7 x 10 m; núcleo I: 8 x 13 m.

Foi executado ainda um corte estratigráfico, de aproximadamente 1 x 1 m, no núcleo C, mais ou menos no centro, principalmente para retirar carvão para datação. O corte foi aprofundado e se observou que a camada escura ia até 30 cm de profundidade. Estratigrafia: 0-10 cm: sedimentos escuros, mas não tanto quanto mais abaixo; 10-20 cm: sedimentos mais escuros, negros, possivelmente não revolvidos pelo arado, com fragmentos cerâmicos e carvão; em alguns lugares esta camada se aprofundou até 30 cm. O carvão recolhido proporcionou uma data de 775 ± 65 (SI-2198).

O terreno, arenoso, escurecido nas manchas, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 27.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento do local, croqui (figura 65), coleta superficial e corte estratigráfico. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 769-773.

Nos núcleos C,F,I foram recolhidos 253 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-99

Proprietário: Cooperativa Arrozícola, margem direita do rio Jacuí, município de Restinga Seca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre alta barranca da margem direita do rio Jacuí, nos fundos dos edifícios abandonados da Cooperativa, junto aos fundamentos da balança, havia muitos fragmentos cerâmicos grandes espalhados, que foram recolhidos numa área de mais ou menos 10 x 15 m. Os pesquisadores foram informados de que, ao escavar os fundamentos da balança, teriam sido retiradas 3 urnas funerárias de grandes dimensões, separadas a distâncias semelhantes e aproximadamente a 1 m de profundidade. Todas foram destruídas e os cacos provavelmente se originaram desta destruição.

O terreno, argiloso, avermelhado, antigamente era coberto por mata.

Pesquisa: Em 27.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram o reconhecimento da área, croqui (figura 66) e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 774.

Foram recolhidos 249 fragmentos cerâmicos classificáveis.

RS-MJ-100

Proprietário: Beraldo Soares de Carvalho, Tombo do Pau-a-Pique, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se no topo de suave elevação, a este-sudeste do barranco do rio Jacuí, a mais ou menos 500 m de distância deste, na margem esquerda. Foram feitas coletas em 5 núcleos: núcleo A, mais ou menos 10 m de diâmetro; núcleo B: mais ou menos 10 m de diâmetro, 50 m a nordeste de A; núcleo C: mais ou menos 10 m de diâmetro, 20 m a oeste de A; núcleo D: mais ou menos 10 m de diâmetro, 32 m a nordeste de A, mancha mais forte com poucos cacos; núcleo E: mais ou menos 10 m de diâmetro, 40 m a norte-nordeste de A, mancha menos forte. Nos núcleos havia poucos fragmentos e pequenos, exceto no A; muitas vezes estavam mais concentrados num dos lados dos núcleos.

O terreno, muito arenoso, rosado claro, exceto nos núcleos, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 28.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do local, croqui e coleta superficial. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 775-779 e consta de 628 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-101

Proprietário: Beraldo Soares de Carvalho, Tombo do Pau-a-Pique, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. O sítio encontra-se uns 50 m da margem esquerda do rio Jacuí, nos fundos da residência do proprietário, em terreno sujo, parte com árvores e gravatás, pasto etc. A coxilha sobre a qual se encontra o sítio é mais ou menos isolada, estendendo-se ao redor uma extensa várzea, inundada pelas enchentes que não atingem a coxilha. No rio há grande correnteza. Além de coleta superficial, em área não medida, foi feito corte estratigráfico de 2 x 2 m numa mancha escura, em níveis artificiais de 7 cm. A estratigrafia natural apresenta-se da seguinte maneira: 0-10 cm, sedimentos arenosos escuros, revolvidos pelo arado; 10-20 cm, sedimentos arenosos, consistentes, mais escuros (pretos), que em alguns pontos (fogueiras) se aprofunda até 30-40 cm, onde começam sedimentos mais claros, arqueologicamente estéreis. O carvão recolhido proporcionou uma data de 1.255 ± 100 (SI-2201). O proprietário recuperou uma urna funerária, quase inteira, pintada de vermelho sobre branco.

O terreno, arenoso, com manchas escuras, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 28/29.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram reconhecimento do local, croqui (figuras 67 e 68), coleta superficial e corte estratigráfico. O material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS, nº 780-783.

Foram recolhidos na coleta superficial 196, no corte 1, de 0-7 cm, 211, de 7-21, 235 fragmentos cerâmicos classificáveis.

Segundo De Masi & Schmitz foram encontrados 2 núcleos simples, 11 lascas iniciais, 2 lascas de preparação de bifaces, 2 lascas bipolares, 5 fragmentos, 10 fragmentos naturais, 1 alisador, 2 fragmentos de lâminas de machado, 2 fragmentos de hematita.

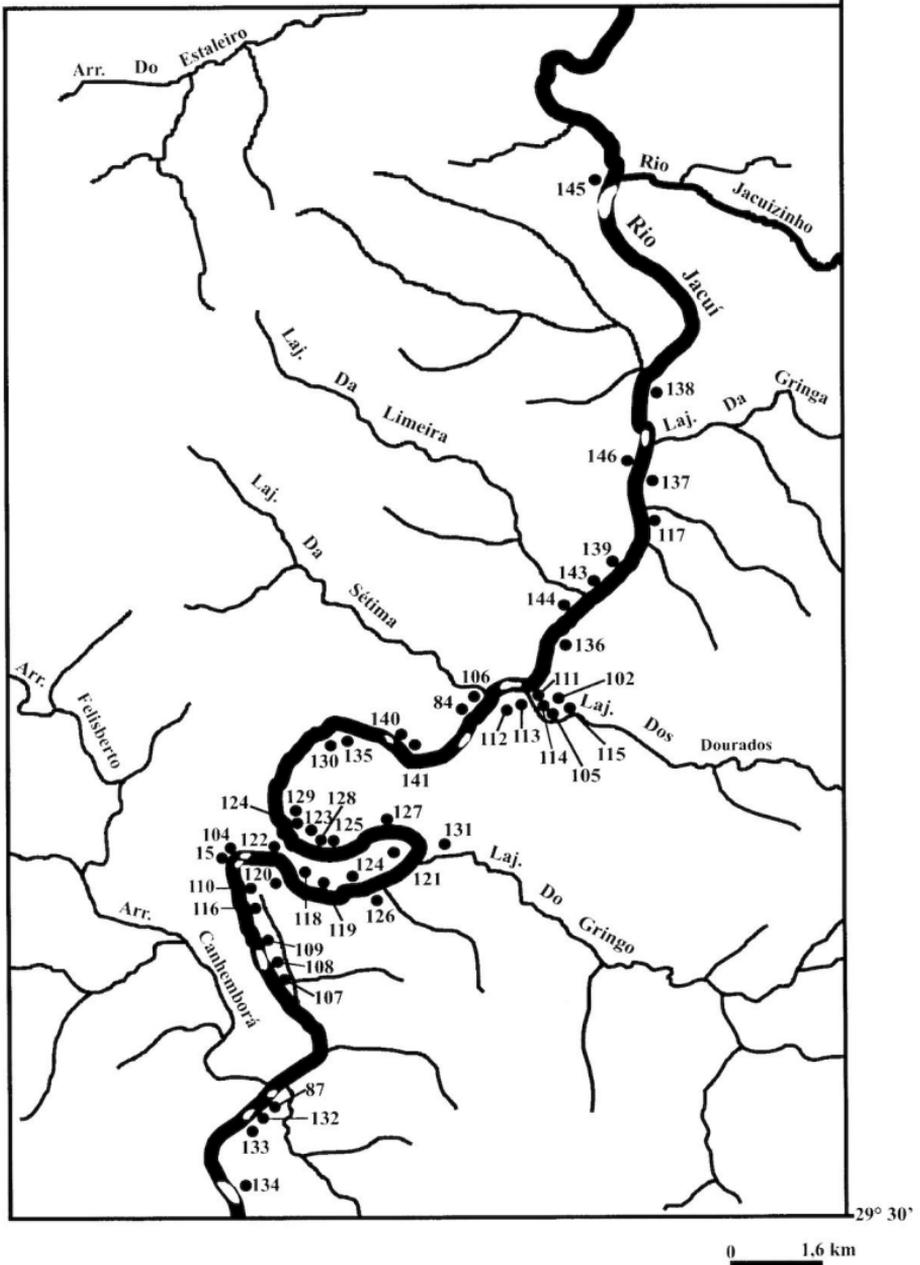


Figura 2 – Sítios pesquisados em 1980.

RS-MJ-102 Abrigo do Lajeado dos Dourados

Proprietário: Aristides Ferreira, Lajeado dos Dourados, município de Agudo.

Sítio: Abrigo com gravuras e sedimentos, na margem esquerda do rio Jacuí.

Pesquisas: Em 1972, Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth fizeram perfil, croqui e pequenos cortes (figura 69), cujo material foi depositado no Gabinete de Arqueologia da UFRGS sob nº 572-575 e 562a.

Publicação: Brochado & Schmitz (1972/73, 1976), Schmitz & Brochado (1982).

Na reserva técnica encontram-se os seguintes materiais: 3 seixos, 7 seixos quebrados, 3 núcleos, 1 núcleo com marcas de uso, 154 fragmentos de lascamento, 36 lascas corticais, 2 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 652 lascas não corticais, 15 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 fragmento natural com marca de uso, 93 pedras-de-fogão, 4 termóforas, 2 fragmentos com bico, 1 polidor, 1 ponta-entre-entalhes, 1 enxó, 4 furadores, 1 biface pequeno, 1 lâmina polida de machado.

RS-MJ-103

Proprietário: Atalíbio Lopes Carvalho, Arroio Taboão e Arroio Barriga, município de Cachoeira.

Sítio: Tupiguarani. Superficial. Sobre a margem esquerda do rio Jacuí, numa coxilha que faz parte do divisor de águas entre o arroio Taboão e o arroio Barriga, estando a quase dois quilômetros de cada um deles, uns 60 m de altura, cercado de banhados por todos os lados, está este sítio, em solo levemente rosado, nos núcleos mais escuro, cor de cinza claro, antigamente coberto por mata, desde muito tempo cultivado. O núcleo mais escuro e com fragmentos cerâmicos mede mais ou menos 40 m de diâmetro e ocupa o topo da coxilha.

Esta encontra-se a mais de 3 km a norte-nordeste do rio Jacuí e se destaca pouco das demais que a cercam, mas a visão se estende até a várzea do Barriga e do Jacuí, a oeste, até a Cooperativa Arrozícola de Restinga Seca, que se encontra em linha reta a mais de 8 km do outro lado do rio.

O sítio está a mais ou menos 800 m a sudeste do sítio RS-MJ-98.

Pesquisa: Em 29.01.1973 Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth reconheceram o sítio e fizeram coleta superficial. O material foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS, sob número 786, num total de 284 fragmentos cerâmicos.

Segundo De Masi & Schmitz foram encontrados 3 fragmentos naturais.

RS-MJ-104

Proprietário: Não conhecido. Eixo da Barragem de Dona Francisca, Canhemborá, município de Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem direita do rio Jacuí, onde se formou uma várzea alta, foram encontrados fragmentos cerâmicos, alguns seixos e lascas, em terreno cultivado desde 32 anos com arado de bois e algumas vezes com trator. O sítio encontra-se em declive suave produzido pela erosão da enchente, em direção à sanga, num desnível de uns 5 m. O sítio está parcialmente sobre o dique marginal e parcialmente sobre a várzea alagadiça, área de vertentes represadas, que formam duas sangas, uma das quais fecha o sítio ao norte, a outra o circunda por trás. A área do material é de uns 31 x 20 m. O proprietário informou que, anos atrás, foram quebradas várias urnas no local.

O solo é areno-limoso, antigamente coberto de mata, hoje plantação de milho.

Pesquisa: Em 13.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller, Angélica Stobaeus fizeram um croqui, dois perfis do terreno (figuras 70 e 71) e uma coleta superficial. Uns 300 m para o norte foram encontrados um núcleo e um picão; mais tarde esta amostra foi aumentada. O material encontra-se no Instituto Anchieta de Pesquisas sob número 1.055.

Foram recolhidos 189 fragmentos cerâmicos, 1 seixo, 3 núcleos, 6 lascas corticais, 7 lascas não corticais, 1 biface médio, 1 fragmento com marca de trabalho ou uso.

Com relação à implantação do sítio: no rio não há ilha, nem corredeira; o elemento importante parece ter sido a confluência da sanga.

O sítio, apesar de talvez rebaixado, não apresenta mistura com camadas líticas subjacentes.

RS-MJ-105

Proprietário: Aristides Ferreira, Lajeado dos Dourados, município de Agudo.

Sítio: Petroglifo. Entre o abrigo RS-MJ-102 e o rio, na sua margem esquerda, no limite do nível da cheia, encontra-se um pequeno bloco de arenito, de 150 x 115 x 121 cm, cujo lado exposto apresenta sulcos e pequenas depressões, de fundo arredondado, produzidos por raspagem ou polimento. A cópia encontra-se em P.I. Schmitz e José P. Brochado, Petroglifos do estilo pisadas no centro do Rio Grande do Sul, Pesquisas, Antropologia 34 (1982), p. 27.

Pesquisa: O sítio foi visitado por Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth em 1972 e documentado em 13.12.80 por Pedro Ignácio Schmitz, Rosana Keller, Jussara Louzada Ferrari e Angélica Stobaeus, que também fizeram um croqui do bloco e um outro relacionando-o com sítios próximos (figura 72).

Na vizinhança existe o abrigo com petroglifos (RS-MJ-102) publicado em Pesquisas, Antropologia 34 (1982), p. 7 ss.

RS-MJ-106

Proprietário: Rodolfo Manzke, Linha Sétima, município de Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na várzea da margem direita do rio Jacuí, junto a um pequeno arroio, foram encontrados dois fragmentos de cerâmica Tupiguarani e alguns artefatos líticos. O sítio encontra-se diante de uma ilha e uma corredeira. Na margem oposta estão os sítios RS-MJ-113 e 114 (figura 73). Solo areno-limoso, antigamente coberto por mato, hoje plantação de milho.

Pesquisa: O sítio foi visitado em 15.01.1973 por Pedro Ignácio Schmitz, José Proenza Brochado e Ervino Barth, que fizeram coleta superficial de dois bifaces, um raspador e algumas lascas. O material foi recolhido para o Gabinete de Arqueologia da UFRGS.

Em 12.12.1980 foi visitado novamente por Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Angélica Stobaeus e Rosana Keller, que fizeram croqui (figura 73) e uma nova coleta, cujos materiais estão no Instituto Anchieta de Pesquisas sob o número 1.056.

Foram recuperados 1 pedra-de-fogão, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 5 lascas corticais, 1 fragmento de lascamento.

RS-MJ-107

Proprietário: Friedrich Ludwig, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre o dique marginal da margem esquerda do rio Jacuí foram encontradas três áreas (a,b,c) com cerâmica Tupiguarani e artefatos líticos. Próximo à área C, onde se encontra o clube da vila da CEEE, foram encontradas urnas ao se lavar a terra. No terreno mais baixo, atrás do dique se formou uma área pantosa drenada por uma sanga paralela ao rio. O sítio está na frente de uma ilha e uma corredeira. A várzea, no local, é bastante larga. O solo argilo-arenoso, antigamente coberto por mato, foi cultivado durante muitos anos e está coberto atualmente por milho e mandioca.

Pesquisa: Em 14.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller e Angélica Stobaeus fizeram coletas superficiais sistemáticas e realizaram o croqui e o perfil do terreno (figura 74 e 75). O material foi levado ao Instituto Anchieta de Pesquisas sob os números 1.057, 1.058 e 1.059.

O sítio não parece ter contaminação.

Foram recuperados no núcleo A 50, no B 534, no C 109 fragmentos. No todo foram recuperadas 19 lascas corticais, 27 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 8 núcleos, 2 fragmentos com face polida, 2 polidores, 1 talhador com gume e talão.

RS-MJ-108

Proprietário: Vila de construção da Barragem da CEEE, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. É a continuação do RS-MJ-107, na mesma margem esquerda. Compreende o dique do rio e a várzea atrás do mesmo. A superfície foi deformada por uma estrada e outras atividades de nivelamento para implantação da vila da CEEE. Nas barrancas escavadas e depois

erodidas apareciam muitas lascas, que poderiam ser de um sítio pré-cerâmico estratificado. Solo areno-limoso, antigamente coberto por mata.

Pesquisa: em 14.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller e Angélica Stobaeus fizeram uma coleta sistemática e o croqui (figura 75 e 76). O material encontra-se no Instituto Anchietano de Pesquisas sob o número 1.060.

Foram recolhidos 402 fragmentos de cerâmica, 2 núcleos, 23 lascas corticais, 44 lascas não corticais, 3 polidores, 1 afiador.

RS-MJ-109

Proprietário: Vila de construção da Barragem da CEEE, Dona Francisca. Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre o mesmo dique marginal do rio como os dois anteriores e a pequena distância dos mesmos. Entre o dique e a encosta dos morros se formou um banhado, agora canalizado. O sítio está sendo atravessado por uma estrada que leva à vila da CEEE. Ainda se percebem restos dos estratos escuros do sítio, mas a maior parte dos fragmentos foi encontrada no rasto do trator.

O solo é areno-limoso, antigamente coberto por mata, depois cultivado muito tempo e agora faz parte da vila da CEEE.

Pesquisa: Em 14.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller e Angélica Stobaeus fizeram coleta superficial sistemática em duas áreas e desenharam o croqui e o perfil do terreno (figuras 77 e 78). A área A mede 45 x 136 m e a B mede 36 x 142 m. As áreas distam entre si 19 m. Os materiais foram recolhidos ao Instituto Anchietano de Pesquisas, onde se encontram sob os números 1.061 e 1.062.

Foram recolhidos, no núcleo A 88, no B 127 fragmentos cerâmicos. No todo 5 lascas corticais, 13 lascas não corticais, 3 núcleos, 3 afiadores.

RS-MJ-110

Proprietário: Vila de construção da Barragem da CEEE, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Localizado sobre terraço do rio Jacuí, margem esquerda, com desnível de 7 m em relação ao espelho d'água. Compreende a área desde o acesso para a leitura do nível da água da CEEE até o encontro da sanga com o rio; a sanga contorna o sítio; o dique ali é estreito, mas vai alargando em direção às nascentes. Solo arenoso, antigamente coberto por mata, hoje capoeira. O sítio parece ser a continuação do RS-MJ-116, onde se encontram mais informações. O sítio se encontra em nível bastante inferior ao dique marginal, que está do outro lado da sanga. O material lítico aparece no lado mais próximo à sanga, onde o terreno é profundamente erodido.

Pesquisa: em 17.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller, Marco Aurélio Nadal De Masi e Angélica Stobaeus fizeram croqui (figuras 78 e 85), três perfis do terreno e uma coleta sistemática. A coleta foi

feita em toda a extensão do sítio. A diversidade do material talvez seja devida a mistura de dois sítios, um Tupiguarani, outro lítico. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob número 1.063.

Foram recuperados 295 fragmentos cerâmicos, 1 seixo com esmagamento bipolar, 17 núcleos, 3 núcleos com marca de uso, 11 fragmentos de lascamento, 1 fragmento com face polida, 37 lascas corticais, 11 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 80 lascas não corticais, 11 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 2 fragmentos com bico, 2 raspadores, 1 raspador terminal em ponta, 3 plainas, 2 enxós, 2 afiador-em-canaleta, 2 polidores, 4 talhadores com gume e talão, 1 talhador com ponta e talão, 1 biface quebrado, 4 furadores, 2 buris, 1 ponta-de-projétil, 4 pré-formas.

RS-MJ-111

Proprietário: Aristides Ferreira. Lajeado dos Dourados, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre terraço alto (dique fluvial), distante apenas 12 m do rio Jacuí, margem esquerda, foram encontrados fragmentos de cerâmica, lascas de calcedônia, arenito e quartzo hialino. Segundo o proprietário no local do sítio, em lavração do terreno, saiam recipientes cerâmicos e muito carvão. O sítio dista da casa aproximadamente 230 m. O dique é mais elevado que o terreno atrás dele, mas aí não existe nenhum banhado ou sanga. Dista mais ou menos 50 m de um arroio (Lajeado dos Dourados), de acesso fácil em declive suave. Frente ao sítio há uma corredeira e pequena ilha. Área cercada a uns 300 m de distância por morros altos, tornando o terraço bastante limitado. Solo areno-limoso antigamente coberto de mata, foi cultivado durante muito tempo com arado e depois com trator, hoje é plantação de fumo.

Pesquisa: em 13.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller e Angélica Stobaeus fizeram um croqui (figuras 79 e 81), um perfil do terreno e realizaram uma coleta superficial sistemática num espaço de 48 x 22 m. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob o número 1.064.

RS-MJ-112

Proprietário: Deobaldo Begron Ulbrich. Lajeado dos Dourados, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre um terraço alto do rio Jacuí, margem esquerda, encontrou-se pouca cerâmica e lascas. Atrás do sítio há uma sanga que corre paralela ao rio e desemboca muito a jusante. Em frente ao sítio existe uma corredeira e uma ilha, na qual ainda existe mata subcaducifólia subtropical. O Lajeado dos Dourados dista uns 100 m a montante. Solo areno-limoso, antigamente coberto por mata, depois cultivado por muitos anos, hoje plantação de milho.

Pesquisa: Em 15.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller e Angélica Stobaeus fizeram um croqui (figuras 80 e 81), um

perfil do terreno (ver no RS-MJ-113) e uma coleta superficial sistemática numa superfície de 35 x 28 m. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob número 1.065.

Foram recuperados 27 fragmentos cerâmicos, 1 núcleo, 10 lascas corticais, 28 lascas não corticais, 1 ponta-de-projétil.

RS-MJ-113

Proprietário: Deobaldo Begron Ulbrich. Lajeado dos Dourados, Agudo.

Sítio: Sítio lítico. Superficial secundário. Sobre um alto terraço que dista 20 m do rio Jacuí, margem esquerda, no começo da corredeira, encontrou-se bastante material lítico, removido das camadas por aração tradicional. O sítio encosta no RS-MJ-112, que está um pouco mais elevado, onde a enchente não mais deve atingir. O sítio foi dividido, arbitrariamente, para fins de coleta, em partes A e B, sendo que A é mais facilmente atingida pela enchente. A parte A mede 152 x 39 m, a B 56 x 113 m. Estas são as partes que estavam aradas e por isso o material aparecia bem na superfície. O sítio continua ao longo do rio, por mais algumas centenas de metros, mas esta parte estava com vegetação alta, onde não se percebia o material com tanta nitidez. O Lajeado dos Dourados dista uns 100 m a montante. Solo areno-limoso, antigamente coberto de mato, depois cultivado por muito tempo.

Pesquisa: Em 15.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi, Marco Antônio Zorzanello fizeram croqui e perfil do terreno (figura 81 e 82) e realizaram coletas sistemáticas nas áreas estabelecidas. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob os números 1.066 e 1.067.

Na área A foram encontrados os seguintes materiais: 2 fragmentos cerâmicos, 10 seixos, 54 núcleos, 9 núcleos com marcas de uso, 5 pedras-de-fogão, 1 percutor, 229 fragmentos de lascamento, 15 fragmentos de lascamento com marcas de trabalho ou uso, 3 fragmentos com pedúnculo, 8 fragmentos com bico, 5 plaquetas com marca de uso, 3 fragmentos tabulares, 9 lascas corticais, 12 lascas corticais com uso, 461 lascas não corticais, 50 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 ponta-entre-entalhes, 22 raspadores, 1 raspador terminal, 1 raspador denticulado, 63 plainas, 3 enxós, 2 talhadores com gume e talão, 13 bifaces pequenos, 1 biface médio, 2 bifaces grandes, 7 furadores, 10 pontas-de-projétil, 24 pré-formas, 1 fragmento de instrumento.

Na área B foram encontrados os seguintes materiais: 2 fragmentos de cerâmica, 3 seixos, 2 seixos com marcas de uso, 1 seixo com face polida, 3 percutores, 18 núcleos, 23 pedras-de-fogão, 11 fragmentos com bico, 1 fragmento com ponta, 5 fragmentos tabulares, 3 lascas em gomo, 18 lascas corticais, 18 lascas corticais com uso, 42 lascas não corticais, 25 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 4 pontas-entre-entalhes, 9 raspadores, 3 raspadores laterais, 12 plainas, 8 enxós, 7 talhadores com gume e talão, 1 talhador com ponta e talão, 1 talhador unifacial com gume lateral, 2 picões, 10 bifaces pequenos, 6 bifaces médios, 4 bifaces grandes, 2 furadores, 23 pontas-de-projétil, 5 pré-formas, 1 fragmento de instrumento.

O material lítico foi estudado por Goldmeier & Schmitz, Dédalo, Publ. Av. 1 (1989):388-408.

RS-MJ-114

Proprietário: João Melchides Ferreira. Lajeado dos Dourados, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio, sobre a várzea alta, próximo ao sopé de um morro a sudeste, que contém um abrigo com petroglifos, encontrou-se uma mancha de terra escura (43 x 12 passos), distante 44 m do Lajeado dos Dourados, com cerâmica Tupiguarani e algum material lítico. O sítio está numa faixa mais larga da várzea do Lajeado dos Dourados, que a jusante vai estreitando novamente. Solo areno-limoso, antigamente coberto por mato, depois cultivado durante muitos anos, hoje coberto por milho.

Pesquisa: Em 16.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi fizeram croqui (junto ao RS-MJ-105, figura 72) e uma coleta sistemática. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob número 1.068.

Do sítio foi retirada uma lâmina de machado e muitos fragmentos de cerâmica, que foram levados a Canhemborá.

Foram recolhidos 107 fragmentos cerâmicos, 2 lascas corticais, 1 lasca não cortical, 1 afiador-em-canaleta, 1 enxó.

RS-MJ-115

Proprietário: João Melchides Ferreira. Lajeado dos Dourados, Agudo.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio, sobre uma parte alta da várzea, dificilmente atingida pelas enchentes, distante 38 m do Lajeado dos Dourados, encontrou-se material lítico, superficialmente, numa área de 19 x 28 m. O solo areno-limoso antigamente era coberto por mata, depois foi usado muitos anos para cultivos por métodos tradicionais; neste momento está plantado de milho.

Pesquisa: em 16.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi e Marco Antonio Zorzanello fizeram o croqui (figuras 83 e 72), que está junto com o RS-MJ-105 e fizeram coleta superficial total. O material foi recolhido ao Instituto Anchietao de Pesquisas sob número 1.069.

Foram recolhidos: 2 seixos quebrados com marcas de uso, 1 fragmento natural com marcas de uso, 9 pedras de fogão, 7 núcleos, 2 núcleos com marcas de uso, 7 fragmentos de lascamento, 1 fragmento de lascamento com marcas de uso, 1 fragmento com face polida, 2 plaquetas com uso, 5 lascas corticais, 5 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 32 lascas não corticais, 8 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 3 enxós, 3 bifaces médios, 2 fragmentos de biface.

RS-MJ-116

Proprietário: Vila de construção da barragem da CEEE. Agudo.

Sítio: Tupiguarani e pré-cerâmico. Superficial secundário e parcialmente ainda estratificado. Sobre terraço alto do rio Jacuí, margem esquerda, encontrou-se cerâmica Tupiguarani superficial e material lítico; no barranco do rio há indícios de camadas pré-cerâmicas enterradas.

Na frente do dique marginal, que aqui é bastante alto, existe uma área mais baixa, correspondente ao espaço de alagação normal do rio e que termina num barranco de 8 m; aí não foi encontrado material. Atrás do dique se formou um banhado por causa do represamento das águas da chuva, drenado por uma sanga, agora canalizada; aí tão pouco se encontrou material. No fim desse banhado começa o aclave suave de um morro. Não existe corredeira em frente do sítio.

Pesquisa: em 19.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Rosana Keller, Angélica Stobaeus, Marco Aurélio Nadal De Masi e Marco A. Zorzanello visitaram o sítio, fizeram três perfis e um croqui (figura 84, 85, 86 e 87) e realizaram coletas superficiais sistemáticas.

Para fins de coleta a superfície foi dividida em 7 áreas ou pontos. Os pontos 1, 2, 3 e 5 correspondem à parte do que teria sido a aldeia Tupiguarani; o ponto 1 tinha a maior quantidade de material e por isso nele foram feitas quatro coletas superficiais com área delimitada (A,B,C,D). Nos pontos 2, 3 e 5 o material é escasso, mas também no 2 e 5 foram feitas coletas. – Os pontos 4, 6 e 7 são do sítio lítico. No 4 foram feitas três coletas e no 6 mais uma. No ponto 6 o material lítico aparece numa camada arenosa escura, exposta por ocasião da abertura de um acesso ao rio. Na área se sobrepõem, claramente, dois sítios de tempos diferentes.

Os materiais das coletas têm os seguintes números no Instituto Anchieta de Pesquisas: Ponto 1, área A: 1.070, área B: 1.071, área C: 1.072, área D: 1.073; ponto 2: 1.074; ponto 3: 1.075; ponto 4, área A: 1.076, área B: 1.077, área C: 1.078; ponto 5: 1.079, ponto 6: 1.080.

No ponto 1, área A foram recolhidos os seguintes materiais: 180 fragmentos cerâmicos, 4 núcleos, 30 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 fragmento com face polida, 97 lascas não corticais, 1 afiador-em-canaleta, 1 polidor, 1 tembetá. Na área B: 501 fragmentos cerâmicos, 11 núcleos, 25 lascas corticais, 97 lascas não corticais, 2 percutores, 3 polidores, 1 afiador-em-canaleta, 1 furador, 3 pontas-de-projétil. Na área C: 632 fragmentos cerâmicos, 1 seixo quebrado com marcas de uso, 12 núcleos, 11 lascas corticais, 1 lasca cortical com marca de trabalho ou uso, 10 lascas não corticais, 1 afiador-em-canaleta. Na área D: 247 fragmentos cerâmicos, 3 seixos, 1 seixo quebrado com marcas de uso, 7 núcleos, 9 lascas corticais, 7 lascas não corticais, 1 afiador-em-canaleta, 1 polidor, 1 biface médio.

No ponto 2 foram recolhidos 28 fragmentos cerâmicos e 1 lasca cortical.

No ponto 4, área A foram recolhidos: 389 fragmentos cerâmicos, 6 núcleos, 33 lascas corticais, 75 lascas não corticais, 3 raspadores, 2 plainas, 1 enxó, 1 talhador com gume e talão, 1 biface grande, 3 pontas-de-projétil, 2 pré-formas. Na

área B: 66 fragmentos cerâmicos, 23 pedras-de-fogão, 20 núcleos, 2 fragmentos de lascamento, 3 fragmentos com face polida, 62 lascas corticais, 267 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 fragmento com bico, 1 plaina, 1 ponta-de-projétil, 1 pré-forma. Na área C: 6 núcleos, 26 lascas corticais, 158 lascas não corticais, 3 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 3 raspadores, 1 pré-forma.

No ponto 5 foram recolhidos: 23 fragmentos de cerâmica, 2 lascas corticais, 1 afiador-em-canaleta.

No ponto 6 foi recolhida 1 pré-forma.

No ponto 6 foi feita uma limpeza da barranca, numa largura de 180 cm até a profundidade de 420 cm. As camadas observadas são as seguintes:

Camada 1: Sedimentos de cor castanho claro, constituídos basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte, mal selecionado e com muitas raízes. Grânulos de carvão de grandes dimensões em quantidade média, provavelmente correspondentes à ocupação cerâmica, mas não ocorreram fragmentos cerâmicos. A passagem da camada 1 para a camada 2 se dá por uma mini discordância, embora a variação da granulometria seja gradual.

Camada 2: Sedimento castanho escuro, aparentemente bem selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silete e por pequena quantidade de argila, que vai aumentando à medida que se aproxima porção inferior da camada. Observa-se pequena quantidade de carvão em fragmentos diminutos, dispersos em todo o nível. No contato da camada com a camada 3 ocorre um seixo anguloso, aparentemente de basalto, com dimensão de 7 a 10 cm de diâmetro. Observa-se, ainda, no nível 2, a aproximadamente 150 cm de profundidade um raspador sobre lasca, de calcedônia. Ocorre, ainda, na porção média, um fragmento anguloso de arenito com dimensão pequena (5 cm de maior comprimento).

Camada 3: Sedimento castanho escuro acinzentado, aparentemente mal selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte e de grande quantidade de minerais de argila. Intercaladas nesta camada ocorrem pequenas lentes nas quais predomina o material arenoso, quartzo de granulação areia fina. Na porção superior desta camada (40 cm superiores) ocorre grande quantidade de pequenos fragmentos de carvão e observa-se a presença de 2 lascas de pequena dimensão e pequenos fragmentos de quartzito dispersos no sedimento. Na porção inferior da camada 3 também ocorrem fragmentos de carvão, porém em quantidade bem menor. A passagem da camada 2 para a camada 3 aparentemente demonstra uma mini discordância erosiva, agora já com uma mudança mais acentuada da granulometria do que na passagem da camada 1 para a 2.

Na passagem da camada 3 para a camada 4 há, também, uma discordância erosiva, sendo as mais acentuadas em primeiro lugar a da camada 1 para a 2 e depois a da camada 2 para a 3. Na camada 3 se observam pequenos cones verticais com ramificações que seriam penetrações da areia em falhas da argila ou gretas.

Camada 4: Sedimento de cor castanho escuro, aparentemente bem selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte, ocorrendo alguns níveis com porcentagem maior de minerais de argila, tornando o sedimento localmente mais escuro e plástico. Neste nível não se observou material arqueológico (lascas) e o último carvão confiável foi coletado a 75 cm do piso inferior. A passagem granulométrica da camada 3 para a camada 4 é mais brusca que as outras. Talvez estas mini-discordâncias erosivas indiquem uma época mais extensa de seca, nas quais não houve deposição de sedimentos e sem erosão, o que implicaria também em uma vegetação mais pobre que a mata, que sustentaria o solo.

Idades sugeridas para as camadas: camada 1, Tupiguarani, 1.000 anos; camada 2, mais mil anos, tempo de Cristo; camada 3, lascas, porção superior entre Cristo e mil anos antes, Ótimo Climático, base da camada 3 início do Ótimo Climático, antes de 6.000 anos A.P.; nível 4, antes do Ótimo Climático.

RS-MJ-117

Proprietário: Derli Barbosa, Porto Velho, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani e lítico. Superficial secundário. Sobre terraço alto do rio Jacuí, margem esquerda, foi encontrado material arqueológico em duas áreas: na A (23 x 37 m) foi encontrada cerâmica Tupiguarani e algumas lascas, na B (10,50 x 12 m) só foi encontrado material lítico. O solo areno-argiloso antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante anos, hoje tem plantação de milho e fumo.

Pesquisa: Em 18.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi e Marco Antonio Zorzanello fizeram croqui, perfil do terreno (figuras 88 e 89) e coletas superficiais nas áreas assinaladas. A coleta da área A recebeu, no Instituto Anchietano de Pesquisas, o número 1.081, a coleta da B o número 1.082.

Na área da coleta B os moradores anteriores haviam encontrado uma urna e uma panela de cerâmica.

Foram recolhidos no núcleo A 43, no B 39 fragmentos cerâmicos. No total foram recolhidos mais 2 lascas corticais, 24 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 11 núcleos, 1 núcleo-percutor, 1 seixinho-pingente, 1 fragmento com bico, 1 raspador, 1 raspador denticulado.

RS-MJ-118

Proprietário: Eixo da Barragem, Canhemborá, Nova Palma

Sítio: Tupiguarani e lítico. Superficial secundário. Sobre terraço alto, na margem direita do rio Jacuí, foi encontrada cerâmica Tupiguarani e na encosta do mesmo material lítico. O dique, tanto na frente como atrás, é bastante inclinado. Uma sanga cerca o sítio pelo fundo e um dos lados. Na frente do sítio existe uma ilha e a corredeira do eixo da barragem. O solo, argilo-limoso, antigamente era

coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos, tendo atualmente cultivo de milho e aipim.

Devido à deposição de sedimentos mais grosseiros formou-se, na margem do rio, um dique, em cuja borda se encontrou material lítico (lascas), ao passo que a cerâmica, junto com picões, foi encontrada no topo do dique. A cerâmica apresentava pequenas concentrações não bem definidas por cima do dique. O material lítico, no declive, se constitui principalmente de lascas, sem nenhuma ponta, nem picão; provavelmente é um sítio mais antigo que o da cerâmica. Na coleta de cerâmica pode haver lascas provenientes deste sítio.

Pesquisa: em 20.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi e Marco Antônio Zorzanello fizeram croqui e perfil do terreno (figura 90) e uma coleta geral sobre toda a área sem separar os materiais que podem provir de dois sítios realmente diferentes, sendo um lítico e o outro cerâmico. O material, no Instituto Anchieta de Pesquisas, recebeu o número 1.083.

Foram recolhidos 113 fragmentos cerâmicos, 9 núcleos, 3 pedras-de-fogão, 19 fragmentos de lascamento, 2 fragmentos de lascamento com marcas de trabalho ou uso, 1 fragmento tabular, 32 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 fragmento com bico, 41 lascas não corticais, 2 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 3 raspadores laterais, 3 enxós, 1 talhador com gume e talão, 3 bifaces médios, 1 fragmento de lâmina de machado.

O material lítico foi estudado por Goldmeier & Schmitz, Dédalo, Publ. Av. 1 (1989):388-408.

RS-MJ-119

Proprietário: Eixo da Barragem, Canhemborá, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani e lítico. Superficial secundário e estratificado. Sobre um terraço do rio Jacuí, margem direita, foi encontrada cerâmica Tupiguarani e material lítico, separados, indicando que deve tratar-se de dois sítios; o lítico encontrava-se no declive escavado por uma sanga e no caminho de carroças, aflorando de um nível inferior, cuja espessura pode chegar a um metro (ver corte I). Da cerâmica foram encontrados poucos fragmentos no alto do dique, supondo-se que parte do sítio ainda se encontre enterrado debaixo de um pasto. A área A tem aproximadamente 5 x 3 m e proporcionou lascas. A área B tem aproximadamente 8 x 5 m e proporcionou um pouco de cerâmica, lascas pré-formas. O solo, argilo-limoso, antigamente era coberto por mato, depois foi cultivado durante muitos anos, tendo atualmente plantação de milho.

Pesquisa: Em 20.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro e Marco Aurélio Nadal De Masi fizeram um croqui e um perfil (figura 91) e coletas superficiais. O material da coleta A (lítico) consta no Instituto Anchieta de Pesquisas sob o número 1.084, a coleta B (cerâmica) sob o número 1.085.

Ao todo foram recolhidos 17 fragmentos de cerâmica. No núcleo A foram recolhidos: 2 núcleos, 20 fragmentos de lascamento, 21 lascas corticais, 3 lascas

corticais com marcas de trabalho ou uso, 12 lascas não corticais, 1 fragmento com bico, 1 raspador, 1 plaina, 1 biface grande, 1 fragmento de biface. No núcleo B foram recolhidos: 3 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 raspador sobre plaqueta, 2 pré-formas.

Num pequeno barranco, no local das lascas, foi feito o corte I:

Camada 1: Sedimento de cor castanho claro a acinzentado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina aparentemente bem selecionada. Grande quantidade de raízes. 20 cm de espessura. Segue uma zona de transição, com 10 cm de espessura, gradualmente mais argilosa e a cor vai gradando para castanho escuro. Não se observa carvão.

Camada 2: Sedimento de cor castanho escuro a marrom, constituído basicamente por quartzo de granulação areia muito fina a silte. Grande quantidade de raízes atuais. Presença de carvão e material arqueológico. Espessura: 20 cm.

Camada 3: Sedimento de cor castanho escuro a marrom acinzentado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte e de minerais de argila; a plasticidade aumenta em direção ao fundo. Nos primeiros 20 cm desta camada observa-se grande quantidade de carvão e foram encontradas 2 lascas de arenito compacto aparentemente silicificado; este material desaparece em profundidade. Espessura: 50 cm.

Toda a variação de cor e de granulometria de um nível para outro é gradacional e não se observam mudanças bruscas.

Na barranca do rio foi feito outro corte estratigráfico de 1,20 x 0,50 cm até 0,75 m de profundidade para avaliar a formação do terreno. Nele não apareceu material arqueológico. As camadas apresentam a seguinte composição:

Camada 1: Sedimento de cor castanho claro silto-arenoso bem selecionado. Observa-se carvão. 30 cm de espessura.

Camada 2: Sedimento de cor castanho escuro, compacto, argilo-siltoso (granulação fina), aparentemente cimentado por solução. Só se observa plasticidade em contato com a água. 70 cm de espessura.

Camada 3: Sedimento silto-arenoso de cor castanho claro bem selecionado, com intercalações levemente mais argilosas na base, compactas, aparentemente também cimentadas, porém menos argilosas que a camada 2. 300 cm de espessura.

Camada 4: Conglomerado de matriz arenosa e seixos em geral arredondados e sub-arredondados de calcedônia, basalto e quartzito, com dimensões que variam de 0,5 a 20-40 cm. Em alguns locais o nível do conglomerado se subdivide em duas lentes. 50 cm de espessura.

Camada 5: Sedimento silto-arenoso de cor clara, friável. 250 cm de espessura.

Camada 6: Conglomerado com seixos de quartzito, calcedônia, basalto, com dimensões que variam de 2 a 6 cm, podendo alcançar 30-40 cm. Apresenta-se em matriz arenosa e junto ao rio observa-se uma cimentação dos blocos, aparentemente por solução silicosa e ferruginosa. 160 cm de espessura. (Caracterização de Maira Barberi Ribeiro).

RS-MJ-120

Proprietário: Junto à corredeira do Eixo da Barragem, Acampamento da CEEE, município de Agudo.

Sítio: lítico. Superficial secundário. Na margem esquerda do rio Jacuí, sobre dique marginal. O sítio é limitado a montante por uma sangra que desagua no rio e a jusante pelo banhado. O sítio está localizado na curvatura interna de um meandro do rio. A barranca tem 8 m de altura. O solo, argilo-limoso, era coberto antigamente por mata, depois foi cultivado durante longos anos. Em frente ao sítio existem corredeiras e uma ilha.

Pesquisa: Em 22.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi, Rosana Keller e Angélica Stobaeus e Marco Antonio Zorzanello fizeram uma coleta sistemática, um croqui e um perfil do terreno (figuras 92 e 93). O material da coleta encontra-se no Instituto Anchieta de Pesquisas sob o número 1.086. Consiste de 22 núcleos, 3 núcleos com marcas de uso, 16 fragmentos de pedra-de-fogão, 49 fragmentos de lascamento, 2 plaquetas, 43 lascas corticais, 6 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 57 lascas não corticais, 10 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 polidor, 2 raspadores, 3 enxós, 4 talhadores com gume e talão, 1 furador, 1 ponta-de-projetil.

RS-MJ-121

Proprietário: Ervino Mundt, Lajeado da Gringa, Agudo.

Sítio: lítico. Estratificado e superficial. Sobre um estreito dique marginal do Lajeado da Gringa, na margem esquerda do rio Jacuí. O Lajeado da Gringa é caudaloso e o leito é bastante encaixado, mas sua área mais próxima ao rio apresenta pequenos terraços e, na proximidade do rio, várzeas e brejos. Nas várzeas foi encontrado algum material cerâmico Tupiguarani. O sítio é cortado pela estrada, sendo a parte voltada para o rio ainda dique fluvial, a outra margem da estrada já parte da encosta do morro. O solo, argilo-limoso, antigamente era coberto por mata, mas depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: em 22.12.1980 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Marco Aurélio Nadal De Masi, Rosana Keller, Angélica Stobaeus e Marco Antonio Zorzanelo fizeram uma coleta superficial, um corte estratigráfico, um croqui e um perfil do terreno (figura 94).

A coleta superficial total consta de núcleos, lascas e raspadores, em calcedônia, quartzito e basalto e seu material se encontra hoje no Instituto Anchieta de Pesquisas sob o número 1.087.

Foram recolhidos: 12 núcleos, 6 fragmentos de pedra-de-fogão, 23 fragmentos de lascamento, 38 lascas corticais, 6 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 60 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 lasca em gomo, 2 fragmento com bico, 3 raspadores laterais, 2 raspadores denticulados, 2 plainas, 5 enxós, 1 talhador com ponta e talão, 1 biface médio, 3 furadores.

Posteriormente Pedro Ignácio Schmitz e Marco Aurélio Nadal De Masi fizeram um corte estratigráfico, cujas camadas foram assim caracterizados:

Camada 1: Sedimento de cor castanho claro, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina e silte, bem selecionado. Observam-se pequenos grânulos de carvão. 25 cm de espessura.

Camada 2: Sedimento de cor castanho, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina e silte, com alguma quantidade de argila. Ocorre carvão, mas não se observam lascas. 30 cm de espessura.

Camada 3: Sedimento de cor castanho escuro, constituído de quartzo de granulação areia muito fina a silte e quantidade maior de argila. Observam-se alguns bolsões de níveis mais arenosos. 65 cm de espessura.

Na parte inferior do nível 3 começam a ocorrer blocos angulosos de basalto com dimensões que variam de 10 a 20 cm.

Na profundidade de 55 a 65 cm ocorrem lascas e carvão em pequena quantidade que, no Instituto Anchieta de Pesquisas, receberam o número 1.088. Junto às lascas ocorre um seixo arredondado de basalto e fragmentos angulosos de basalto e arenito com dimensões que variam de 5 a 8 cm.

RS-MJ-122

Proprietário: Eixo da barragem, Canhemborá, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani e lítico. Estratificado. Na margem direita do rio Jacuí, onde a várzea é estreita, ocorre um barranco com sedimentos depositados pelo rio, medindo aproximadamente 4 m de espessura, que permitiam ver a formação da planície e poderiam dar uma idéia da deposição do material arqueológico.

Pesquisa: em 10.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu, Marco Aurélio Nadal De Masi fizeram uma coleta superficial (nº 1.089) e estudo de três perfis do barranco. Na oportunidade também foi feito um perfil do terreno (figuras 95 e 96).

Corte estratigráfico 01:

Camada 1: Entulho. Corresponde aos sedimentos da camada 4, misturados com outros sedimentos. A cor é como camada 4. 35 cm de espessura.

Camada 2: Sedimento de cor castanho claro acinzentado, constituído basicamente de areia de granulação areia fina e silte. Não proporcionou material arqueológico. É posterior à ocupação indígena. 65 cm de espessura.

Camada 3: Sedimento de cor castanho escuro, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina e silte com alguma porcentagem de argila. Apresenta carvão, lascas e fragmentos cerâmicos (Nº 1.090 e 1.091). 10 cm de espessura.

Camada 4: Sedimento de cor castanho, compacto, levemente plástico, constituído de sedimentos de granulação areia fina e silte com maior porcentagem de areia. Não apresentou material arqueológico.

Corte estratigráfico 02:

Camada 1: Sedimento castanho acinzentado claro e pequenos fragmentos de rocha, bem selecionado e poroso. Constitui-se basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte. Não se observa material arqueológico. 40 cm de espessura.

Camada 2: Sedimento castanho escuro, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte e de argila que dá ao sedimento uma maior plasticidade que à camada 1. Não se observa carvão, mas uma lasca pequena de arenito silicificado. 80 cm de espessura.

Camada 3: Sedimento castanho escuro acinzentado mais argiloso que a camada 2, aparentemente com pequenos bolsões mais argilosos de cor marrom escuro cinzento. Não se observa material arqueológico.

Corte estratigráfico 03:

Camada 1: Sedimento de cor castanho claro, friável, bem selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina e silte. Não se observou a presença de carvão, mas algumas lascas (Nº 1.092); acredita-se que seja o nível da ocupação Tupiguarani. Na passagem do nível 1 para o nível 2 há uma falsa discordância erosiva, porém a variação granulométrica é gradativa. 105 cm de espessura. O material lítico foi incluído no trabalho de Goldmeier & Schmitz, 1989, anteriormente mencionado.

Camada 2: Sedimento de cor castanho médio, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a média, com intercalações de níveis mais argilosos, mais compactos e de cor mais escura. A medida que se aproxima da base da camada as intercalações se tornam mais espessas e mais frequentes. Nesta camada, a 120 cm da superfície encontrou-se uma lasca de quartzo trabalhada, que foi recolhida como material arqueológico (Nº 1.093). A medida que se aproxima da base desta camada ocorrem fragmentos angulosos de arenito e basalto com dimensões que variam em torno de 5 cm. 70 cm de espessura.

Camada 3: Sedimento de cor castanho escuro, compacto, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte e argila. Predominam e são mais espessos os níveis mais argilosos, ocorrendo intercalações delgadas e até descontínuas dos níveis menos argilosos. Não se observou material arqueológico. 140 cm de espessura.

Camada 4: Sedimento de cor castanho claro, bem selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte. Não se observou material argiloso, nem material arqueológico. A passagem do nível 3 para o 4 e do nível 4 para o 5 não é gradativa no que diz respeito a granulometria e cor. 20 cm de espessura.

Camada 5: Igual à 3. Aparentemente a camada 3 e a camada 5 constituem uma única camada, que apresenta uma camada nítida, mais arenosa, que é a camada 4. A base da camada 5 seria o início do Ótimo Climático, a camada 4 uma oscilação que está bastante definida, e o topo da camada 3 o final do Ótimo Climático, passando a um período de oscilações constantes até atingir o período seco mais quente que corresponderia ao nível 1 e a situação dos últimos 1.000 anos. 85 cm de espessura.

Camada 6: Sedimento de cor castanho claro bem selecionado, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte. Na passagem da camada 5 para a 6 observa-se uma falsa discordância erosiva e a passagem não é gradacional no que diz respeito a granulometria e cor.

Observação: Do nível do rio baixo ao topo da camada 6 há um desnível de 5 m. Observou-se que no nível do rio ocorre afloramento de arenito Botucatu bem estratificado. Neste local o arenito apresenta uma intercalação em forma de lente, de um conglomerado que ocorre com espessura média em torno de 30 a 40 cm, discordante com o arenito e bastante local. Provavelmente deposição de encurrada em área rebaixada. O conglomerado apresenta-se com cor avermelhada, fraturado e com seixos desde angulosos a arredondados, de dimensões bastante variáveis de arenito, basalto e quartzo.

Acima do conglomerado ocorre novamente o arenito Botucatu com estratificação cruzada plana e observa-se a existência de mais um nível conglomerático, porém já bastante diferente, pois observam-se seixos pequenos a médios, arredondados a sub-arredondados inclusos no arenito. Arenito conglomerático.

Acima dessa seqüência já se inicia a deposição quaternária, na qual se observa um nível de seixos de dimensões bastante variáveis de 10 a 50 cm em média, arredondados, de quartzo, basalto, diabásio e calcedônia. Seria o início da deposição fluvial.

Foram recolhidos: 17 fragmentos de cerâmica, 5 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 5 lascas não corticais.

RS-MJ-123

Proprietário: Arno Klenzel, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sítio sobre dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, a jusante da corredeira. O sítio está na parte do dique que inclina para o rio. Entre o dique e a encosta dos morros há um banhado, com uma sanga canalizada, área na qual se fez um poteiro. O solo, areno-argiloso, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante 70 anos; atualmente está coberto por milho e mandioca.

Pesquisa: Em 05.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz e companheiros fizeram croqui, os dois perfis do terreno (figuras 97, 98 e 99) e três coletas em áreas retangulares previamente delimitadas; os fragmentos estavam espalhados na superfície e não permitiam ver ou deduzir sua distribuição original. As amostras receberam, no Instituto Anchieta de Pesquisas, os seguintes números: coleta A: 1.094, B: 1.095, C: 1.096.

Foram recolhidos, no núcleo A 144, no B 283, no C 108 fragmentos de cerâmica. No todo: 8 núcleos, 2 lascas corticais, 3 lascas não corticais, 5 fragmentos de lascamento, 2 fragmentos de lascamento com marcas de trabalho ou uso, 2 percutores, 1 fragmento com face polida, 1 polidor, 1 enxó.

RS-MJ-124

Proprietário: Arno Klenzel, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, no fim da várzea de Ressaca, a montante da corredeira. Os fragmentos cerâmicos estavam razoavelmente conservados, mas bastante espalhados. O solo, areno-argiloso, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos, sendo atualmente plantado com fumo.

Pesquisa: Em 05.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram perfil do terreno do sítio, um croqui (figuras 100 e 101) e coleta superficial em três áreas, cujos materiais estão no Instituto Anchietao de Pesquisas sob números 1.097 (A) e 1.098 (B) e 1.099 (C).

Foram recolhidos, no núcleo A 217, no B 75, no C 38 fragmentos cerâmicos. No todo: 3 lascas corticais, 8 lascas não corticais, 2 núcleos, 1 núcleo percutor, 1 polidor, 1 afiador-em-canaleta, 1 fragmento com bico, 1 enxó, 1 talhador com gume e talão.

RS-MJ-125

Proprietário: Rudolf Repke, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre a parte mais alta do dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, foi encontrada cerâmica Tupiguarani e algumas lascas. A corredeira está a jusante. Na barranca observa-se um nível superior mais arenoso com muito carvão, provavelmente associado à cerâmica; este nível se torna, em profundidade, mais argiloso, com intercalações arenosas, e de cor mais escura, sem carvão, nem material arqueológico. O solo, arenoso, de granulação fina e cor castanho claro, antigamente era coberto por mato, depois foi cultivado durante muitos anos e atualmente está plantado de milho e fumo.

Em frente à corredeira existe um sítio lítico, denominado RS-MJ-125A.

Pesquisa: Em 06.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil do terreno (figuras 102 e 103) e coletas superficiais. Devido à difícil visibilidade por causa da plantação, a coleta foi feita em cinco áreas arbitrárias. A coleta A situa-se em frente ao começo da corredeira. O material, no Instituto Anchietao de Pesquisas, tem os seguintes números: 1.100 (A), 1.101 (B), 1.102 (C), 1.103 (D), 1.104 (E). (Diário)

Foram recolhidos, no núcleo A 109, no B 40, no C 12, no D 47, no E 86. No todo: 2 núcleos, 28 lascas corticais, 20 lascas não corticais, 1 fragmento com face polida, 1 enxó, 2 talhadores com ponta e talão.

RS-MJ-126

Proprietário: Florentino Moreira, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Num terraço da margem esquerda do rio Jacuí, em frente a uma corredeira. Rio acima existe uma pequena sanga, momentaneamente seca. O sítio está junto a uma casa associada a uma escola. O solo, silto-arenoso, castanho claro acinzentado, antigamente coberto por mato, foi cultivado durante muitos anos, sendo hoje campo de pastagem.

Pesquisa: Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu realizaram um croqui, um perfil do terreno (figura 103), uma limpeza na barranca para estudo de estratigrafia e coleta superficial, que recebeu, no Instituto Anchieta de Pesquisas o número 1.105.

Foram recolhidos 42 fragmentos cerâmicos, 4 núcleos, 6 lascas corticais, 10 lascas não corticais, 1 afiador-em-canaleta, 1 talhador com gume e talão, 1 talhador bifacial.

Perfil da barranca:

Camada 1: Sedimento arenoso, castanho claro, constituído basicamente de quartzo de granulação areia fina a silte, mal selecionado, com alguns fragmentos angulosos e bastante esparsos de calcedônia ou quartzito. Apresenta espessura média em torno de 1,20 m.

Camada 2: Conglomerado de matriz silto-arenosa, com seixos de calcedônia, basalto e quartzito. Os seixos apresentam dimensão ao redor de 0,5 m, sendo comum a presença de seixos sub-arredondados e até arredondados fragmentados. Também se observam seixos angulosos, sub-angulosos, sub-arredondados e até arredondados, estes em geral de pequena dimensão.

Talvez a presença de seixos fragmentados na camada 2 indique uma deposição violenta. A localização do leito, então, poderia ter sido diferente; hoje nessa margem esquerda está o sítio e na mesma, atualmente, está ocorrendo erosão.

Camada 3: Conglomerado com pequena quantidade a mais de argila, normalmente formando bolsões e cor mais escura. Sua espessura varia em função da camada 2. Onde a camada 2 tem espessura em torno de 30 cm ocorre na camada 3 uma lente de conglomerado com espessura de aproximadamente 20 cm, com seixos sub-angulosos e sub-arredondados, com dimensões que variam de 0,5 cm a aproximadamente 20 cm. Esta lente possui pequena extensão, não ocorrendo onde o nível 2 apresenta espessura de 1,6 m.

Camada 4: Ocorre na porção superior um conglomerado semelhante ao da camada 2, mas apresentando matacões de até 1,0 m de comprimento. O topo da camada 4 encontra-se 2,0 m sobre o nível do rio. Não se observou sua espessura, mas nota-se que ela não se aprofunda até o nível da água, havendo uma praia arenosa ao longo do rio.

RS-MJ-127

Proprietário: Sr. Renner, Ressaca, Agudo.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Na várzea do rio Jacuí, próximo à região da Ressaca, perto da curva do rio, na margem esquerda, onde a várzea é bastante estreita, na proximidade da sanga, foram encontradas algumas lascas. O proprietário mostrou ao Prof. Schmitz um machado, que teria sido encontrado na propriedade. O solo, silto-arenoso, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos e atualmente está coberto por milho e fumo.

Pesquisa: Em 07.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui, um perfil do terreno (figura 104) e uma coleta superficial total. O material tem, no Instituto Anchieta de Pesquisas, o número 1.106. (Croqui e perfil no Diário)

Foram recolhidos: 5 núcleos, 3 fragmentos de lascamento, 5 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 2 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 enxó, 1 biface médio.

RS-MJ-128

Proprietário: Edison Halberstadt, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na várzea do rio Jacuí, margem esquerda. O sítio está em frente ao lugar onde, na margem direita do rio, a estrada cruza o morro. O sítio está perto do ponto de coleta A do RS-MJ-125. O solo, silto-arenoso castanho claro, antigamente estava coberto por mato, depois foi cultivado durante muitos anos, sendo atualmente coberto por milho e fumo.

Pesquisa: Em 07.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui, um perfil do terreno (figura 105) e uma coleta superficial, cujo material, no Instituto Anchieta de Pesquisas, leva o número 1.107.

Foram recolhidos: 81 fragmentos cerâmicos, 2 núcleos, 6 lascas corticais, 2 lascas não corticais.

RS-MJ-129

Proprietário: Alvino Klenzel, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na várzea entre duas sangas que desembocam no rio Jacuí, margem esquerda, onde a várzea é mais estreita. Em termos de assentamento provavelmente este sítio é uma parte do RS-MJ-124 do qual está separado apenas por uma das sangas. O solo, silto-arenoso, antigamente era coberto por mato, depois foi cultivado durante muitos anos, sendo hoje coberto por milho e fumo.

Pesquisa: Em 07.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui (figura 106), um perfil esquemático do terreno, uma coleta superficial de fragmentos de cerâmica e lascas, que, no Instituto Anchieta de Pesquisas, levaram o número 1.108.

Foram recolhidos 240 fragmentos cerâmicos, 7 núcleos, 16 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 10 lascas não corticais, 2 afiadores-em-canaleta.

RS-MJ-130

Proprietário: Afonso Menegassi, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupigurani. Superficial secundário. Num dique do rio Jacuí, margem esquerda, foram encontrados fragmentos de cerâmica e lascas. O solo, silto-arenoso, de cor castanho escuro, antigamente estava coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos, atualmente está coberto por fumo.

Pesquisa: em 08.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil (figuras 107 e 108) e duas coletas, cujo material, no Instituto Anchieta de Pesquisas, leva o número 1.109 (A) e 1.110 (B).

Foram recolhidos, no núcleo A 140, no B 115 fragmentos cerâmicos. No todo: 11 núcleos, 1 pedra-de-fogão, 2 fragmentos de lascamento, 21 lascas corticais, 1 lasca cortical com marcas de trabalho ou uso, 14 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 2 talhadores com gume e talão, 2 talhadores com ponta e talão, 1 raspador, 1 plaina, 2 enxós, 1 biface.

RS-MJ-131

Proprietário: José Dias, Lajeado do Gringo, Agudo.

Sítio: Lítico. Sítio estratificado. Próximo ao arroio da Gringa que desce dos morros em direção à margem esquerda do rio Jacuí, junto a uma sanga, numa encosta, ocorreram superficialmente lascas e artefatos líticos. O local se constitui numa pequena bacia fluvial fechada, cercada por um relevo acidentado; em direção ao rio o terreno se torna suavemente ondulado. O material lítico de maiores dimensões ocorre na parte superior da encosta, ao passo que as lascas pequenas, de retoque, foram levadas até a encosta mais baixa. O material mais evidente são um biface, raspadores e lascas. O solo, areno-silto-argiloso, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos e agora está coberto por fumo.

Pesquisa: Em 08.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui (figura 109 e 110), dois perfis do terreno, coleta superficial (1.111) e três cortes estratigráficos.

Foram recolhidos: 2 seixos quebrados, 4 fragmentos tabulares, 21 fragmentos de pedra-de-fogão, 2 núcleos, 78 fragmentos de lascamento, 2 fragmentos de lascamento com marcas de trabalho ou uso, 3 plaquetas com marcas de trabalho ou uso, 34 lascas corticais, 7 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 422 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 lasca grossa em gomo, 1 percutor, 1 fragmento em bico, 2 raspadores, 1 biface pequeno, 1 biface grande, 1 furador, 2 pré-formas.

Corte I (90 x 90 cm, 80 cm de profundidade):

Camada 1: Sedimento silto-arenoso, castanho, compactado e com grande quantidade de raízes. Apresenta algumas intercalações de níveis e bolsões menos argilosos, granulação areia fina a silte, predominantemente silte. Ocorrem pequenos fragmentos de carvão, mas não foram encontradas lascas. Espessura da camada 30 cm.

Camada 2: Sedimentos de cor castanho mais escuro, silto-argilosos, aparentemente bem selecionados, compactos, com alguma quantidade de quartzo de granulação areia muito fina e intercalações mais arenosas. Lascas pequenas de quartzito a aproximadamente 65 cm de profundidade. No mesmo nível das lascas ocorrem seixos arredondados (percutores) e fragmentos angulosos de quartzito, que se supõe tenham sido levados pelos antigos moradores. Material recolhido de 65 a 75 cm tem o número 1.112.

Corte II:

Foi feito no mesmo declive onde se realizou a coleta superficial e onde era grande a quantidade de material. O corte tem largura de 100 cm e seu comprimento torna-se maior à medida que a profundidade aumenta. A profundidade alcança 75 cm.

Camada 1: até 25 cm. Sedimentos de cor castanho claro na superfície, passando a castanho médio em profundidade; compactos, bem selecionados e de granulação silto-argilosa com pequena quantidade de quartzo de granulação areia fina. Carvão, lascas de retoque e um fragmento de biface. Material recolhido de 0-25 cm tem o número 1.113.

Camada 2: Sedimentos de cor castanho mais escuro, compactos, silto-argilosos com alguma quantidade de quartzo de granulação areia fina ocorrendo, em geral, em níveis ou bolsões. Neste nível ocorre a maior quantidade de lascas, bifaces, carvão e fragmentos angulosos de arenito de pequenas dimensões, mas sem seixos arredondados. Material recolhido de 25-35 cm tem o número 1.114.

Camada 3: Do nível 2 para o 3 aumenta a quantidade de argila e gradualmente o sedimento se torna mais compacto e mais escuro; as lascas são raras (número 1.115).

Camada 4: Aumenta a quantidade de argila, o sedimento é mais escuro, mas compacto, não há níveis e bolsões de areia. Não ocorrem lascas.

Corte III:

Camada 1: Sedimento castanho claro, mais arenoso.

Camada 2: Sedimento mais argiloso. As lascas começam a aparecer a partir dos 20 cm de profundidade e vão até o final do nível 3 (número 1.116).

Camada 3: Sedimento mais escuro.

RS-MJ-132

Proprietário: Ivo Berger, Nova Boêmia, Agudo.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Sobre pequena elevação no meio da várzea do rio Jacuí, margem esquerda, no lado oposto do córrego Canhemborá, foi recolhido material lítico.

Pesquisa: Em 13.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, três perfis do terreno (o principal foi feito ao longo da estrada que divide a propriedade do Sr. Hugo Krelmer) (figuras 110 e 111) e três coletas superficiais: A=1.117, B=1.118, C=1.119.

Foram recolhidos: 3 seixos, 93 núcleos, 2 nucleiformes, 1 núcleo com marcas de uso, 1 fragmento natural com marcas de trabalho ou uso, 36 pedras-de-fogão, 5 fragmentos de lascamento, 1 fragmento tabular, 4 fragmentos com face polida, 550 lascas corticais, 5 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 1.869 lascas não corticais, 13 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 2 percutores, 1 ponta-entre-entalhes, 1 polidor, 4 raspadores, 3 raspadores laterais, 2 raspadores denticulados, 1 raspador terminal, 11 plainas, 16 talhadores com gume e talão, 6 talhadores com ponta e talão, 3 bifaces grandes, 3 bifaces quebrados, 2 furadores, 14 pontas-de-projétil, 35 pré-formas.

RS-MJ-133

Proprietário: Heriberto Neufeld, Nova Boemia, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Junto aos eucalitos, ao sul do RS-MJ-132, margem esquerda do rio.

Pesquisa: Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil do terreno (figura 113) e uma coleta superficial sistemática (1.120).

Foram recolhidos: 166 fragmentos cerâmicos, 1 seixo quebrado com marcas de uso, 5 núcleos, 18 lascas corticais, 28 lascas não corticais, 1 talhador com gume e talão, 1 raspador, 4 pré-formas.

RS-MJ-134

Proprietário: Edwaldo Otto Wappler, Ressaca, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na várzea do rio Jacuí, margem esquerda, em frente a uma ilha. O solo, silto-arenoso, castanho escuro, antigamente coberto por mato, depois plantado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 13.01,1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de

Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil esquemático do terreno (figuras 112 e 113) e uma coleta superficial, cujo número, no Instituto Anchieta de Pesquisas é 1.121.

Foram recolhidos: 38 fragmentos de cerâmica, 3 núcleos, 10 lascas corticais, 15 lascas não corticais, 1 biface grande.

RS-MJ-135

Proprietário: Afonso Menegassi, Ressaca, Agudo.

Sítio: Lítico. Superficial secundário. Numa encosta do dique marginal, margem esquerda do rio. O solo silto-arenoso, castanho escuro, antigamente era coberto por mata, depois cultivado por muitos anos, sendo hoje plantação de fumo.

Pesquisa: Em 13.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil do terreno (figuras 114 e 115) e uma coleta superficial (1.122).

Foram recolhidos: 1 seixo, 2 seixos quebrados, 14 núcleos, 2 fragmentos de pedra-de-fogão, 8 fragmentos de lascamento, 21 lascas corticais, 5 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 23 lascas não corticais, 6 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 percutor, 1 raspador, 1 talhador com ponta e talão, 3 pré-formas.

RS-MJ-136

Proprietário: Elvino Giacometti, Nova Boêmia, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, onde a várzea já é mais estreita.

Pesquisa: Em 14.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, um perfil do terreno (figuras 116 e 117) e recolheram material em superfície (1.123)

Foram recolhidos: 226 fragmentos cerâmicos, 2 núcleos, 5 lascas corticais, 17 lascas não corticais, 1 afiador-em-canaleta.

RS-MJ-137

Proprietário: Arthur de Quadros, Lajeado da Gringa, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre o dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, onde a várzea já é estreita. O solo arenoso fino, cor castanho, antigamente coberto por mato, depois cultivado por muitos anos, atualmente está coberto por fumo.

Pesquisa: Em 14.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui (figura 118) e uma coleta superficial (1.124).

Foram recolhidos: 98 fragmentos cerâmicos, 8 lascas corticais, 8 lascas não corticais.

RS-MJ-138

Proprietário: Osmar Ferraz, Lajeado da Gringa, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, onde a várzea já é estreita. O solo silto-arenoso, castanho escuro, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante longos anos, sendo atualmente plantação de fumo.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu realizaram um croqui, o perfil do terreno (figuras 119 e 120) e coleta superficial (1.125).

Foram recolhidos: 114 fragmentos cerâmicos, 4 núcleos, 3 lascas corticais, 6 lascas não corticais.

RS-MJ-139

Proprietário: Cerilho Moreira, Boa Esperança, Agudo.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. No dique marginal do rio Jacuí, margem esquerda, a jusante da balsa de Boa Esperança, onde a várzea já é bastante estreita. No terreno o proprietário encontrou urna quase inteira com ossos dentro. O solo silto-arenoso, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos e atualmente é coberto por fumo e milho.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, o perfil do terreno (figuras 121, 122 e 128) e coleta superficial (1.126).

Foram recolhidos 103 fragmentos cerâmicos.

RS-MJ-140

Proprietário: Sra. Silla Kops, Linha Sétima, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre dique marginal do rio Jacuí, margem direita, onde a várzea já é estreita. O sítio antigamente coberto por mata, foi cultivado durante muitos anos, e hoje apresenta cultivos variados.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, o perfil do terreno (figuras 123, 124, 125 e 127) e coleta superficial (1.127).

Foram recolhidos: 107 fragmentos cerâmicos, 6 núcleos, 7 lascas corticais, 7 lascas não corticais, 2 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 1 enxó, 2 talhadores com ponta e talão, 1 talhador bifacial, 1 biface.

RS-MJ-141

Proprietário: Sra. Silla Kops, Linha Sétima, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Continuação do RS-MJ-140.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi, Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, o perfil do terreno (figuras 125, 126 e 127) e coleta superficial (1.128).

Foram recolhidos: 18 fragmentos cerâmicos, 8 núcleos, 17 lascas corticais, 24 lascas não corticais, 1 raspador, 1 enxó, 2 pré-formas.

RS-MJ-142

Proprietário: João Carlos Horbach, Linha Sétima, Dona Francisca.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Na várzea do rio Jacuí, margem direita. A montante do sítio, distando aproximadamente 100 m há uma corredeira e uma ilha.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram um croqui, perfis do terreno (figuras 123 e 127) e uma coleta superficial (1.129).

Foram recolhidos: 518 fragmentos cerâmicos, 9 lascas corticais, 26 lascas não corticais, 1 bigorna, 1 afiador-em-canaleta, 1 talhador com gume e talão, 1 fragmento de biface grande, 2 lâminas polidas de machado, 1 fragmento de lâmina de machado.

RS-MJ-143

Proprietário: Antônio Olavo Cavaleiro, Lajeado da Limeira, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre pequeno dique marginal entre uma sanga e um arroio, na margem direita do rio, foram encontrados alguns fragmentos.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui, perfil (junto com RS-MJ-139) (figuras 129 e 128) e coleta superficial (1.130).

Foram recolhidos: 119 fragmentos de cerâmica, 1 seixo com face polida, 1 núcleo, 6 lascas corticais, 12 lascas não corticais, 1 raspador com ponta, 1 enxó, 2 bifaces grandes.

RS-MJ-144

Proprietário: Pai de Antonio Olavo Cavaleiro, Lajeado da Limeira, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre dique marginal do rio Jacuí, na bacia do Lajeado da Limeira, margem direita do rio, pequena quantidade de fragmentos cerâmicos e lascas espalhados. O solo, silto-arenoso, castanho, antigamente coberto por mata, foi cultivado durante anos.

Pesquisa: Em 15.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui, perfil do terreno (figuras 128 e 129) e recolheram o material superficial (1.131).

Foram recolhidos: 138 fragmentos cerâmicos, 1 núcleo, 1 fragmento com face polida, 5 lascas corticais, 2 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 15 lascas não corticais, 1 lasca não cortical com marcas de trabalho ou uso, 1 raspador, 1 raspador denticulado.

RS-MJ-145

Proprietário: Antonio Vasconcelos, margem direita do rio Jacuí, desembocadura do rio Jacuizinho, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Sobre dique marginal estreito e alto, distante 200-300 m de uma corredeira (a jusante) e uma extensa ilha, na margem direita do rio, foram encontrados fragmentos de cerâmica e lascas. O solo, silto-arenoso, castanho escuro, estava coberto por mata, depois foi cultivado durante muito tempo e atualmente está coberto por mandioca, milho e fumo.

Pesquisa: Em 16.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui e perfil do terreno (figuras 130 e 131) e uma coleta superficial (1.132).

Foram recolhidos: 128 fragmentos cerâmicos, 1 bigorna bipolar, 4 núcleos, 1 fragmento com face polida, 16 lascas corticais, 33 lascas não corticais, 4 lascas não corticais com marcas de trabalho ou uso, 3 plainas, 1 enxó, 3 talhadores com gume e talão, 3 bifaces grandes.

RS-MJ-146

Proprietário: Elvedo Neu, Eixo da Barragem lado direito, Canhemborá, Nova Palma.

Sítio: Tupiguarani. Superficial secundário. Numa várzea bastante grande em frente à desembocadura do Lajeado da Gringa. O solo silto-arenoso, castanho claro, antigamente era coberto por mata, depois foi cultivado durante muitos anos.

Pesquisa: Em 16.01.1981 Pedro Ignácio Schmitz, Jussara Louzada Ferrari, Maira Barberi Ribeiro, Marco Aurélio Nadal De Masi e Eurípedes Basanulfo de Freitas e Abreu fizeram croqui, perfis (figuras 132, 133 e 134) e coleta superficial (1.133).

Foram recolhidos: 111 fragmentos cerâmicos, 7 núcleos, 1 fragmento com face polida, 13 lascas corticais, 2 lascas corticais com marcas de trabalho ou uso, 2 talhadores com gume e talão, 1 talhador com ponta e talão, 1 pré-forma.

A CERÂMICA

A cerâmica do vale médio do rio Jacuí apresenta todas as características técnicas e morfológicas da tradição Tupiguarani (Brochado e outros, 1969). Como ela se estende por um longo período, apresenta igualmente as variações temporais observadas para essa tradição ceramista (Ver Brochado, 1973a,b; Ferrari, 1983).

O conjunto de sítios pertence à subtradição Corrugada, característica do sul do Brasil (Brochado e outros, 1969) e Pantanal (Peixoto, 1995), em oposição à subtradição Pintada do sudeste, centro e nordeste do País. Isto quer dizer que a cerâmica apresenta abundante decoração plástica, na qual predomina o Corrugado com suas já clássicas variações; em menor proporção aparece o Ungulado e raramente o Acanalado, o Roletado, o Nodulado, o Inciso e o Escovado. Esta decoração plástica dificilmente perfaz a metade dos fragmentos de um sítio, sendo a outra parte composta por fragmentos de vasilhas somente alisadas, pintadas de vermelho, vermelho e/ou preto, em motivos geométricos, sobre superfície branca, ou ambas. Mais raramente aparece a associação de decoração plástica na superfície externa com banho ou pintura na superfície interna.

Temporalmente, nas primeiras ocupações de uma área densamente povoada, como o vale do Jacuí, os corrugados costumam ter, ainda, representação pequena frente ao vasilhame alisado e pintado, mas a decoração plástica cresce com o tempo, passando a alcançar perto da metade de toda a amostra. Dentro da decoração plástica temos primeiro a predominância do Corrugado puro, mais bem acabado; depois cresce o Corrugado Ungulado, geralmente menos bem trabalhado (Ferrari, 1983; Mentz Ribeiro, 1978, 1991). Na parte final aumenta o Escovado, já considerado indício de transformação frente à colonização europeia. Característicos das missões religiosas são, por um lado, pratos e tigelas vermelhas e/ou pretas, de base plana ou anelar, junto com um Corrugado bem acabado, que lembra uma cobertura de telha francesa. (Ver Mentz Ribeiro e outros, 1976, 1981, 1983)

Nas tabelas 1 e 2 apresentamos a variação do acabamento de superfície. A tabela 1 corresponde ao projeto de 1973 e foi baseada nas análises feitas por José Proenza Brochado; a tabela 2 corresponde ao projeto de 1980 e foi organizada a partir da análise de Jairo H. Rogge.

A morfologia do vasilhame apresenta-se como de tigelas pequenas e médias, painéis de diversos tamanhos e vasos grandes de gargalo. Às tigelas atribui-se função de repartir e servir comidas e bebidas, às painéis funções de pre-

parar alimentos, aos grandes vasos a preparação de bebidas e de receptáculo para corpos de falecidos (Brochado, 1977). A decoração parece acompanhar, mas sem rigidez, as funções atribuídas, encontrando-se a decoração plástica de preferência nas vasilhas usadas na preparação de comidas e a pintura naquelas destinadas a preparar e servir bebidas.

Os modelos de formas apresentadas nas figuras 3 a 7 foram criados a partir das bordas e algumas vasilhas inteiras por P. I. Schmitz, com arte final de Jairo H. Rogge.

Na maior parte dos projetos ligados ao estudo de sítios Tupiguarani a cerâmica era usada dentro de um programa ligado à migração do grupo. Em função desse objetivo se recolhiam as amostras e se organizavam seriações de seus tipos ou atributos. (Ver Ford, 1962; Meggers & Evans, 1970, 1985) Para as diversas áreas estudadas no vale do Jacuí também foi este o procedimento inicial. Para as áreas de Restinga Seca, Santa Maria e Faxinal do Soturno pode-se ver, a esse respeito, Brochado 1969 e 1971. Para o projeto de 1973 e 1980 este trabalho nunca se completou, tendo os resultados sido aproveitados parcialmente em Schmitz (1985) e Rogge (1996).

A título de exemplo reproduzimos aqui gráficos resultantes tanto dos sítios pesquisados em 1973, como em 1980 (figuras 8 e 9), organizados por P. I. Schmitz, embora lhes atribuamos hoje apenas um valor de proximidade ou semelhança técnica, não mais de cronologia, como então.

A produção da cerâmica recolhida em 1980 é colocada como amostra dessa indústria nos sítios junto à calha do rio, onde se pode esperar continuidade cultural. A descrição pode não ser precisa para os sítios estudados por Brochado sobre os afluentes da margem direita que, por serem mais recentes na seqüência temporal e se localizarem em ambientes mais pobres, podem apresentar nuances diferentes.

A manufatura corresponde à técnica de roletes. Em alguns casos os roletes ainda eram aparentes na superfície externa (decoração Roletado) e, em ao menos um caso, os roletes partiam da base da vasilha. Onde as superfícies tinham outro tipo de tratamento, a técnica era evidenciada pela quebra preferencial nas linhas de união dos roletes, formando impressões negativas e positivas nos fragmentos.

A pasta é de composição argilo-arenosa, com areia fina como elemento intrusivo. Ela é bem selecionada já que existem poucos fragmentos com evidências de matérias orgânicas.

O antiplástico é formado, predominantemente, pela adição de areia quartzosa, com grãos medianamente arredondados, embora muitas vezes possuam tamanhos que chegam a 4 e 5 mm, sendo estes mais angulosos. O termo médio de tamanho está em torno de 2 mm, constituindo, portanto, um antiplástico fino. Existem algumas impurezas, compostas por minerais opacos, como a hematita, em pequenos nódulos. Esses, no entanto, podem eventualmente estar associados com a própria argila, formando inclusões naturais. Em cerca de 3% dos fragmentos foram encontrados vestígios de cacos moidos como elemento adicionado

à pasta, um valor bastante baixo para ser considerado importante. Essa pequena porcentagem não estava associada a um sítio específico, mas distribuída em vários deles, aparentemente, de modo aleatório.

A textura é compacta, com poucas bolhas de ar e as quebras geralmente acompanhando os roletes. As superfícies são, geralmente, suaves ao tato.

O núcleo costuma apresentar coloração cinza, mais raramente preta e, ainda mais raramente, completamente vermelha.

A queima é predominantemente oxidante incompleta, com temperaturas relativamente baixas a médias para uma cerâmica indígena, evidenciada na forte zonação do núcleo em relação às paredes. Não aparecem muitas diferenças de tonalidade na superfície externa, mais oxidada, indicando uma queima com relativo controle.

A dureza está entre 3,5 e 4 graus, na escala de Mohs.

A cerâmica é de boa qualidade e atenderia bem as necessidades do grupo.

Tabela 1 – A cerâmica da expedição de 1973 segundo J.P. Brochado.

SÍTIO	N CATAL.	DECORAÇÃO											TOTAL		Bí	Vi
		S	CI	CII	CIII	CUI	CUII	CUIII	CSU	U	OUTROS	Be	Ve			
MJ-51	217-221	118	42	126	43	28	60	1	4	4	32	3	461	18	17	
MJ-52	225 e 302	88	19	46	20	3	9	2	1	3	23		213	22	4	
MJ-60	668-671	377	128	86	78	5	30	33		3	8	41	36	825	8	50
MJ-60	672	10	4	2	1	1	8	3				4		33		
MJ-60	674	32	1	21	20	9	14	4		2				104	1	5
MJ-60	675	53	8	10	17	12	14	19		6	4	3		146	1	6
MJ-60	677-678	160	50	53	47		13	8		1	3	33	21	389	19	12
MJ-60	679	149	36	56	35	10	7				2	20	11	326	18	25
MJ-60	680	165	57	77	66	15	15	1	1	4	20	19		440	19	30
MJ-61	681-682	29	11	22	66	4	51	94	1	2		15	1	296	1	
MJ-62	683-685	164	71	112	43	9	34	30		1	1	31	2	498	15	21
MJ-63	687-692	27	7	20	12	8	35	44	1	26	26	9	2	217		3
MJ-64	696	25	7	12	18		10	41				3	3	120	1	2
MJ-65	698-699	280	67	113	47	11	25	19	1	3		61	14	641	26	33
MJ-66	700	12		7	16	1	10	43	4	22	6	10		131	1	1
MJ-67	701-703	107	39	51	53	2	31	67		9		28	8	395	13	14
MJ-68	704-705	110	9	44	17	5	12	14			3	19	1	234	12	12
MJ-69	784-785	42		10	13		6	24		1		12	8	116	1	8
MJ-70	709-711	140	60	87	38	16	46	19		1	1	48	31	487	8	37
MJ-71	712-713	42	5	23	17		11	33	1	4		9		145	8	13
MJ-72	714	13		1		1		1	1		2	3		22		2
MJ-73	715-719	270	21	113	79	10	73	153	4	32	16	76	5	852	28	42
MJ-78	726	3	2	44	9		2							60		
MJ-79	724	68	6	35	11	6	46	77		22		21	1	293	5	12
MJ-79	725	28	9	21	16		33	37		11		16		171		3
MJ-80	728	170	15	32	24	4	5	10		1	4	28	5	298	16	8
MJ-81	729	62	10	28	18	1	15	25		4		11	2	176	4	11
MJ-82	730	23		1			3	12		10		3		52		6
MJ-87	739-740	89	15	98	41	9	43	67		12		30	2	406	5	13
MJ-88	741-744	91	1	28	51	2	26	78	4	13		61		355	1	3
MJ-90	746	86	6	33	36	7	17	28		5	5	1		224	10	2
MJ-90	747	143	8	49	19		22	43		1		28	3	316	26	18
MJ-90	748	68	4	29	38	3	20	56				27		245	16	10
MJ-90	749	103		23	43		39	32				8	3	251	17	20
MJ-90	751	87	4	25	26	12	18	14		2		33		221	16	8
MJ-90	752	46	4	14	15	3	9	15		6	19			131	7	7
MJ-91	789-791	293	24	158	175	4	46	214		19	3	93	3	1032	45	11
MJ-92	755	61	3	36	20		17	31		6		21	2	197	6	11
MJ-93	756-761	278	65	142	85	10	36	52	1	13	1	125	3	811	21	18
MJ-94	762	45		9	2		5	6		4		4		75		
MJ-95	763-764	48	7	79	30	2	25	35	2	22	1	30		281		
MJ-98	769-773	40	4	54	77	1	33	29		4	2	8		252		1
MJ-99	774	64	9	28	22		28	37		8		25	1	222	1	1
MJ-100	775-779	214	1	14	60	3	59	170	5	41		56	5	628	18	10
MJ-101	780	71	2	7	8	3	13	30			1	16	1	152	1	8
MJ-101	781	69	5	19	20	2	17	14		1		6	1	154		11
MJ-101	782-783	75	3	15	24	4	11	20			1	13	2	168		12
MJ-103	786	17	29	9	5	10	33	24		4	1	10	142	284	1	

LEGENDA

S	=	SIMPLES	CSU	=	CORRUGADO SIMPLES UNGULADO
CI	=	CORRUGADO 1	U	=	UNGULADO
CII	=	CORRUGADO 2	Be	=	BRANCO EXTERNO
CIII	=	CORRUGADO 3	Ve	=	VERMELHO EXTERNO
CUI	=	CORRUGADO UNGULADO 1	Bi	=	BRANCO INTERNO
CUII	=	CORRUGADO UNGULADO 2	Vi	=	VERMELHO INTERNO
CUIII	=	CORRUGADO UNGULADO 3			

Tabela 2 – Cont...

SÍTIOS	DECORAÇÃO													TOTAL													
	C I	C II	C III	Cu I	Cu II	Cu III	U	A	INCISO	R	S	B	Ba		Vi	Ve	Vie	V/Be	Cu III/V	C III/V	NOD	NC	C II/Ve	BL	Cu III/BI	C III/BI	
ML-126			19			9	1					11	1	1													42
ML-128		12	7	6	16	13						21	5	1													81
ML-129		19	50	6	101	4					31	20	6								3						240
ML-130-A		5	43	1	39	2					31	2	9	5						1		1					140
ML-130-B		7	47		25	3					21	1	10	1													115
ML-133	4	37	29	6	46	2					35	3	1	3													166
ML-134		13	6		5						9		4	1													38
ML-136		16	85	3	72	4					25	3	6	11	1												226
ML-137			18		51	2				1	13	5	7					1									98
ML-138		14	10		3	46	11				14	1	8	7													114
ML-139			19		7	26					41		9								1						103
ML-140		7	16		2	41	7				20	1	7	6													107
ML-141			11			2					3	2															18
ML-142		43	215	1	93	2					103	7	27	24	1	1					1						518
ML-143		9	37		32	14					16	5	4	2													119
ML-144		15	45	1	25	1					30		14	7													138
ML-145		18	40	3	29	1					17	7	10	1	2												128
ML-146		4	20	22	1	13	3				25	22	1														111
ML-87	11	52	156		29	6					103	8	21	13	1	1							1				404
ML-84	2	1			9						2			2													16

LEGENDA

CI	=	CORRUGADO 1
CII	=	CORRUGADO 2
CIII	=	CORRUGADO 3
U	=	UNGULADO
S	=	SIMPLES
Bi	=	BRANCO INTERNO
Be	=	BRANCO EXTERNO
NOD	=	NODULADO
BL	=	BELISCADO
Cul	=	CORRUGADO UNGULADO 1
Cull	=	CORRUGADO UNGULADO 2
Culll	=	CORRUGADO UNGULADO 3
A	=	ACANALADO
Vi	=	VERMELHO INTERNO

Ve = VERMELHO EXTERNO

NC = NÃO CLASSIFICADO

R = ROLETADO

V/Be = VERMELHO INTERNO + EXTERNO

Vi/Be = VERMELHO INTERNO + BRANCO EXTERNO

Chi/ve = CORRUGADO 2 + VERMELHO EXTERNO

CIII/VI = CORRUGADO 3 + VERMELHO INTERNO

CIII/BI = CORRUGADO 3 + BRANCO INTERNO

CUIII/VI = CORRUGADO UNGULADO 3 + VERMELHO INT.

CUIII/BI = CORRUGADO UNGULADO 3 + BRANCO INT.

TIPO	CONTORNO				FORMA DO CORPO				RESTRICÇÃO		PONTOS				BORDA			BASE			LÁBIO			ÂNGULO DO CORPO	ABERTURA DA BOCA (cm)	ESPESURA DA PAREDE (mm)	
	SIMPLES	INLETIDO	COMPOSTO	COMPLETO	OVÓIDE	ESFERÓIDE	ELIPSOIDE	CONÍDE	RESTRINGIDO	NÃO RESTRINGIDO	INFLXÃO	ÂNGULAR	TG VERTICAL	TERMINAL	DIRETA	REFORÇO INTERNO	REFORÇO EXTERNO	ARREDONDADA	APLANADA	CÔNICA	ARREDONDADO	APLANADO	APONTADO				
1.1	X				V				X				X	X			X					X			0 - 23°	-	0,9
1.2	X				V				X				X	X			X					X			23 - 45°	16 - >40	0,6 - 1,3
1.3	X				V				X				X	X			X					X			45 - 67°	10 - >40	0,6 - 1,5
1.4	X				V				X				X	X			X					X			67 - 90°	10 - >40	0,3 - 1,4
1.5	X				V				X				X	X			X					X			90 - 113°	10 - 40	0,5 - 1,7
1.6	X				V				X				X	X			X					X			113 - 135°	12 - 40	0,6 - 1,9
1.7	X				V				X				X	X			X					X			135 - 157°	8 - 38	0,7 - 1,9
1.7.1	X				X				X				X	X			X					X			135 - 157°	18 - 40	0,8 - 1,7
1.8	X				X				X				X	X			X					X			157 - 180°	10 - 18	0,9
2.1			X						X				X	X			X					X			20 - 30	20 - 30	0,8 - 0,9
2.2			X						X				X	X			X					X			16 - 32	16 - 32	0,6 - 1,5
2.3			X						X				X	X			X					X			10 - >40	10 - >40	0,8 - 1,0
3.1.1		X							X				X	X			X					X			23 - 45°	14 - 30	0,7 - 1,3
3.1.2		X							X				X	X			X					X			45 - 67°	10 - 40	0,5 - 1,5
3.1.3		V							X	V			X	X			X					X			67 - 90°	10 - >40	0,7 - 1,5
3.2.1		X							X				X	X			X					X			> 90°	12 - 30	0,4 - 1,8
3.2.2		X							X				X	X			X					X			> 90°	12 - >40	0,6 - 1,7
3.2.3		V							X				X	X			X					X			> 90°	16 - 28	0,6 - 1,2
3.2.4		V							X				X	X			X					X			> 90°	12 - 30	0,6 - 1,0
3.2.5		V							X				X	X			X					X			> 90°	10 - >40	0,5 - 1,4
3.2.6		X							X				X	X			X					X			> 90°	10 - 34	0,5 - 1,1
3.2.7		X							X				X	X			X					X			> 90°	16 - 32	0,6 - 1,0
3.2.8		X							X				X	X			X					X			> 90°	34 - 36	0,7 - 0,9
3.2.9		X							X				X	X			X					X			> 90°	12 - 36	0,6 - 1,1
4.1		X							X				X	X			X					X			> 90°	20 - >40	0,6 - 1,8
4.1.1		X							X				X	X			X					X			> 90°	28	0,5 - 1,0
4.2		X							X				X	X			X					X			> 90°	16 - 36	0,7 - 0,8
4.3		X							X				X	X			X					X			> 90°	36 - 40	0,6 - 1,5
4.4		X							X				X	X			X					X			> 90°	36 - 40	1,0 - 1,4

Características das formas de cerâmica reconstituídas.

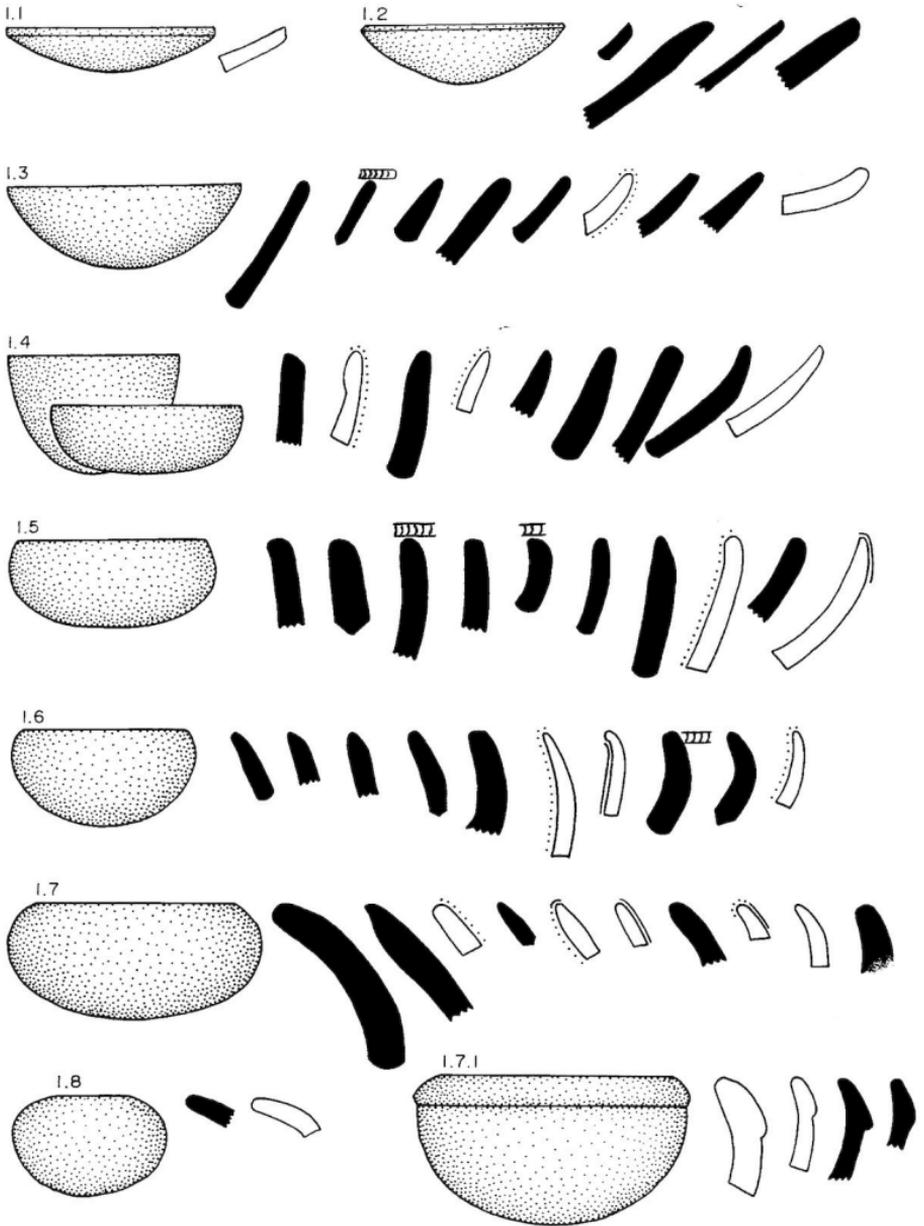


Figura 3: Formas de cerâmica Tupiguarani.

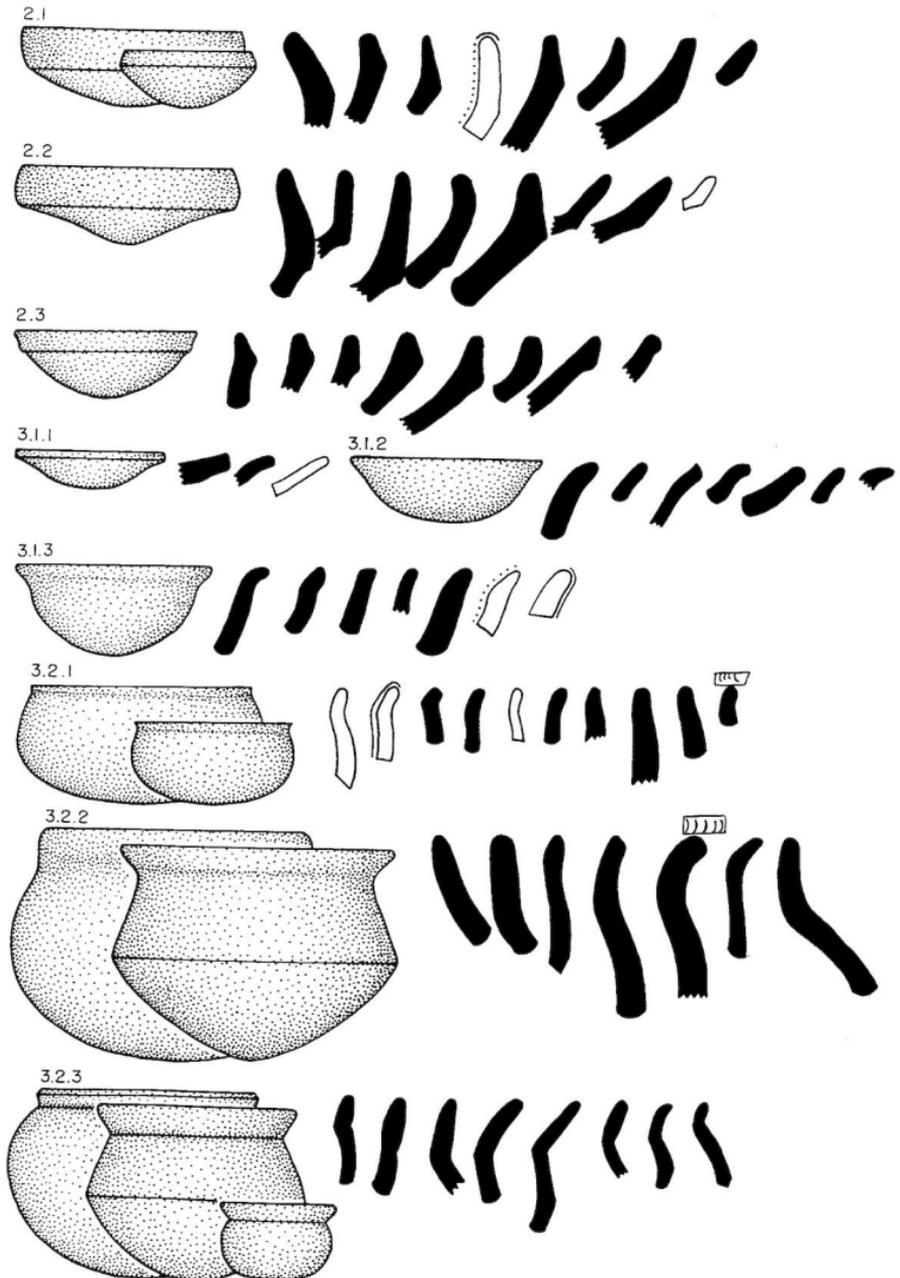
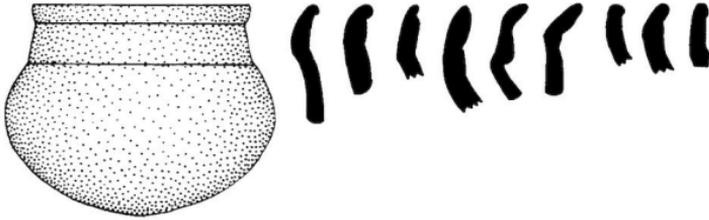


Figura 4: Formas de cerâmica Tupiguarani.

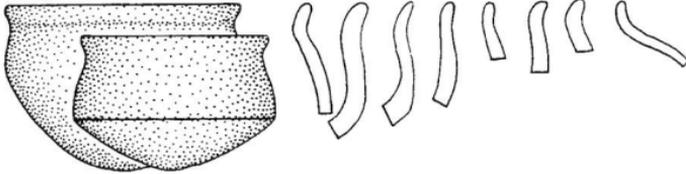
3.2.4



3.2.5



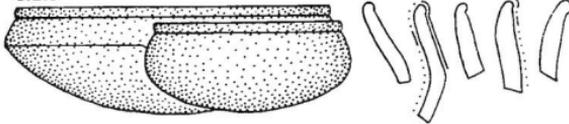
3.2.6



3.2.7



3.2.8



3.2.9

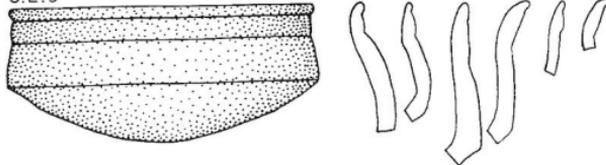


Figura 5: Formas de cerâmica Tupiguarani.

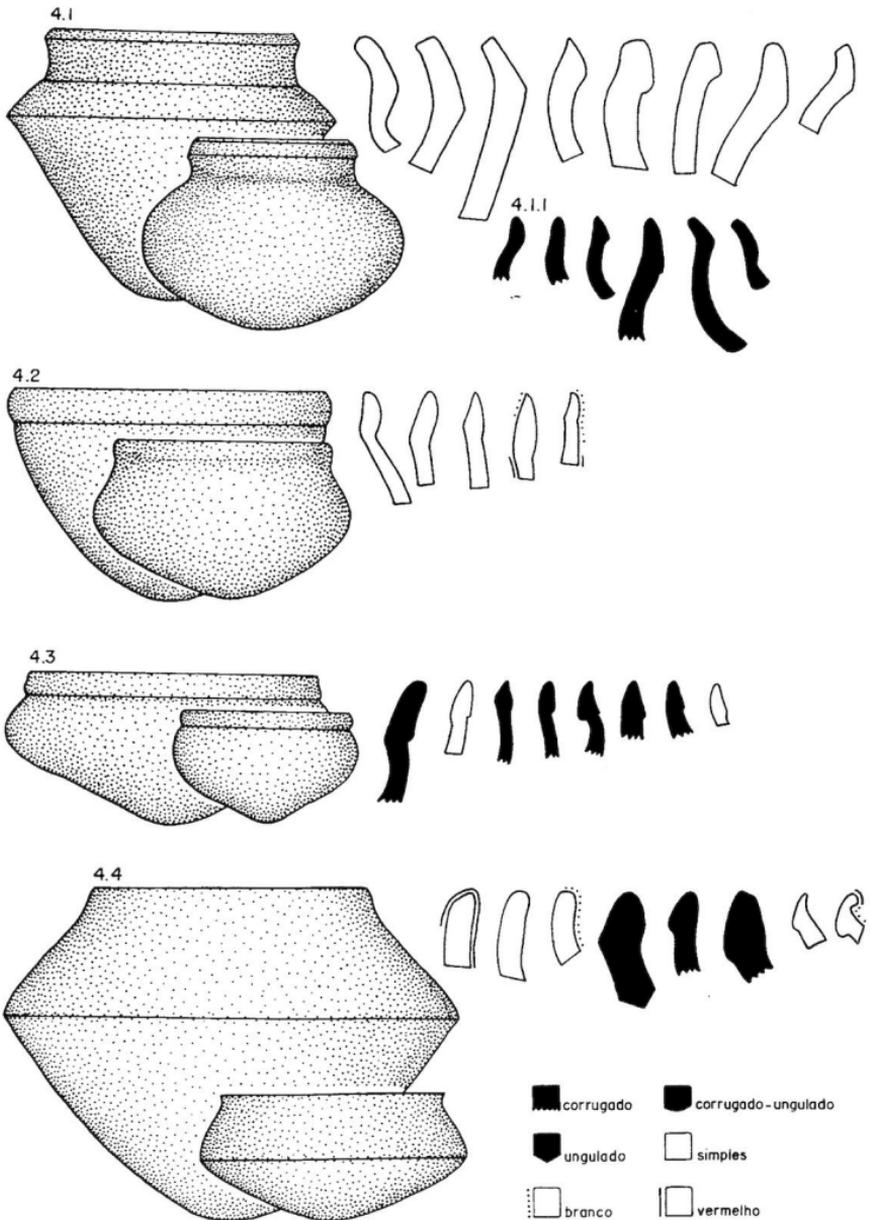


Figura 6: Formas de cerâmica Tupiguarani.

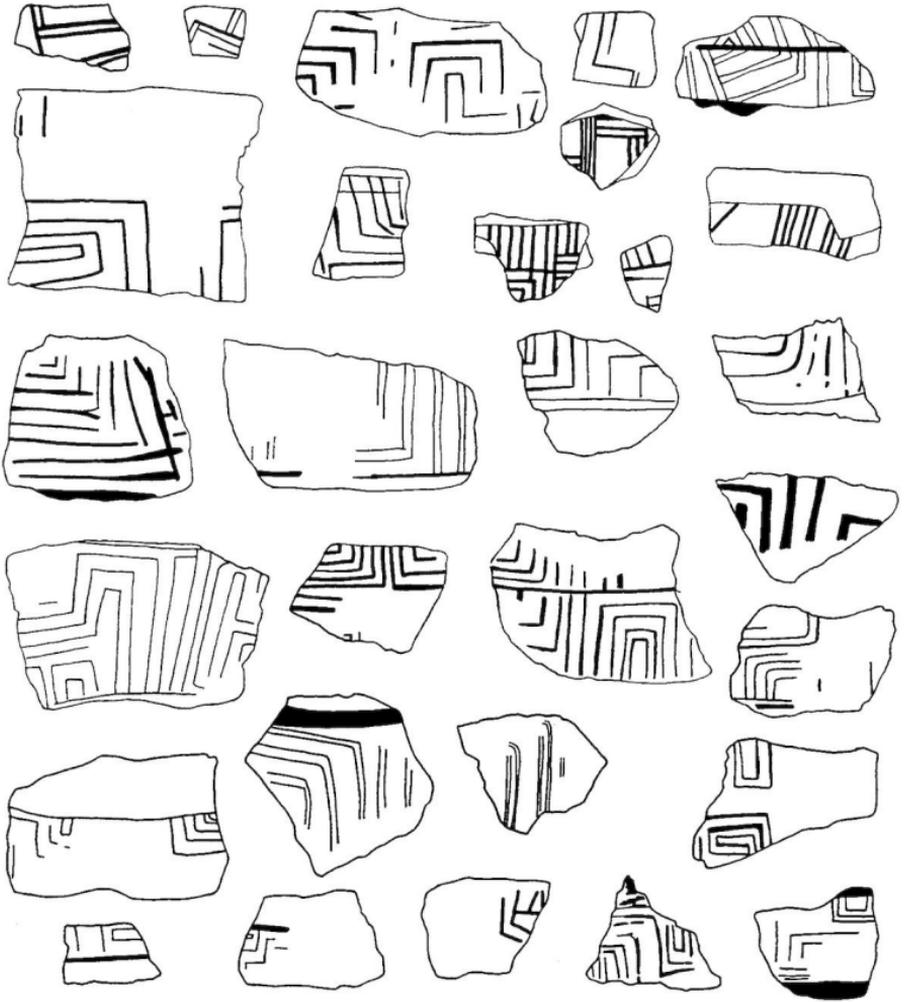


Figura 7: Fragmentos cerâmicos pintados vermelho-sobre-branco.

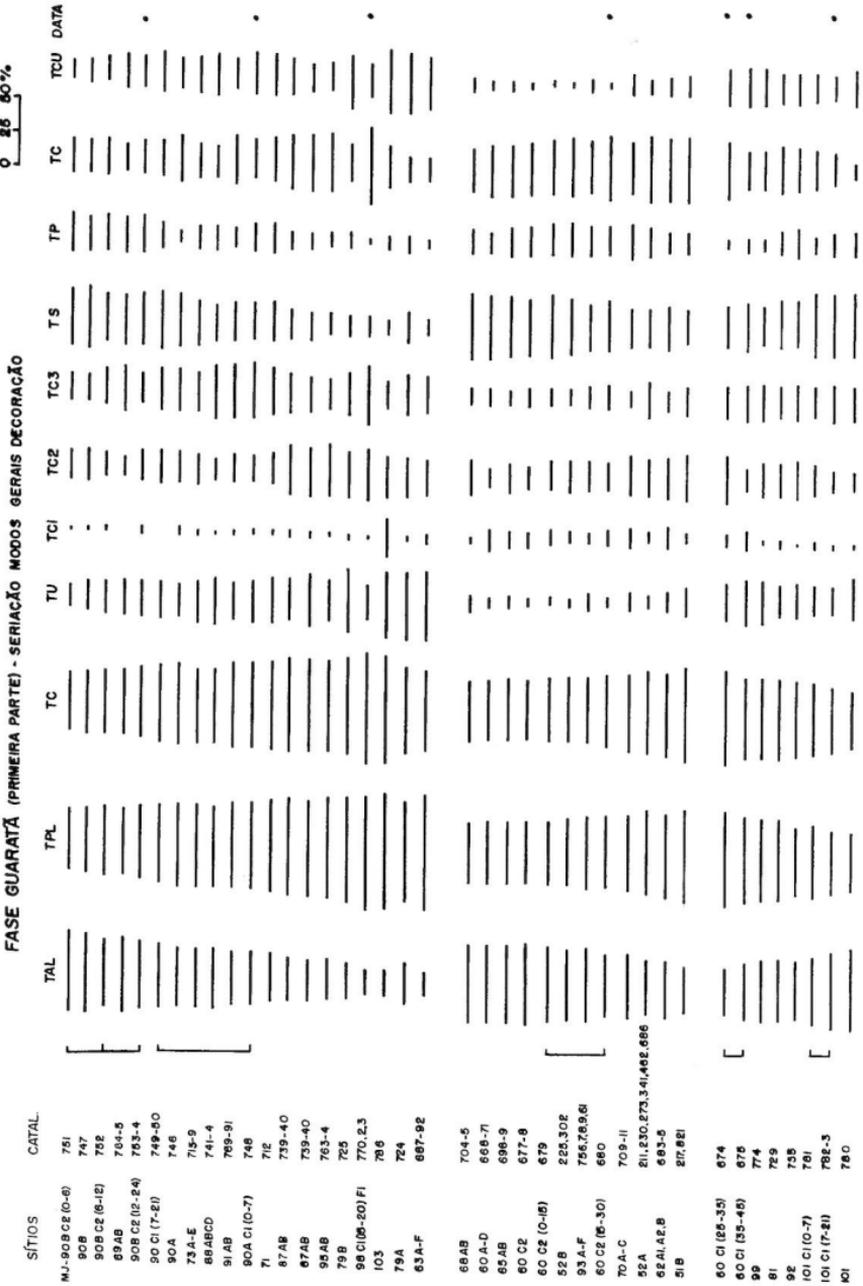


Figura 8: Setações organizadas com as amostras de cerâmica Tupiguarani da pesquisa de 1973.

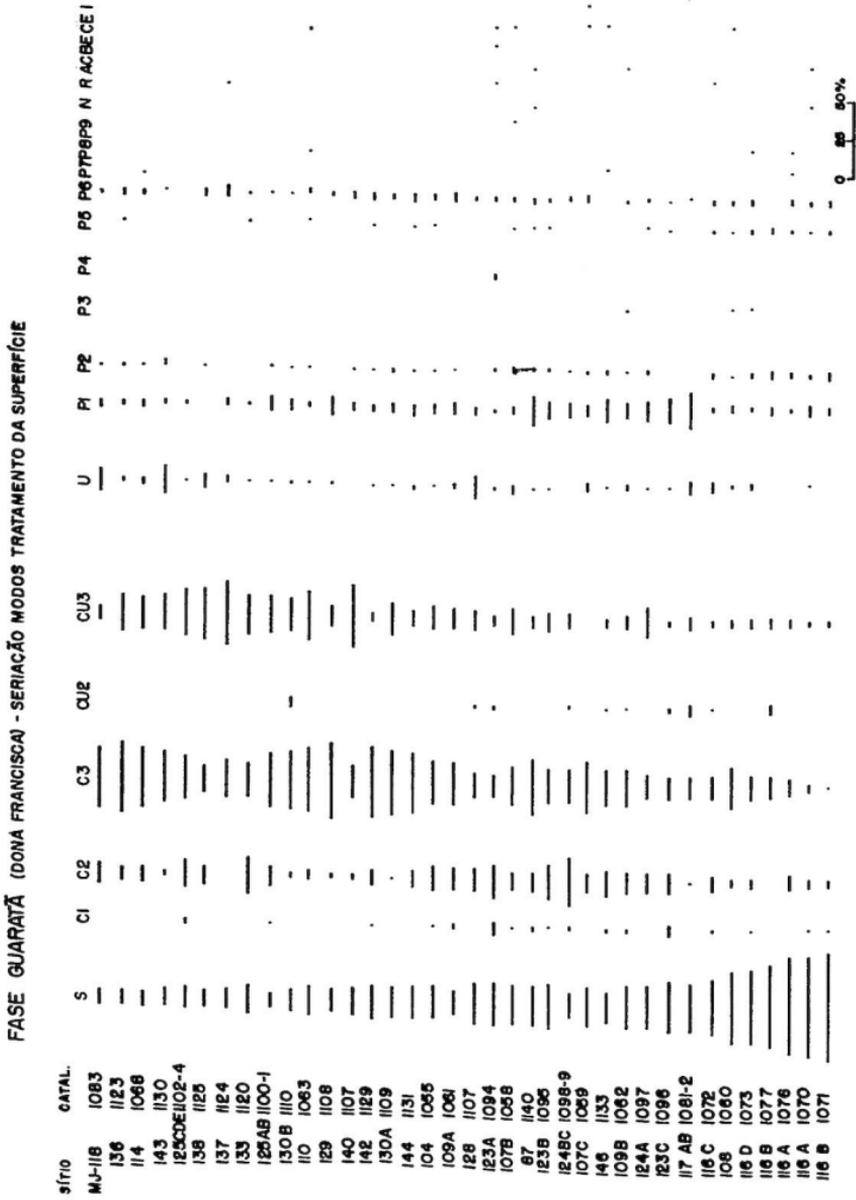


Figura 9. Sêriações organizadas com as amostras de cerâmica Tupiguarani da pesquisa de 1980.

A INDÚSTRIA LÍTICA

Na área pesquisada em 1980 foram encontrados sítios pré-cerâmicos e sítios cerâmicos de tradição Tupiguarani. Tanto nuns sítios, como noutros, foram recolhidos artefatos líticos.

Nas pesquisas anteriores também haviam sido encontrados sítios pré-cerâmicos em superfície, como em abrigos. O material dos abrigos de Canhemborá (MJ-15) e da Sétima (MJ-53) foi publicado por Brochado & Schmitz (1976), o de Canhemborá novamente por Goldmeier & Schmitz (1985). O material do abrigo do Lajeado dos Dourados está incluído no presente estudo. O material do sítio superficial MJ-113 foi publicado por Goldmeier e Schmitz (1989) e aparece novamente aqui.

Nos sítios cerâmicos também havia algum material lítico, semelhante ao dos sítios estudados em 1980, mas o mesmo não estava à nossa disposição no momento desta análise; na ficha dos sítios se transcreveram os dados de De Masi & Schmitz (1987), mas nas tabelas do presente capítulo eles não aparecem.

Desta forma, o novo estudo foi realizado sobre as amostras de 1980 e as dos sítios MJ-64, 84, 87, 102, sítios pesquisados na etapa anterior.

Existem sítios pré-cerâmicos puros, com uma indústria bem definida, que inclui pontas-de-projétil, pré-formas, bifaces de diversos tamanhos, talhadores unifaciais ou bifaciais com a extremidade ativa em gume ou em ponta e a proximal em talão, e diferentes tipos de raspadores, além de outras peças.

MJ-64, 102, 103, 113, 115 estão junto ao Lajeado dos Dourados. MJ-110, 116, 120, 121, 127, 131 estão na grande curva junto à barragem. MJ-132 está em frente à desembocadura do arroio Canhemborá. MJ-135, pequeno, é isolado.

Mas também em sítios cerâmicos alguns artefatos líticos são encontrados. O fato de os sítios ocuparem ambientes praticamente iguais e se sobreporem fisicamente poderia ser a razão principal de uma aparente contaminação.

Como se trata de coletas superficiais é praticamente impossível separar, com alguma precisão, em todos os casos, os materiais provenientes dos acampamentos dos caçadores pré-cerâmicos daqueles provenientes das aldeias dos horticultores. Também é impossível saber se peças que, em outras partes, não costumam aparecer na tradição Tupiguarani, foram parar nesses sítios por mistura mecânica, troca comercial, aculturação ou imitação, ou fazem parte da adaptação do grupo a esse ambiente específico. Só escavações em grandes superfícies, se for possível encontrar sítios preservados, ajudarão a resolver esta questão.

A hipótese de troca, aculturação ou imitação precisa ser mantida em mente porque, quando os horticultores chegaram ao vale, populações caçadoras ainda deveriam estar presentes: no abrigo pré-cerâmico de Canhemborá existe uma data do século VIII e no abrigo pré-cerâmico da Linha Sétima uma do século XI de nossa era. Também em estratos pré-cerâmicos de outros abrigos da Depressão Central do Rio Grande do Sul existem datas tardias para populações caçadoras, como no abrigo da Pedra Grande, em São Pedro do Sul, onde há uma ocupação do século XII de nossa era. Nesse tempo os horticultores já deveriam estar bem instalados no vale.

Para caracterizar os sítios pré-cerâmicos superficiais usamos o MJ-113 e o MJ-132, cuja instalação e materiais são parecidos. Mas nos acutelamos de entender os resultados aos sítios cobertos por apresentarem diferenças.

O MJ-113 está situado na barranca alta do rio, junto a uma grande corredeira, na qual estão acumulados milhares de seixos e blocos rolados de diversos tamanhos e variadas matérias-primas. O acesso ao rio não é difícil. A pequena distância desemboca um arroio perene (Lajeado dos Dourados), proporcionando ainda outras facilidades.

Diretamente sobre a barranca do rio, em terreno fértil, antigamente coberto por densa mata, encontra-se extenso sítio pré-cerâmico e, um pouco mais longe, um da tradição Tupiguarani. Deste podem provir os 4 fragmentos cerâmicos, que foram coletados junto com o lítico.

O material foi recolhido na superfície em duas oportunidades: a primeira, depois de uma lavração de parte do terreno; a segunda, uns dias mais tarde, depois de intensa chuva. Ele consta de 1.215 peças, assim classificadas: 8 seixos, 3 seixos quebrados com marcas de utilização, 28 pedras-de-fogão, 8 fragmentos tabulares, 5 plaquetas com marcas de uso, 229 fragmentos de lascamento, 15 fragmentos de lascamento com marcas de trabalho ou utilização, 1 fragmento com ponta, 72 núcleos, 9 núcleos com marcas de utilização, 27 lascas corticais, 30 lascas corticais com marcas de trabalho ou utilização, 503 lascas não corticais, 75 lascas não corticais com marcas de trabalho ou utilização, 3 lascas em gomo, 3 fragmentos com pedúnculo, 4 percutores, 19 fragmentos com bico, 5 fragmentos com pontas-entre-entalhes, 31 raspadores sem caracterização especial, 1 raspador terminal, 3 raspadores laterais, 1 raspador denticulado, 11 enxós, 9 talhadores com gume e talão, 1 talhador com ponta e talão, 1 talhador unifacial com gume lateral, 23 bifaces pequenos, 7 bifaces médios, 6 bifaces grandes, 2 picões, 9 furadores, 33 pontas-de-pojetil, 29 pré-formas, 1 tembetá.

No sítio MJ-132 foram recolhidas 2.687 peças semelhantes, incluindo 14 pontas-de-projétil e 35 pré-formas (ver tabela).

Em outros sítios pré-cerâmicos a coleta geral foi menos rica, mas as características do material são parecidas.

Em sítios cerâmicos *uros* o material lítico geralmente é mais reduzido em número e diversidade de peças, sendo mais freqüentes as lascas e fragmentos de lascamento, mas com presença também de raspadores, talhadores, bifaces e pré-pontas, com eventual aparecimento de uma ponta-de-projétil.

Em outros sítios cerâmicos percebem-se claramente as misturas, como no MJ-116, onde o sítio cerâmico está sobre ocupações pré-cerâmicas e o uso do terreno para cultivos atingiu as camadas tanto de uma como de outra ocupação, misturando o material. Embora existam sugestões para separar o material lítico em duas tradições porque nos abrigos de Canhemborá (mais antigo) e do Lajeado dos Dourados (sem data) existam bifaces, mas sem pontas-de-projétil e no abrigo da Linha Sétima (mais novo) existam pontas-de-projétil sem bifaces, julgamos prematuro fazer essa distinção porque a diferença pode vir de outras razões, não conhecidas. (Ver tabela 3)

Não tendo condições de separar o material lítico por tradição cultural, vamos tratá-lo como um todo.

A matéria-prima é arenito Botucatu, arenito silicificado, basaltoides (basalto, diabásio, riolito), calcedônia (silica micro-cristalina), quartzo, raríssimamente xisto (1 exemplar). A forma, como aparece são seixos e blocos rolados pela água do rio. Sua origem é o planalto, em cuja estratigrafia temos primeiro o arenito, depois estratos ou bolsões de arenito silicificado e por cima o basalto, dentro do qual se formam as calcedônias e as drusas de cristal de quartzo. Os seixos e blocos são de tamanhos variados, oferecendo as necessárias opções para a produção de artefatos ou utilização direta.

Na produção dos artefatos era usado o retalhamento bipolar, o lascamento unipolar, eventualmente o retoque por pressão e o polimento. Algumas calcedônias indicam tratamento térmico anterior ao retalhamento.

A matéria-prima não era usada indiscriminadamente na produção dos artefatos e nas peças de utilização direta, como se mostra na tabela 4. (Ver também Goldmeier & Schmitz, 1989). Toda ela podia ser conseguida na proximidade do sítio, sendo a disponibilidade semelhante ao longo do trecho do rio pesquisado em 1980.

Estrutura, forma e tamanho dos seixos ou blocos condicionavam também alguns passos de seu aproveitamento. Drusas de quartzo e calcedônia geralmente exigiam percussão com apoio para sua abertura, às vezes para todo o seu retalhamento, ao passo que os basaltoides e o arenito silicificado recebiam tratamento predominantemente unipolar. Em raros basaltos se usou polimento.

Os talhadores são feitos predominantemente em basaltoides, em menor proporção em arenito silicificado, muito raramente em calcedônia.

Nos bifaces predomina o arenito silicificado sobre o basalto e novamente é rara a utilização da calcedônia.

Entre os raspadores a maior parte é feita em arenito silicificado, sendo um certo número produzido em basaltoides e calcedônias.

Nas pré-formas predomina o arenito silicificado, mas há uma certa representatividade da calcedônia e um pequeno número em basaltoides.

Em contraposição, nas pontas-de-projétil predomina a calcedônia, seguida do arenito silicificado, havendo poucos exemplares em basaltoides.

Os furadores são predominantemente lascas ou fragmentos bipolares de calcedônia ou quartzo, raramente de arenito silicificado.

As duas peças separadas como buris são também fragmentos bipolares de calcedônia.

O único tembetá é feito em quartzo hialino.

Os poucos percutores são de seixos de basaltoides ou calcedônia, com apenas um em arenito silicificado.

Para os polidores são usadas matérias-primas variadas, predominando o arenito Botucatu, seguido pelo arenito silicificado, o basaltoide e o xisto.

Os afiadores-em-canaleta são todos em arenito Botucatu.

Finalmente os refugos: Nas lascas predomina o arenito silicificado, seguido da calcedônia, aparecendo em menor proporção os basaltoides e ainda menos quartzos.

Os fragmentos de lascamento apresentam porcentagens semelhantes de calcedônia e arenito silicificado e porcentagens menores de basaltoides e quartzos.

Os núcleos têm predomínio de calcedônia, seguida do arenito silicificado, em proporção muito menor pelos basaltoides e os quartzos.

As pedras-de-fogão são quase todas de basaltoides, sobrando pequena porcentagem para o arenito silicificado e a calcedônia.

A diferença da matéria-prima entre as pontas-de-projétil e suas pretensas pré-formas, pode indicar que estas últimas, além de preparação das primeiras (pontas-de-projétil), poderiam ter funções específicas próprias. Em outras palavras, o termo pode não corresponder à funcionalidade.

Como os basaltoides reúnem basaltos e riolitos, também se cria um certo ruído quando buscamos discriminá-los contra as outras classes de matéria-prima.

Como existem análises anteriores do material lítico dos sítios Tupiguarani (De Masi & Schmitz, 1987) e de sítios pré-cerâmicos da área (Goldmeier & Schmitz, 1987, 1989) remetemos o leitor para aqueles trabalhos. No texto de Goldmeier & Schmitz (1989) existe também um estudo de como as diversas matérias-primas eram trabalhadas e que tipo de aproveitamento foi feito a partir delas, separando inclusive os basaltos dos riolitos.

Aqui só repetimos as informações necessárias para se entender o trabalho feito por nós. (Ver figuras 10 a 14)

Pedras-de-fogão são fragmentos rochosos com características superfícies ásperas produzidas pela quebra em conseqüência do aquecimento.

Fragmentos de lascamento são resíduos do processamento, não classificáveis como núcleos, lascas ou artefatos.

Lascas são peças relativamente finas com plano de percussão e bulbo, resultantes do retalhamento da matéria-prima ou da preparação ou reforma de artefatos. Foram divididas em corticais e não corticais. Não se faz aqui a distinção das características lascas de redução de bifaces, como nos outros trabalhos. Como nas demais categorias, fez-se destaque para as que apresentam marcas ulteriores de trabalho ou de uso.

Núcleos denominamos as peças líticas globulares que apresentam cicatrizes de desprendimento de lascas ou fragmentos. Provêm de retalhamento uni ou bipolar, mas aqui não os discriminamos.

Embora talvez haja percutores unipolares e bipolares, não se fez esta distinção. O percutor-bigorna é aquele que apresenta marcas de batida e de suporte.

Afiador-em-canaleta são denominadas aquelas peças que na sua superfície apresentam sulcos em meia-cana resultantes do preparo de artefatos cilíndricos de madeira ou de pedra.

Polidores são fragmentos ou pequenos blocos que apresentam faces aliçadas ou polidas, resultantes de sua utilização no preparo de artefatos e de outros produtos.

Pontas-entre-entalhes são fragmentos ou lascas que, em algum bordo, apresentam pontas produzidas por entalhes bilaterais que as destacam.

Raspadores são lascas ou fragmentos plano-convexos com bordo(s) trabalhado(s) unifacialmente, que se destinam a raspar, nivelar, aplainar. Foram divididos em raspadores sem especificação, em raspadores terminais, laterais, denticulados e plainas.

A enxó (ou enxada) é uma peça plano-convexa, ou côncavo-convexa com o bordo ativo predominantemente com preparo unifacial, como os raspadores e encabamento transversal ao cabo.

Talhadores são peças líticas produzidas a partir de seixos por lascamento direto em uma de suas extremidades, permanecendo o resto do artefato com o córtex original. Podem ser unificiais ou bifaciais. A ponta ativa pode apresentar-se em gume, em ponta, ou em ponta de seção triangular (picão). Alguma vez o gume, em vez de estar numa extremidade pode estar na lateral da peça.

Bifaces denominamos as peças produzidas por lascamento em ambas as faces e com bordos contínuos. Incluímos na categoria também aquelas peças que têm uma extremidade um pouco mais grossa, formando um talão. Apresentam típica preparação da parte proximal (talão) para fins de encabamento. Foram divididos em pequenos, médios e grandes.

Desses bifaces distinguimos os que chamamos *pré-formas* (de pontas-de-projétil). São menores, de bordo mais regular e sem uma preparação visível para encabamento.

Pontas-de-projétil denominamos peças líticas, bifaciais, que apresentam pedúnculo e aletas.

Furadores denominamos lascas bipolares, de forma triangular estreita, que apresentam ponta com desgaste nos bordos longitudinais, próximo a uma das extremidades.

Buril denominamos raras peças com uma extremidade grossa semelhante aos verdadeiros buris.

Lâminas polidas de machado, em basaltoides, são raras, mas fragmentos resultantes de sua reforma, aqui chamados fragmentos com faces polidas, são freqüentes.

Existe ainda um tembetá, ou pedra-de-lábio, em quartzo cristalino, em forma de T.

E um seixinho com gargalo, separando pequena cabeça.

Olhando, agora, a tabela geral do material lítico percebemos bastantes diferenças entre a ocupação pré-cerâmica e a dos ceramistas Tupiguarani. A primeira coisa que chama a atenção nos sítios pré-cerâmicos é a maior abundância de material lítico, de uma forma geral, mais a presença de pontas-de-projétil, furadores, fragmentos de lascamento e pedras-de-fogão. Estas últimas sugerem um modo diferente de estruturar o assentamento. Os sítios estão relativamente agrupados na proximidade do Lajeado dos Dourados, na grande curva do rio, onde está sendo instalada a barragem de Dona Francisca e na margem oposta à desembocadura do arroio Canehemborá.

Nas duas áreas em que há mais sítios superficiais pré-cerâmicos há também abrigos ocupados, com a realização de petroglifos: na grande curva onde está sendo instalada a represa está o abrigo de Canhemborá (MJ-15); junto ao Lajeado dos Dourados está o abrigo do mesmo nome (MJ-113) e na margem oposta do rio encontra-se o abrigo da Linha Sétima (MJ-53). A ocupação pré-cerâmica mostra-se mais localizada que a dos horticultores e não parece transitória e passageira, tendo marcado o espaço com os seus petroglifos. Se se trata de uma mesma população ou de duas (uma com bifaces, da tradição Humaitá, outra com pontas, da tradição Umbu), com os dados atuais não dá para resolver. Ela é relativamente recente e pode ter durado uns dois mil anos.

Os sítios Tupiguarani considerados puros têm uma quantidade muito menor de resíduos líticos, constituídos por núcleos, lascas corticais e não corticais; partilham com os sítios pré-cerâmicos raspadores, plainas, enxós, talhadores com gume e talão e talhadores com ponta e talão, bifaces médios e grandes, eventuais pré-formas, polidores e lâminas polidas. Sua exclusividade são afiadores-em-canaleta.

Como se falou antes, só com os sítios superficiais, sem extensas escavações, é impossível fazer uma interpretação do porquê as coisas são como são.

Tabela 3

MATERIAL LÍTICO DOS SÍTIOS DA CALHA DO JACUÍ

	MJ 64B	64C	102	103	113	115	120	121	127	131	132	135
SEIXOS		3	10	6	8					2	3	3
SEIXOS COM USO		1			3	2						
PEDRA-DE-FOGÃO	2	3	93	13	28	9	16	6		21	36	2
PLAQUETA		4		1			2					
PLAQUETA COM USO		1			5	2				3		
FRAG. TABULAR					8							1
FRAG. TABULAR COM USO						1				4		
FRAG. LASCAMENTO	4	7	154	181	229	7	49	23	3	78	5	8
FRAG. LASCAMENTO COM USO					15	1				1		
LASCA CORTICAL	6	51	36	41	27	5	43	38	5	34	550	21
LASCA CORTICAL COM USO	1	16	2	5	30	5	6	6	1	7	5	5
LASCA NÃO CORTICAL	28	153	652	210	503	32	57	60	2	422	1869	23
LASCA NÃO CORTICAL COM USO		21	15	10	75	8	10	1	1	1	13	6
LASCA EM GOMO					3			1		1		
FRAG. NATURAL COM USO				1								1
FRAG. COM PONTA					1							
FRAG. COM PEDÚNCULO					3							
FRAG. COM FACE POLIDA						1						4
SEIXO COM FACE POLIDA												
PERCUTOR		2			4					1	2	1
PERCUTOR BIGORNA												
AFIADOR-EM-CANALETA												
POLIDOR				1			1					1
FRAG. COM BICO		2	2		19			2		1		
PONTA-ENTRE-ENTALHES				2	5							1
RASPADOR		4		1	31		2			2	4	1
RASPADOR TERMINAL		7			1							1
RASPADOR LATERAL					3			3				3
RASPADOR DENTICULADO			3		1			2				2
PLAINA			3		1			2				11
ENXÓ		4	1		11	3	3	5	1			
TALHADOR COM GUME E TALÃO	1	1		1	9		4					16
TALHADOR COM PONTA E TALÃO					1			1				6
TALHADOR UNIF. COM GUME LATERAL					1							1
PICÃO					2							
BIFACE PEQUENO				1	23					1		
BIFACE MÉDIO		2		1	7	3		1	1			
BIFACE GRANDE		2	1		6					1		3
BIFACE QUEBRADO				1		2						3
FURADOR				4	9		1	3		1		2
"BURIL"												
PONTA-DE-PROJÉTIL				1	33		1					14
PRÉ-FORMA	2	11		6	29					2		35
LÂMINA MACHADO POLIDO		1	1									
PINGENTE (SEIXO)												
NÚCLEO	2	17		13	72	7	22	12	5	2	95	14
NÚCLEO COM USO			1	11	9	2	3				1	
TEMBETÁ												
TOTAL	46	319	977	503	1214	90	220	166	19	585	2687	85
CERÂMICA				284	4							

Tabela 3

MATERIAL LÍTICO DOS SÍTIOS DA CALHA DO JACUÍ

	MJ	84	87	104	107	108	109	110	112	114	117	118	119	
SEIXOS					1									
SEIXOS COM USO														
PEDRA-DE-FOGÃO												3		
PLAQUETA														
PLAQUETA COM USO														
FRAG. TABULAR												1		
FRAG. TABULAR COM USO														
FRAG. LASCAMENTO					1			11				19	20	
FRAG. LASCAMENTO COM USO												2		
LASCA CORTICAL	1	19	6	19	23	5	37	10	2	2		32	21	
LASCA CORTICAL COM USO							11					1	4	
LASCA NÃO CORTICAL	1	23	7	27	44	13	80	28	1	24		41	15	
LASCA NÃO CORTICAL COM USO					1		11				1	2		
LASCA EM GOMO														
FRAG. NATURAL COM USO														
FRAG. COM PONTA														
FRAG. COM PEDÚNCULO														
FRAG. COM FACE POLIDA			1		2									
SEIXO COM FACE POLIDA								1						
PERCUTOR			1								1			
PERCUTOR BIGORNA														
AFIADOR-EM-CANALETA			4			1	3	2		1				
POLIDOR					2	3		2						
FRAG. COM BICO											1	1	1	
PONTA-ENTRE-ENTALHES														
RASPADOR								2			1		2	
RASPADOR TERMINAL								1						
RASPADOR LATERAL												3		
RASPADOR DENTICULADO											1			
PLAINA								3					1	
ENXÓ								2		1		3		
TALHADOR COM GUME E TALÃO					1			4			1	1		
TALHADOR COM PONTA E TALÃO								1						
TALHADOR UNIF. COM GUME LATERAL					1									
PICÃO														
BIFACE PEQUENO														
BIFACE MÉDIO					1						3			
BIFACE GRANDE													1	
BIFACE QUEBRADO					1			1					1	
FURADOR								4						
"BURIL"								2						
PONTA-DE-PROJÉTIL								1	1					
PRÉ-FORMA					1			4					2	
LÂMINA MACHADO POLIDO													1	
PINGENTE (SEIXO)													1	
NÚCLEO					15	3	8	2	3	19	1	11	9	2
NÚCLEO COM USO									2					
TEMBETÁ														
TOTAL		2	67	19	60	73	24	201	40	5	46	124	66	
CERÂMICA		16	861	189	693	402	215	295	27	107	82	113	17	

Tabela 3

MATERIAL LÍTICO DOS SÍTIOS DA CALHA DO JACUÍ

	MJ	122	123	124	125	126	128	129	130	133	134	136	137
SEIXOS													
SEIXOS COM USO											1		
PEDRA-DE-FOGÃO									1				
PLAQUETA													
PLAQUETA COM USO													
FRAG. TABULAR													
FRAG. TABULAR COM USO													
FRAG. LASCAMENTO			5						2				
FRAG. LASCAMENTO COM USO													
LASCA CORTICAL			2	3	28	6	6	16	21	18	10	5	8
LASCA CORTICAL COM USO								1	1				
LASCA NÃO CORTICAL		5	3	8	20	10	2	10	14	28	15	17	8
LASCA NÃO CORTICAL COM USO		1							1				
LASCA EM GOMO		5											
FRAG. NATURAL COM USO													
FRAG. COM PONTA													
FRAG. COM PEDÚNCULO													
FRAG. COM FACE POLIDA					1								
SEIXO COM FACE POLIDA													
PERCUTOR			3	1									
PERCUTOR BIGORNA													
AFIADOR-EM-CANALETA						1		2				1	
POLIDOR		1	1										
FRAG. COM BICO				1									
PONTA-ENTRE-ENTALHES													
RASPADOR									1	1			
RASPADOR TERMINAL													
RASPADOR LATERAL													
RASPADOR DENTICULADO													
PLAINA										1			
ENXÓ		1	1	1					2				
TALHADOR COM GUME E TALÃO				1		2			2	1			
TALHADOR COM PONTA E TALÃO					2				2				
TALHADOR UNIF. COM GUME LATERAL													
PICÃO													
BIFACE PEQUENO													
BIFACE MÉDIO													
BIFACE GRANDE										1	1		
BIFACE QUEBRADO													
FURADOR													
"BURIL"													
PONTA-DE-PROJÉTIL													
PRÉ-FORMA										4	3		
LÂMINA MACHADO POLIDO													
PINGENTE (SEIXO)													
NÚCLEO			8	2	2	4	2	7	11	5	3	2	
NÚCLEO COM USO													
TEMBETÁ													
TOTAL		11	23	18	54	23	10	36	60	58	32	25	16
CERÂMICA		17	535	330	294	42	81	240	255	166	38	226	98

Tabela 3

MATERIAL LÍTICO DOS SÍTIOS DA CALHA DO JACUÍ

	MJ	116	116	116	116	116	116	116	116
	P1B	P1C	P1D	P2	P4A	P4B	P4C	P5	P1A
SEIXOS				3					
SEIXOS COM USO			1	1					
PEDRA-DE-FOGÃO							23		
PLAQUETA									
PLAQUETA COM USO									
FRAG. TABULAR									
FRAG. TABULAR COM USO									
FRAG. LASCAMENTO							2		
FRAG. LASCAMENTO COM USO									
LASCA CORTICAL	25	11	9	1	33	62	26	2	30
LASCA CORTICAL COM USO			1						1
LASCA NÃO CORTICAL	97	10	7		75	267	158		97
LASCA NÃO CORTICAL COM USO							1	3	
LASCA EM GOMO									
FRAG. NATURAL COM USO									
FRAG. COM PONTA									
FRAG. COM PEDÚNCULO									
FRAG. COM FACE POLIDA							3		1
SEIXO COM FACE POLIDA									
PERCUTOR									2
PERCUTOR BIGORNA									
AFIADOR-EM-CANALETA	1	1	1					1	1
POLIDOR	3		1						1
FRAG. COM BICO							1		
PONTA-ENTRE-ENTALHES									
RASPADOR						3		3	
RASPADOR TERMINAL									
RASPADOR LATERAL									
RASPADOR DENTICULADO									
PLAINA						2	1		
ENXÓ						1			
TALHADOR COM GUME E TALÃO						1			
TALHADOR COM PONTA E TALÃO									
TALHADOR UNIF. COM GUME LATERAL									
PICÃO									
BIFACE PEQUENO									
BIFACE MÉDIO				1					
BIFACE GRANDE						1			
BIFACE QUEBRADO									
FURADOR		1							
"BURIL"									
PONTA-DE-PROJÉTIL						3	1		
PRÉ-FORMA		3				2	1	1	
LÂMINA MACHADO POLIDO									
PINGENTE (SEIXO)									
NÚCLEO	11	12	7		6	20	6		4
NÚCLEO COM USO									
TEMBETÁ									1
TOTAL	141	36	30	1	127	382	197	3	138
CERÂMICA	501	632	247	28	389	66	0	23	180

Tabela 4

MATÉRIA-PRIMA DAS PRINCIPAIS CATEGORIAS

	ARENITO	ARENITO SILICIFICADO	BASALTÓIDE	CALCEDÔNIA		QUARTZO	XISTO	TOTAL
				U ¹	B ²			
TALHADORES		12	42			2		56
		21,43	75,00			3,57		100%
BIFACES		30	26			1		57
		52,63	45,61			1,75		100%
RASPADORES		167	35			31		233
		71,67	15,02			13,30		100%
PRÉ-FORMAS		70	6			28		104
		67,31	5,77			26,92		100%
PONTAS-DE-PROJÉTIL		23	2			35		60
		38,33	3,33			58,33		100%
FURADORES		2				17	4	23
		8,70				73,91	17,39	100%
BURIS						2		2
						100		100%
TEMBETÁS							1	1
							100	100%
PERCUTORES		1	5			5		11
		9,09	45,45			45,45		100%
POLIDORES	8	5	3				1	17
	47,06	29,41	17,65				5,88	100%
AFIADORES-EM-CANALETA	23							23
	100							100%
LASCAS		3845	993	101	1948	6		6893
		55,78	14,41	1,47	28,26	0,09		100%
FRAGMENTOS DE LASCAMENTO		332	91	15	340	15		793
		41,87	11,48	1,89	42,88	1,89		100%
NÚCLEOS		144	42		285	25		496
		29,03	8,47		57,46	5,04		100%
PEDRAS-DE-FOGÃO		14	235		4			253
		5,53	92,89		1,58			100%

U¹ - UnipolarB² - Bipolar

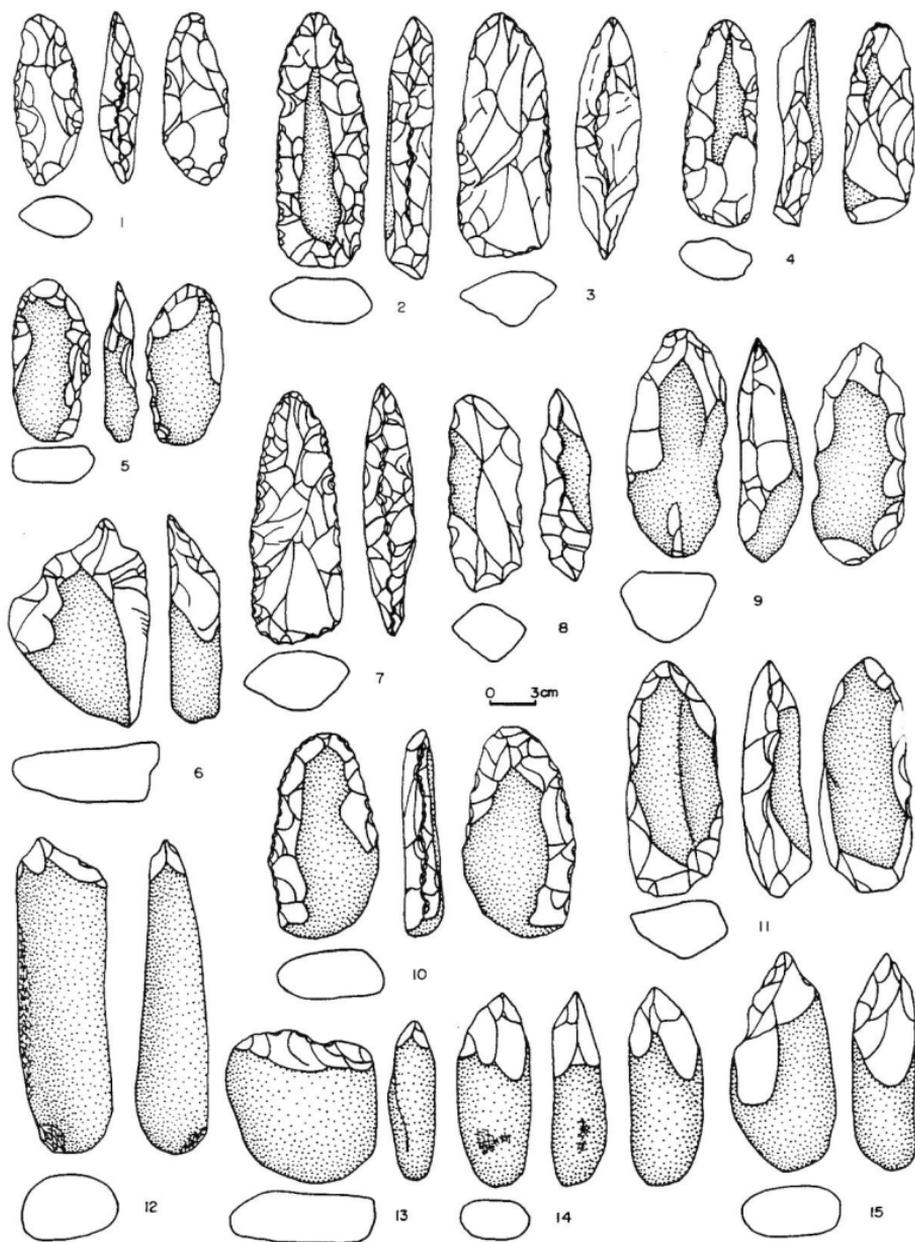


Figura 10: Peças bifaciais com trabalho em toda a periferia, denominadas bifaces grandes e médios: 1 a 5, 7 a 11; peças com trabalho numa só extremidade, denominadas talhadores: 6, 12 a 15.

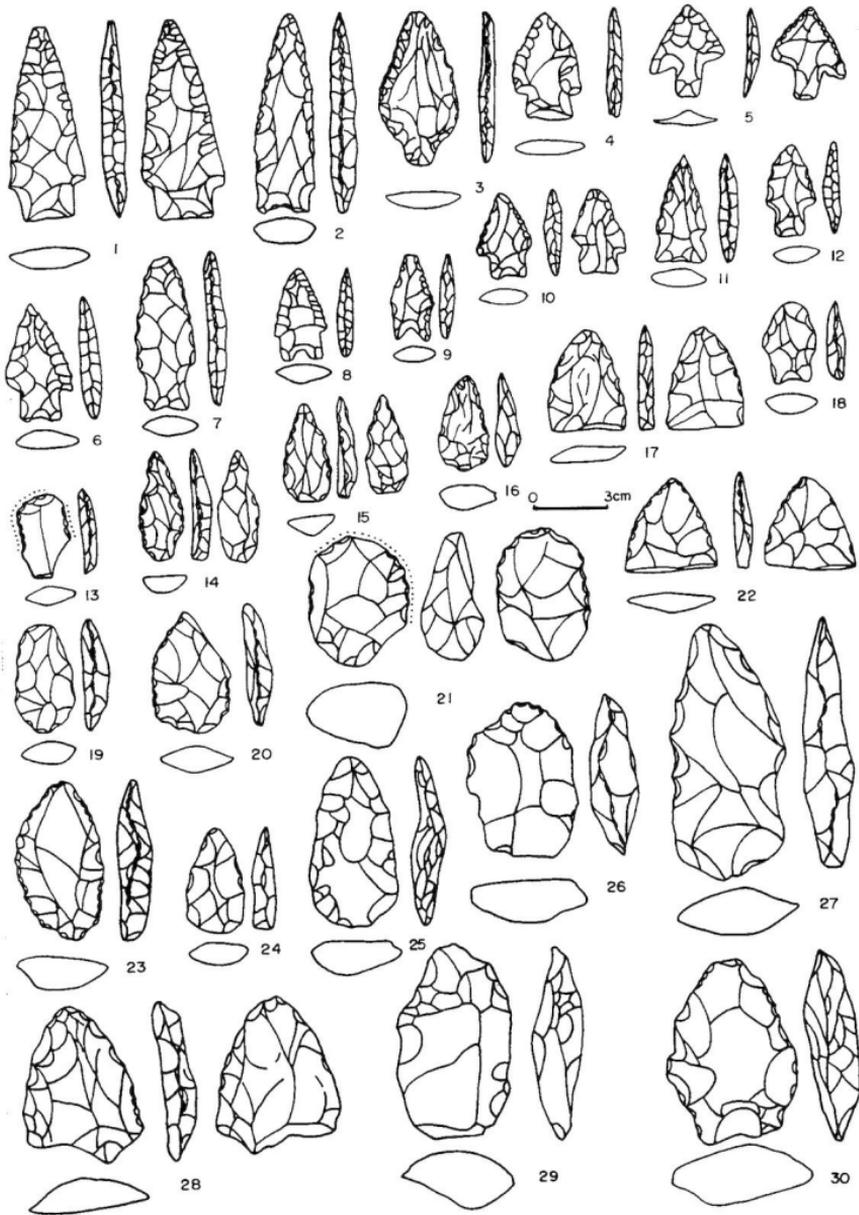


Figura 11: Peças bifaciais classificadas como pontas-de-projétil: 1 a 12, 14 a 16, 18, 24; como pré-formas: 17, 19 a 23, 25, 26, 28, 30; como biface pequeno: 27; lasca com marcas de uso: 13.

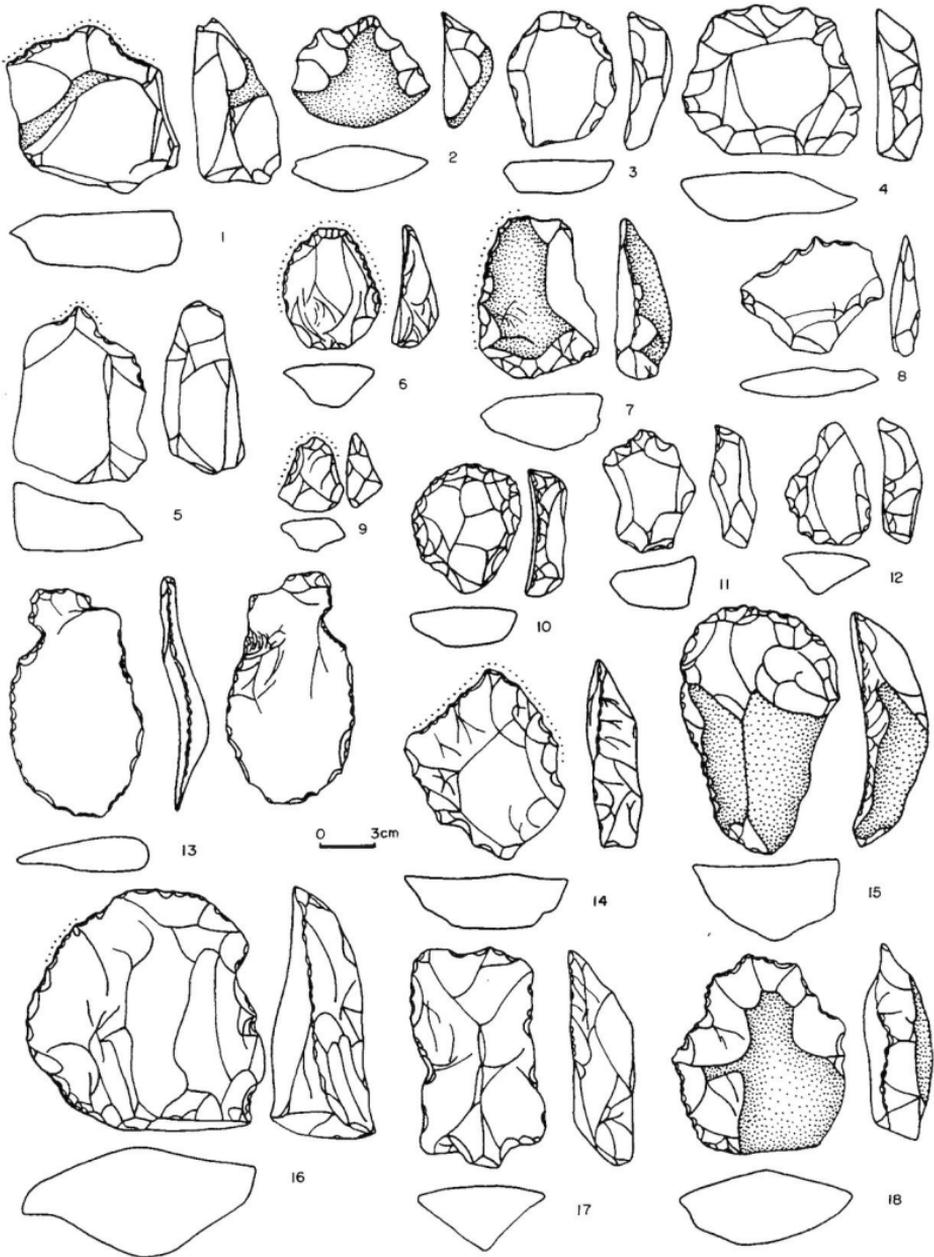


Figura 12: Peças unificiais, denominadas raspadores: 1 a 12; enxós: 13 a 18.

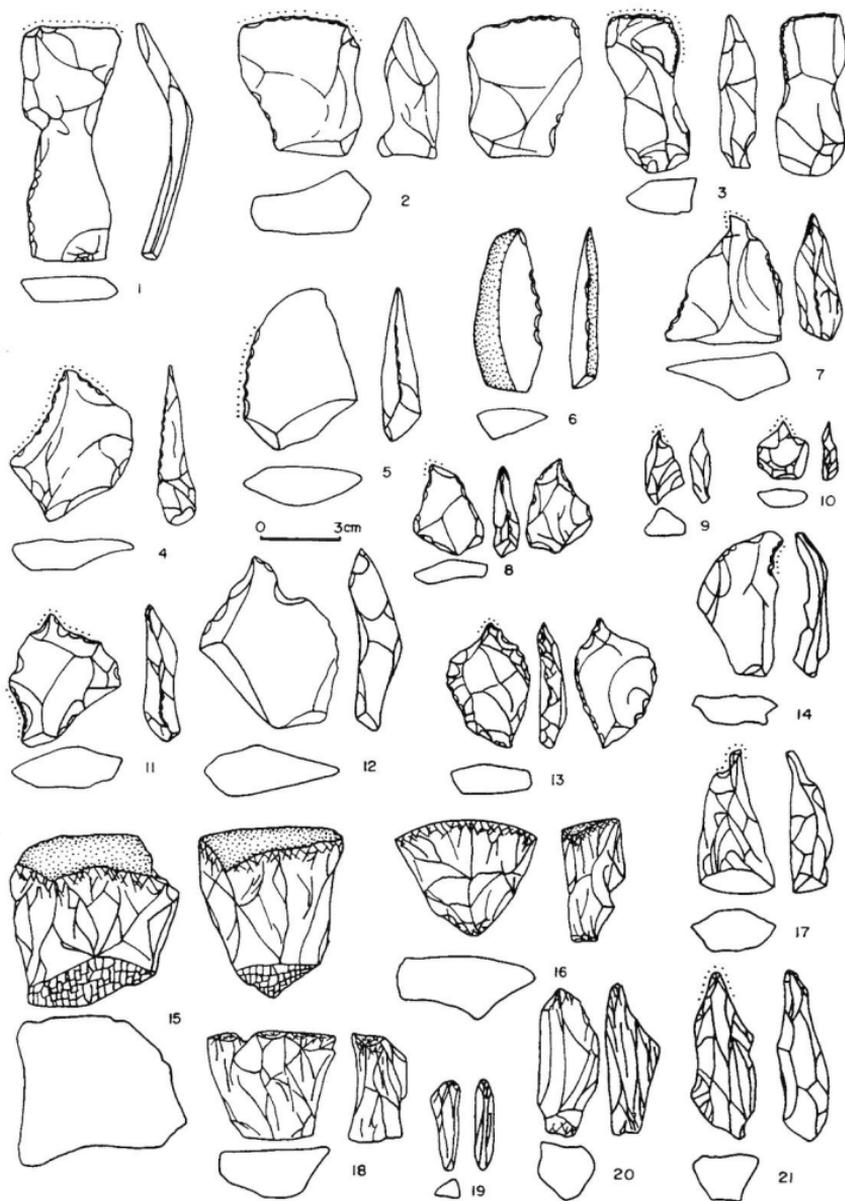


Figura 13: Lascas com marcas de uso ou trabalho: 1 a 14, 17; núcleos bipolares: 15, 16, 18 a 21.

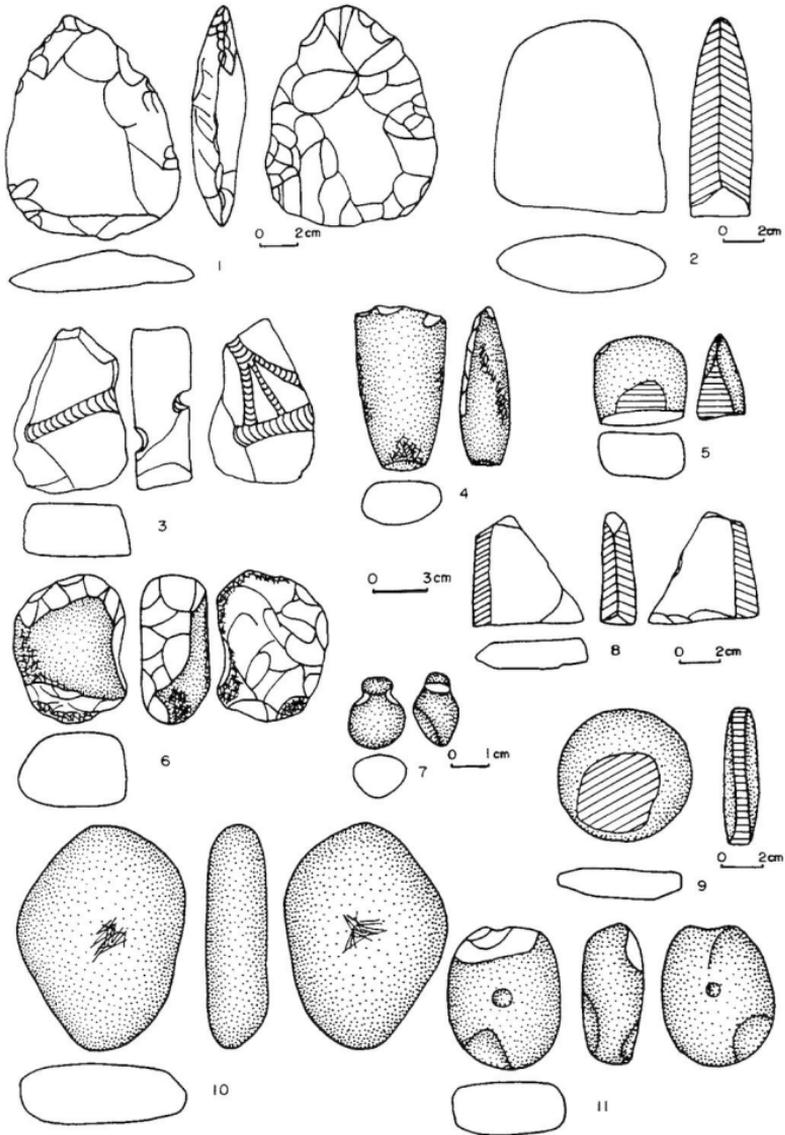


Figura 14: Biface médio: 1; alisadores: 2, 8, 9; alisador-em-canaleta: 3; lâminas de machado: 4, 5; núcleo-percutor: 6; seixinho com gargalo: 7; percutores-suportes: 10 a 11.

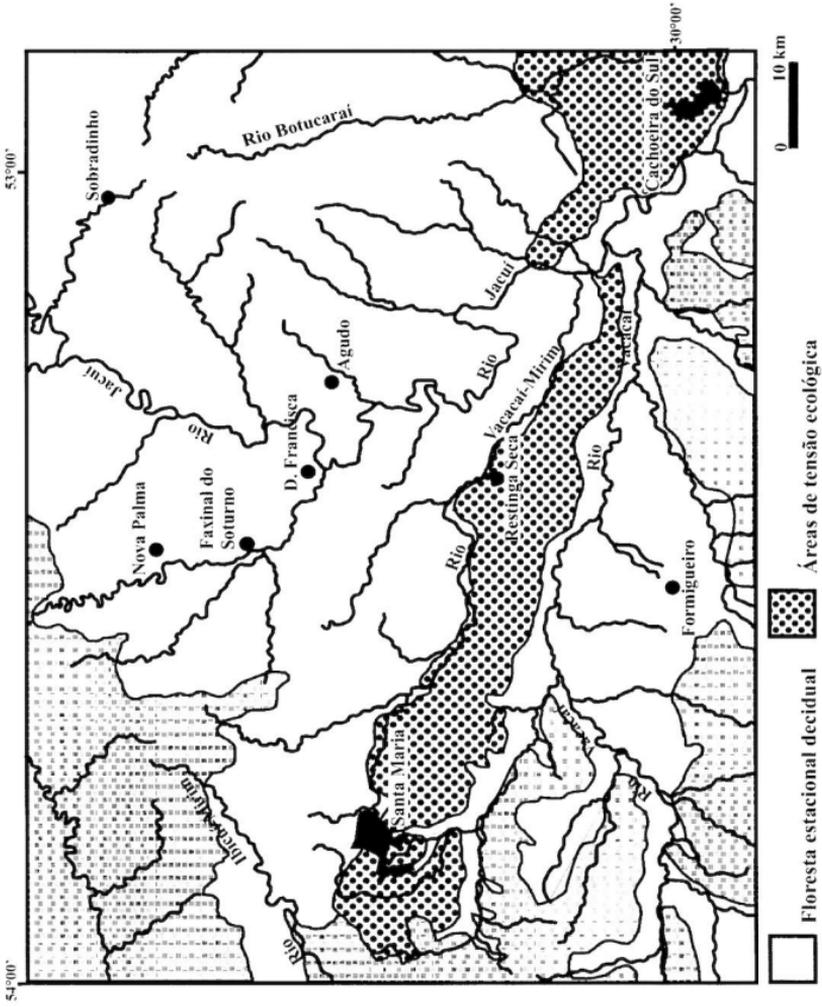


Figura 15: A vegetação da área

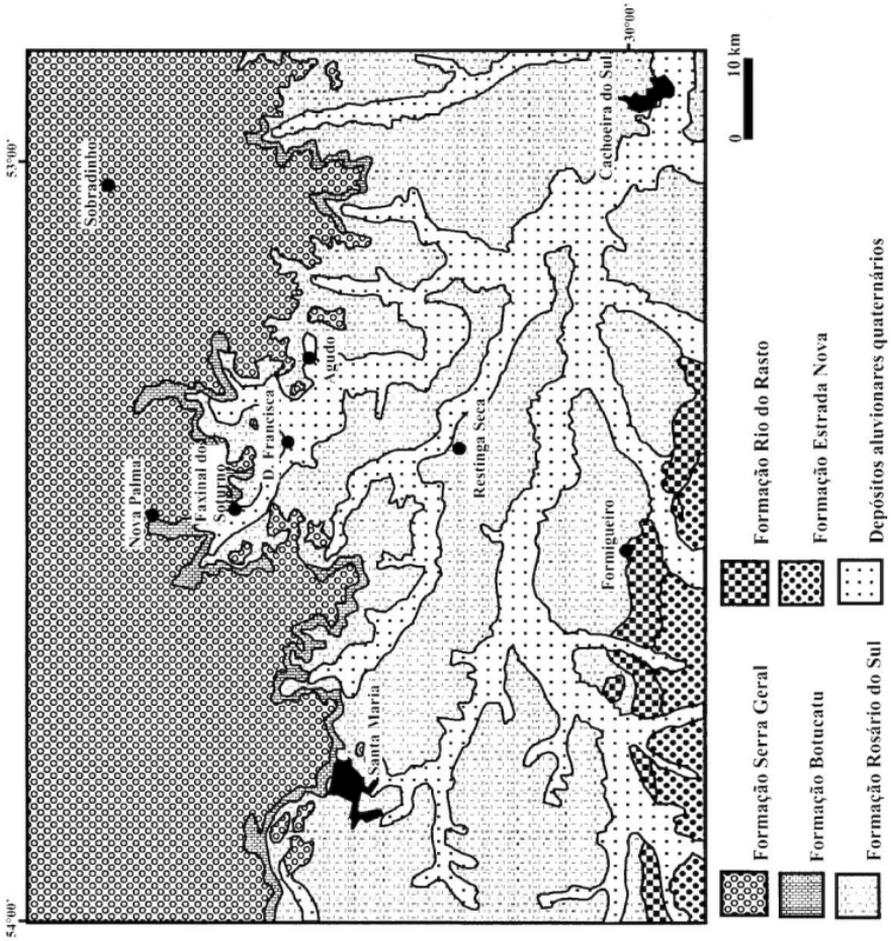


Figura 16: A geologia da área

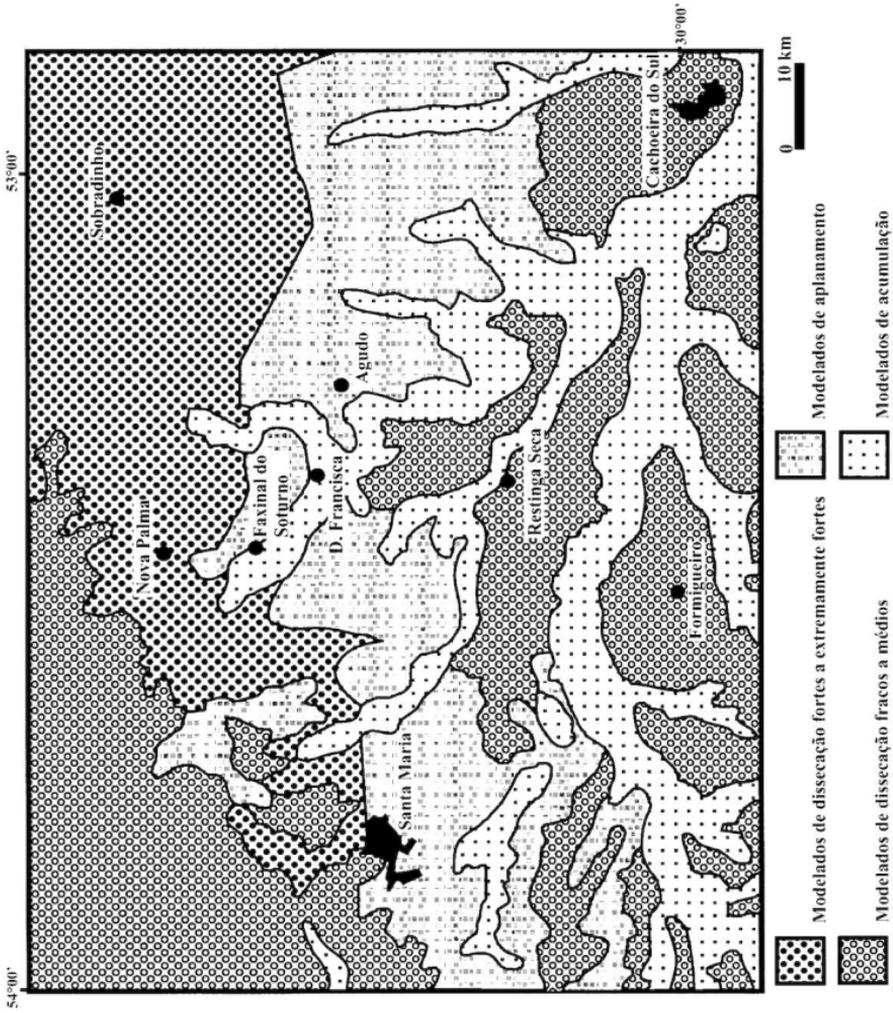


Figura 17: A geomorfologia da área

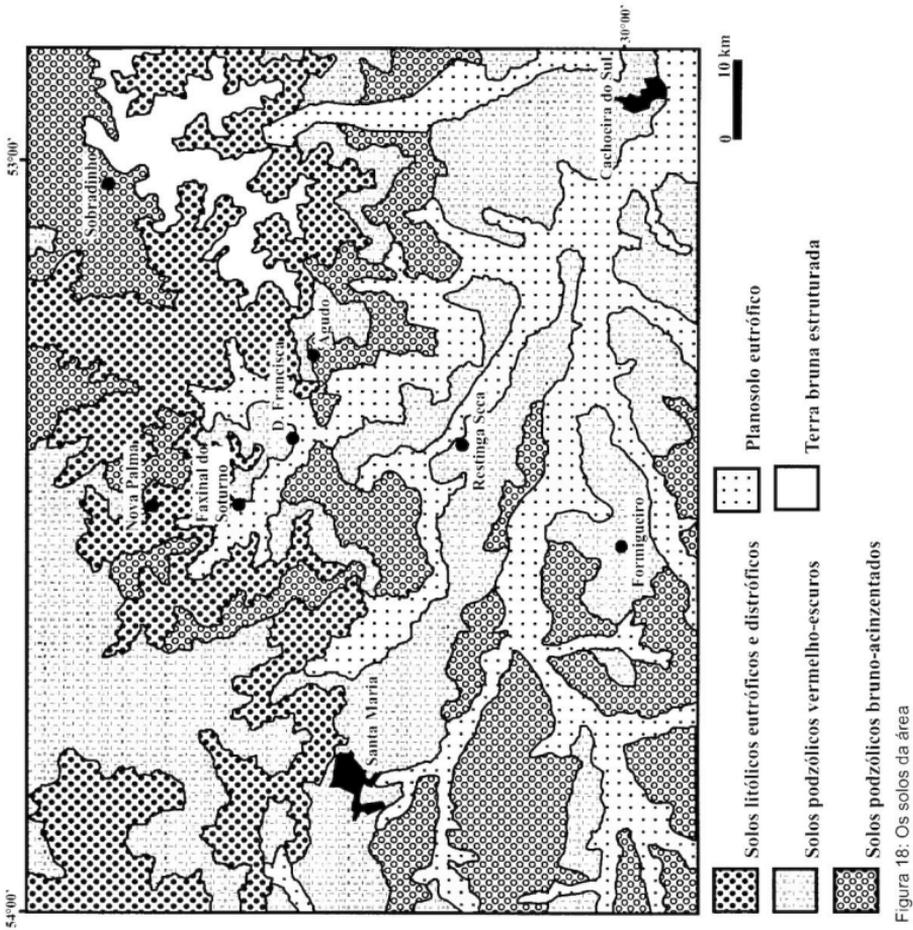


Figura 18: Os solos da área

O POVOAMENTO DO VALE

O vale do Jacuí apresentava-se adequado para horticultores, como eram os da cerâmica Tupiguarani, tanto do ponto de vista de clima, regime de chuvas, geologia, relevo, drenagem, solos, recursos minerais, animais e vegetais (figuras 15 a 18). Relevo, solos, disponibilidade de matérias-primas e recursos animais não tinham distribuição igual por todo o vale, influenciando na opção pelos lugares a ocupar e a evitar. Mas a combinação e associação dos diversos elementos fez do vale um ambiente de muito boas condições, como se pode ver pela intensidade, extensão e duração do povoamento (figuras 1 e 2).

As áreas inicialmente pesquisadas por Brochado, nos municípios de Restinga Seca, Santa Maria e Faxinal do Soturno encontram-se nos terrenos ondulados a escarpados do sopé do Planalto Meridional, em solos predominantemente arenosos, podsóis bruno-acinzentados, antigamente cobertos por floresta estacional decídua, estando Restinga Seca e Santa Maria na borda da savana (campo) e tendo, por isso, enclaves de tensão ecológica.

Os sítios localizam-se em colinas e outras elevações, fugindo das várzeas de terrenos mais ricos, planosolos, porém mal drenados. Os cursos de água próximos são pequenos, muitas vezes bastante encaixados, afluentes de terceira ordem, ligados ao rio Vacacaí, ao Vacacaí Mirim e ao Ivorá, afluentes da margem direita do rio Jacuí.

Sua instalação é semelhante à dos moradores atuais, pequenos proprietários de origem lusa e italiana, que ganham a vida com agricultura familiar e criação de subsistência.

Os sítios, geralmente pequenos, são compostos por uma ou mais manchas escuras, contendo cerâmica, mas muitas vezes tão intensamente revolvidas de modo a sobraem só alguns fragmentos superficiais. Os solos estão profundamente esgotados, permanecendo restos de mata apenas em espaços muito acidentados. As terras foram trabalhadas durante gerações, com tecnologia tradicional, expondo os materiais arqueológicos e facilitando o seu encontro pelo arqueólogo. Como são propriedades pequenas e a área é densamente povoada por moradores sociáveis e muitas vezes aparentados, há grande probabilidade de que os sítios localizados constituam o universo buscado. Somente sítios localizados em áreas nunca trabalhadas (p. exemplo campos naturais) passariam despercebidos à população e ao arqueólogo.

Olhando as três áreas separadamente, percebemos as semelhanças e diferenças.

Os sítios MJ-42 a 47, de Restinga Seca e os sítios MJ-3, 4, 28, 37, 40, 41, 49, 50, de Santa Maria, estão em altitude inferior a 100 m, em terreno ondulado, proveniente de modelado de aplanamento, pertencente à formação Rosário do Sul, de arenitos finos e siltitos; ocupam uma pequena mancha de solos podzólicos bruno-acinzentados, de utilidade para cultivos anuais. A vegetação original corresponde maiormente a floresta estacional decídua, com espaços de tensão ecológica entre a floresta e a savana.

Os sítios são pequenos e poucos. Encontram-se no alto de colinas, escapando da umidade das várzeas de planossóis eutróficos, férteis, porém mal drenados.

A localização dos sítios concretos, a partir das cidades de Restinga Seca e Santa Maria, poderia ser casual, mas provavelmente está ligada ao tipo de ocupação atual, que repete a ocupação pré-colonial e com isso encontra e destrói os sítios arqueológicos. Neste sentido podemos esperar que seja uma boa amostra e tenha, de fato, captado o espaço de implantação dessa ocupação pré-histórica. É provável que no espaço entre os prospectados em Restinga Seca e Santa Maria, na mesma mancha de solo podzólico, que se estende ao longo do rio Vacacaí, existam outros sítios, que não foram localizados por causa do ponto a partir do qual a prospecção foi realizada.

Os sítios MJ-9 a 13, 16, 19, 20, 25, 29 a 35 do município de Faxinal do Soturno, em altitudes entre 200 e 300 m, em terreno ondulado a escarpado, proveniente de modelado de dissecação, pertencente à formação Rosário do Sul, de arenitos finos e siltitos, ocupam igualmente uma mancha de podzóis bruno-acinzentados, de utilidade para cultivos anuais. Os sítios encontram-se no alto de colinas, em morros ou encostas, fugindo das várzeas de planossóis eutróficos, férteis, porém mal drenados e de solos menos férteis e mais acidificados.

A mancha de solos aptos para cultivos anuais é maior que nos dois casos anteriores e redundou num povoamento mais denso.

Novamente a ocupação atual, por imigrantes de origem italiana, repetiu o povoamento pré-colonial e facilitou o encontro dos sítios.

Em solos muito sujeitos a esgotamento e consideravelmente inferiores aos da várzea do Jacuí, poder-se-ia suspeitar, de antemão, sobre eles, um povoamento periférico e recente, possivelmente originário do vale, quando este já não tivesse espaço para reprodução do sistema em toda a sua plenitude. O afastamento de um rio navegável e rico em peixes seria um dos elementos dessa inferioridade.

Entre os procedimentos básicos da pesquisa estava a delimitação dos sítios, a coleta de amostras sistemáticas de cerâmica nas manchas ou espaços delimitados, procurando obter ao menos 100 fragmentos para cada amostra, o que nem sempre era possível. Este tamanho da amostra era fundamental para fazer a seriação segundo a metodologia de James A. Ford (1962). Sempre que era possível fazia-se um ou mais cortes estratigráficos em níveis artificiais uniformes, buscando neles amostras que indicassem a tendência dos atributos da cerâmica, e cavão para datação por C^{14} .

Diversas datações foram realizadas pelo laboratório da Smithsonian Institution, Washington DC. A maior parte delas resultou inaproveitável porque indicam idade moderna ou excessivamente recente, quando não mais há probabilidade de Guaranis na região. As demais datas mostram idades do começo do século XV e XVII de nossa era, sinalizando uma ocupação recente, que antecede as missões da primeira metade do século XVII. Algumas datas são de tal maneira recentes que poderiam indicar que, após a retirada das missões para o oeste do rio Uruguai e após a entrada dos bandeirantes paulistas, alguns Guaranis teriam continuado na região, ou voltado a ela, vivendo como os antigos; abundante pintura vermelha no interior de tigelas, mesmo na falta de outros elementos, poderia ser um sinalizador para aprofundar esta questão.

As muitas datas modernas sugerem que os critérios de coleta ou manipulação das amostras podem ter sido inadequados.

Diante da constatação de que este povoamento era recente, a segunda expedição, de Schmitz, Brochado e Barth, foi determinada a buscar sítios mais antigos e por isso tomou como referência a calha do rio, guiando-se pelas corredeiras do mesmo, pesquisando os sítios de ambas as margens, nos municípios de Cachoeira e Agudo, na margem esquerda; Restinga Seca, Dona Francisca e Nova Palma, na margem direita.

A terceira expedição, da equipe do Instituto Anchieta de Pesquisas, reforçada por pesquisadores da Universidade Católica de Goiás, na área da barragem de Dona Francisca, tinha por objetivo avaliar o impacto que a mesma barragem produziria sobre o patrimônio arqueológico do vale. Percorreu sistematicamente todos os terrenos que seriam inundados, no município de Agudo, na margem esquerda do rio e Dona Francisca e Nova Palma, na margem direita do mesmo.

Estes sítios Tupiguarani das várzeas do rio estão, predominantemente, em altitudes inferiores a 100 m, geralmente entre 40 e 60 m, uns poucos, mais afastados da calha (MJ-88, 89, 63 e 66), estão entre 100 e 160 m. Os localizados ao norte da cidade de Agudo estão sobre depósitos fluviais, de preferência sobre o dique marginal do rio, não atingido pelas enchentes; formam exceção os sítios MJ-63 e 66, que estão sobre a formação Rosário do Sul, em terrenos de dissecação. Os localizados ao sul da cidade de Agudo estão sobre colinas ou terraços da formação Rosário do Sul, em terrenos de aplanamento, próximos a várzeas, que aí costumam ser alagadiças/pantanosas; a maior parte deve estar sobre podzóis bruno-acinzentados planossólicos. A vegetação original é do tipo floresta estacional decídua.

Olhando a disposição dos sítios no mapa percebem-se ao sul da cidade de Agudo pequenos conjuntos de dois ou três sítios, cada um dos quais (conjuntos) provavelmente formaria uma aldeia. Na parte mais meridional chama atenção um conjunto maior, que poderia ter formado duas ou três aldeias (MJ-90 a 98 e 103). O povoamento nessa área não é muito denso e se encontra principalmente na margem esquerda, sendo a margem direita muito baixa e pantanosa.

Ao norte de Agudo a densidade é maior, em ambas as margens e é difícil definir como seria a composição das verdadeiras aldeias, uma vez que os sítios estão muito próximos e os materiais muito parecidos. Entre Dona Francisca e o Lajeado dos Dourados/Arroio da Sétima está o povoamento mais denso: a várzea é bem drenada e bastante larga. A partir daí a várzea se estreita e os sítios se tornam mais raros e menores até a desembocadura do Jacuizinho, onde o povoamento Tupiguarani termina.

Com o material reunido na segunda expedição, depois de uma primeira análise da cerâmica tinham sido produzidas seriações das amostras (ver Schmitz, 1985 e figura 8). A comparação dos atributos tinha produzido três séries para os sítios. A primeira reunia MJ-51, 52, 60, 62, 65, 68 e 70, todos na várzea junto ao rio, incluindo ali o sítio mais antigo na área (MJ-60), com datas de 475 e 800 de nossa era. Estes sítios poderiam, de fato, representar uma só aldeia, suas dependências e movimentos. A segunda série abrangia os sítios MJ-63, 69, 71, 73, 87, 88, 90, 91, 95, 98 e 103; com exceção do MJ-71 e do MJ-87 estão sobre terrenos mais altos que a várzea e tendo como substrato a formação Rosário do Sul. As datas desta série são mais recentes: 1.175, 1.255, 1.685 e 1.730 de nossa era. O conjunto sugere uma ocupação relativamente posterior à da várzea. Digo relativamente porque não se pode supor que toda ela seja posterior a qualquer um dos sítios da várzea.

Na terceira série havia alguns outros sítios que também eram considerados recentes (MJ-81, 92, 99 e 101). A respeito do MJ-101 ficou a maior dúvida porque na seriação ele combinava bem com os recentes, mas sua data é antiga (645 de nossa era).

Com o conjunto dos sítios estudados em 1980 haviam sido produzidas duas séries, uma das quais reunia todas as amostras numa seqüência só (figura 9), a outra separava os sítios densos entre Dona Francisca e o Lajeado dos Dourados/Arroio da Sétima dos sítios esparsos até a desembocadura do rio Jacuizinho, que parecia relativamente mais recente.

A respeito dessas seriações por semelhança de atributos, apesar de bastante satisfatórias para a problemática então estabelecida, ficam hoje algumas dúvidas, porque não pensamos mais cada sítio como uma aldeia, mas talvez como parte de uma aldeia, como falamos anteriormente. E por outras razões também.

As poucas datas existentes complicam também uma compreensão melhor do todo. Há duas datas antigas nos terrenos altos, onde não eram esperadas; a mais antiga (150 de nossa era) no sítio MJ-88, que é o sítio mais afastado do rio, e 645 de nossa era para MJ-101, perto do rio, mas não na várzea e que está na companhia de um sítio que encaixa bem na série recente.

As outras datas antigas estão no MJ-60, na várzea, onde se registram 475 e 800 de nossa era.

O que as datas nos dizem é que temos, no vale, ocupações antigas do Tupiguarani e sua continuidade até o século XVIII, depois da primeira passagem das missões jesuíticas e das razzias dos bandeirantes paulistas.

O que, no todo da pesquisa, se percebe claramente é que o povoamento é mais antigo, mais denso e contínuo junto à calha do rio, acima da cidade de Agudo, onde o ambiente era mais favorável a seu padrão de instalação, e é mais recente e menos denso em terrenos de menor aptidão, sobre alguns de seus afluentes, o que se observa mais claramente em Restinga Seca, Santa Maria e Faxinal do Soturno: em menor escala, na parte do rio Jacuí abaixo da cidade de Agudo. Como essas áreas de uma forma geral apresentam um povoamento mais recente pode-se suspeitar que populações do vale tenham para aí migrado, quando os locais de origem se tornaram superpovoados. Mesmo sendo o ambiente menos apto que o da calha do rio, permitia reproduzir o modo de vida do grupo. Além dos pesquisados, existem outros espaços semelhantes a estes (i. é podzóis bruno-acinzentados), de modo especial na margem esquerda do rio, que permitiriam semelhante instalação. Essa área foi prospectada por Sérgio Klamt (1999), que, ao subir os vales do Lajeado do Gringo, da Gringa e dos Dourados, encontrou, junto à calha desses cursos de água, sítios pré-cerâmicos, e nos patamares altos, com podzóis bruno-acinzentados, os sítios Tupiguarani previstos.

Outros ambientes presentes no vale, especialmente podzóis vermelho-escuros, que ocupam grandes espaços na mesma encosta do planalto, parecem não ter sido usados como habitação por causa de suas características edáficas, o acidentado do terreno, ou uma vegetação incompatível com o sistema de cultivo. Esta opção possibilitou a sobrevivência, nos espaços não usados, de caçadores pré-cerâmicos da tradição Umbu, que, anteriormente à instalação do Tupiguarani, ocupavam grande parte do vale.

Olhando, finalmente, o povoamento do vale percebe-se inicialmente uma ocupação bastante densa de caçadores pré-cerâmicos, estabelecidos em abrigos rochosos e sítios superficiais, ao longo da calha do rio e ao longo dos arroios e lajeados afluentes. A antiguidade do povoamento não está definida, sendo os sítios datados bastante recentes, em parte coincidentes com as datas antigas e médias do povoamento dos horticultores da tradição cerâmica Tupiguarani.

Tomando como referência a definição das tradições líticas do sul do Brasil não é fácil dizer a qual delas (Umbu ou Humaitá) pertence cada um dos sítios, aparecendo pontas-de-projétil (característica da tradição Umbu) na maior parte dos mesmos, mas havendo sítios sem a presença das mesmas, especialmente o abrigo de Canhemborá e o do lajeado dos Dourados, anteriormente atribuídos à tradição Humaitá.

Como existe sobreposição de datas entre os dois povoamentos, ocupação dos mesmos lugares junto à calha do rio e as coletas do material analisado foram de superfície, pode-se esperar que haja material das duas ocupações em alguns sítios. Se esta união vem por mistura mecânica, por contato ou comércio entre os grupos ou por adaptação convergente, sem grandes escavações é impossível definir.

A densidade e antiguidade dos sítios Tupiguarani mostra que o vale era bem adequado para o desenvolvimento de horticultores. O povoamento parece ter-se dado a partir do espaço onde a várzea era mais bem drenada, entre Dona

Francisca e o lajeado dos Dourados/arroio da Sétima, avançando depois para áreas de várzea mais estreita, ao norte e para áreas onde o vale abre e as várzeas são fortemente alagadiças, ao sul; neste último espaço os sítios não mais estão na várzea, mas sobre colinas adjacentes à mesma.

O excesso da população do vale teria tido a necessidade de buscar ambientes menos ricos, mas ainda adequados para a reprodução do sistema, embora com realização mais pobre, subindo os afluentes da margem esquerda e da margem direita, onde encontrou manchas de podsóis medianamente férteis, dos quais resultaram os núcleos de Restinga Seca, Santa Maria, Faxinal do Soturno (margem direita do rio), Rincão do Pinhal (MJ-88 e 89) e Ibarama (pesquisa de Klamt, 1999), na margem esquerda.

O povoamento dos horticultores de tradição Tupiguarani deve ter durado, sem maiores interferências, até o começo do século XVI, quando, a partir do litoral atlântico, inicia a preia de índios Guaraní por escravagistas de São Paulo e logo o avanço das reduções jesuíticas a partir de Assunção; essas missões, subindo pelo rio Ibicuí, chegaram ao vale médio do Jacuí e o ultrapassaram, instalando missões no rio Pardo (Basile Becker, 1992; Mentz Ribeiro, 1981, 1983, 1991, Mentz Ribeiro e outros, 1976). Com o avanço de bandeiras paulistas sobre essas reduções, apenas fundadas, muitos milhares de índios já reunidos em missões, foram arrastados para Piratininga, ao passo que as missões mais afastadas fugiram para a margem esquerda do rio Uruguai, onde voltaram 50 anos mais tarde para refundar sete reduções, sobre a margem esquerda do Uruguai, a menor distância das outras 23 missões localizadas no norte da Argentina e no Sul do Paraguai. Não mais voltaram ao vale do rio Jacuí e, nesse tempo, sua cultura já tinha mudado consideravelmente.

Se depois dos ataques bandeirantes e da transmigração das missões sobram Guaranis no vale, especialmente nas áreas menos acessíveis dos seus afluentes da margem direita, é a hipótese levantada a partir da pouca idade de sítios dessa região. Também se poderia pensar que, depois da retirada dos paulistas, e novamente tranqüilizada a área, pequenos grupos, pouco afetos ao regime das missões, para aí poderiam ter voltado.

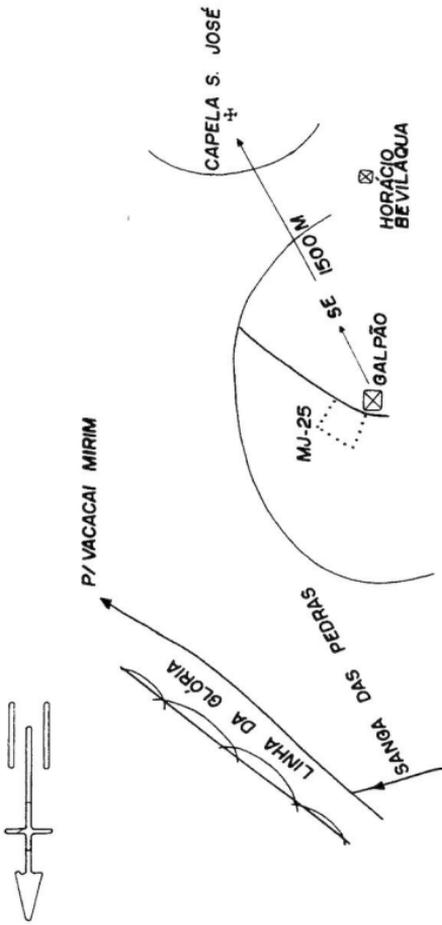
Por outro lado, populações caçadoras, não buscadas pela missão, nem pelos bandeirantes, poderiam ter sobrado nos estreitos vales dos arroios, dos lajeados e da calha enfurnada do Jacuí e do Jacuizinho, na suposição de que tenham sobrevivido ao povoamento feito pelo horticultor Tupiguarani.

O vale foi receber novo povoamento, por populações de origem européia, primeiro lusos a partir do fim do século XVIII, depois alemães e italianos que reproduziram um sistema de cultivo por derrubada-e-queimada nas áreas novamente florestadas, trouxeram a criação de gado para as áreas de campo e o plantio de arroz irrigado para as várzeas pantanosas. Desde então o vale está novamente povoado com intensidade, desta vez maior que no período indígena, com diversas cidades de boa qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BASILE BECKER, I.I. Lideranças indígenas no começo das reduções jesuíticas da Província do Paraguai. *Pesquisas. História*, nº 47. São Leopoldo.
- BROCHADO, J.P. 1969. Pesquisas arqueológicas nos vales do Ijuí e Jacuí. *Publ. Av. Mus. Pa. Emilio Goeldi*, nº 13:31-63. Belém.
- _____. 1971. Extensão das pesquisas arqueológicas nos vales do Jacuí e Ibicuí-Mirim, Rio Grande do Sul. *Publ. Av. Mus. Pa. Emilio Goeldi*, nº 15:11-36. Belém.
- _____. 1973a. Migraciones que difundieron la tradición alfarera Tupiguarani. *Relaciones de la Sociedad Argentina de Antropología*, nº 7:7-39. Buenos Aires.
- _____. 1973b. *Desarrollo de la Tradición Tupiguarani (A.D. 500-1.800)*. Porto Alegre, Gabinete de Arqueologia da UFRGS, Publ. nº 3.
- _____. 1977. *Alimentação na floresta tropical*. Porto Alegre, UFRGS, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Caderno nº 2.
- _____. 1984. *An ecological model of the spread of pottery and agriculture into eastern South America*. Urbana, Il.
- _____. e outros. 1969. Arqueologia brasileira em 1968. Um relatório preliminar sobre o Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas. *Publ. Av. Mus. Pa. Emilio Goeldi*, nº 12. Belém.
- _____. & SCHMITZ, P.I. 1972/1973. Aleros y cuevas con petroglifos e industria lítica de la escarpa del Planalto Meridional en Rio Grande do Sul, Brasil. *Anales de Arqueologia y Etnologia*, vol. 27/28:39-66. Mendoza.
- _____. & _____. 1976. Petroglifos do estilo de pisadas no Rio Grande do Sul. *Estudos Ibero-Americanos*, vol. 2, nº 1:93-146. Porto Alegre.
- DE MASI, M.A.N. & SCHMITZ, P.I. 1987. Análise dos artefatos líticos de fases da tradição Tupiguarani do Rio Grande do Sul. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos* 01:49-97, São Leopoldo.
- EVANS, C. & MEGGERS, B.J. 1965. *Guia para prospecção arqueológica no Brasil*. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi.
- FERRARI, J.L. 1983. O povoamento Tupiguarani no Baixo Ijuí, RS, Brasil. *Pesquisas. Antropologia*, nº 35. São Leopoldo.
- FORD, J. 1962. *Método cuantitativo para establecer cronologías culturales*. Washington DC, Unión Panamericana, Manuales técnicos III.
- GOLDMEIER, V.A. & SCHMITZ, P.I. 1989. A utilização da matéria-prima em sítios pré-cerâmicos. *Dédalo. Publ. Av.* 1:388-408. São Paulo, USP.
- _____. & _____. 1985. O abrigo de Canhemborá: estudo do material lítico. *Arqueologia do Rio Grande do Sul. Documentos* 01:99-147. São Leopoldo.
- KLAMT, S.C. 1999. A tradição Tupiguarani no Médio Jacuí, RS. *Rev. do CEPA*, vol. 23, nº 29:218-222. Universidade de Santa Cruz do Sul.
- MEGERS, B.J. & EVANS, C. 1970. *Como interpretar a linguagem da cerâmica*. Washington DC, Smithsonian Institution.
- _____. & _____. 1985. *A utilização de seqüências cerâmicas seriadas para inferir comportamento social*. Rio de Janeiro, Instituto de Arqueologia Brasileira, Série Ensaios 3.
- MENTZ RIBEIRO, P.A. 1978. Cerâmica Tupiguarani no vale do rio Pardo. *Revista do CEPA*, nº 6. Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

- _____. - 1981. O Tupiguarani no vale do rio Pardo e a redução jesuítica de Jesus Maria. *Revista do CEPA*, nº 10. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul.
- _____. 1983. O Tupiguarani no vale do rio Pardo e a influência missioneira. *Anais do V Simpósio Nacional de Estudos Missionários*. Santa Rosa, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, p. 188-206.
- _____. 1991. *Arqueologia do vale do rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil*. Porto Alegre, PUCRS. (tese de doutorado).
- _____, MARTIN, H.E., STEINHAUS, R., HEUSER, L., BAUMHARDT, G. 1976. A redução jesuítica de Jesus Maria, Candelária, Rio Grande do Sul. Nota prévia. *Revista do CEPA*, nº 4:1-60. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul.
- NOELLI, F.S. 1993. *Sem tekohã não há teko. Em busca de um modelo etnoarqueológica da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do rio Jacuí, RS*. Porto Alegre, PUCRS (dissertação de mestrado).
- PEIXOTO, J.L. dos S. 1995. *A ocupação na borda oeste do Pantanal sul-matogrossense: Maciço do Urucum*. Porto Alegre, PUCRS (dissertação de mestrado).
- PROJETO RADAMBRASIL. 1986. Levantamento de recursos naturais, vol. 33. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- ROGGE, J.H. Adaptação na floresta subtropical. A tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos* 06:3-156. São Leopoldo.
- SCHMITZ, P.I. 1985. "Território de domínio" em grupos Tupiguarani. *Boletim do MARSUL*, nº 3:45-52. Taquara.
- SCHMITZ, P.I. & BROCHADO, J.P. 1982. Petroglifos do estilo de pisadas no centro do Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Antropologia*, nº 34:3-47. São Leopoldo.
- _____. e outros. 1990. Uma aldeia Tupiguarani. Projeto Candelária, RS. *Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documentos* 4. São Leopoldo.

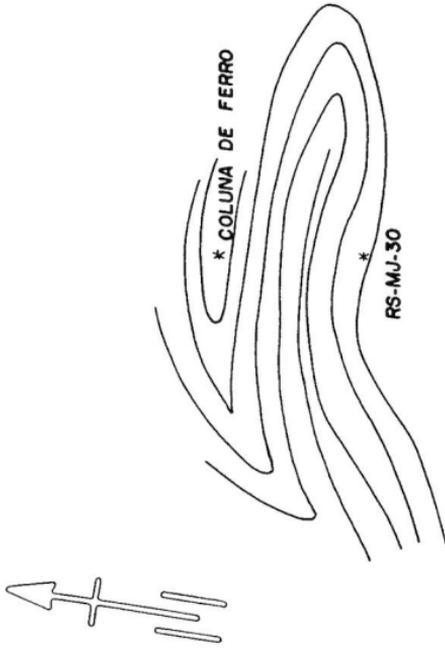


RS-MJ-25

HORÁCIO BEVILAQUA

VALE VÊNETO

Figura 19



RS-MJ-30

RAFAEL MARCUZZO

VALE VÊNETO

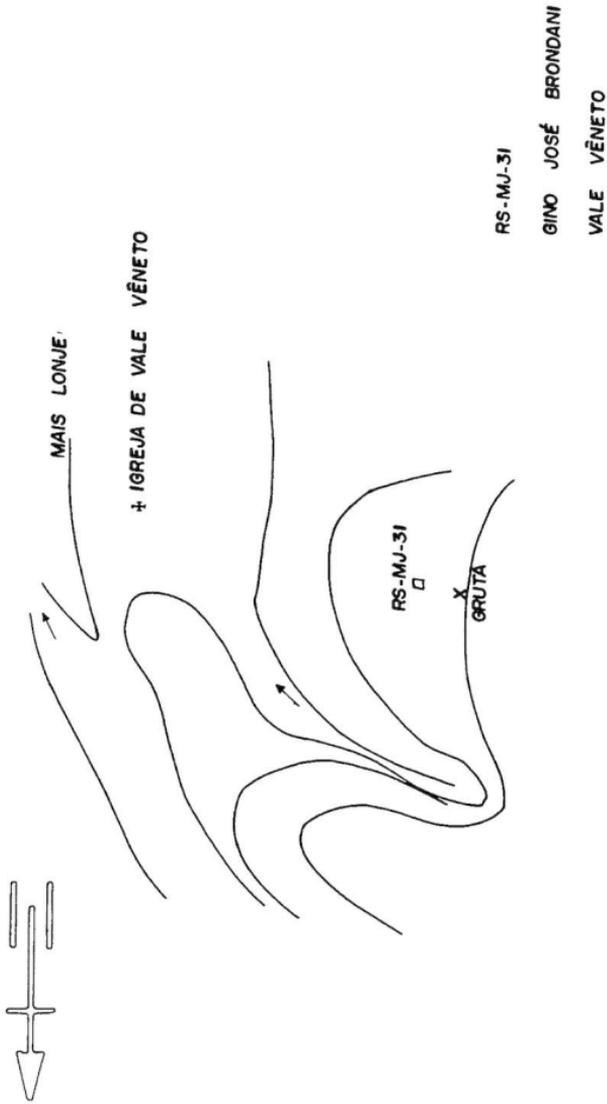
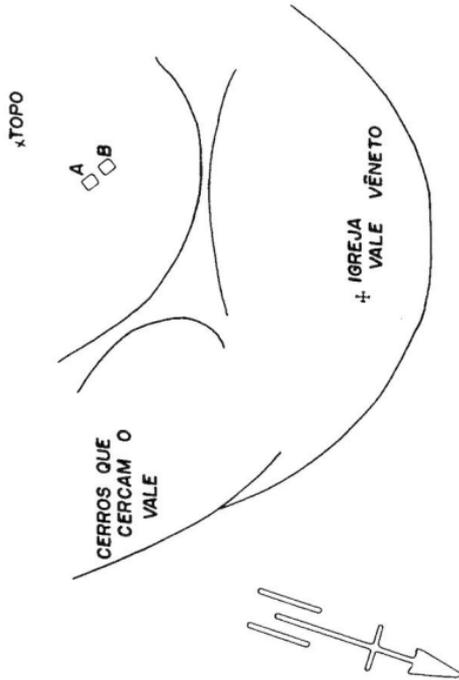


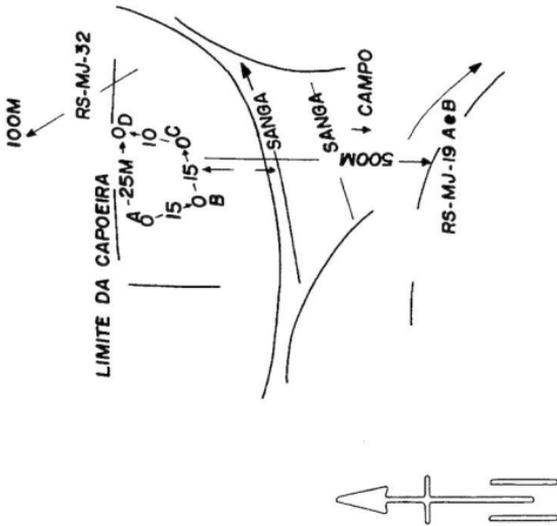
Figura 21



RS-MJ-32 A-B

JOÃO PIVETTA SOBRINHO

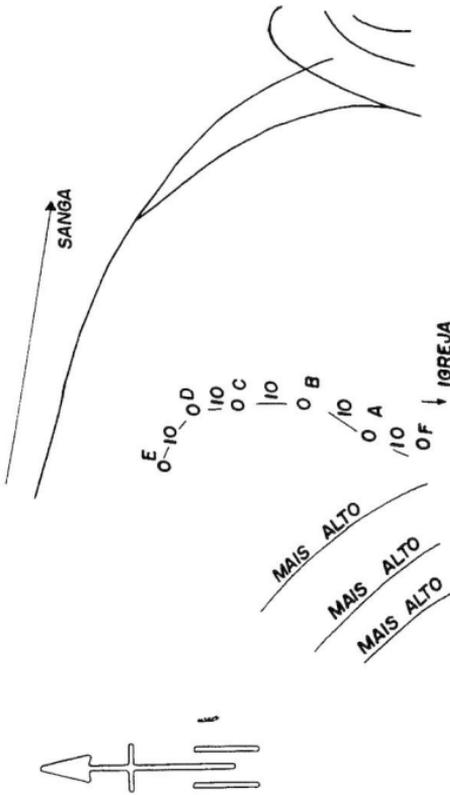
VALE VÊNETO



RS-MJ-33 A,B,C,D

JOÃO PIVETTA SOBRINHO

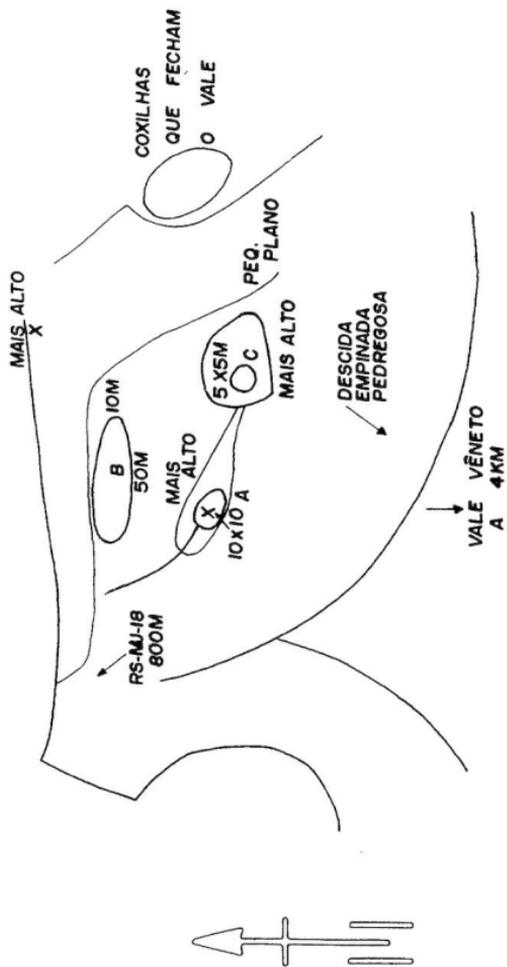
VALE VÊNETO



RS-MJ-34 A-F

ADELINO BRONDANI

VALE VÊNETO

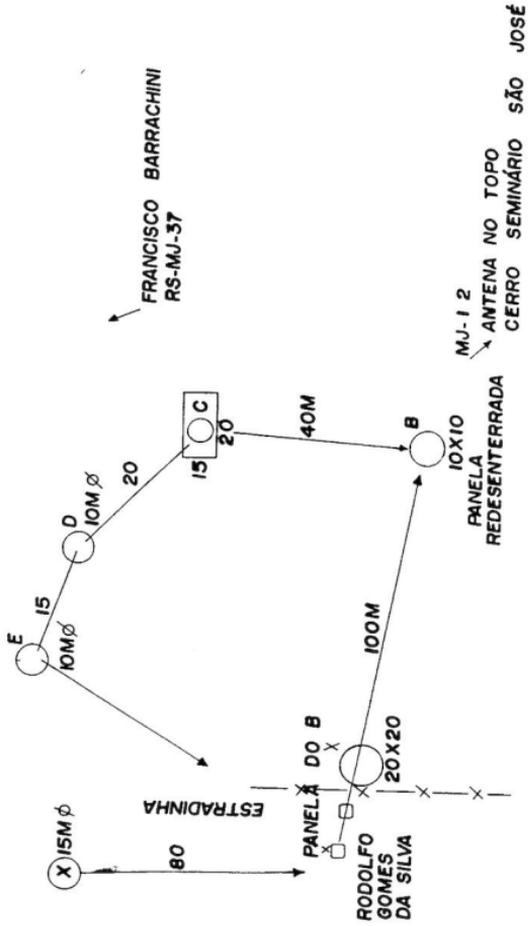


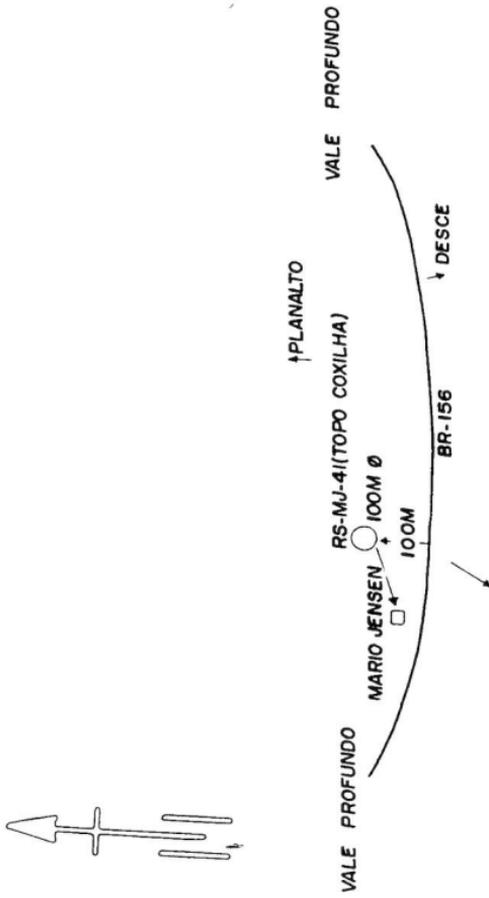
RS-MJ-35 A, B, C

AGOSTINHO BORTOLUZZI

VALE VÊNETO

RS-MJ-40 A-F
 RODOLFO GOMES DA SILVA
 SANTA MARIA



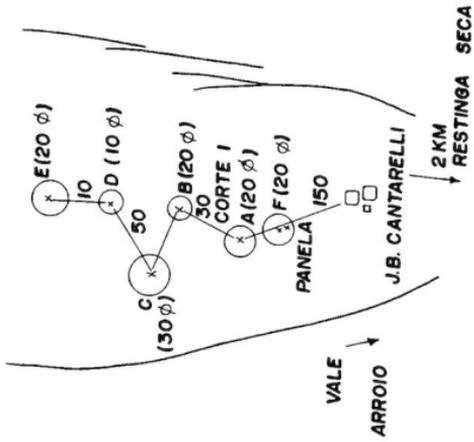


RS-MJ- 41

Dr. RIOGRANDINO BERARDI

SANTA MARIA

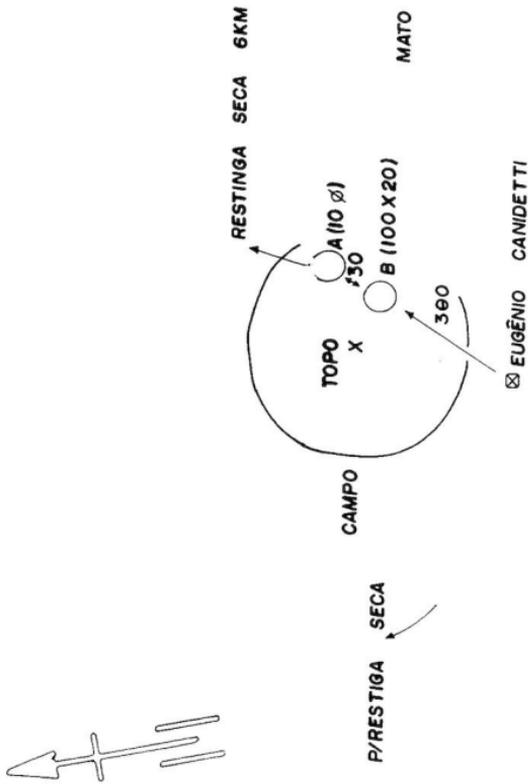
Figura 27



RS-MJ-42 A-F

JOÃO BATISTA CANTARELLI

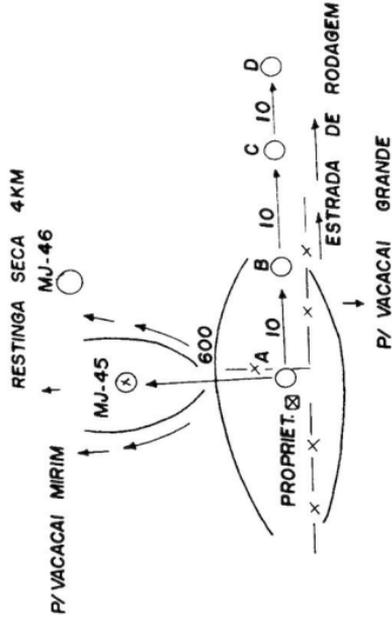
RESTINGA SECA



RS-MJ-43 A-B

DILMAR CELESTINO ALVES

RESTINGA SECA

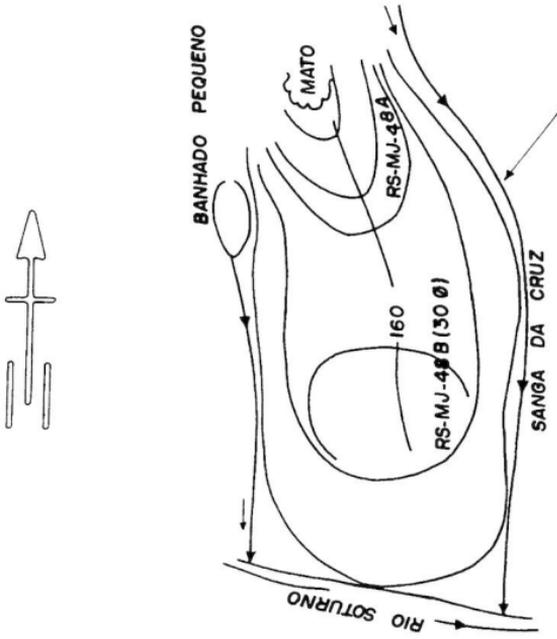


RS-MJ-47

ARNALDO MELO DA SILVA

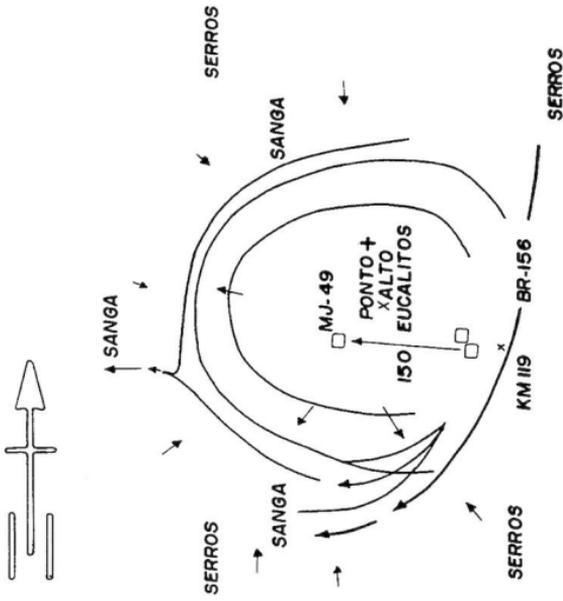
RESTINGA SECA

Figura 30

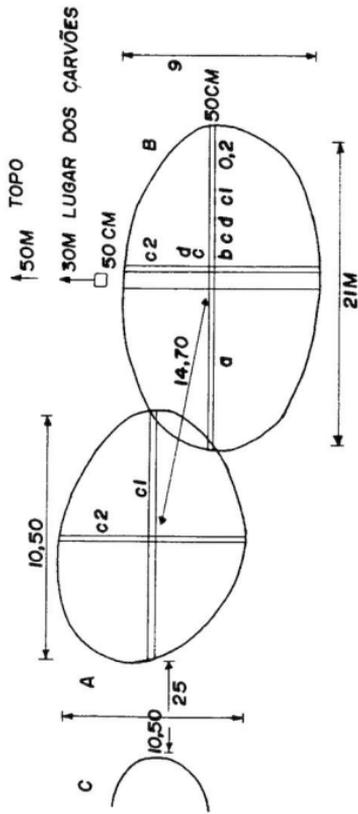


RS-MJ-48 A-B
AGOSTINHO ROSSATO
NOVA PALMA

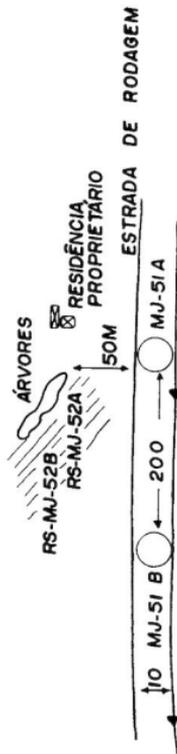
Figura 31



RS-MJ-49
 ALCIDES JENSEN
 SANTA MARIA



RS-MJ-50 A-F
 ELIAS DAL PRA
 SANTA MARIA



RS-MJ-52 A - B

ADOLFO TRAPP

DONA FRANCISCA

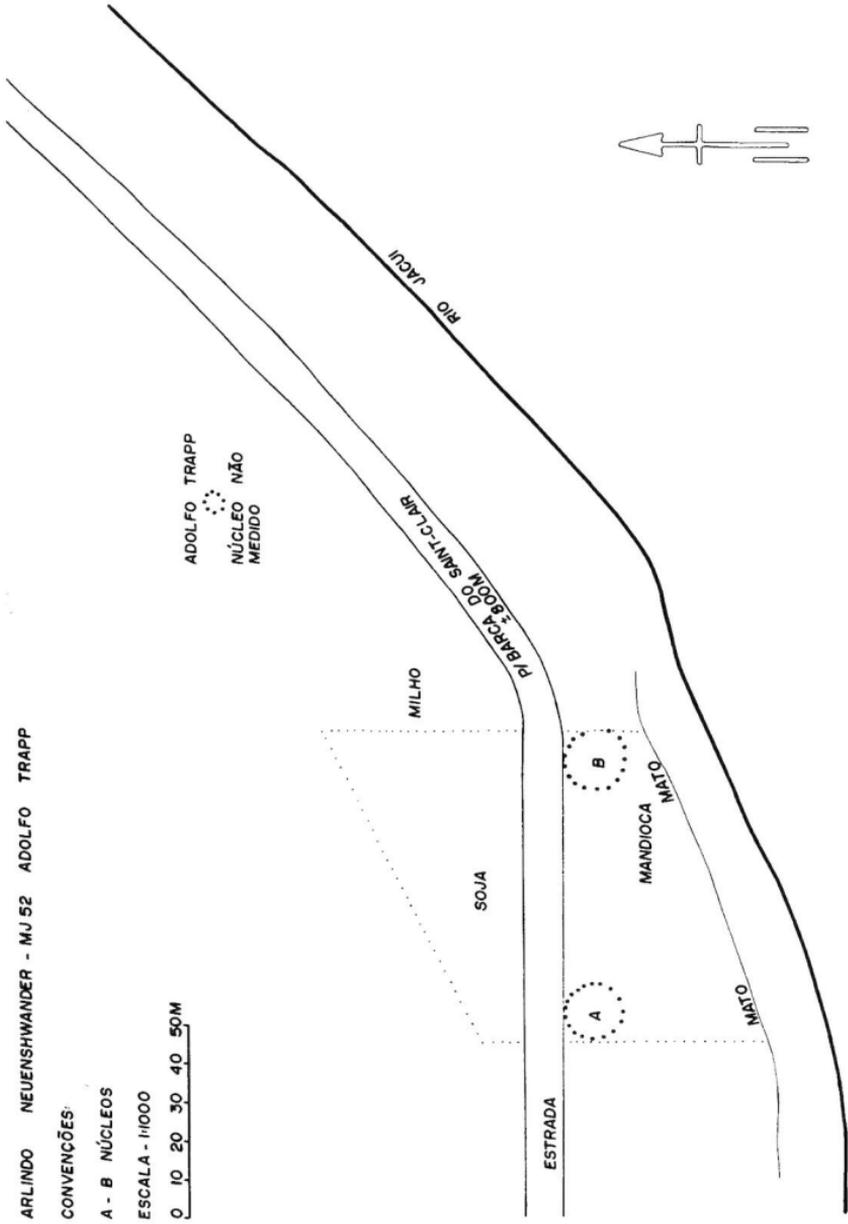


Figura 35

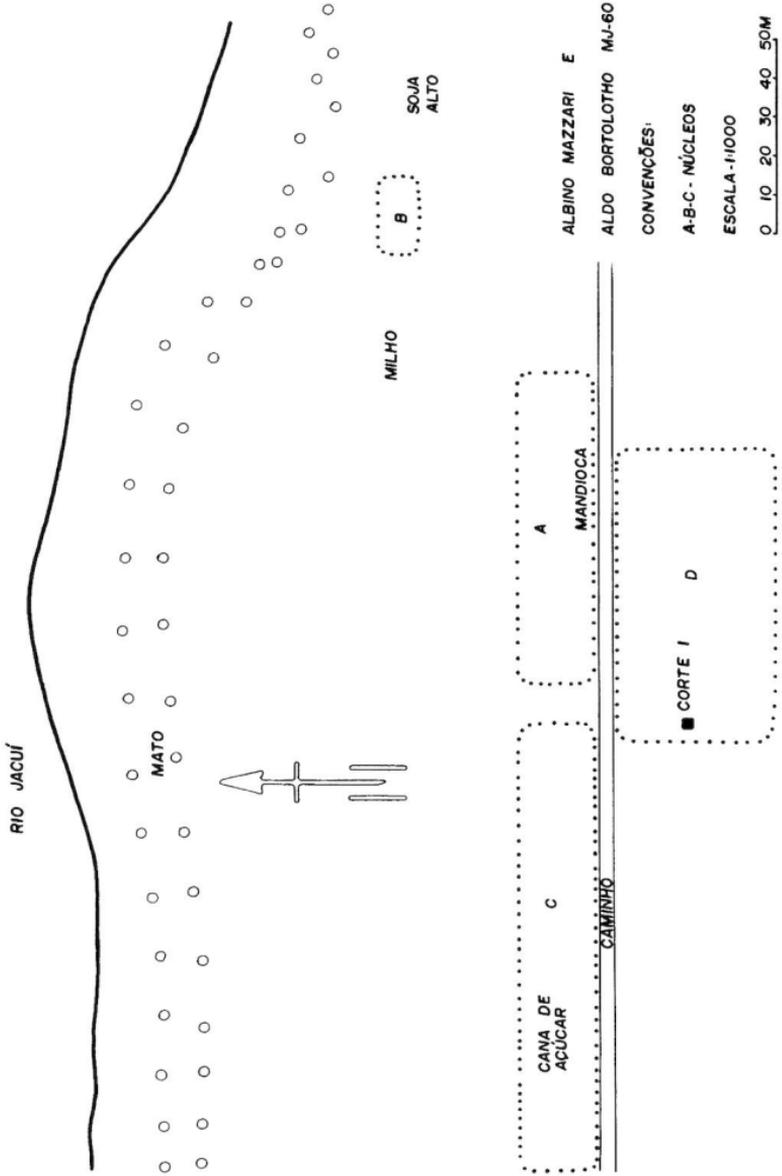


Figura 36

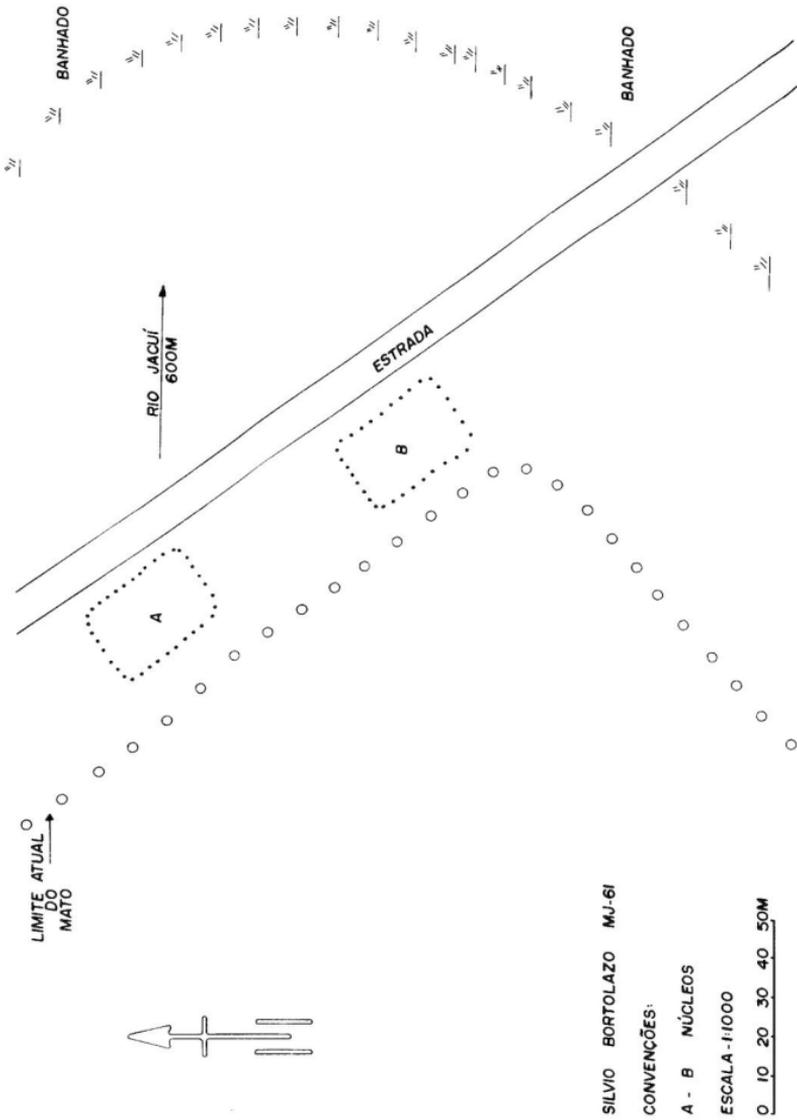


Figura 37

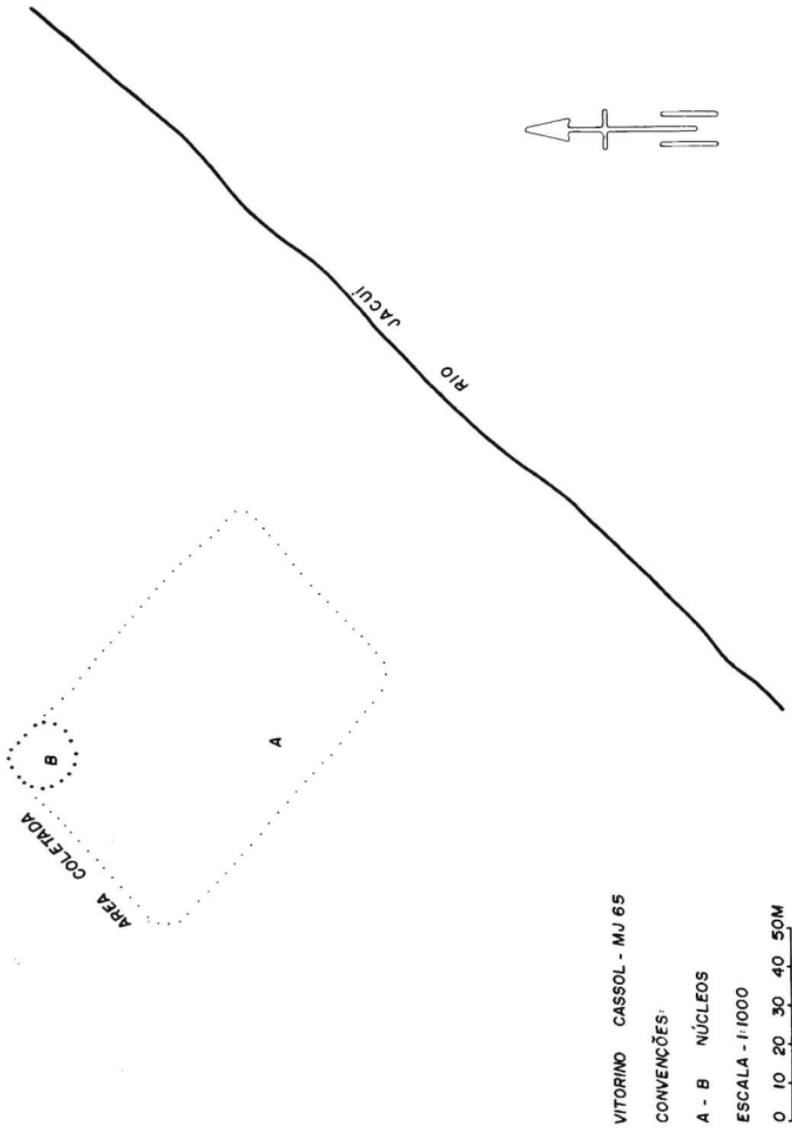


Figura 40

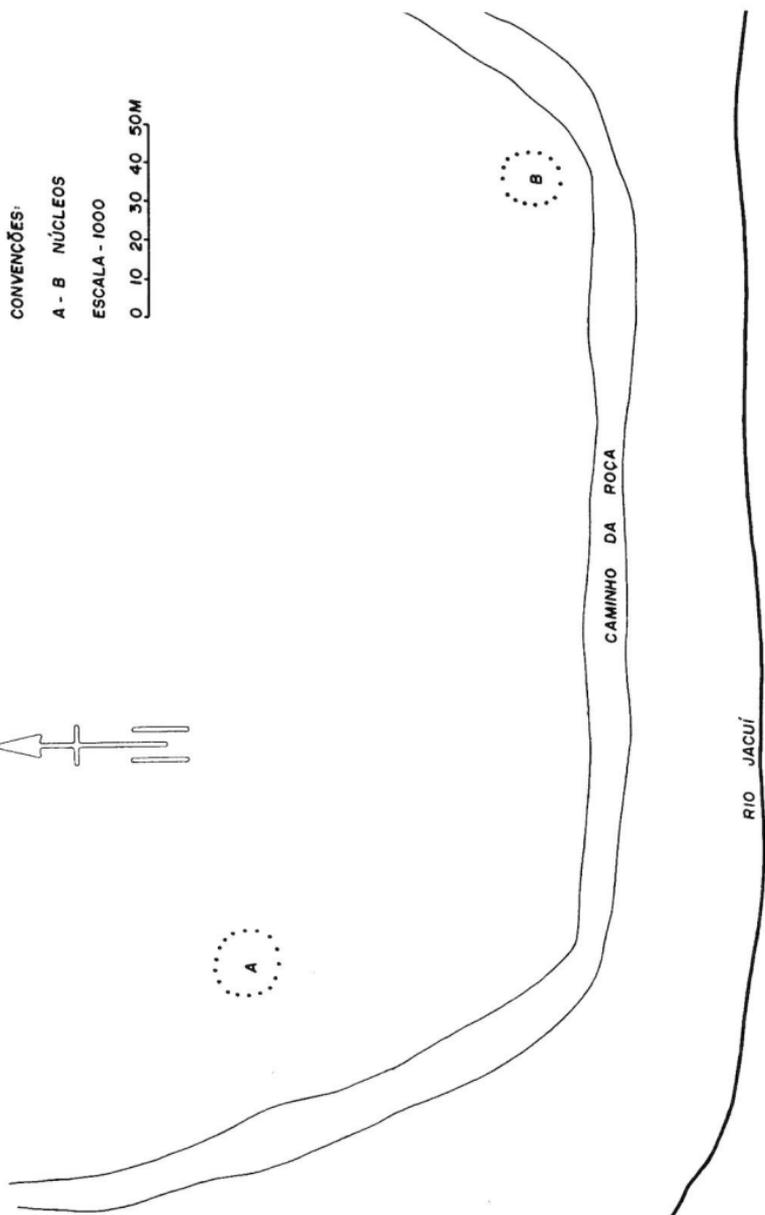
RADETZ - MJ 68

CONVENÇÕES:

A - B NÚCLEOS

ESCALA - 1000

0 10 20 30 40 50M



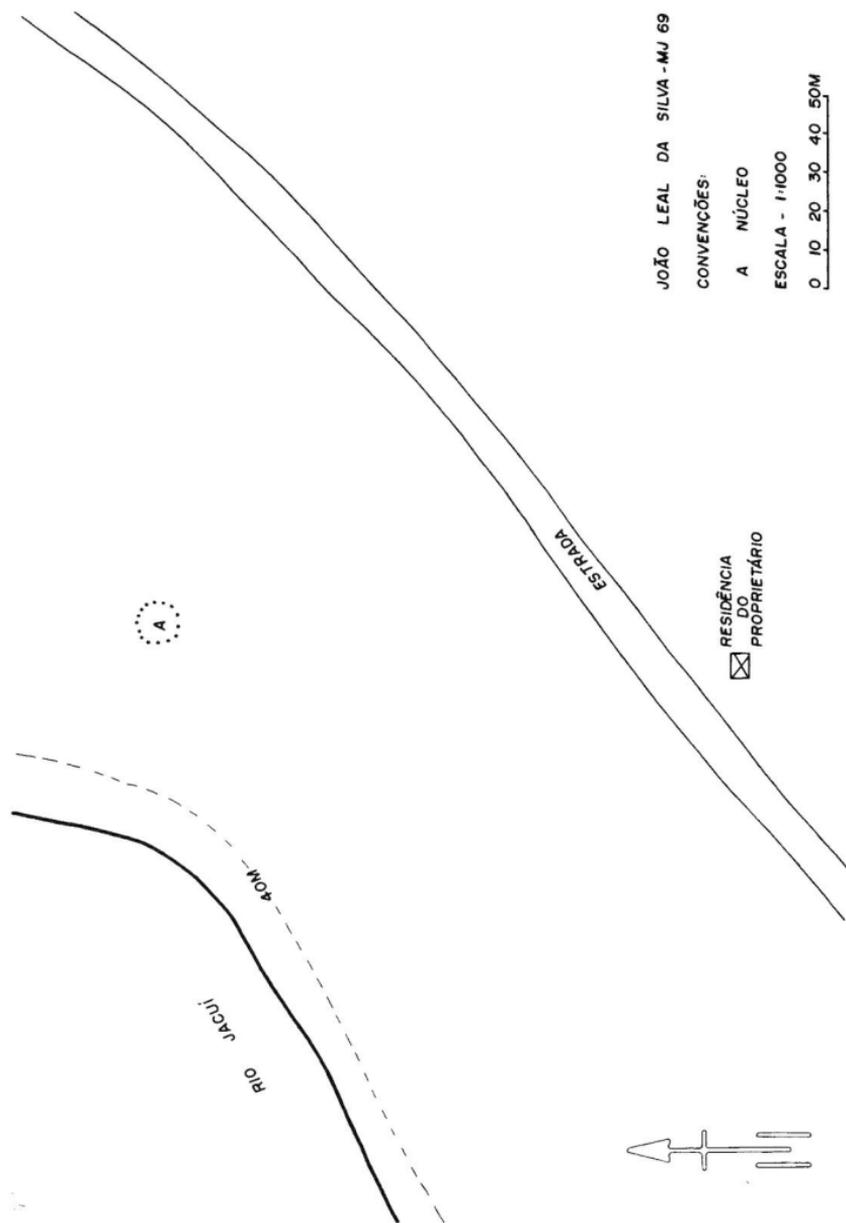
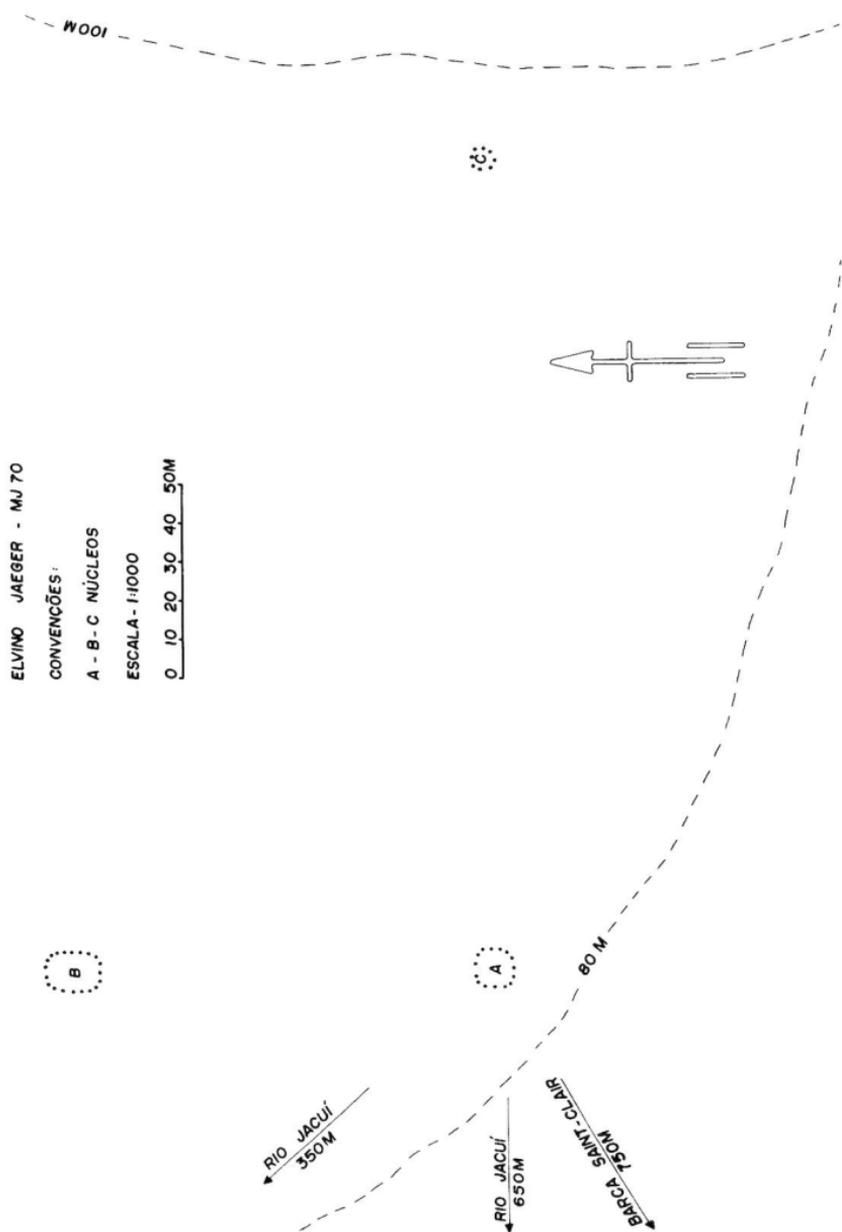


Figura 43



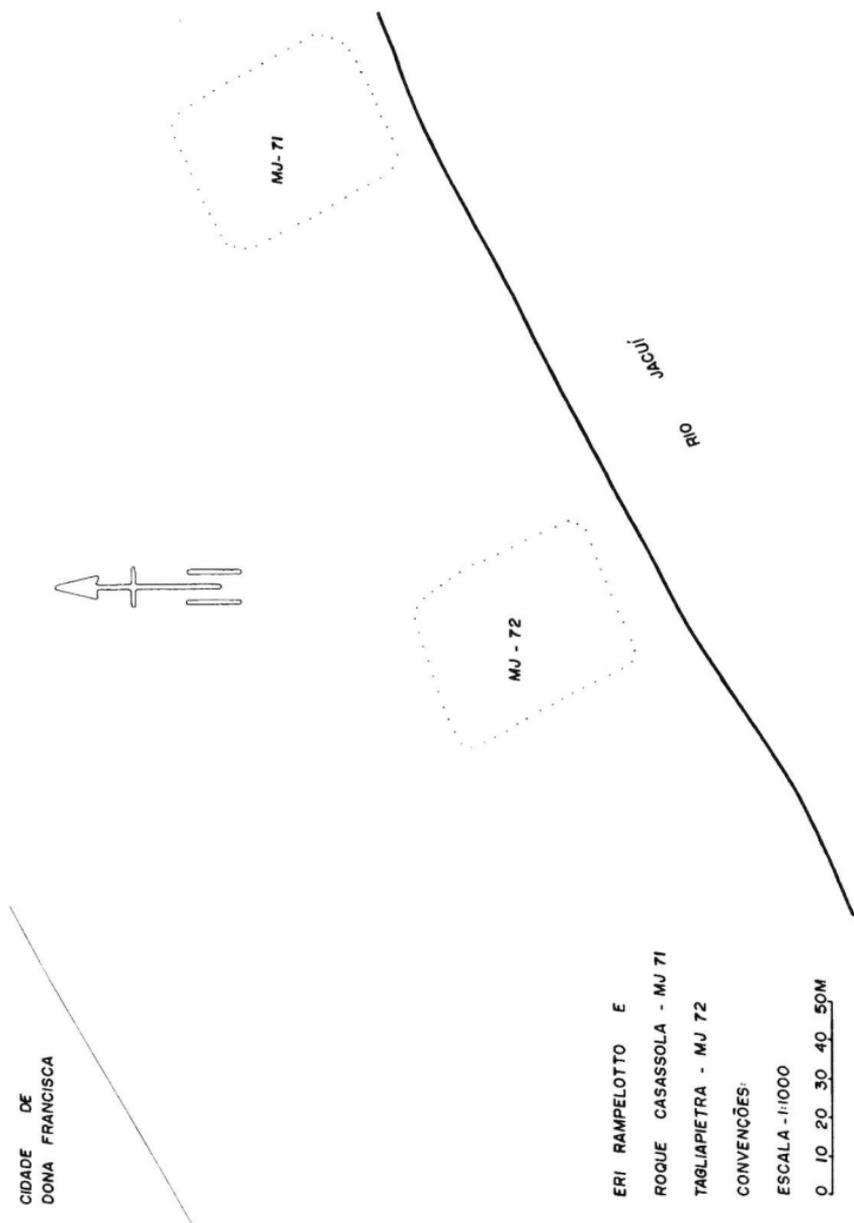


Figura 45

HAIMBERTO BOECK - MJ 73

CONVENÇÕES:

A-B-C-D-E NÚCLEOS

ESCALA - 1/1000

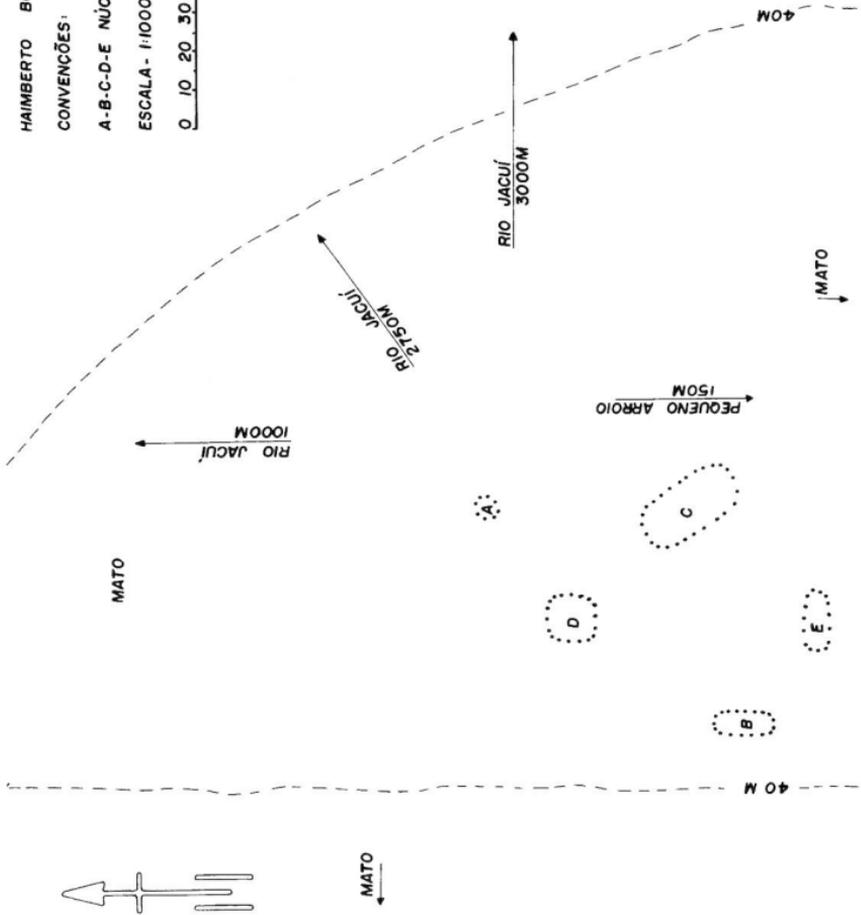


Figura 46

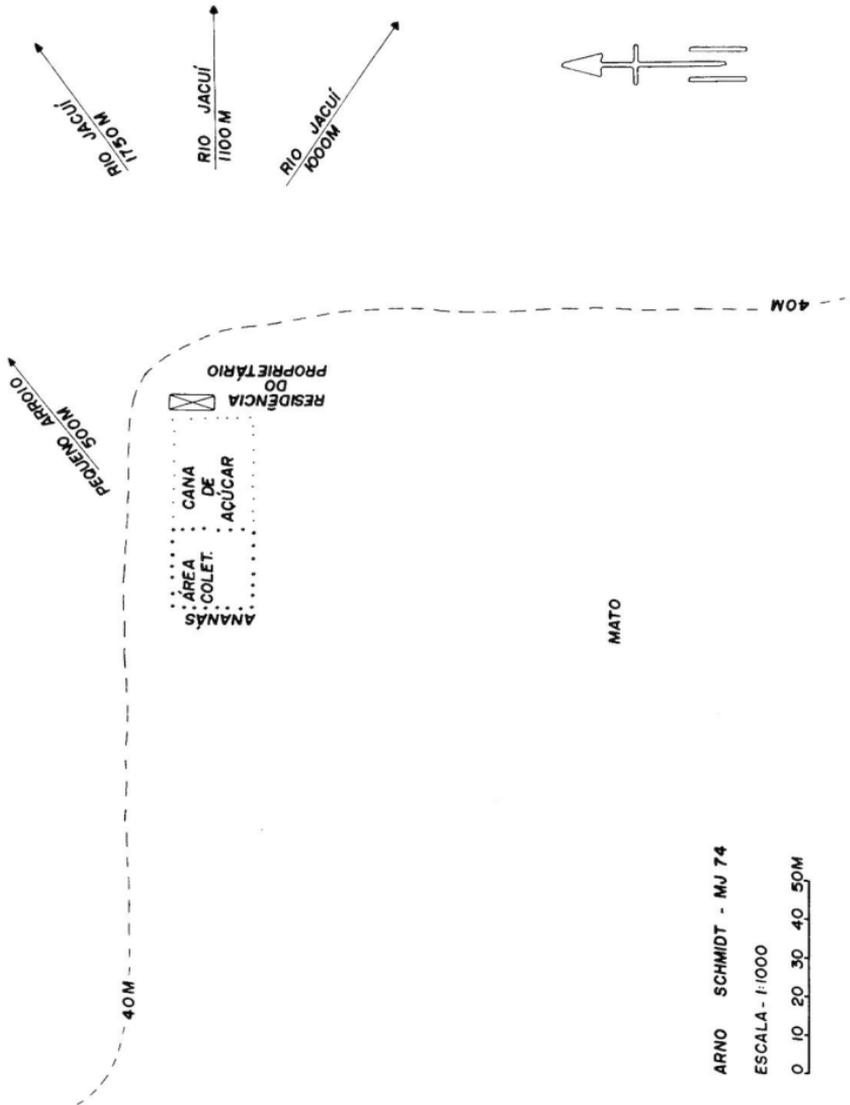
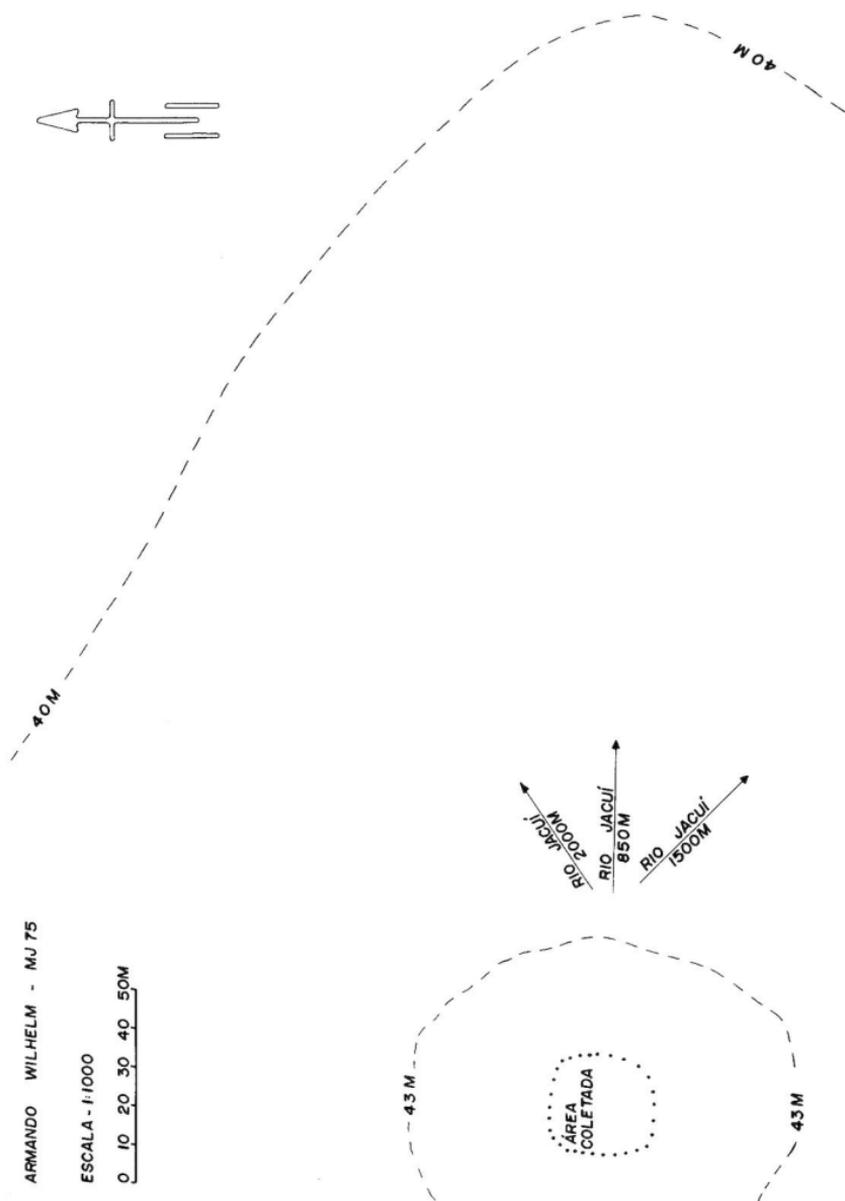
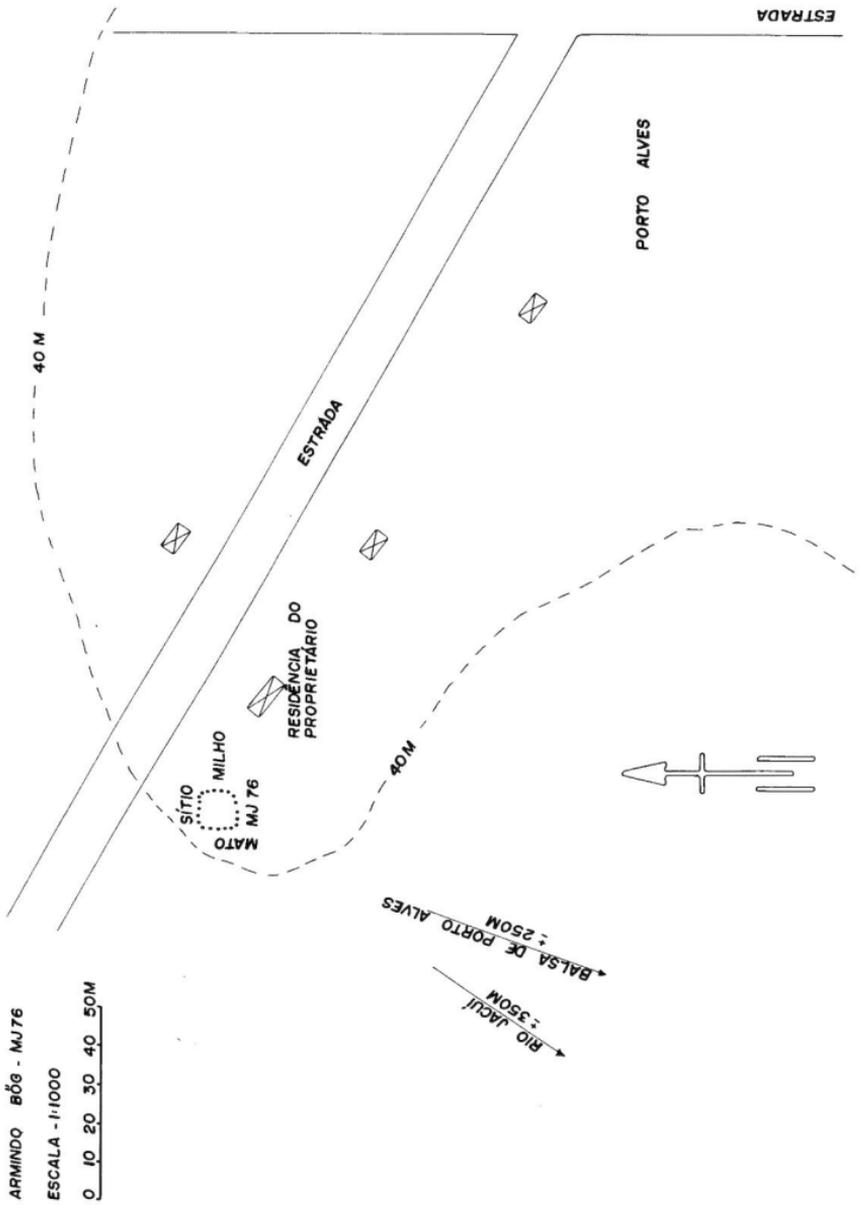


Figura 47





ARMANDO JOSÉ SOARES - MJ 77

ESCALA - 1:1000

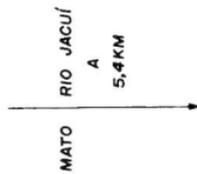
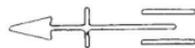
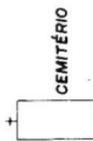
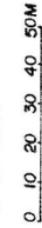


Figura 50

ADELA FRIEDRICH SCHÜTZ(PRASS) MJ-78

ESCALA - 1:1000



X 70 m
s.n. m.

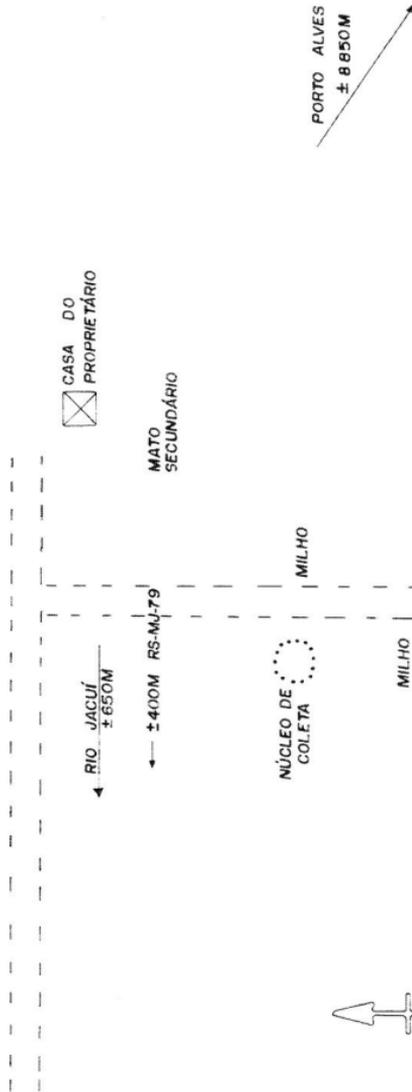
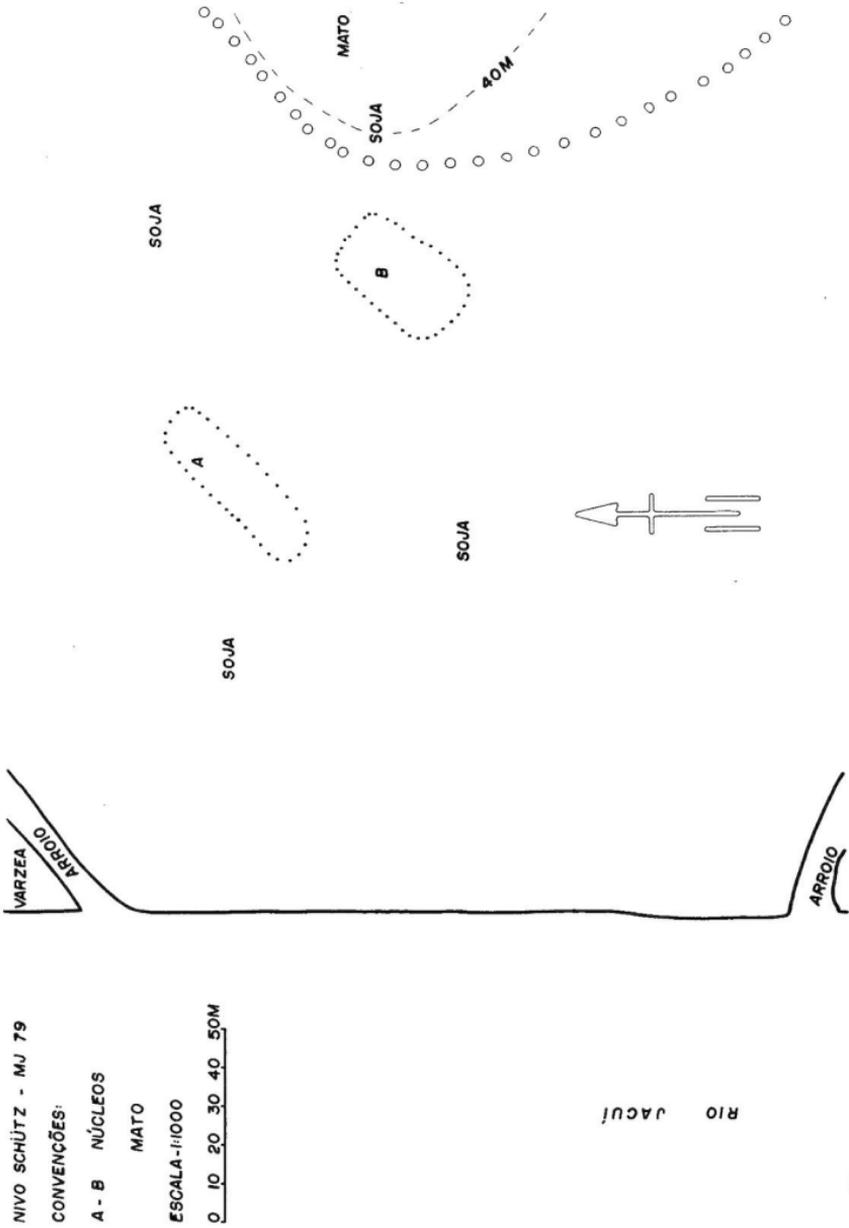


Figura 51



NIVO SCHÜTZ - MJ 79

CONVENÇÕES:

A - B NÚCLEOS

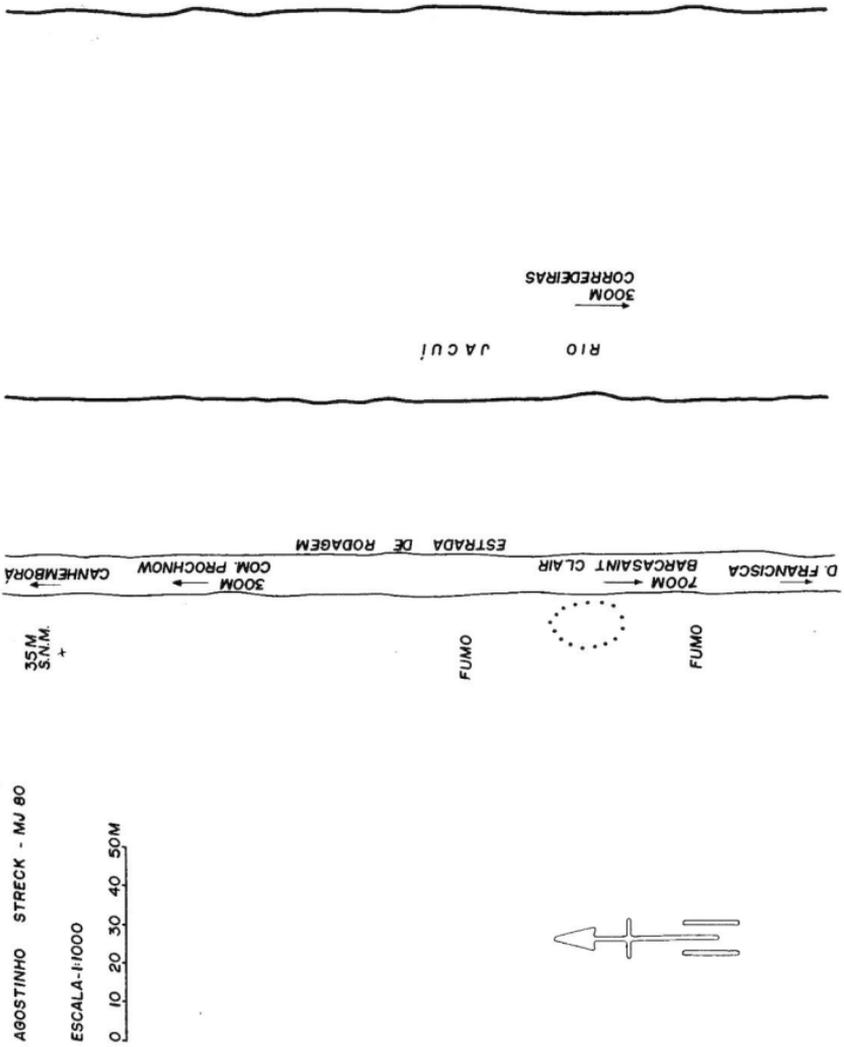
MATO

ESCALA-1:1000

0 10 20 30 40 50M

RIO JACUI

Figura 52

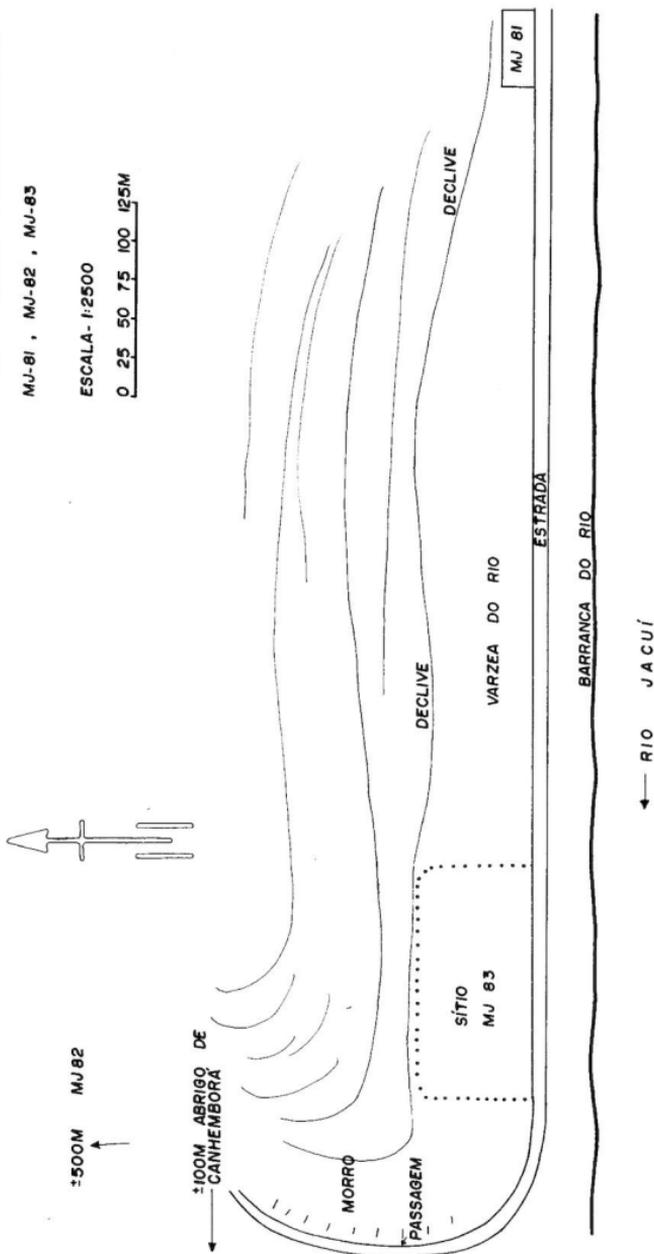


NELSON TREBIEN E (SOBRINHO) TREBIEN -

MJ-81, MJ-82, MJ-83

ESCALA - 1:2500

0 25 50 75 100 125M



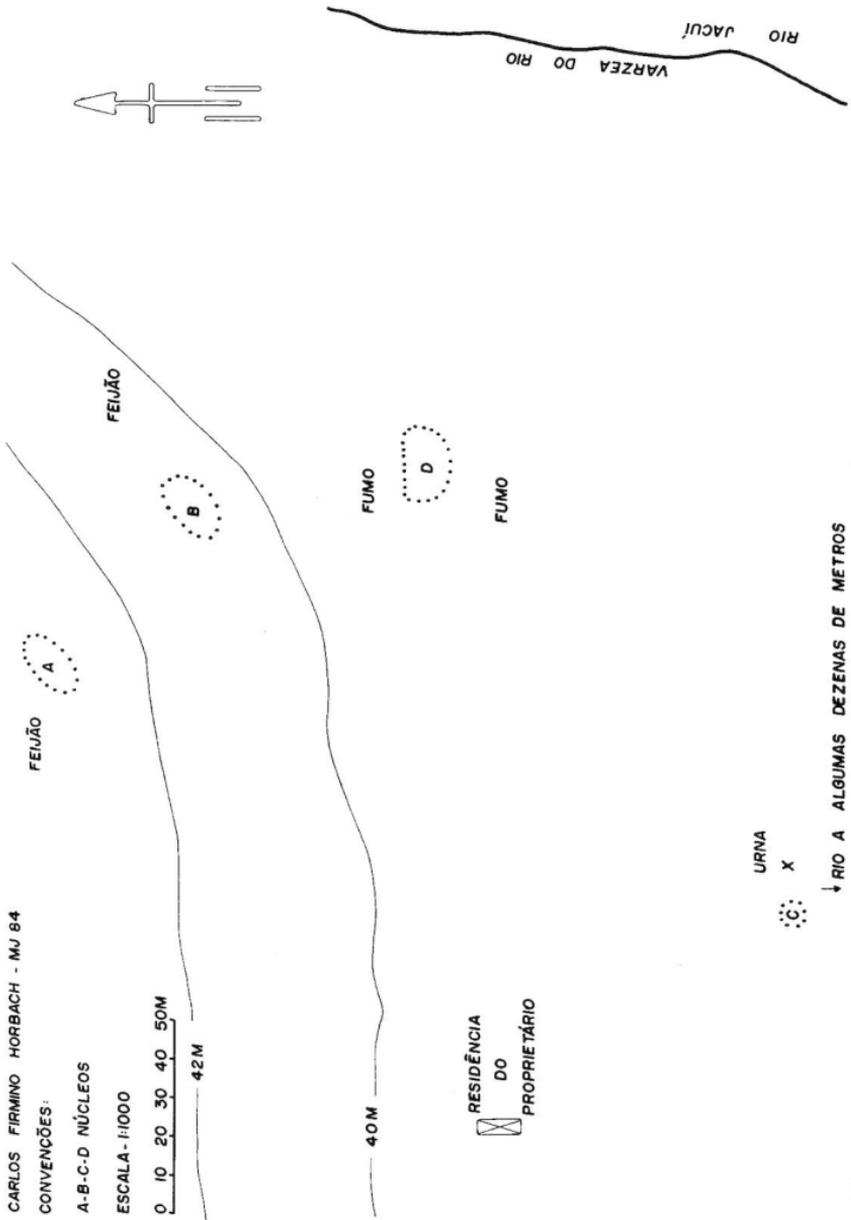


Figura 55

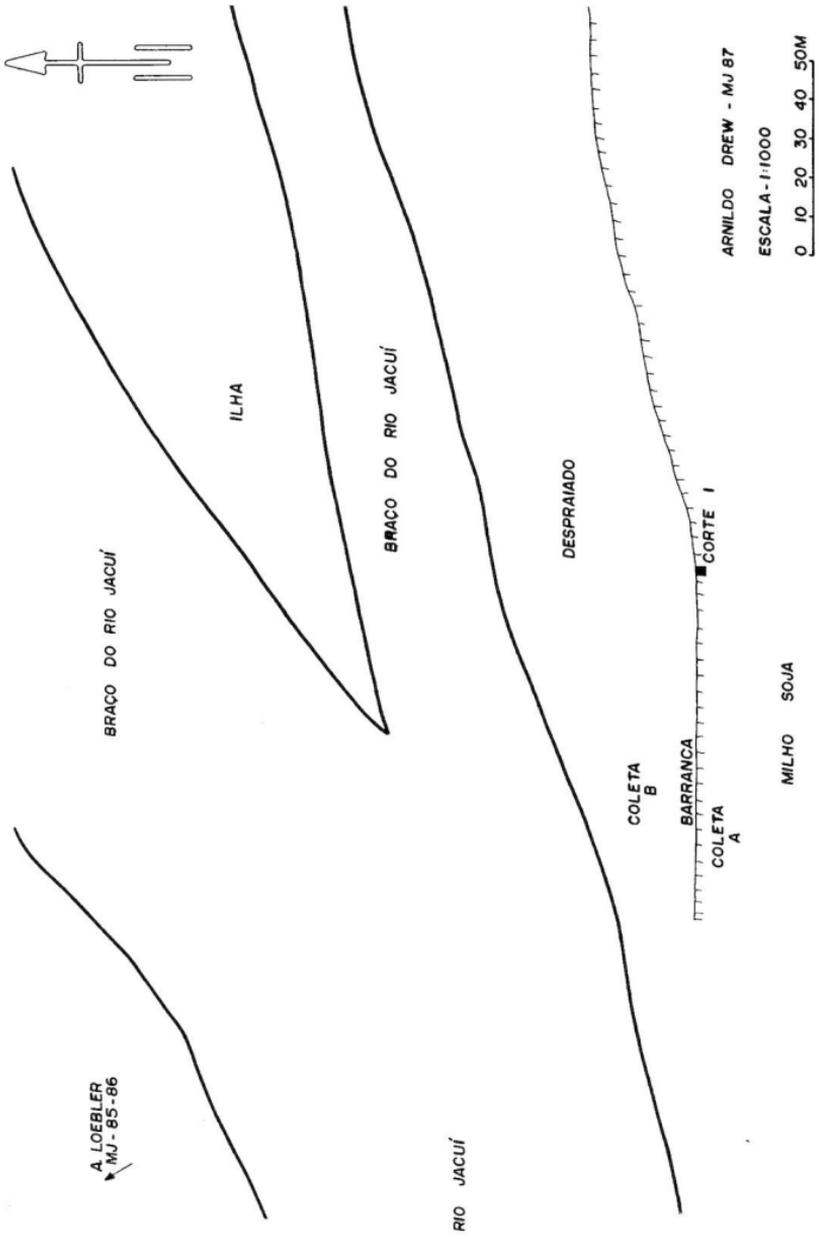


Figura 56

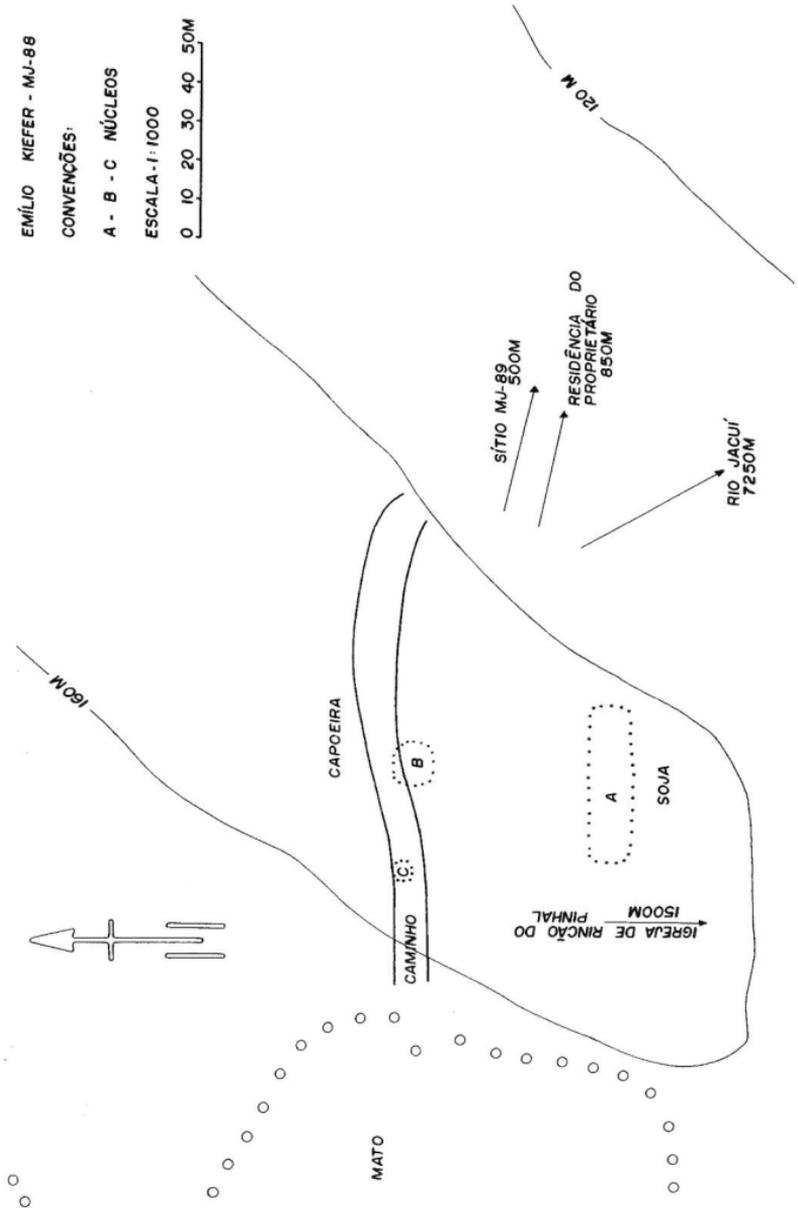
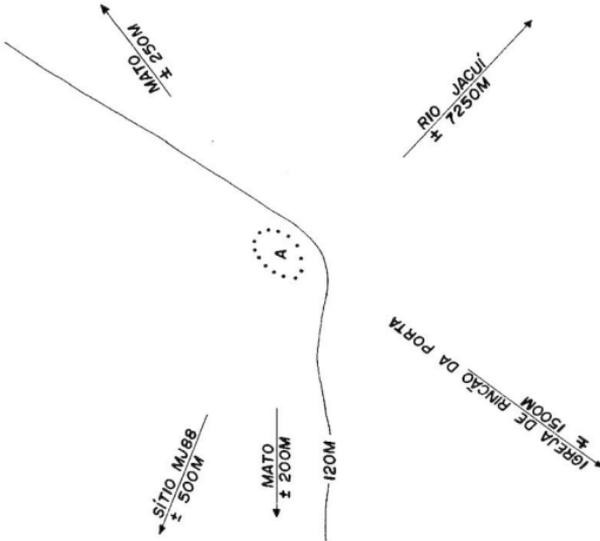
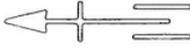
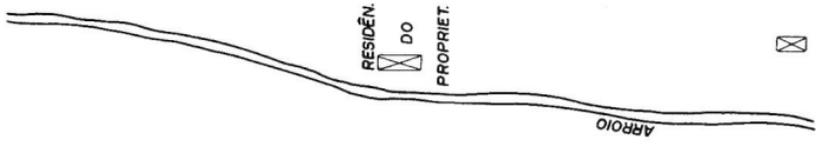


Figura 57



JOSÉ WEISE - MJ-89

A - NÚCLEO

ESCALA - 1:1000

0 10 20 30 40 50M

Figura 58

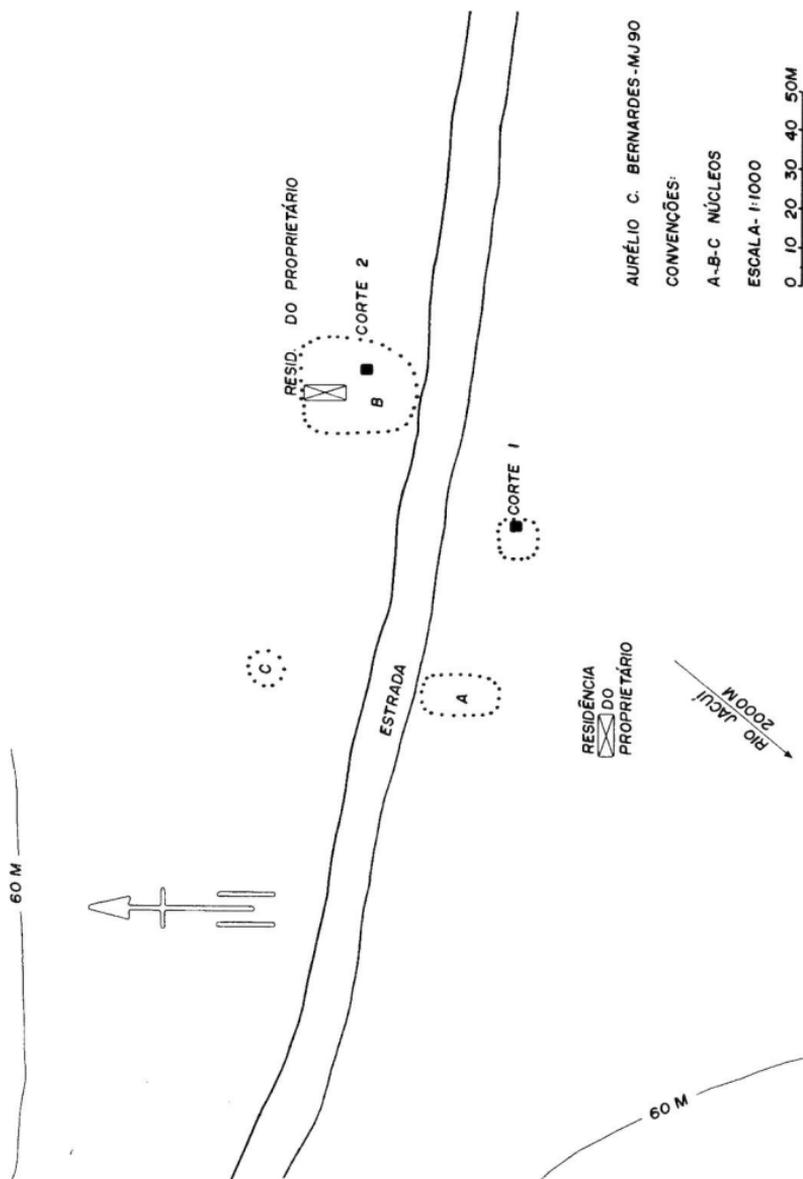


Figura 59

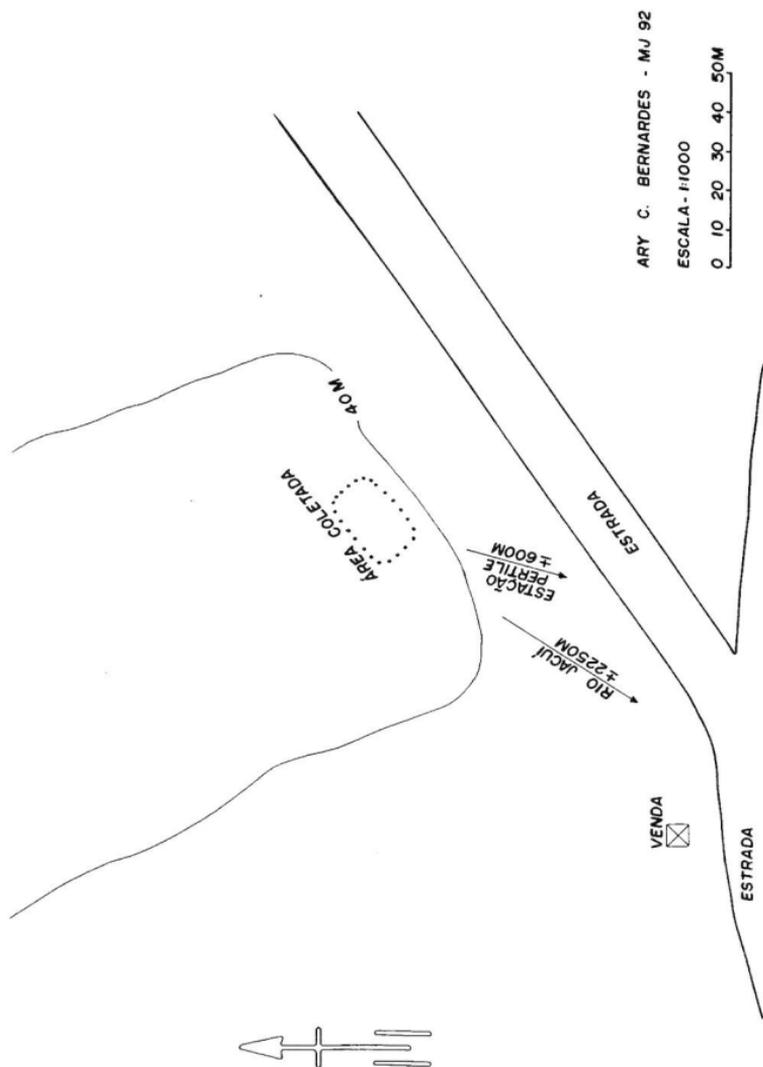
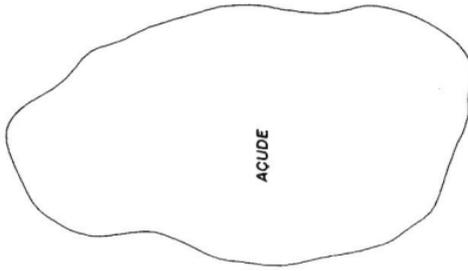


Figura 61

WALTER F WACHHOLZ - MJ 94

ESCALA - 1:1000



ESTR. 3550
RIO M. 95

← RIO JACUÍ
±1200M



HORTA



Figura 62

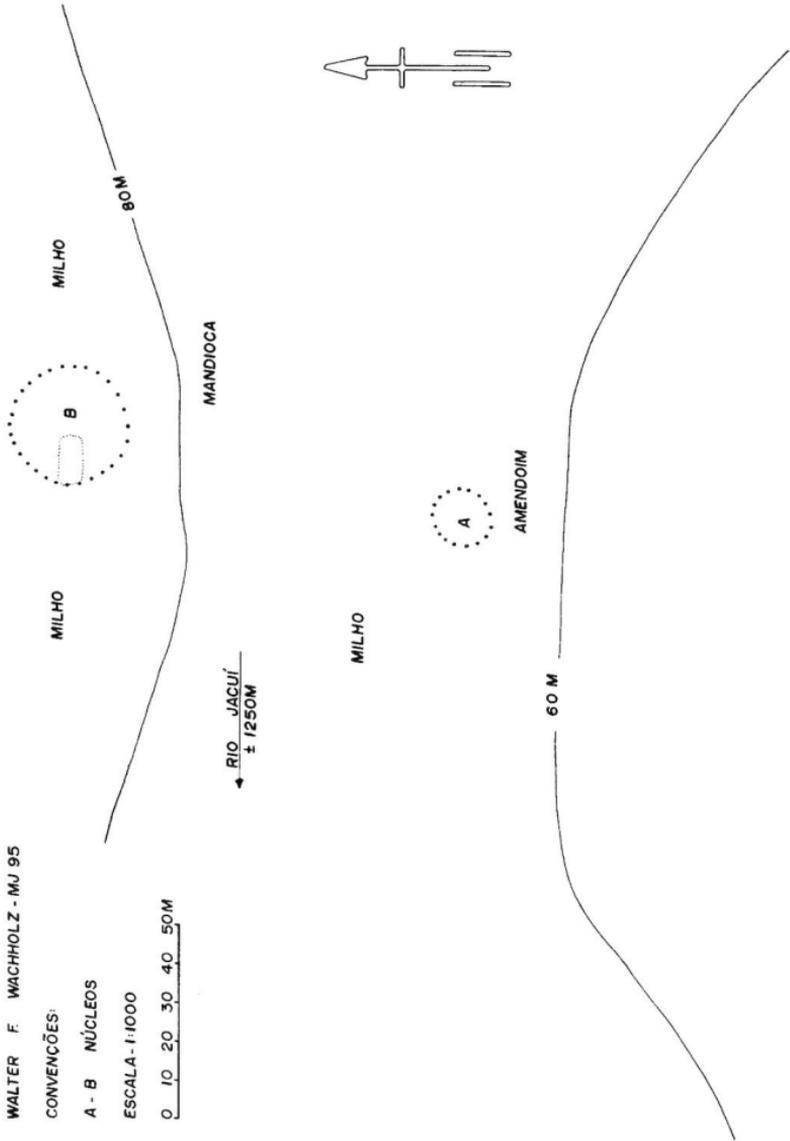
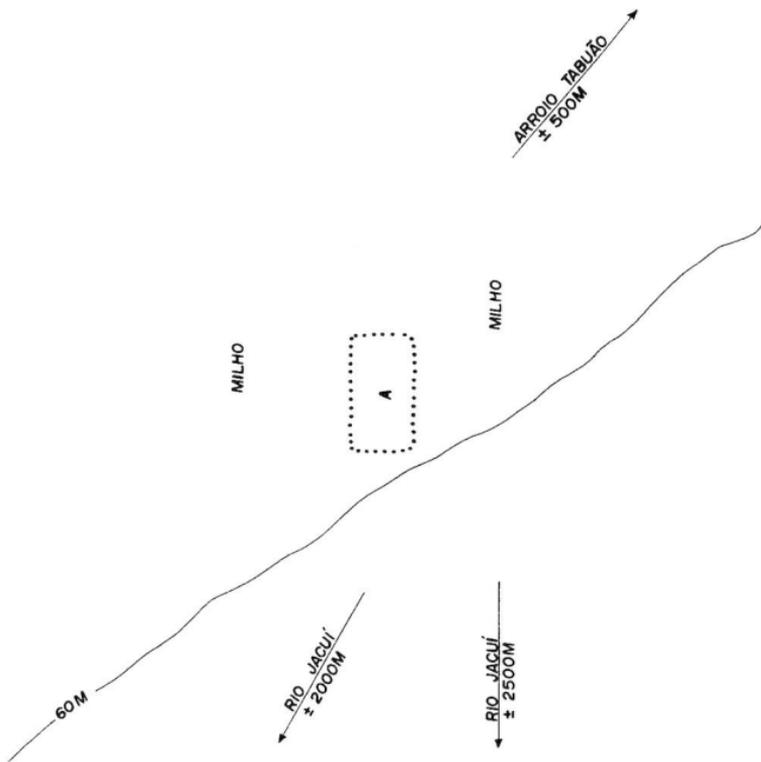


Figura 63

60M



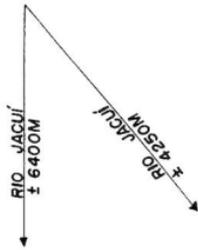
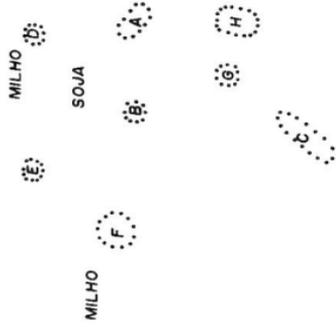
JOSÉ LUIZ OSÓRIO-MJ-97

CONVENÇÕES:

A - NÚCLEO

ESCALA - 1:1000

0 10 20 30 40 50M



JERÔNIMO RODRIGUES - MJ-98

CONVENÇÕES:

A σ 1 - NÚCLEOS

ESCALA - 1:1000

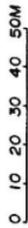
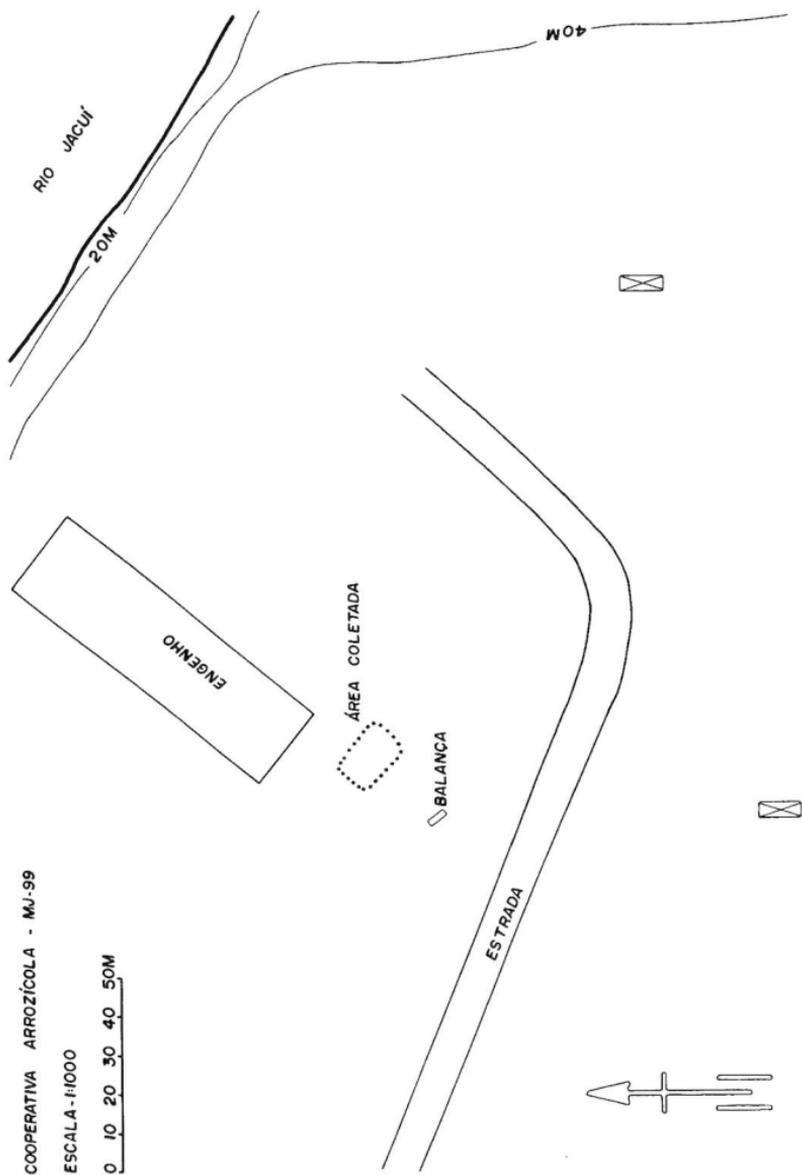
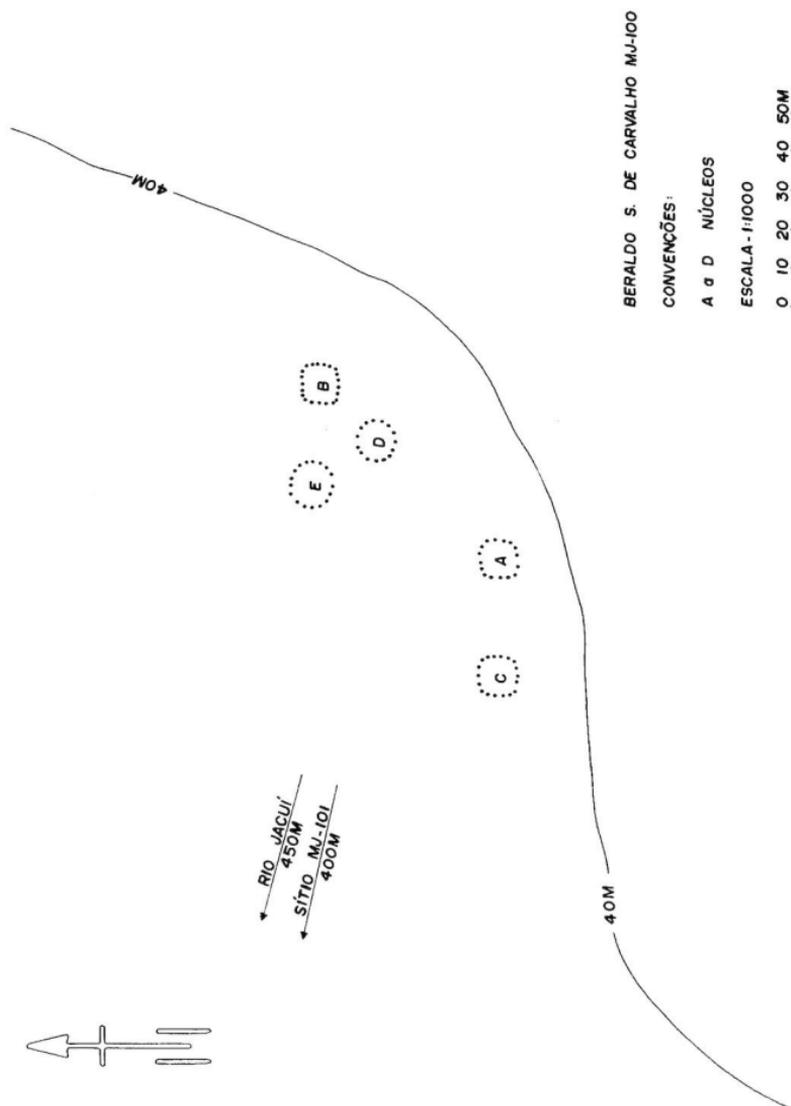


Figura 65





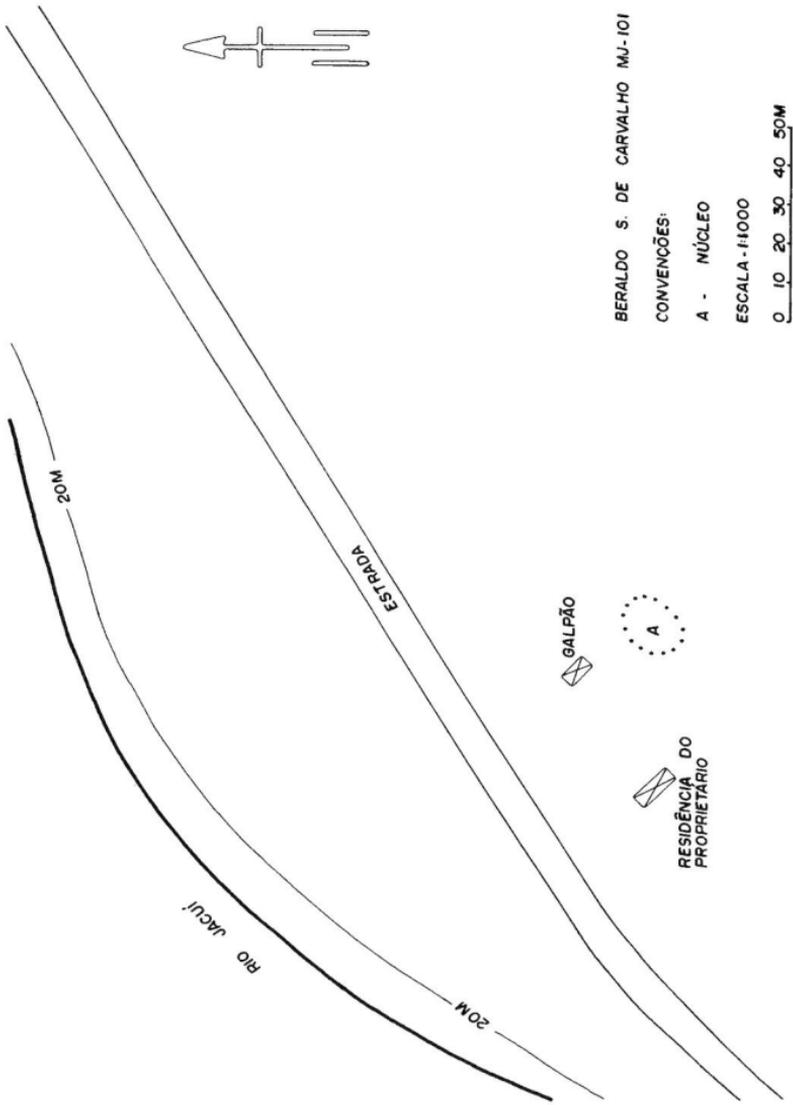
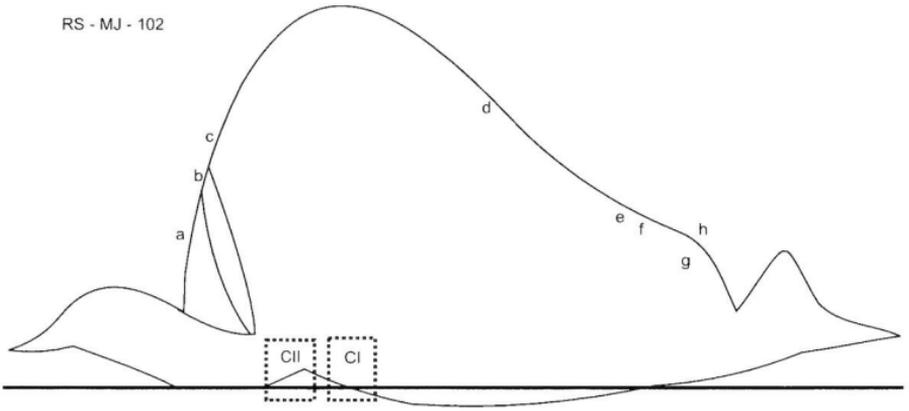


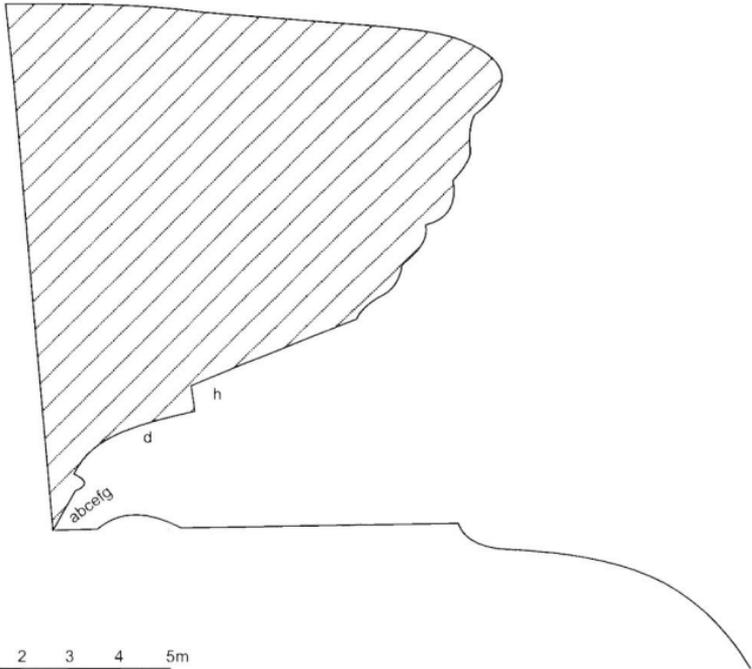
Figura 68

LAGEADO DOS DOURADOS - ABRIGO

RS - MJ - 102



PERFIL DO ABRIGO LAGEADO DOS DOURADOS



0 1 2 3 4 5m

Figura 69

RS - MJ - 104

a 300 m
sítio MJ - 104a

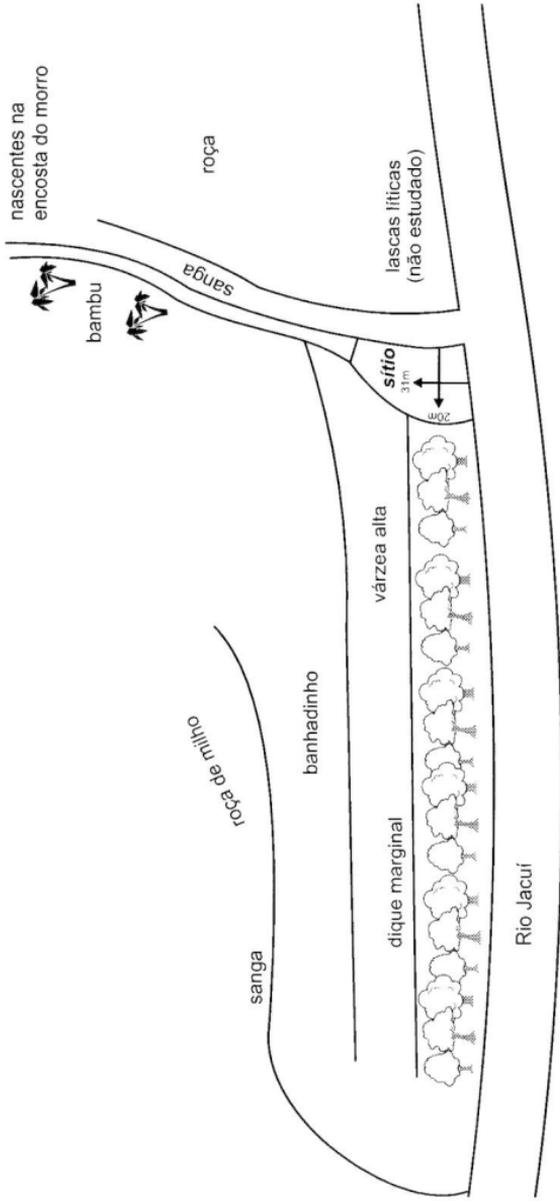


Figura 70

RS-MJ-104 Perfil

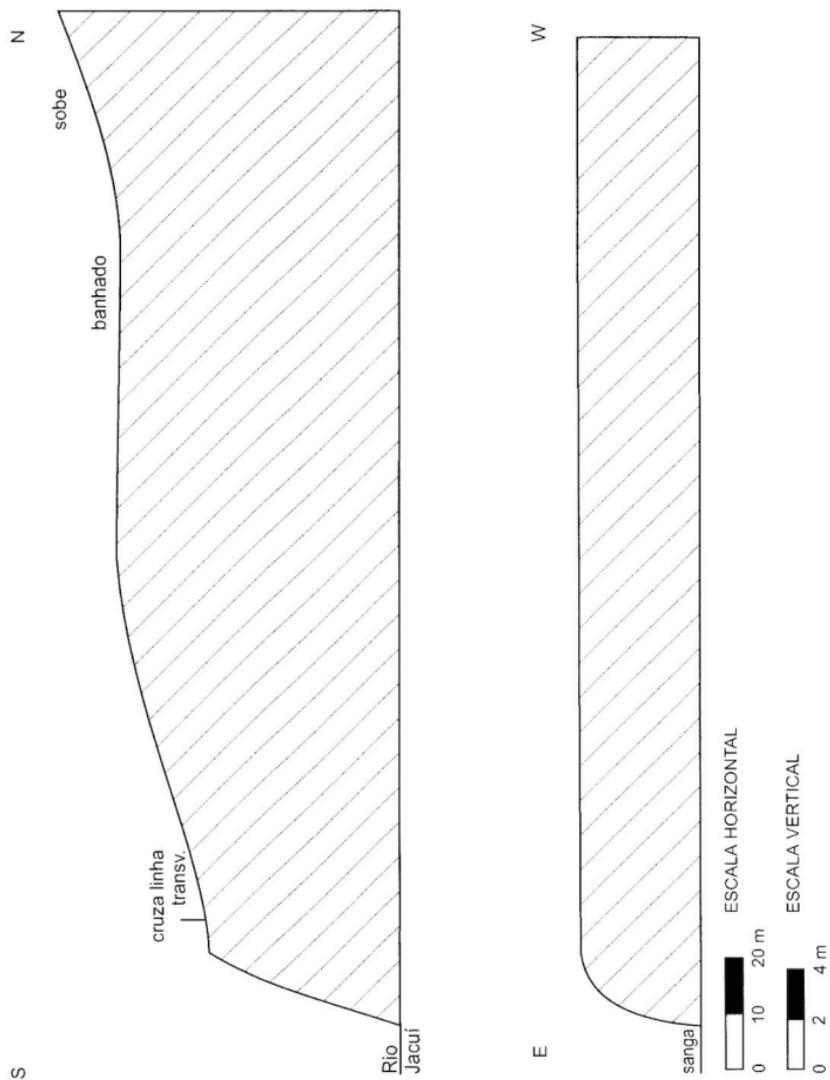


Figura 71

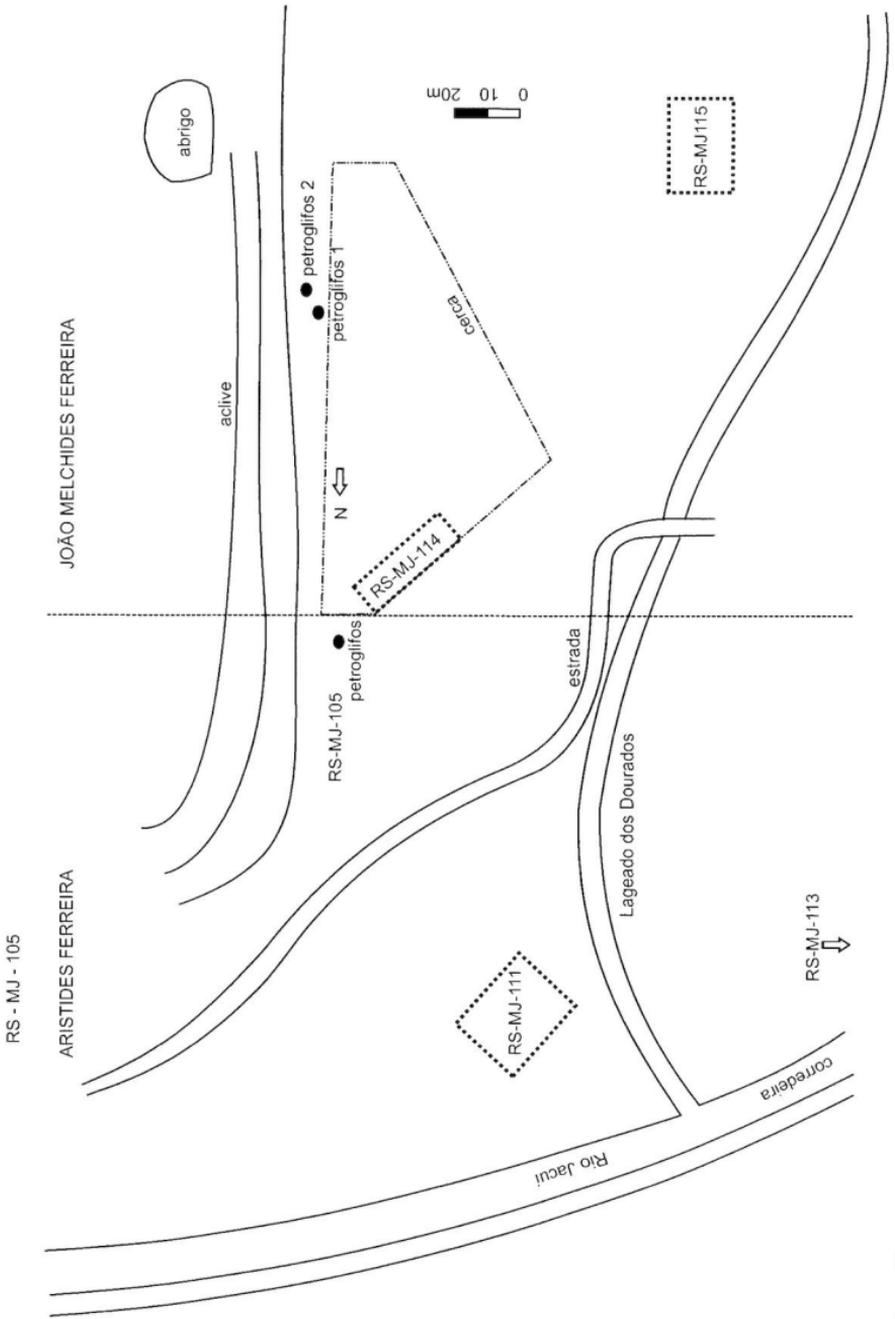
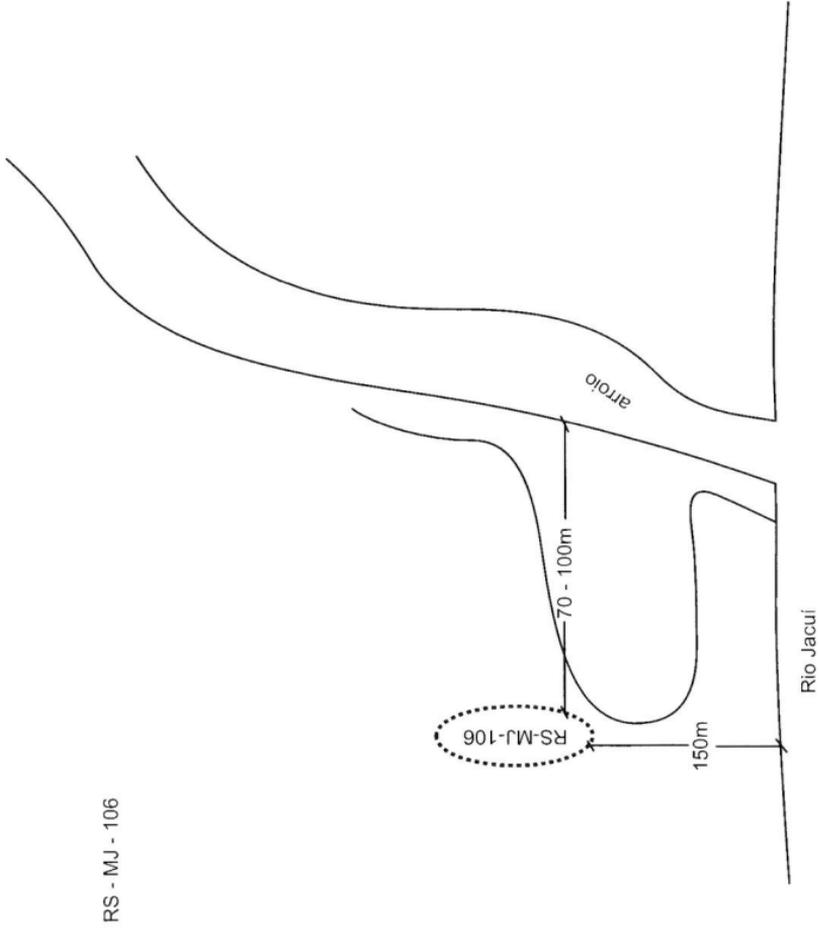


Figura 72



RS - MJ - 106

obs.: na outra margem do rio estão os sítios MJ - 113 e 114

Figura 73

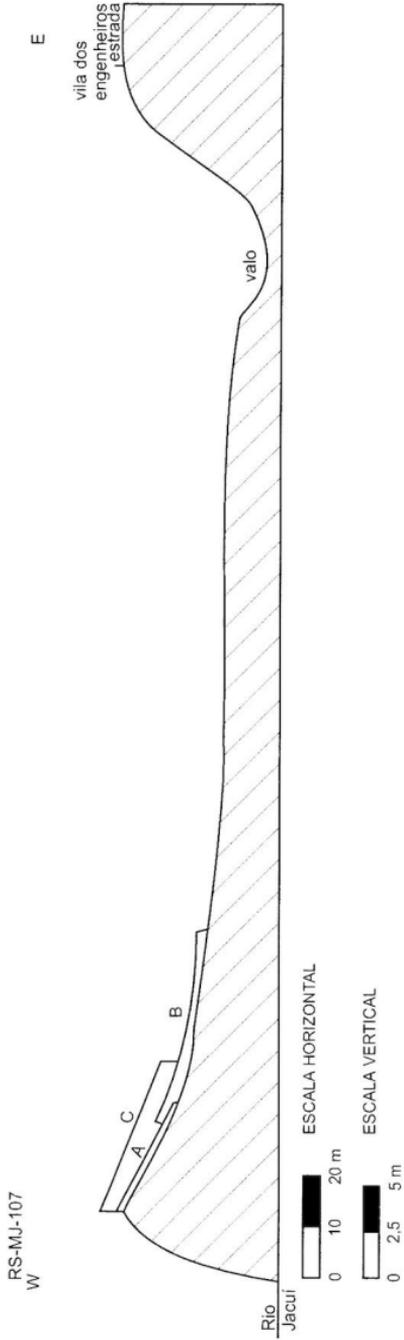
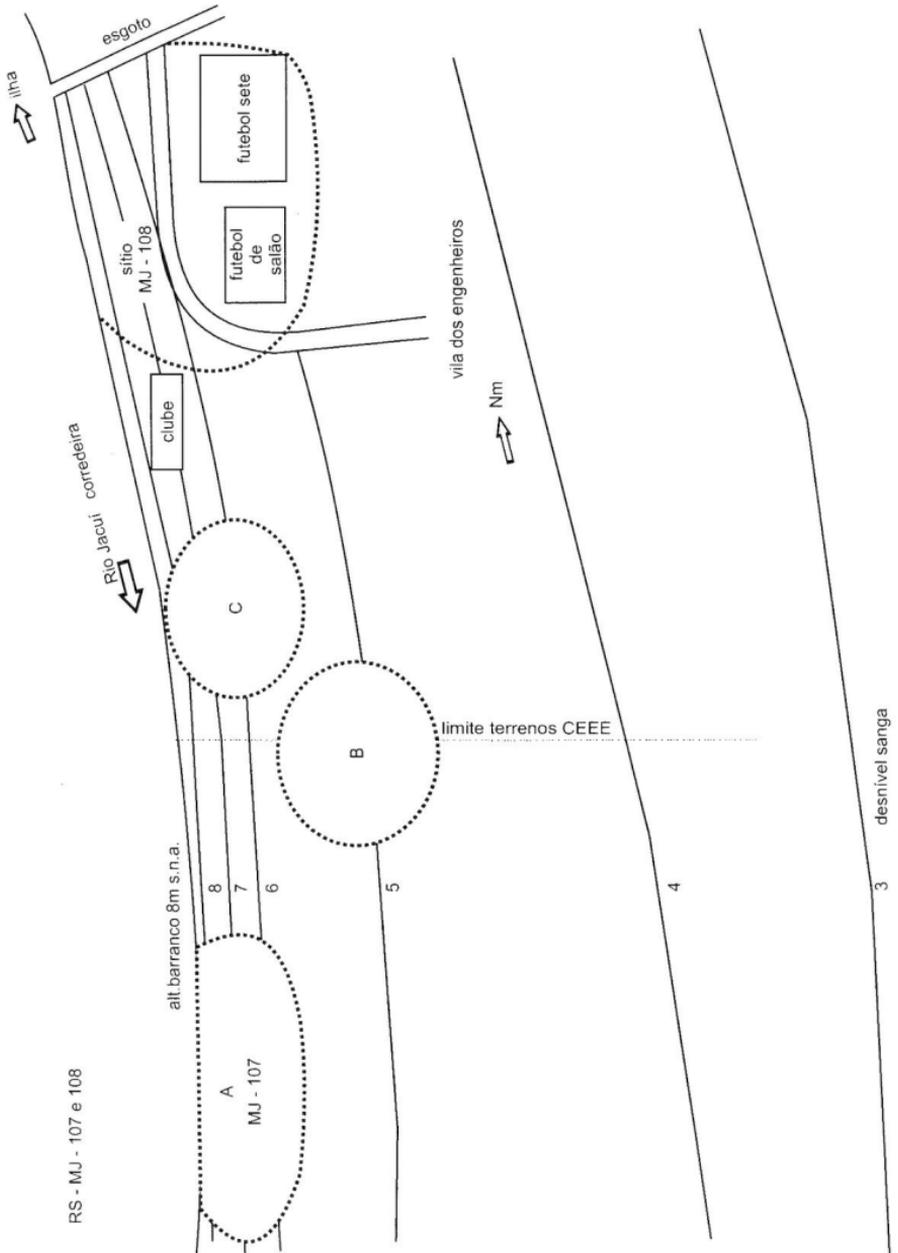


Figura 74



RS - MJ - 107 e 108

Figura 75

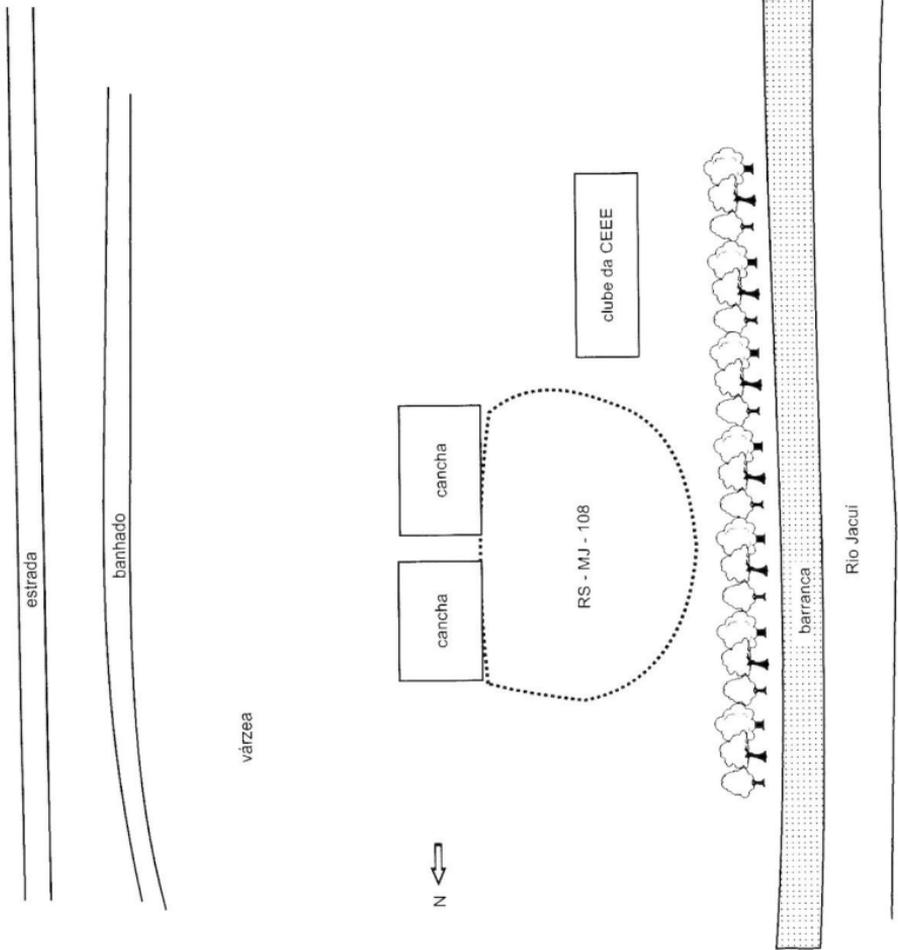


Figura 76

RS - MJ - 109

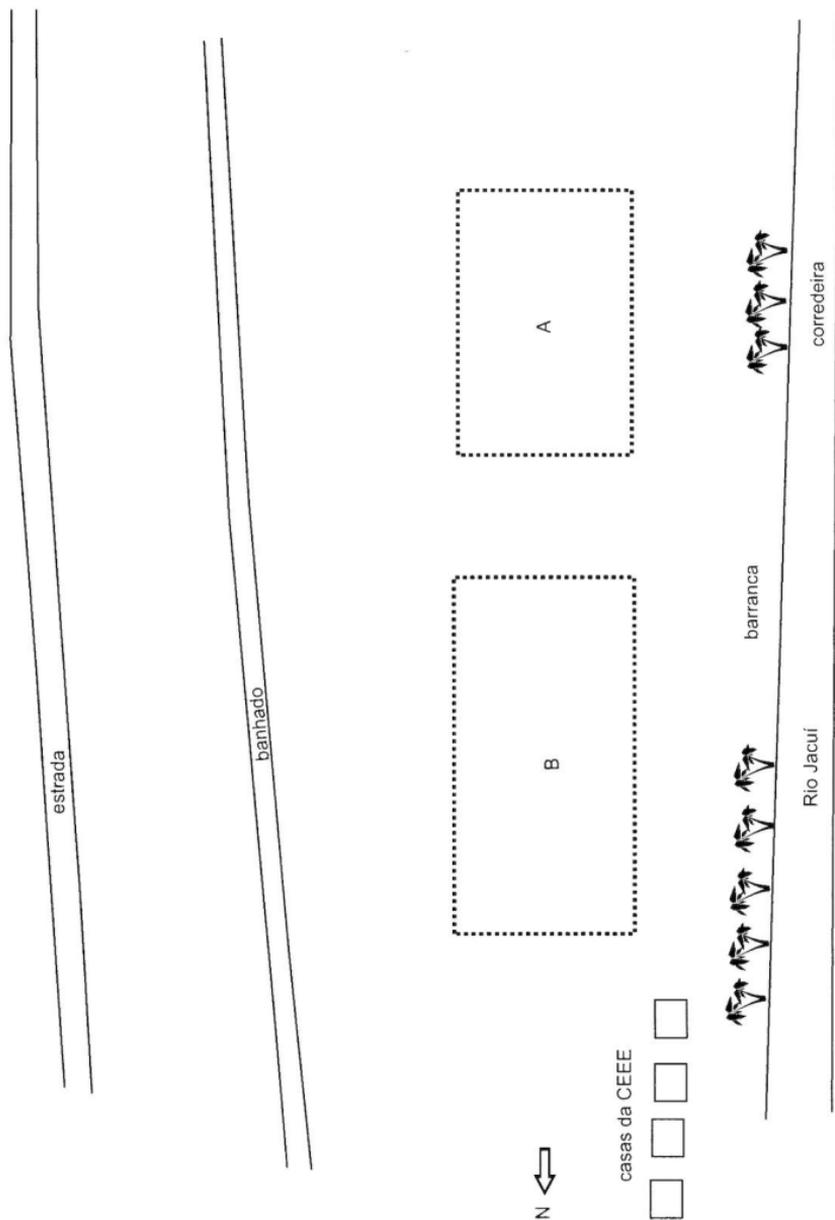
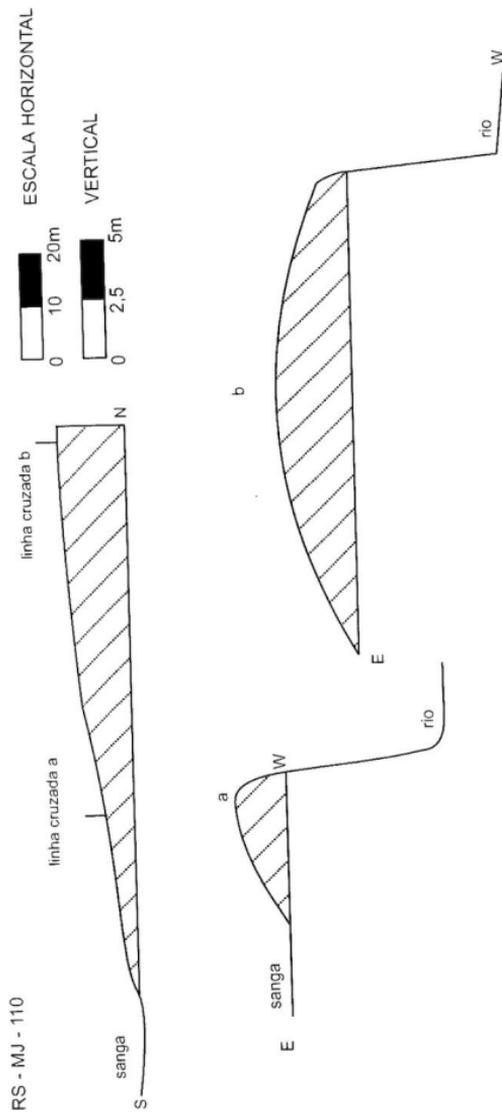
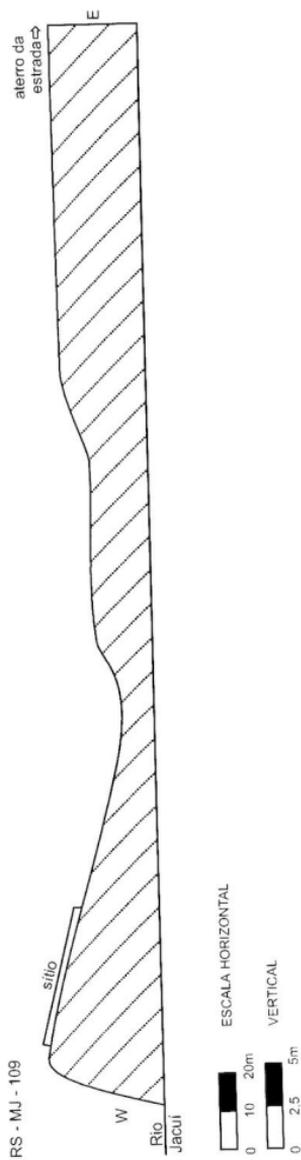


Figura 77



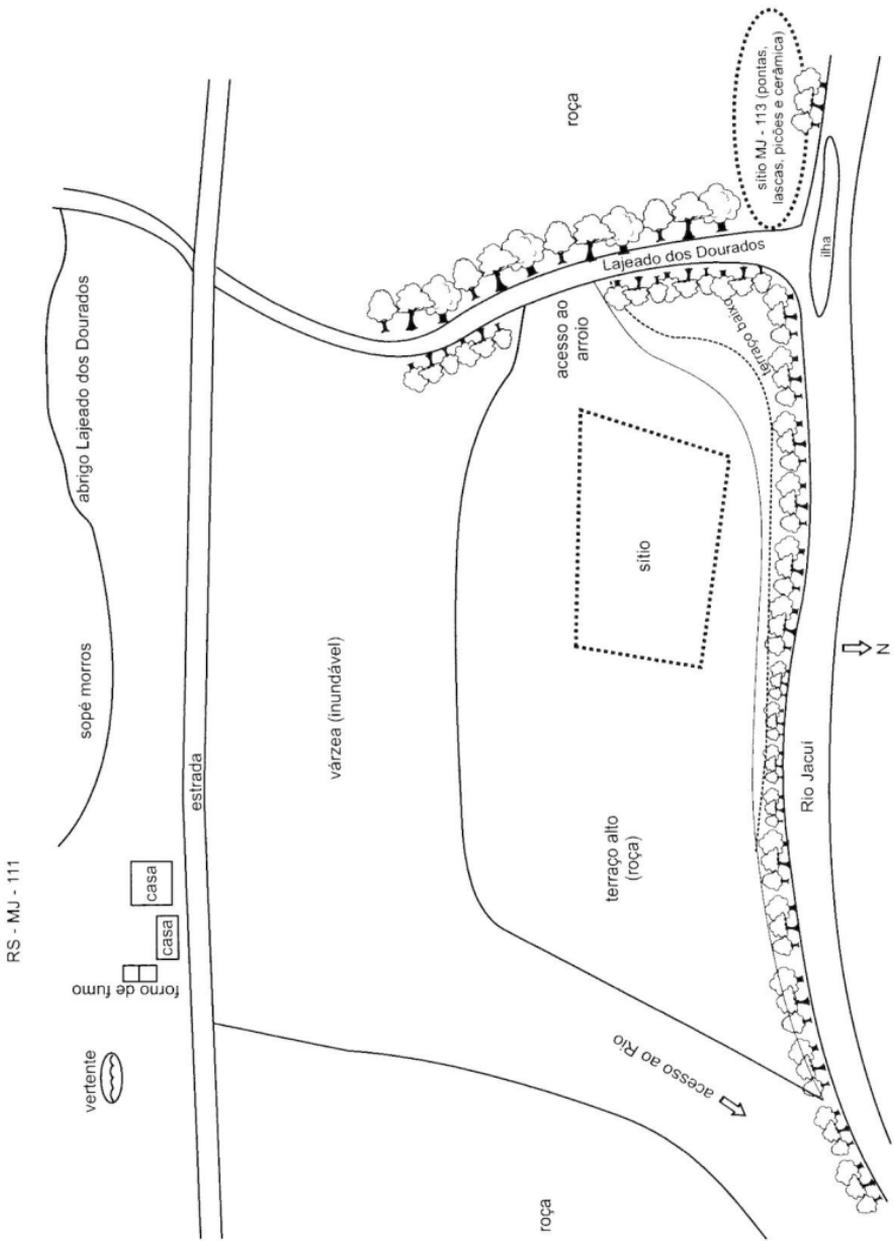


Figura 79

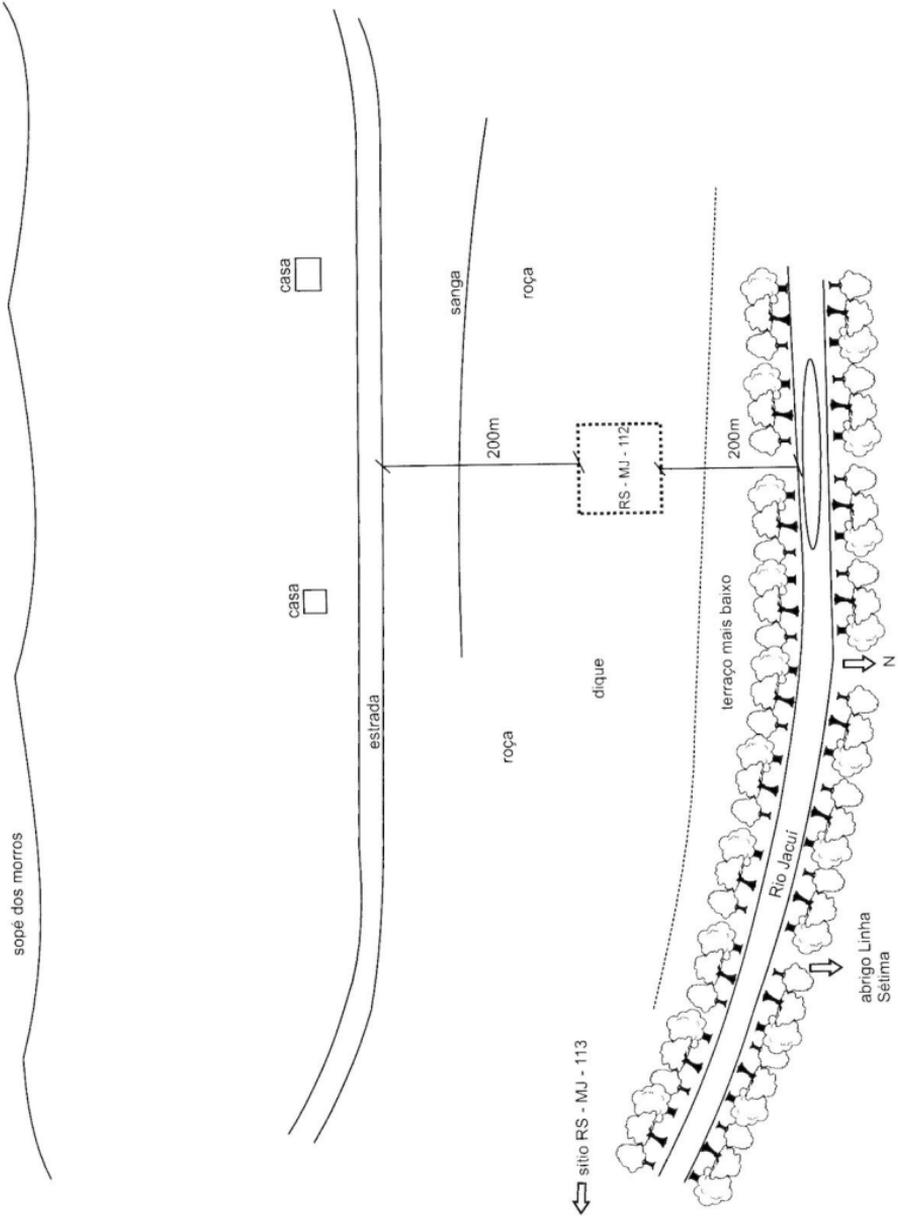


Figura 80

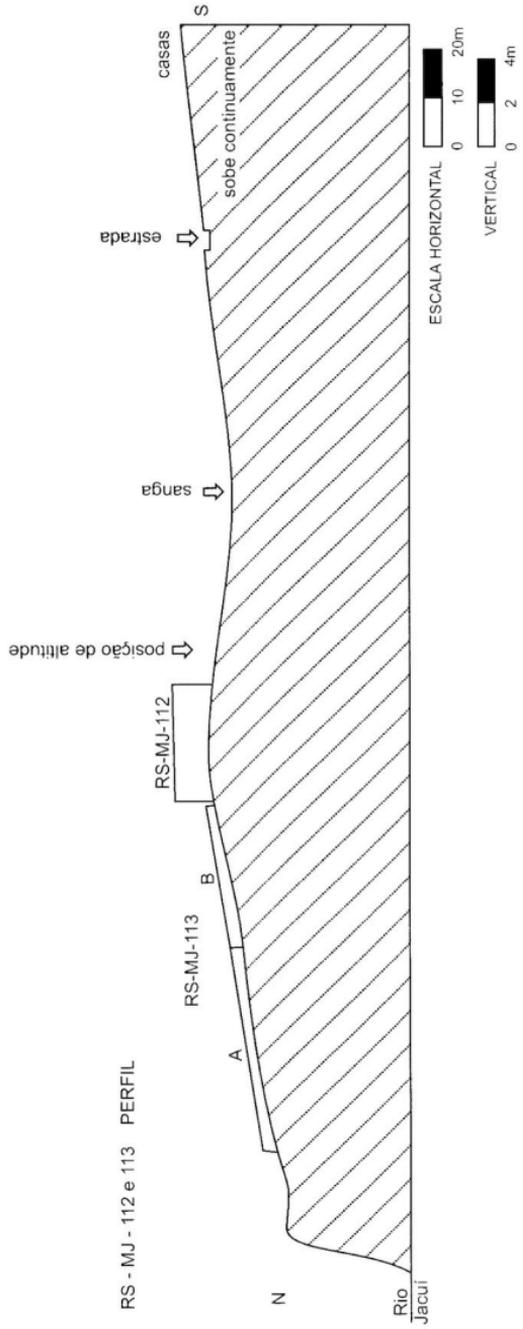
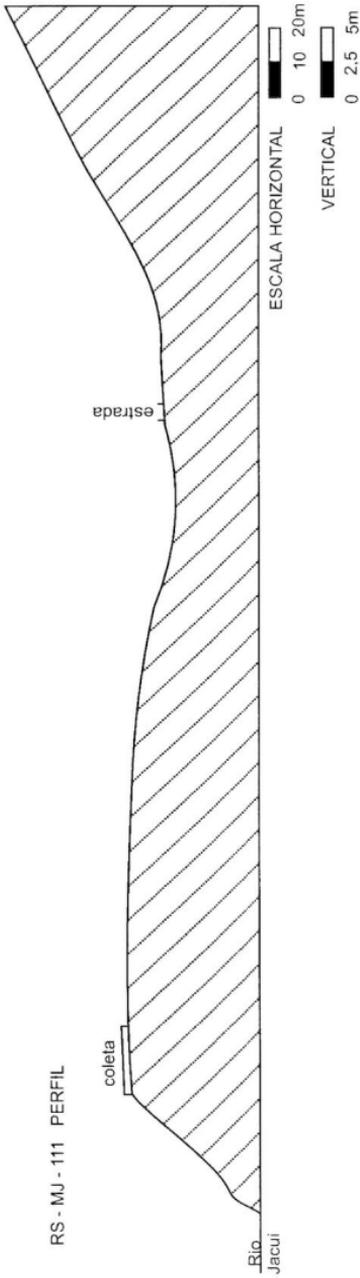


Figura 81

RS - MJ - 113

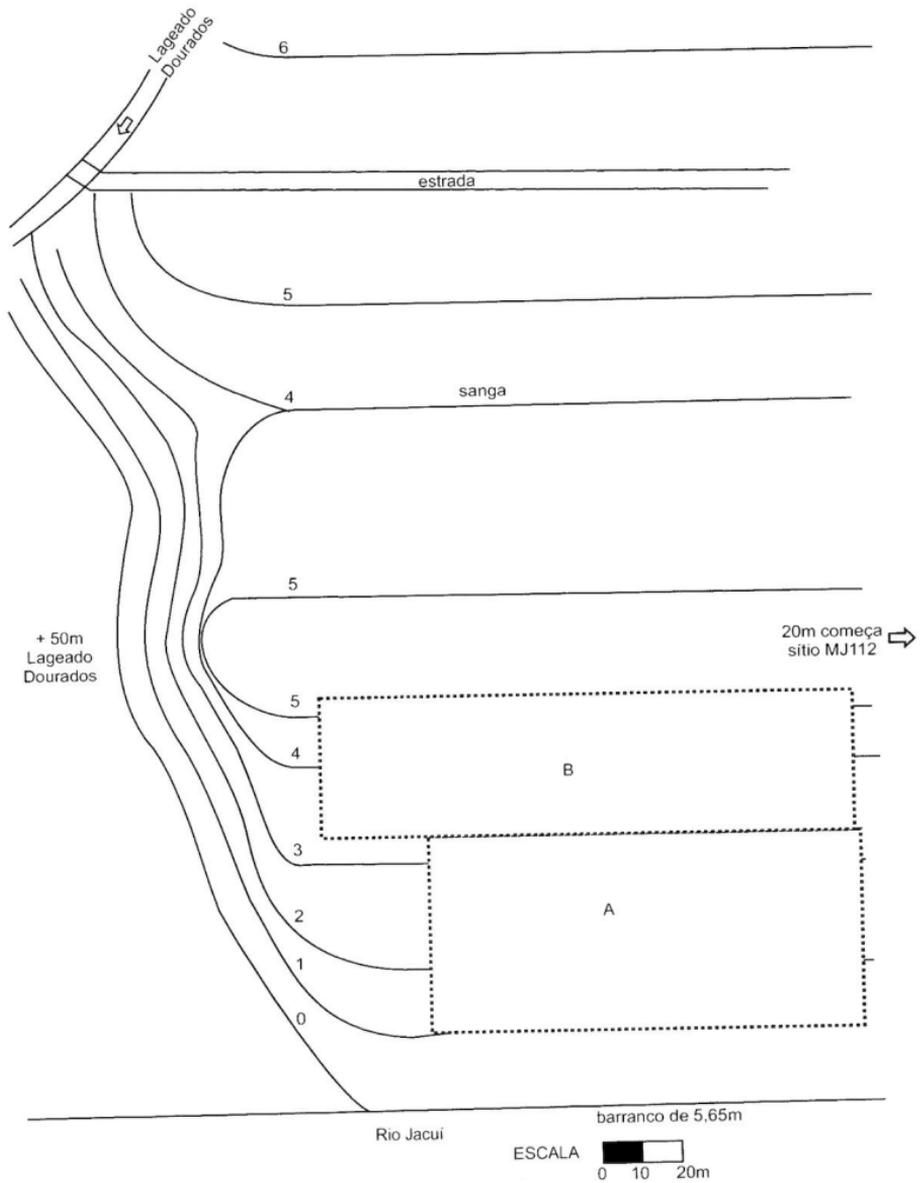
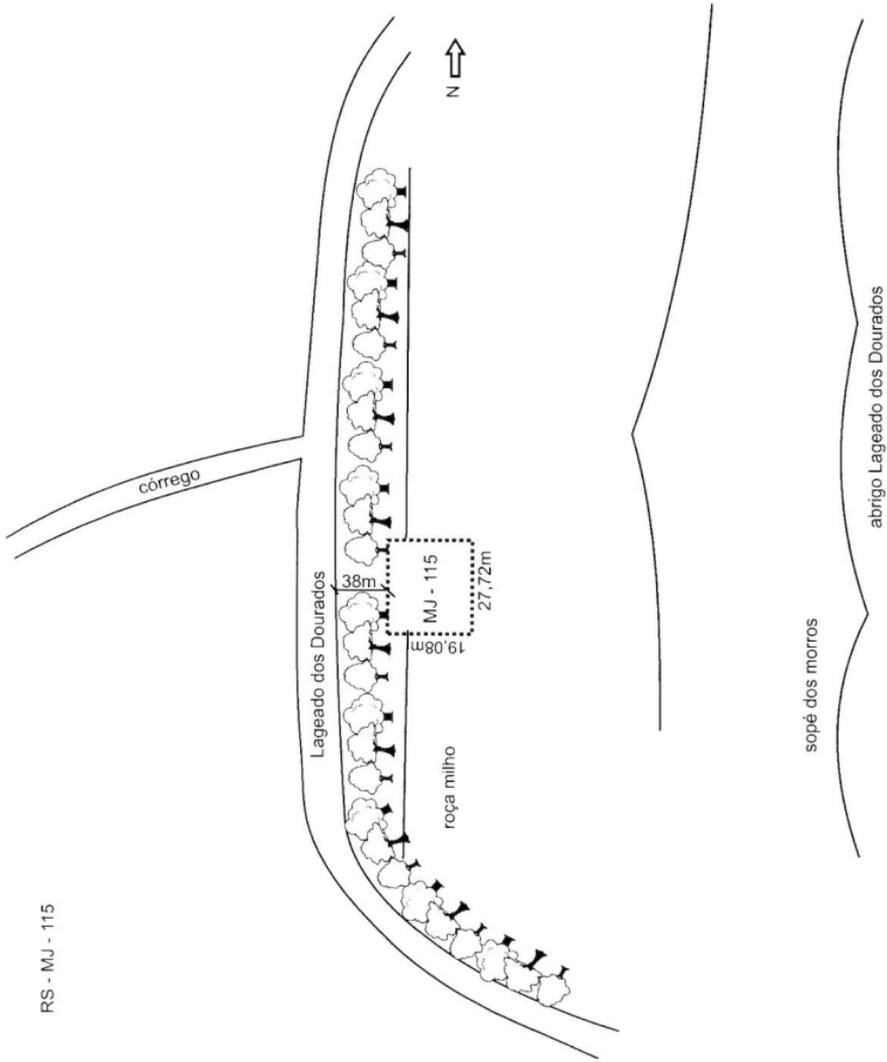
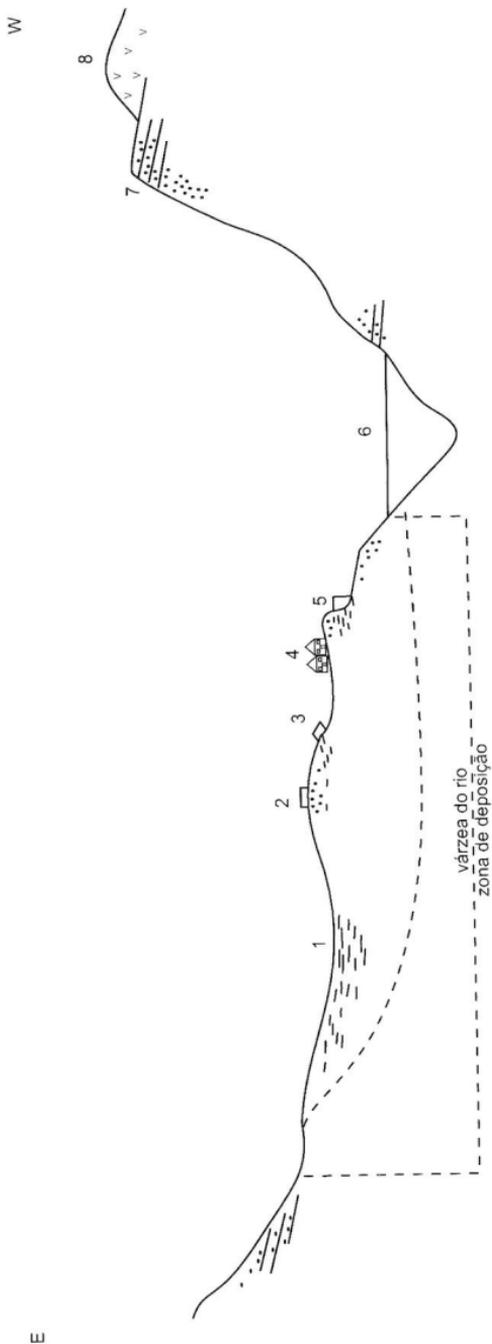


Figura 82





03/01/81 ANTIGO 13

- 1 - Zona de banhado. Argila?
- 2 - Dique marginal. Sítio cerâmico.
- 3 - Sítio lítico.
- 4 - Acampamento dos solteiros.
- 5 - Sítio lítico.
- 6 - Rio Jacuí.
- 7 - Arenito Botucatu.
- 8 - Basalto.

RS - MJ - 116 e 110

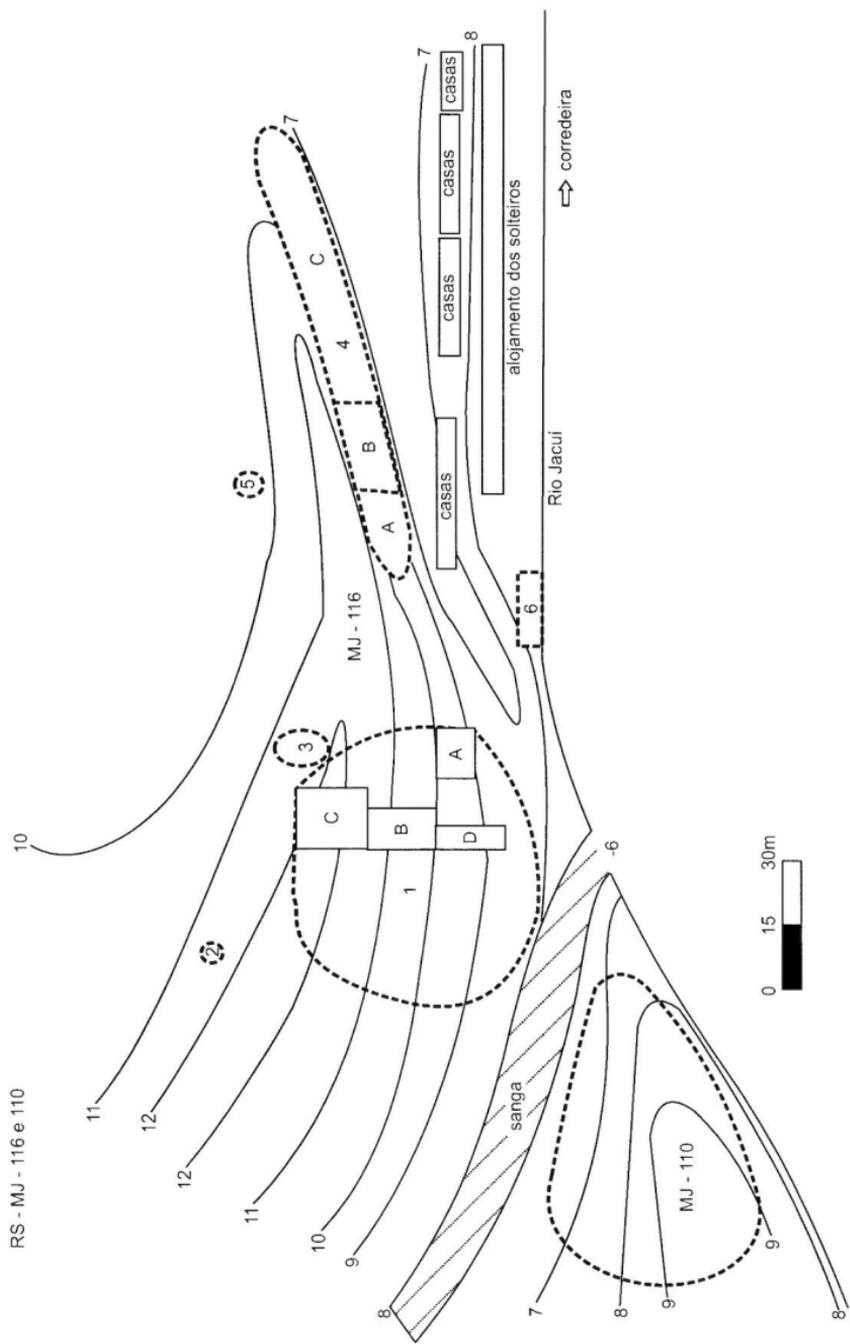
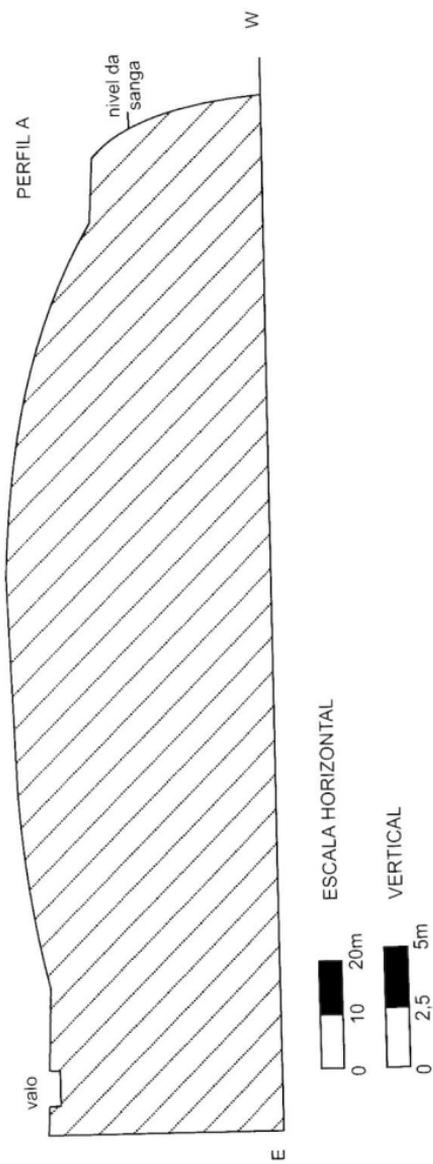
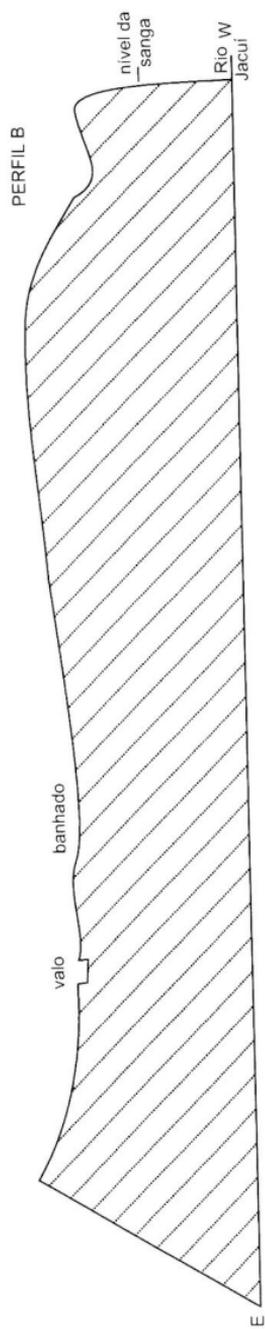


Figura 85



CORTE ESTRATIGRÁFICO SÍTIO LÍTICO CERÂMICO RS - MJ - 116

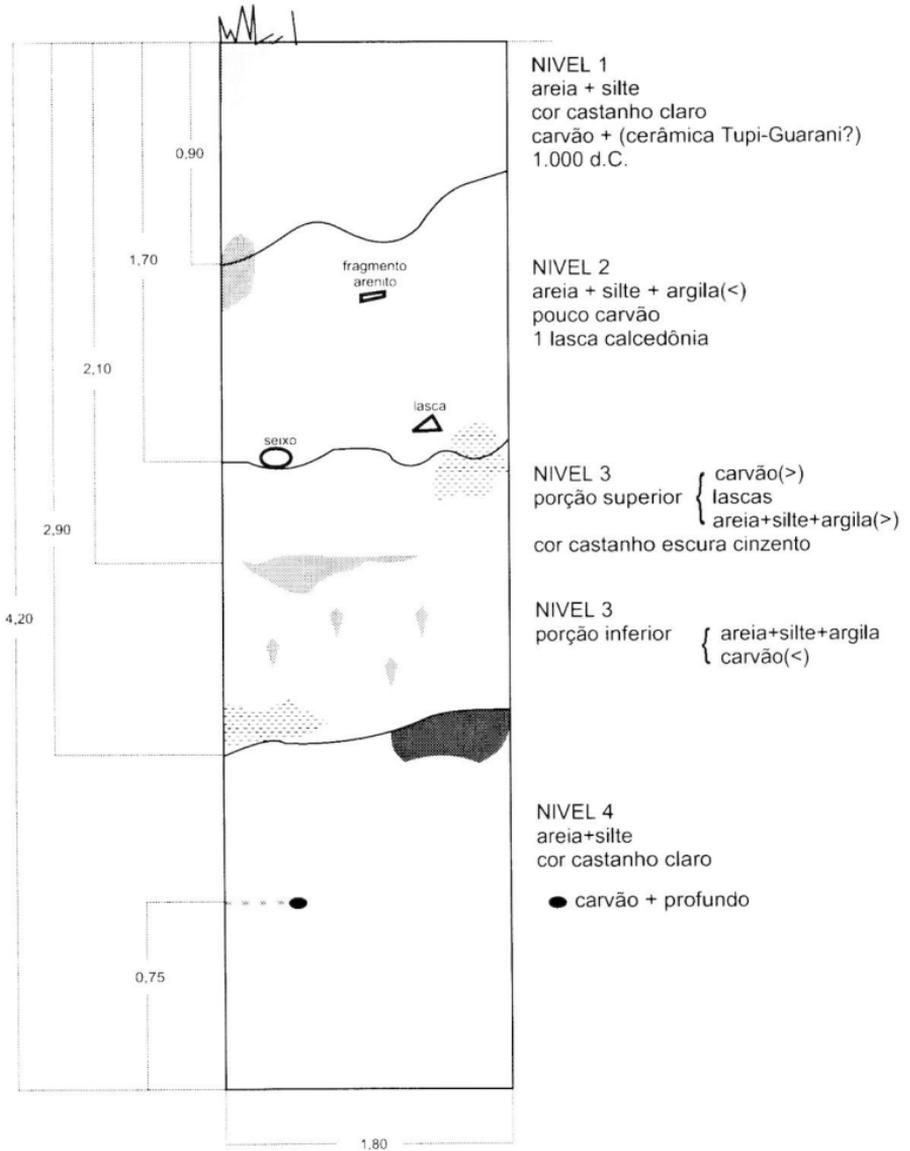
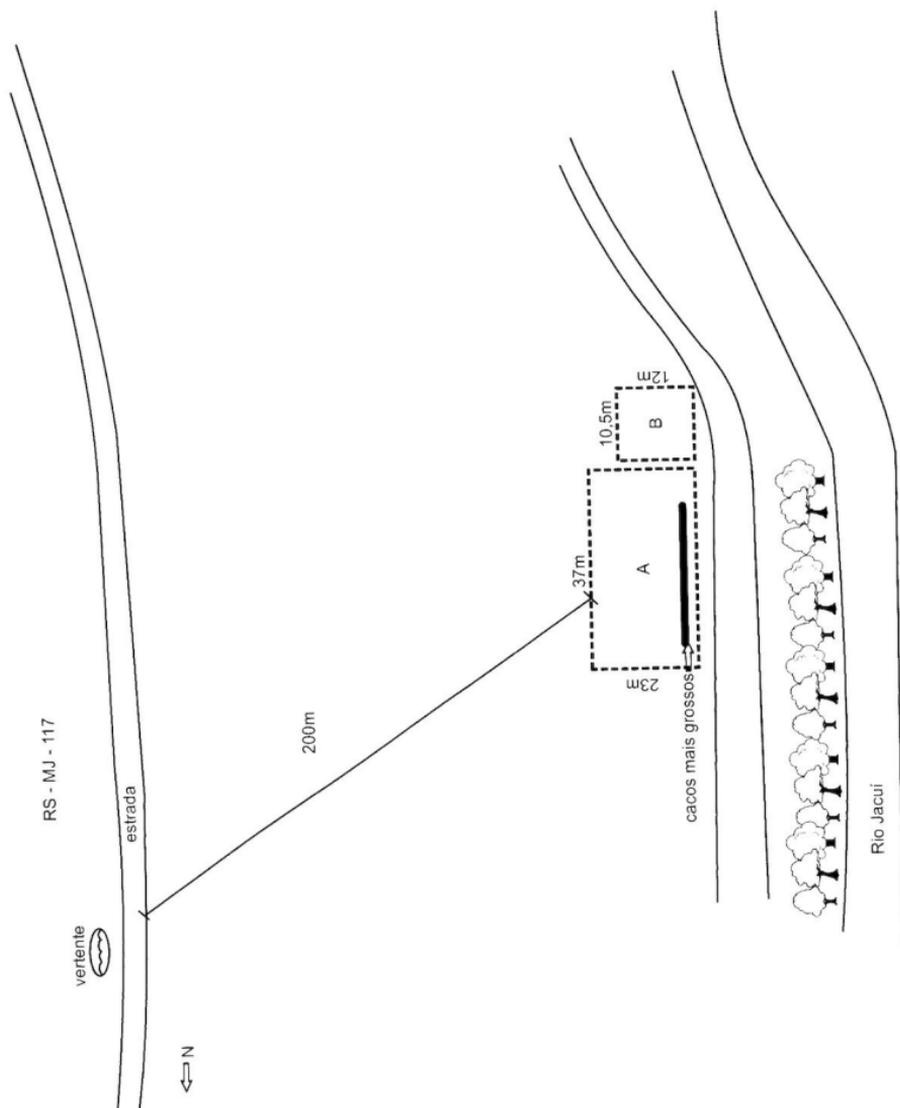
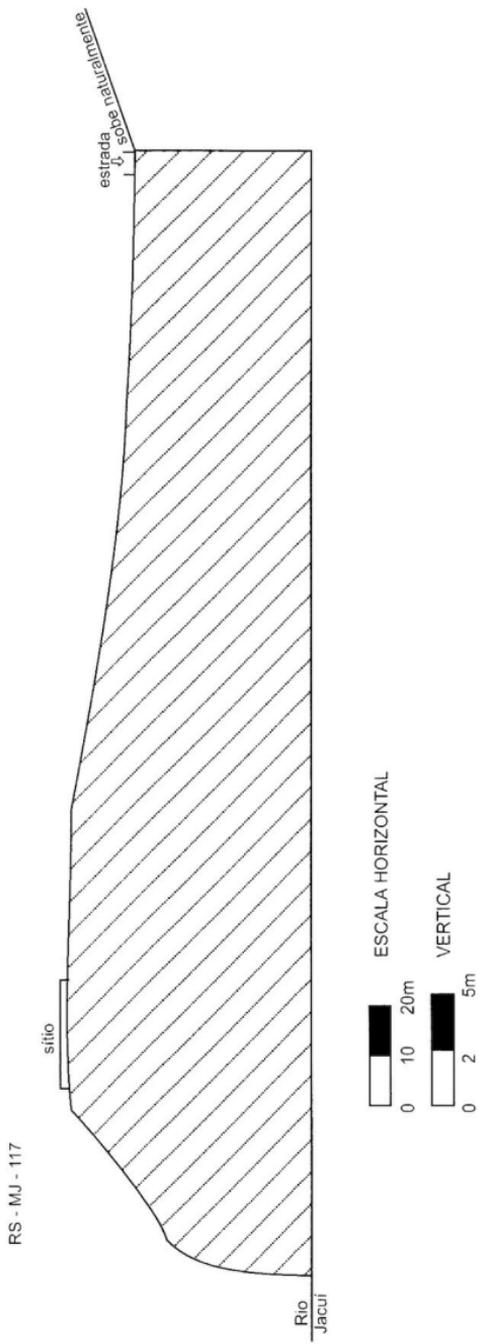


Figura 87





RS - MJ - 118

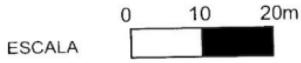
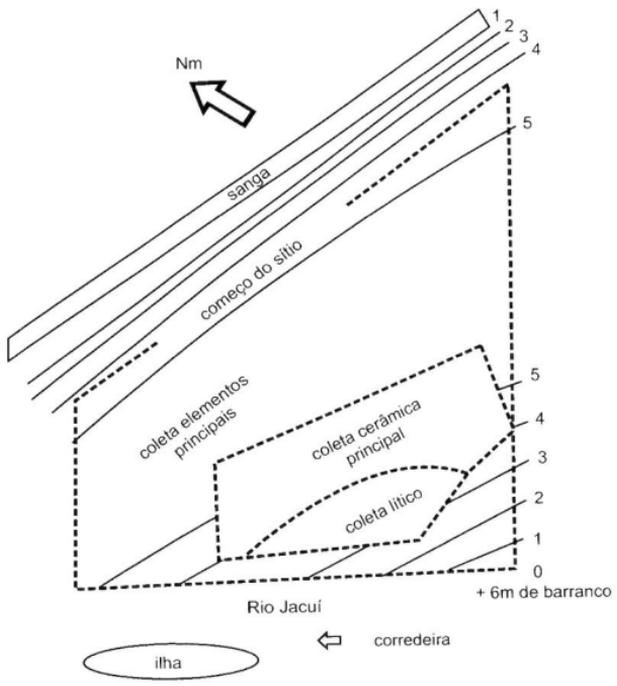
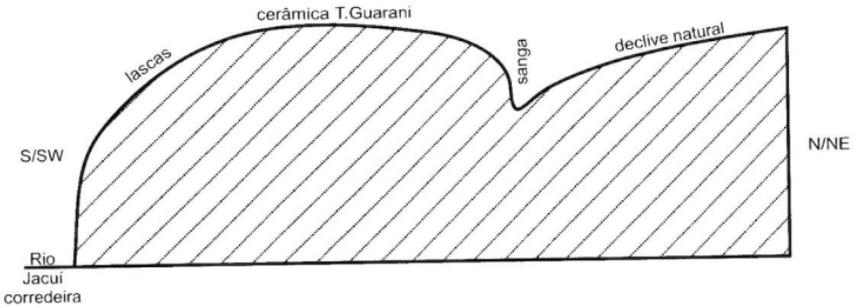


Figura 90

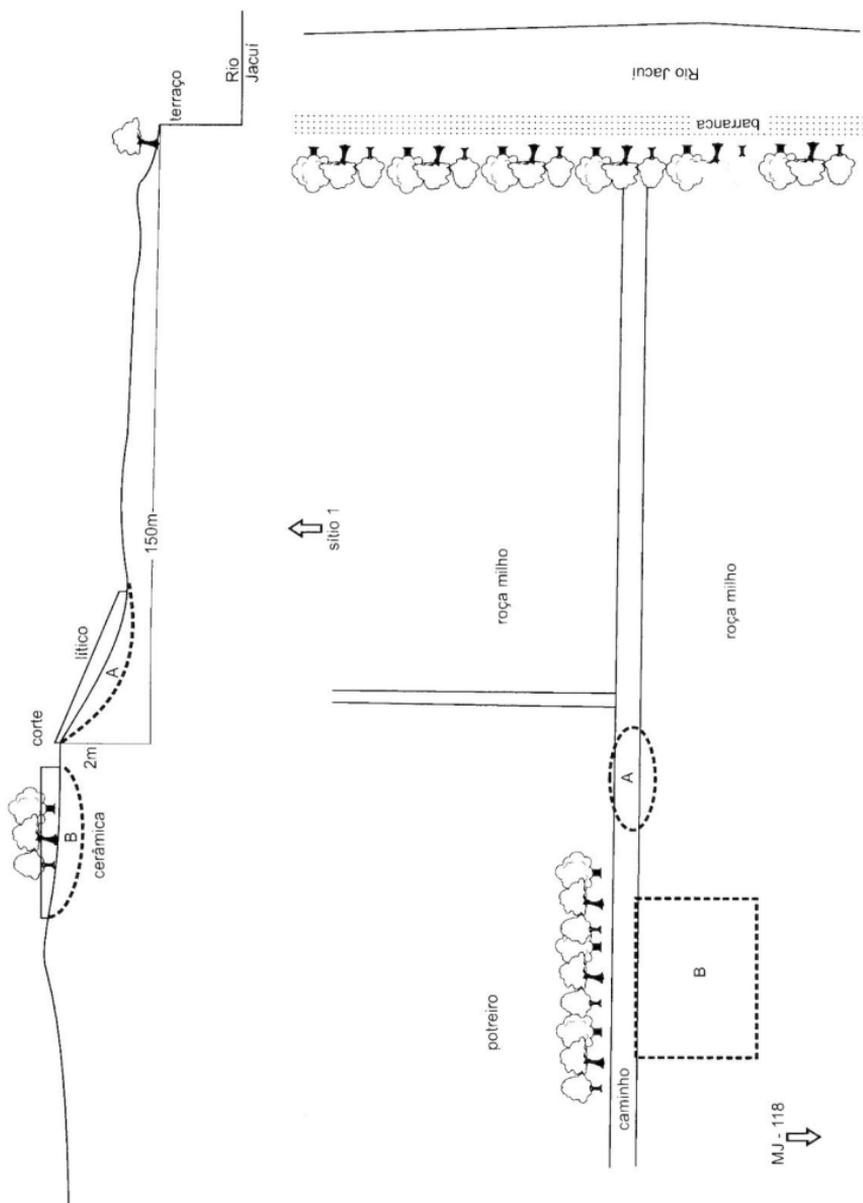
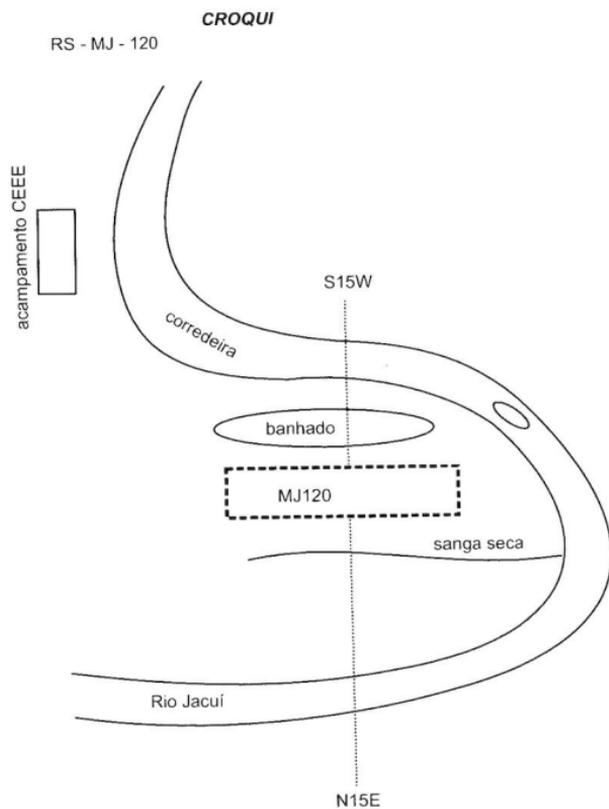


Figura 91



PERFIL ESQUEMÁTICO

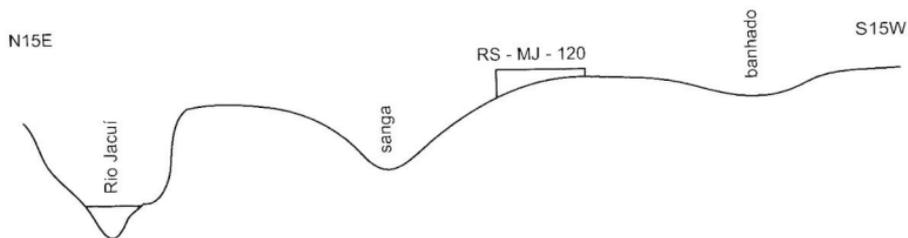
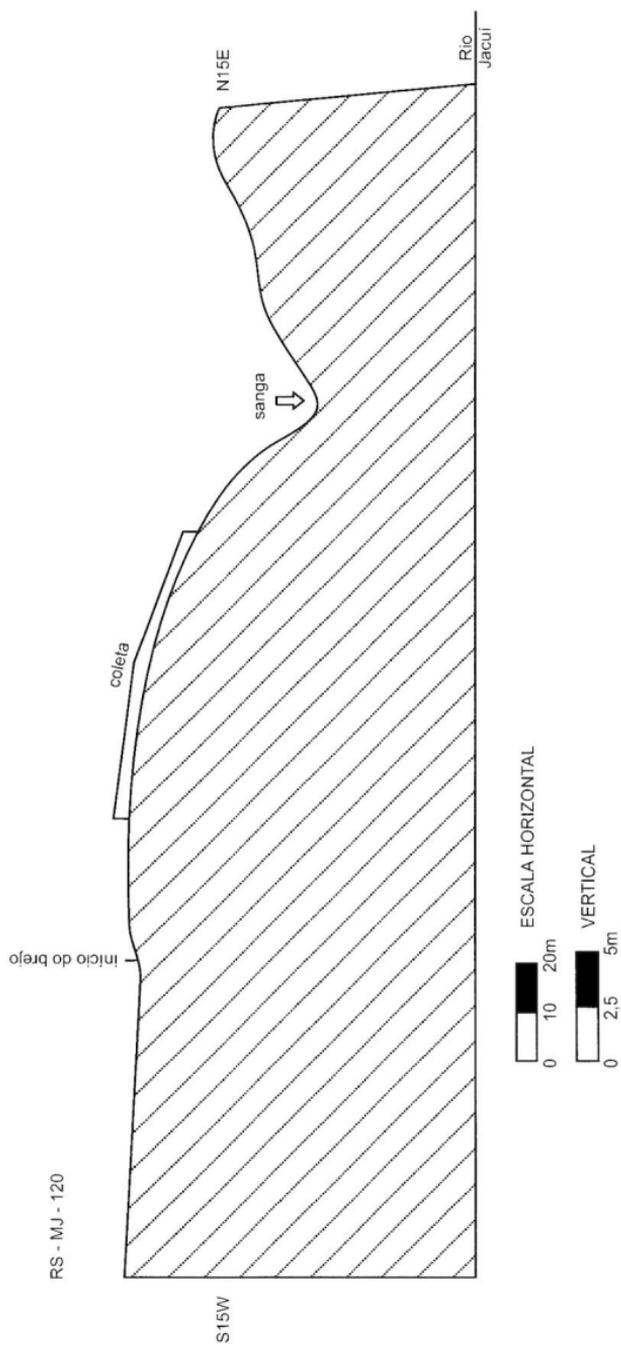
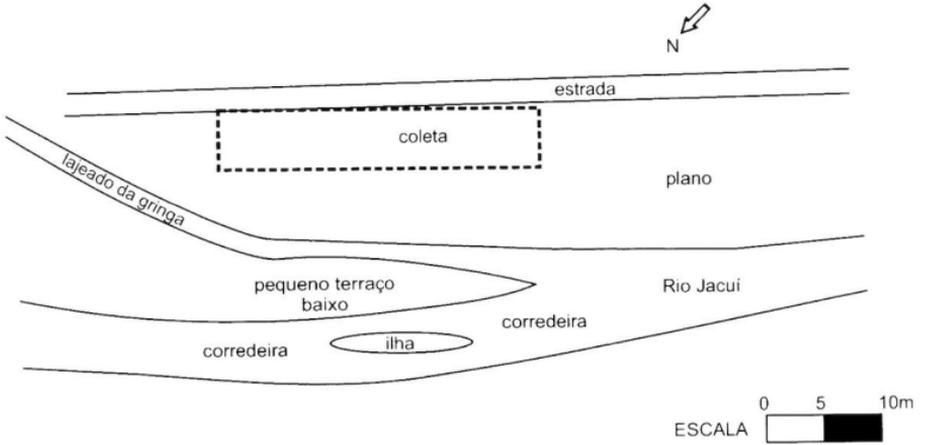


Figura 92



RS - MJ - 121

casa



PERFIL

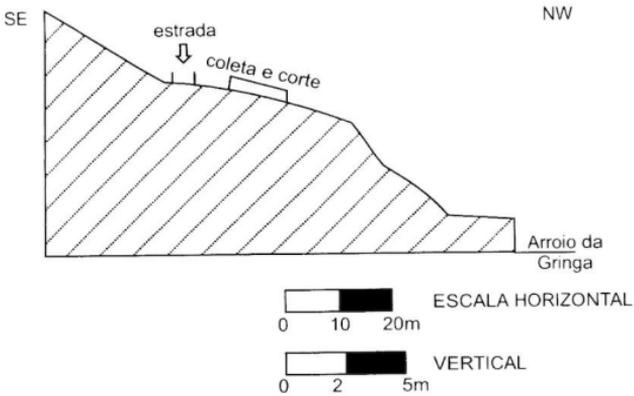
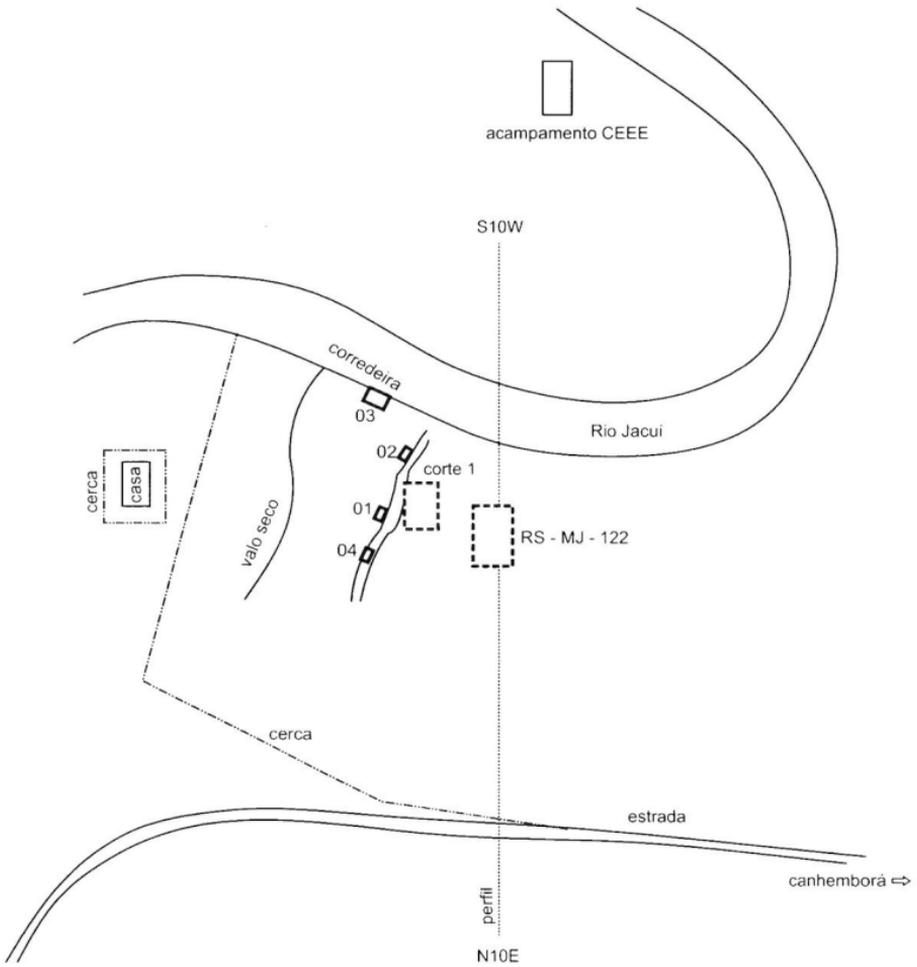


Figura 94

RS - MJ - 122



OBS.: os cacos foram coletados nos cortes abertos pelo caminho aberto pela retro-escavadeira (Nº 01 a 04), sendo que o 03 fica na margem do Rio Jacuí e está representado no perfil estratigráfico nº 03.

Figura 95

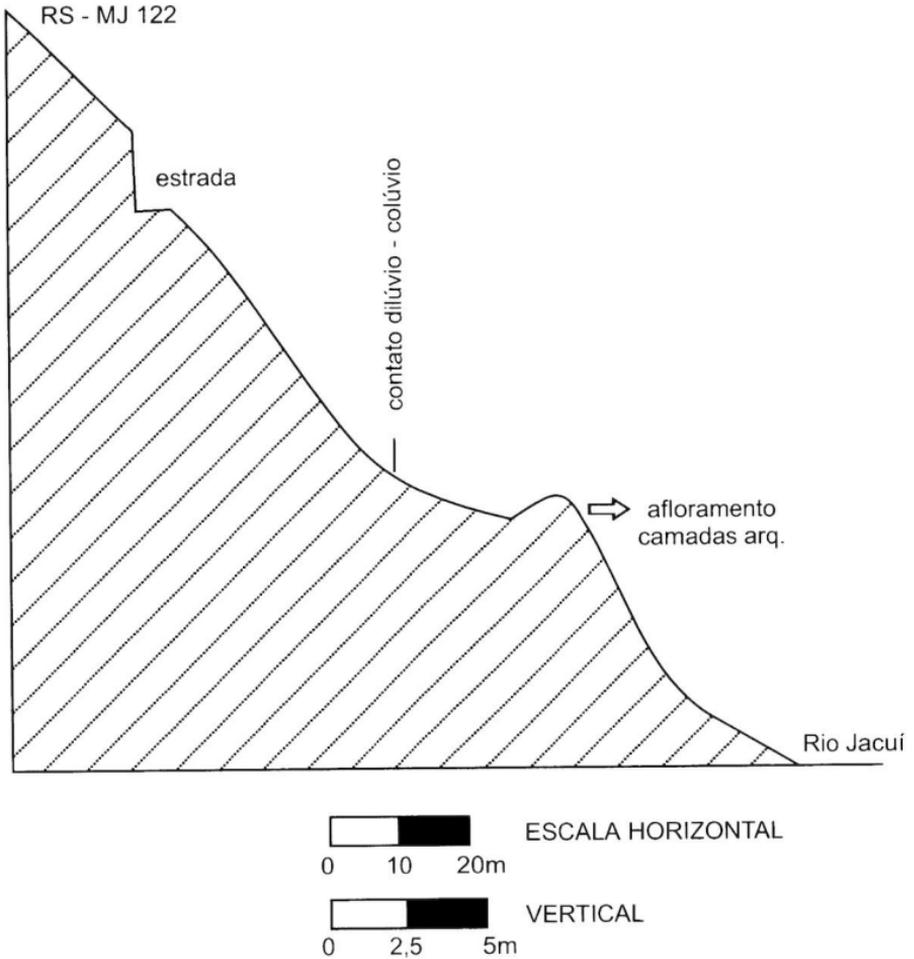
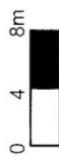
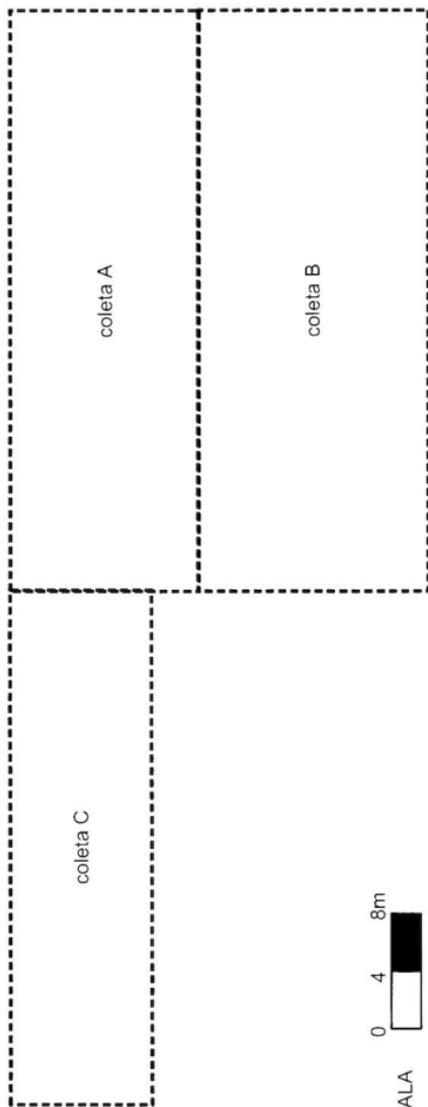
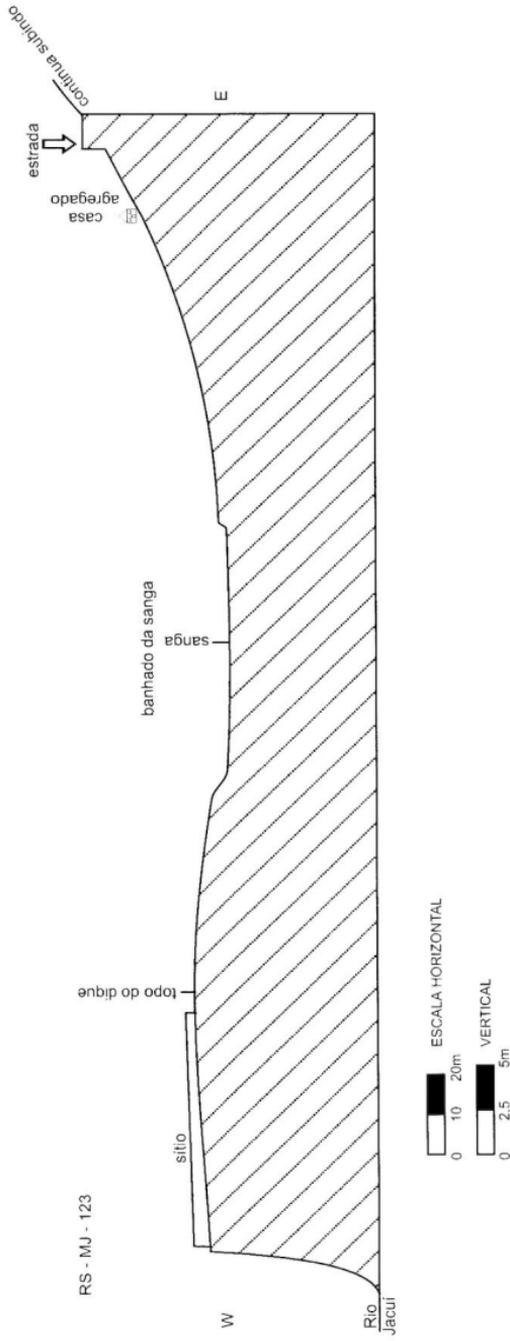


Figura 96

Rio Jacui



ESCALA



RS - MJ - 123

N80E

S80W

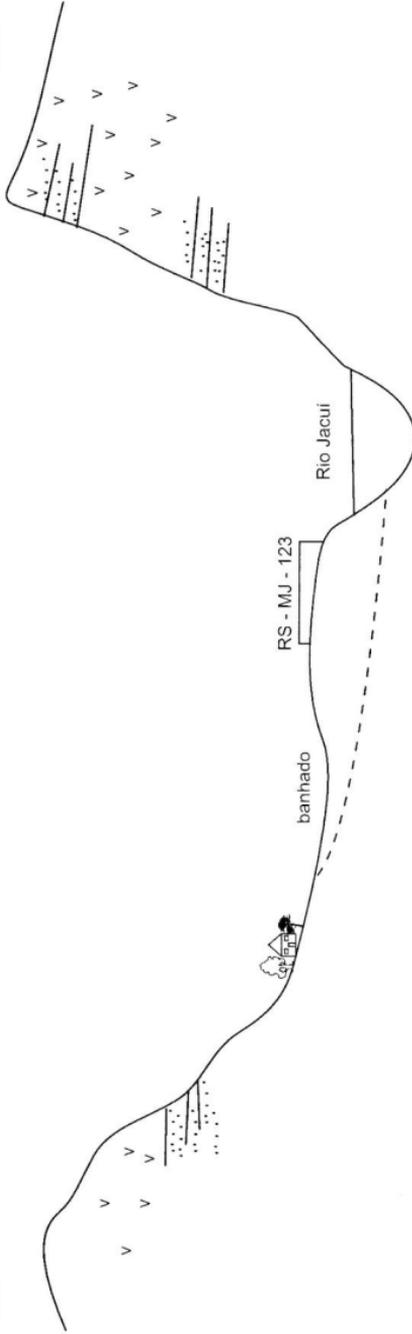


Figura 99

RS - MJ - 124

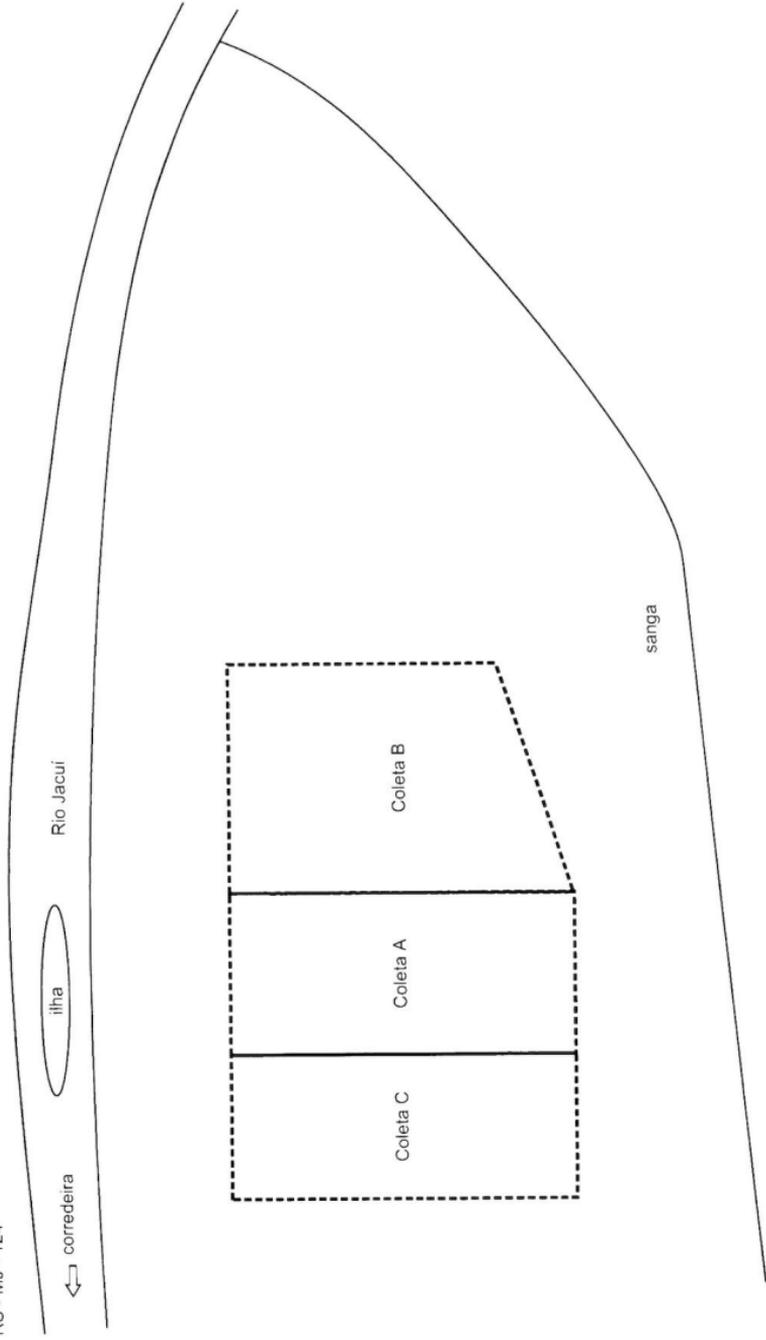
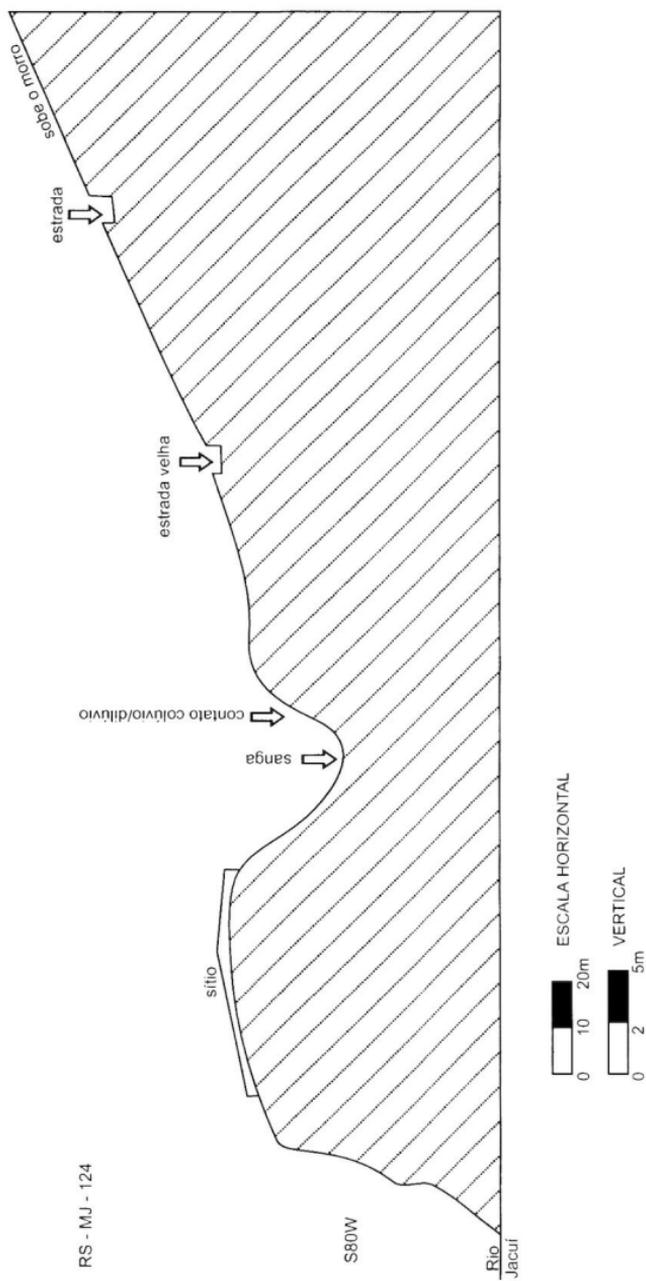
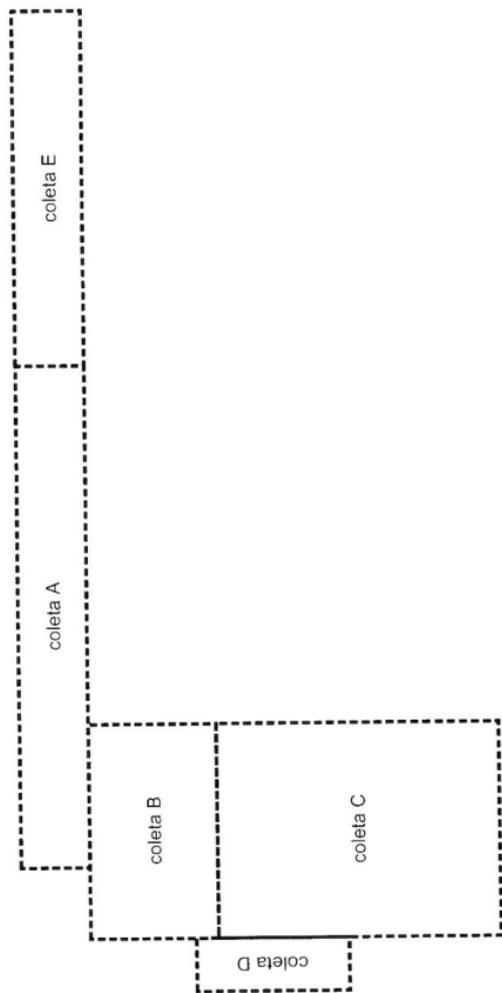


Figura 100



RS - MJ - 125



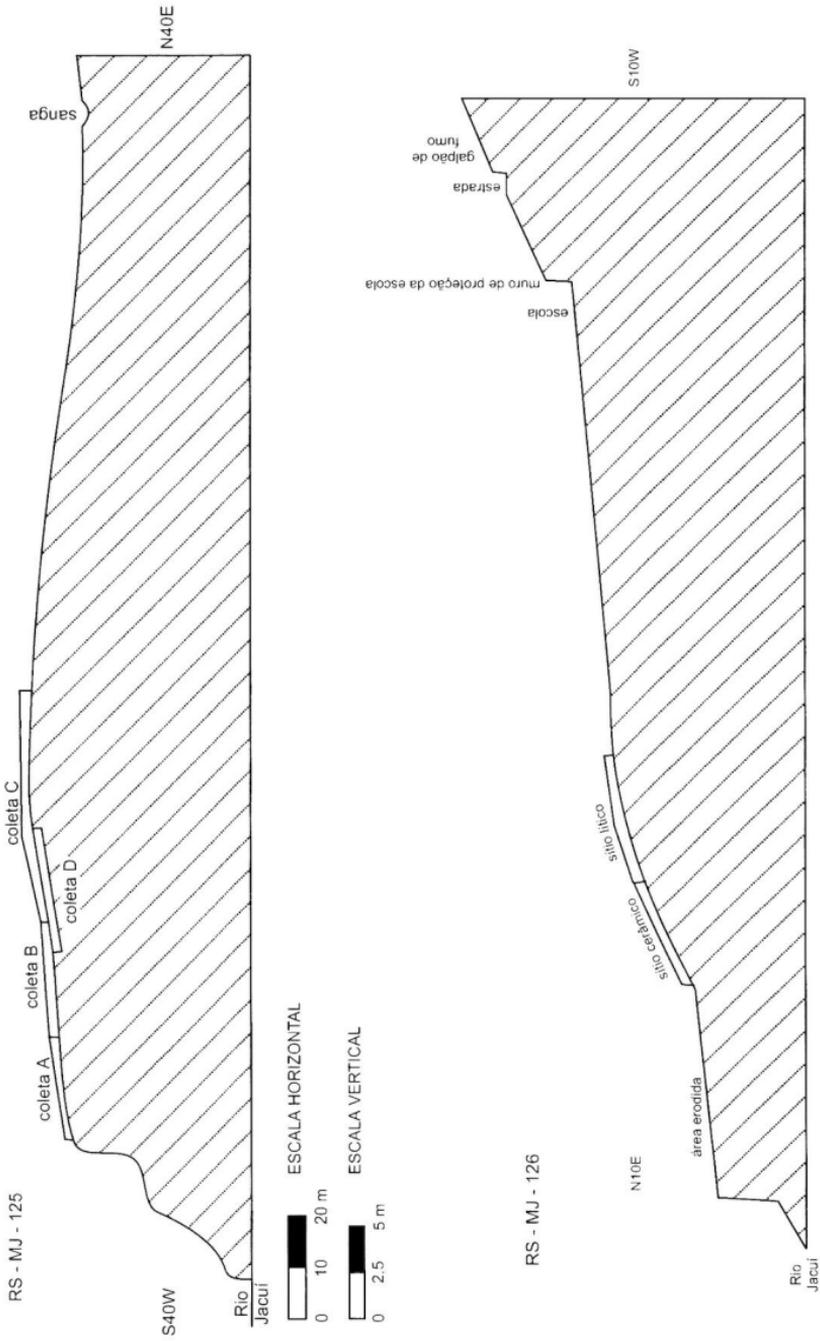


Figura 103

RS - MJ - 127
S20W

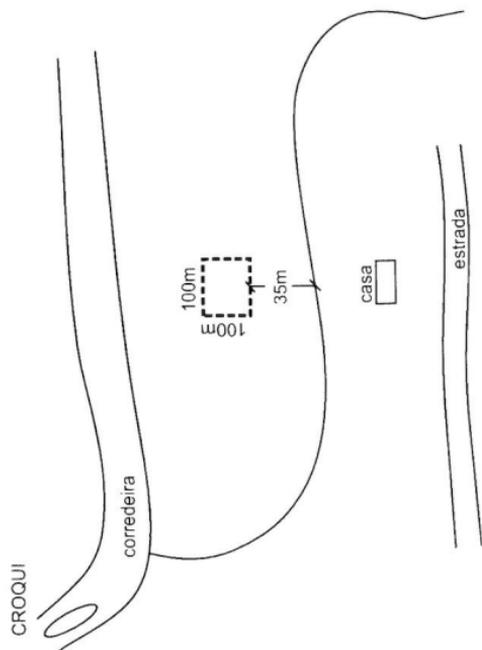
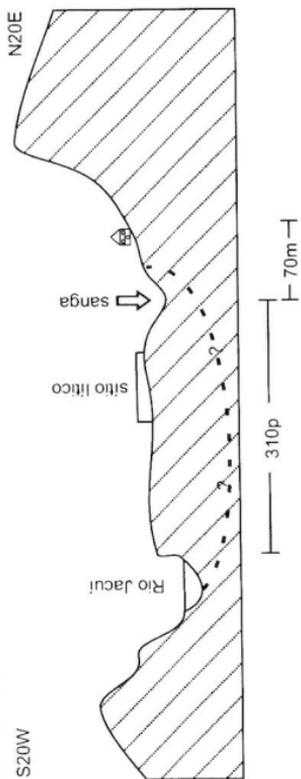


Figura 104

RS - MJ - 128

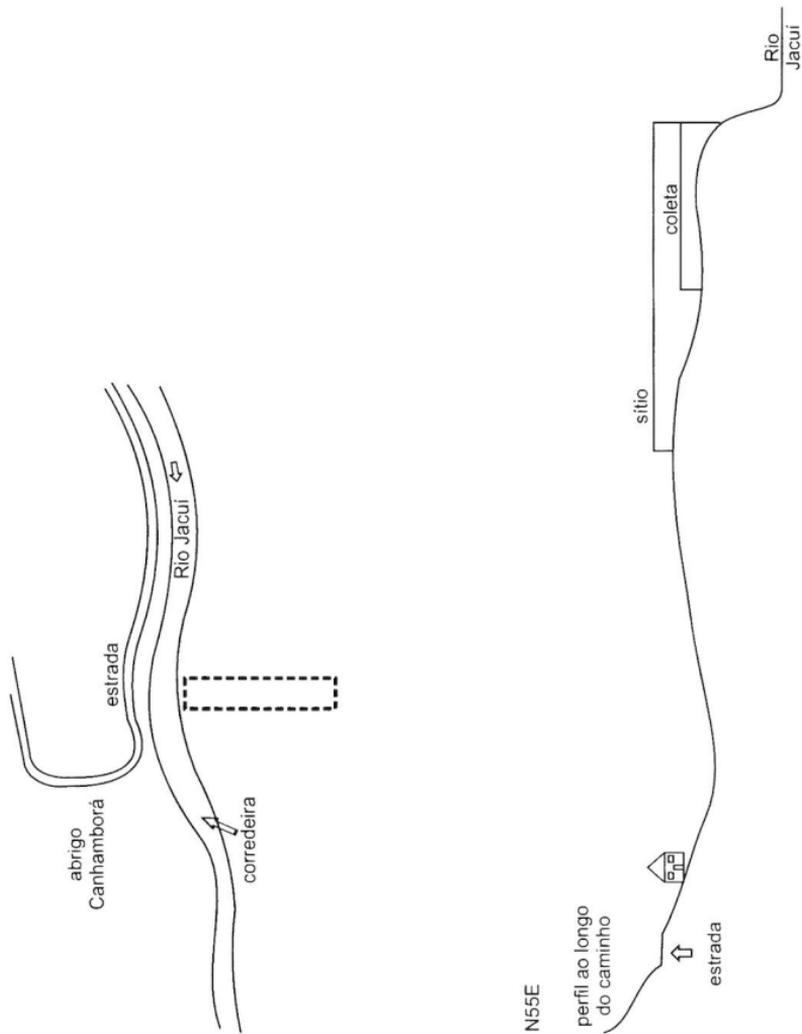
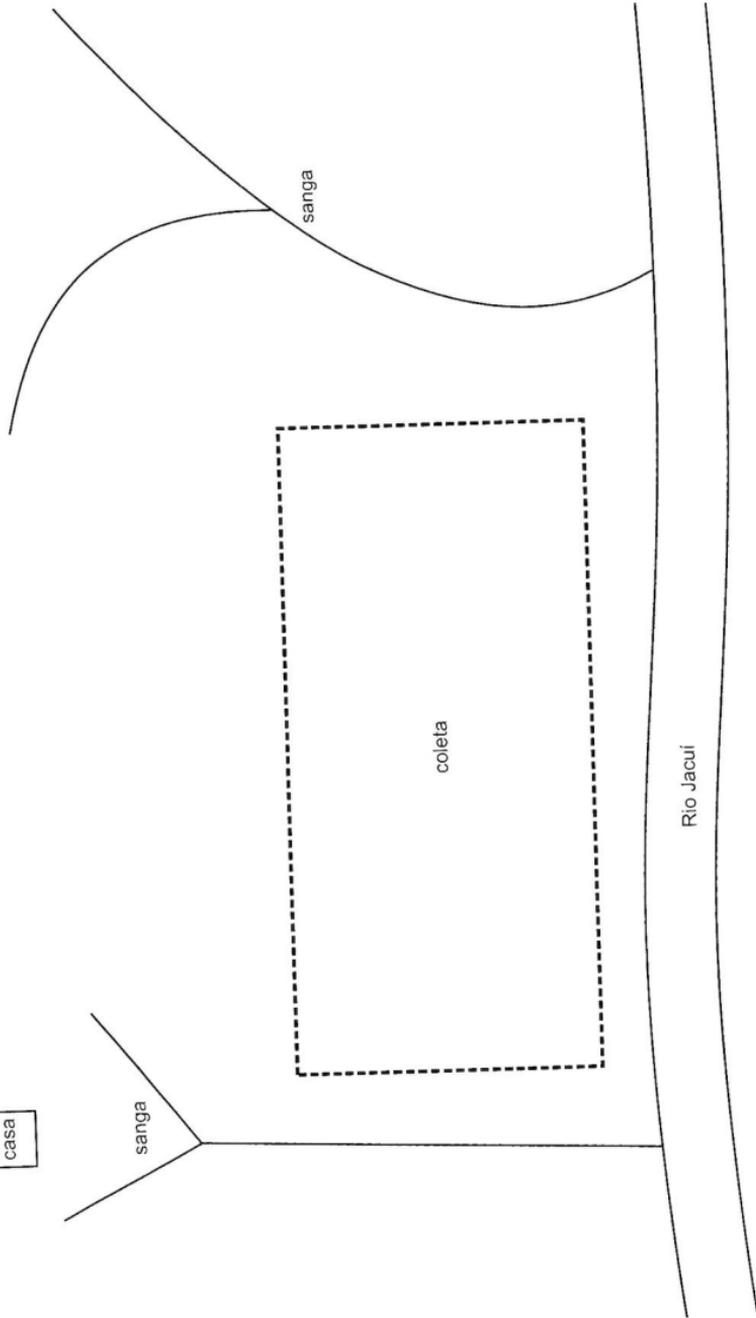


Figura 105

cemitério

RS - MJ - 129

casa



Rio Jacuí

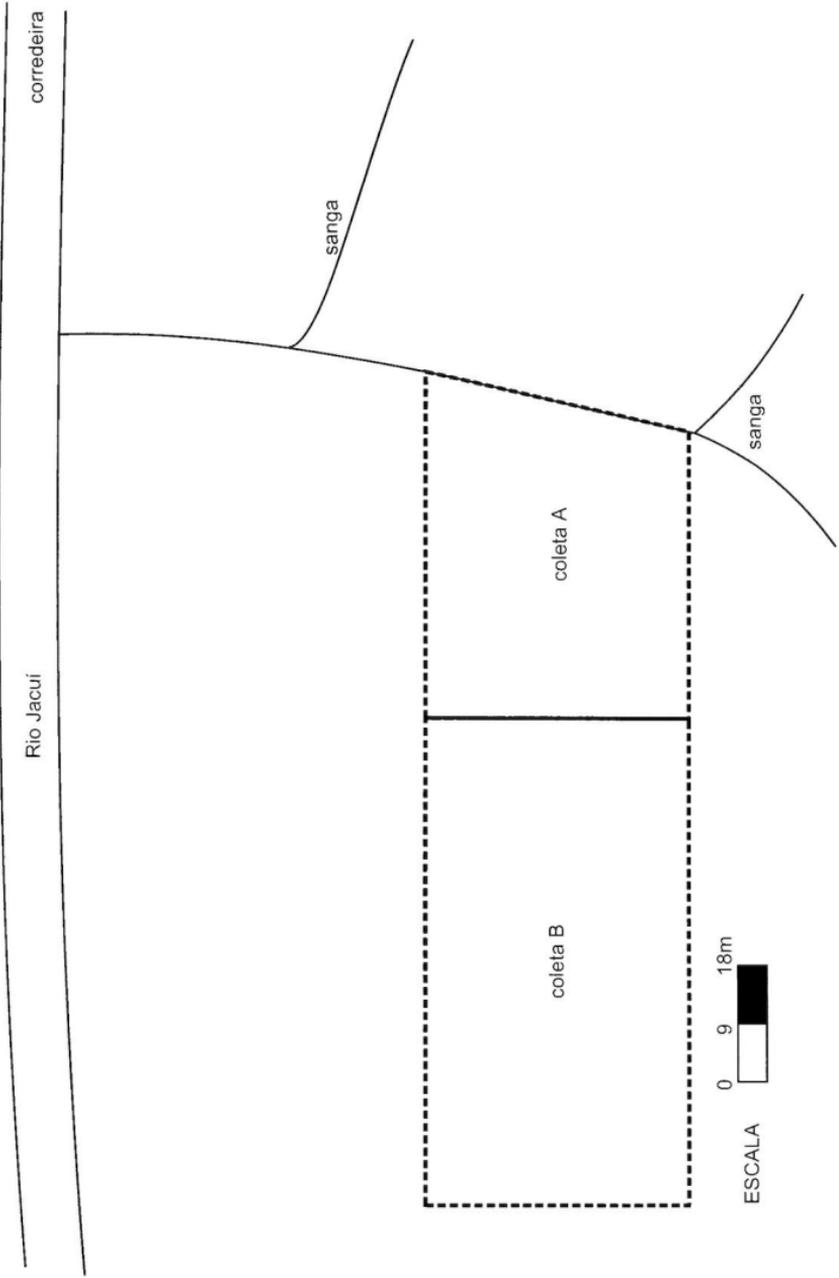
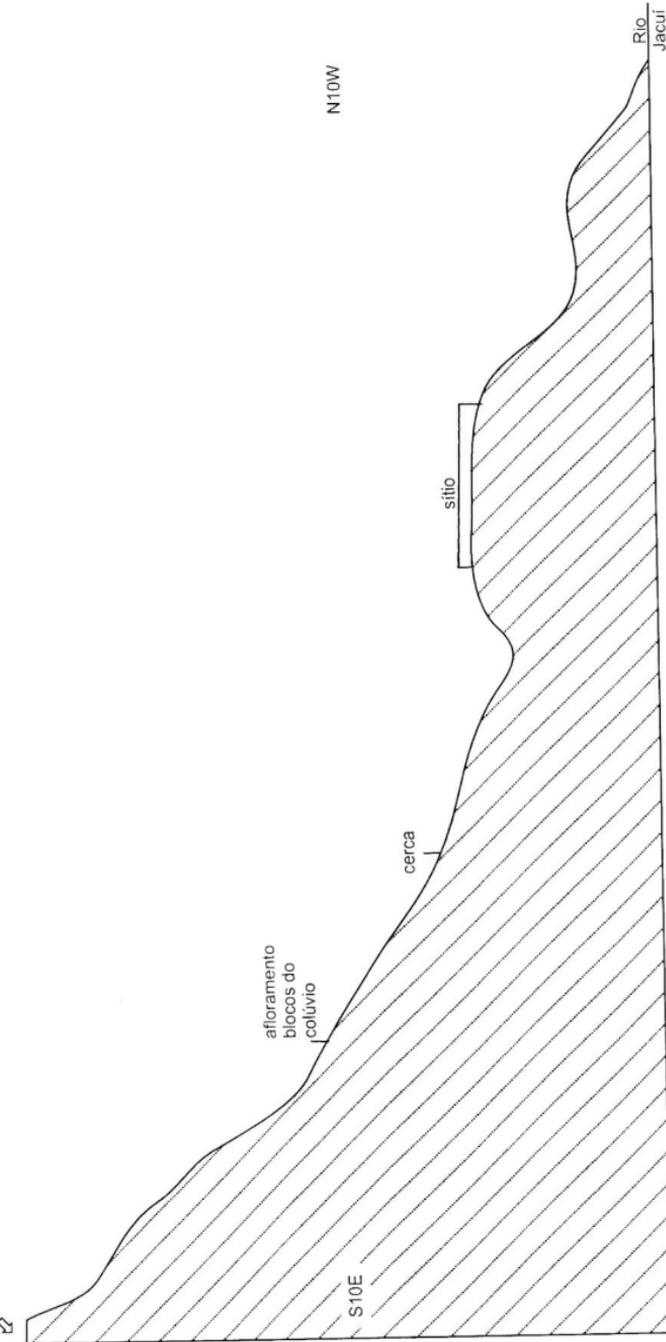


Figura 107

RS - MJ - 130

estrada ↗



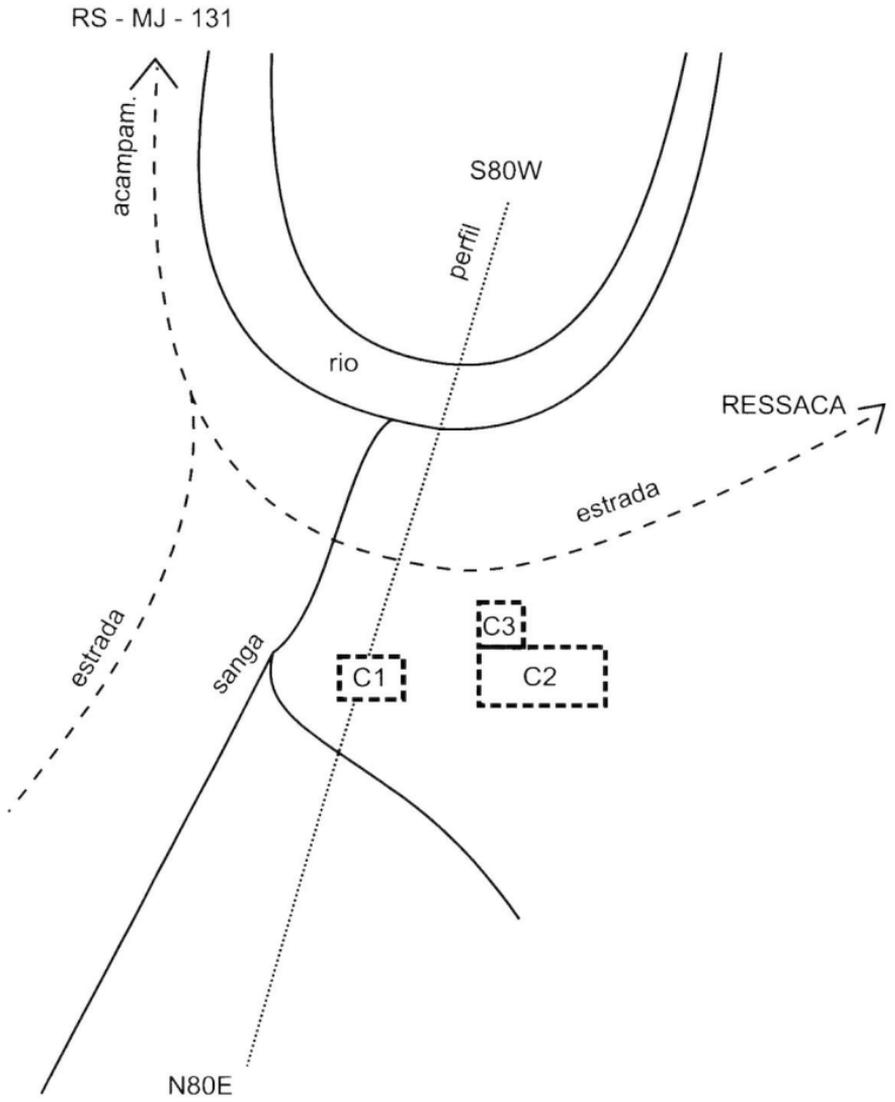
ESCALA HORIZONTAL

0 10 20 m

ESCALA VERTICAL

0 2.5 5 m

Figura 108



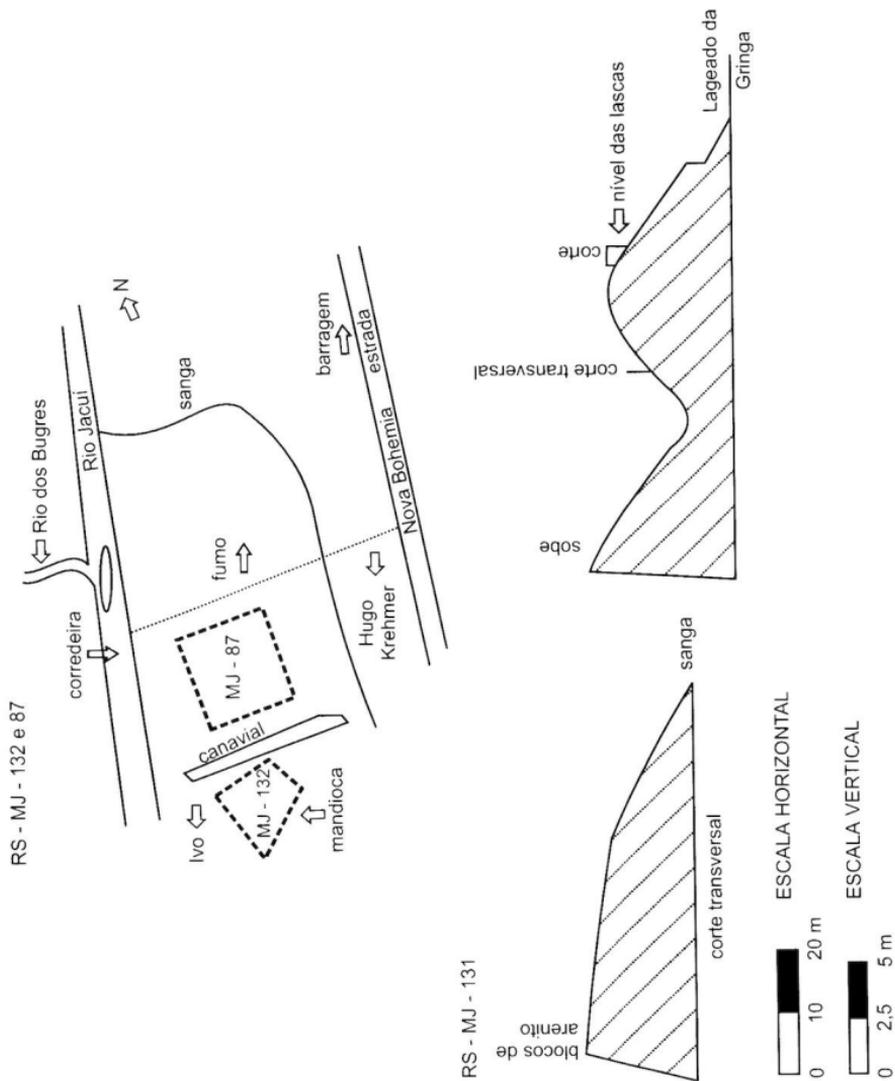


Figura 110

RS - MJ - 132 e 87

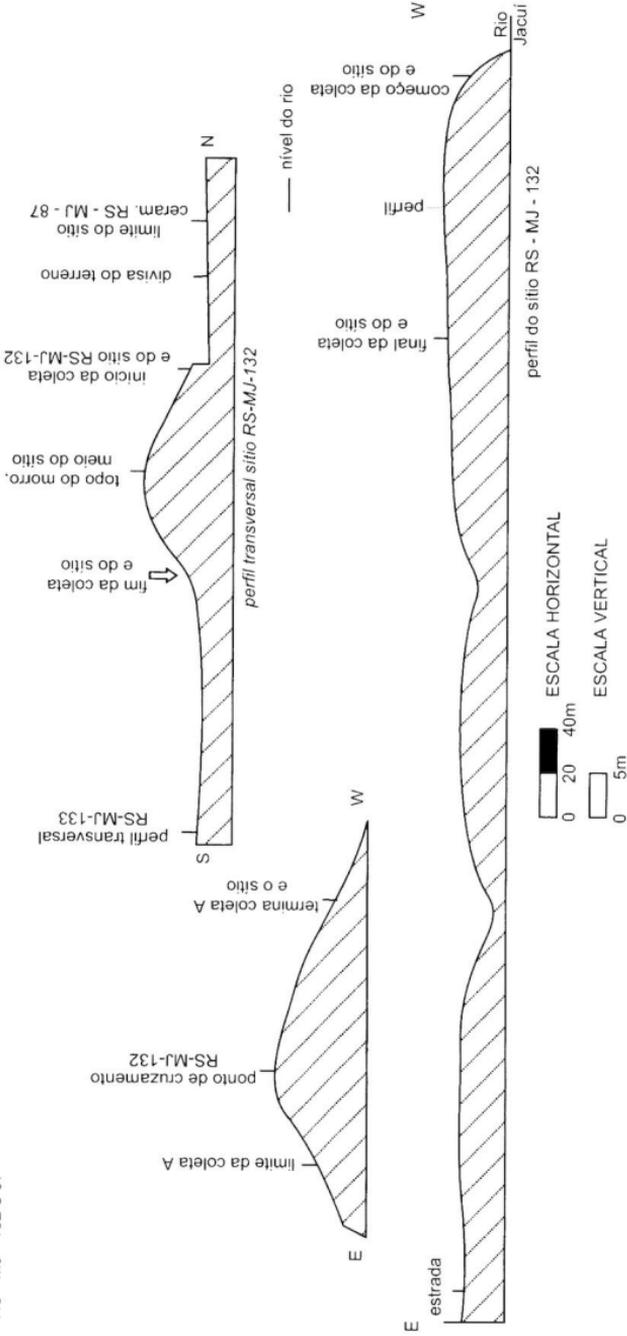
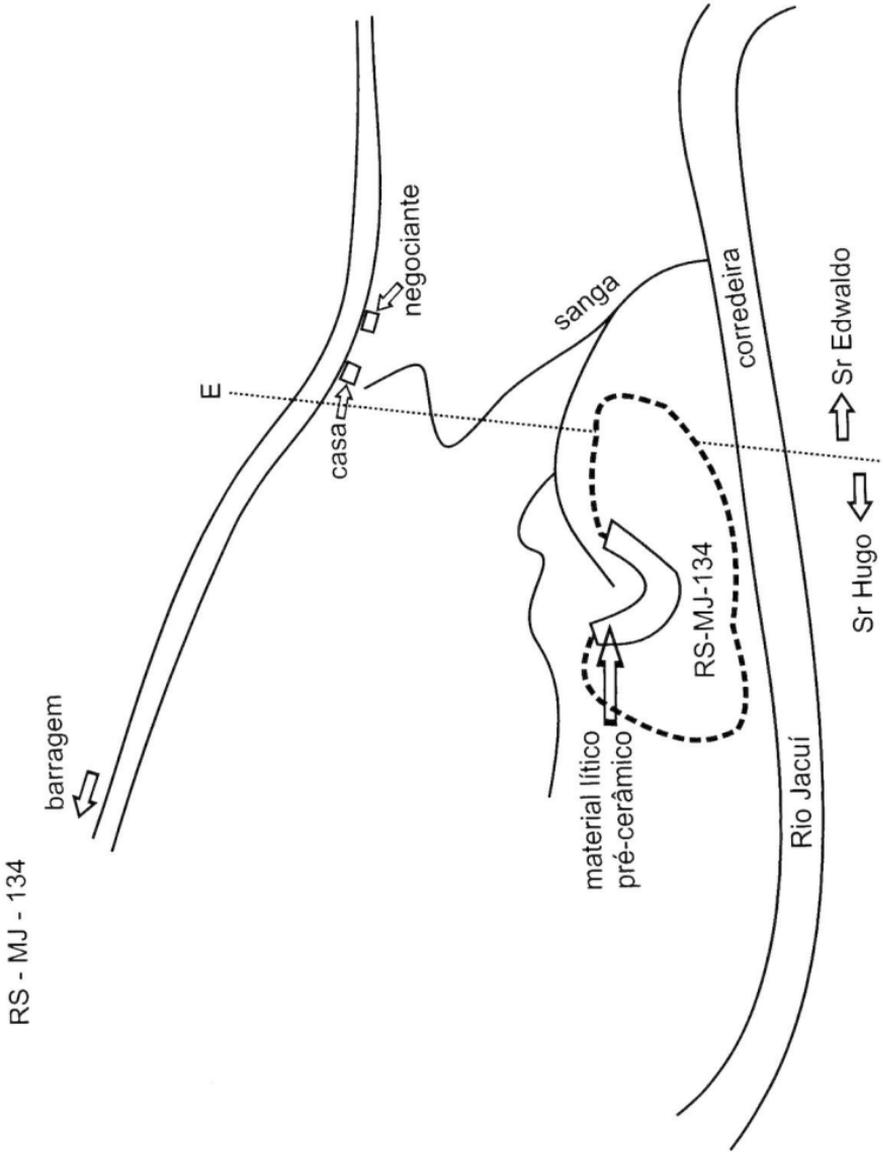
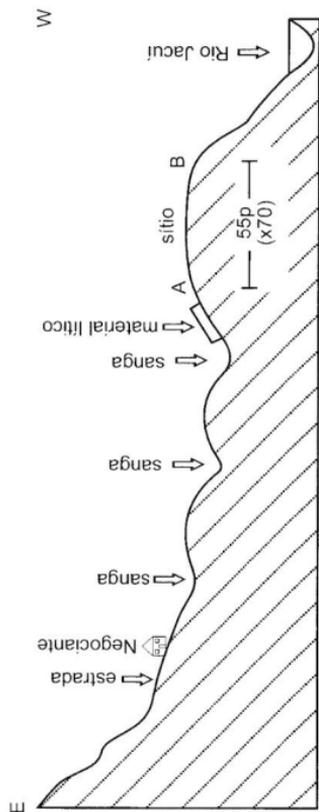


Figura 111

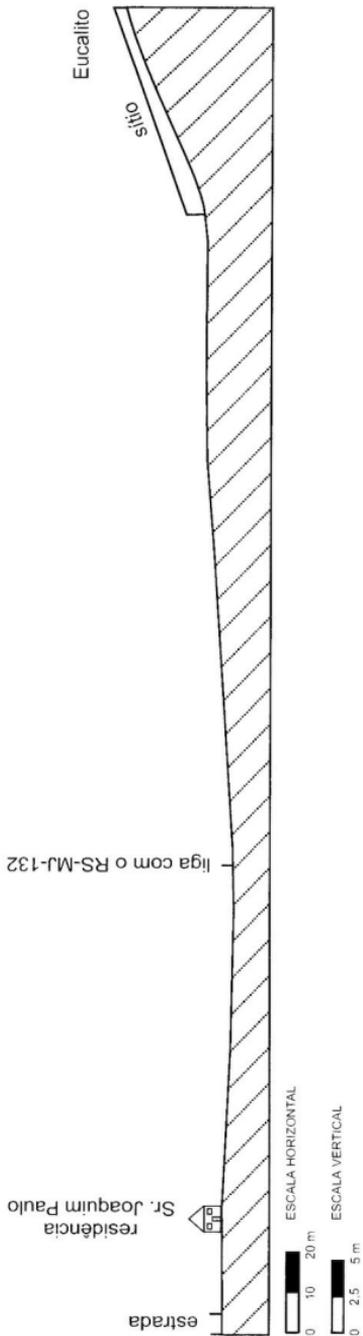


RS - MJ - 134



RS - MJ - 133

S80E



RS - MJ - 135

Rio Jacuí

corredeira

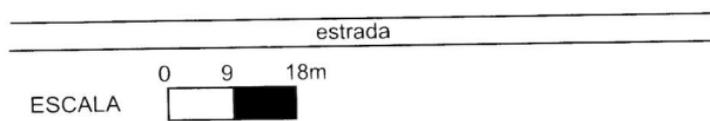
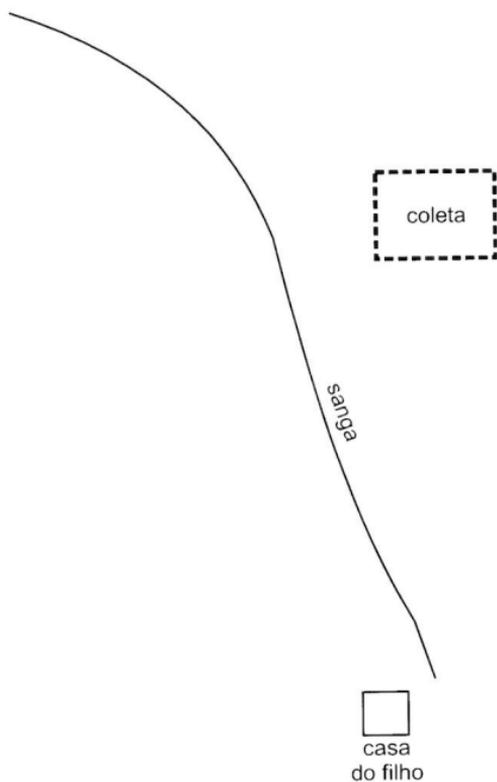


Figura 114

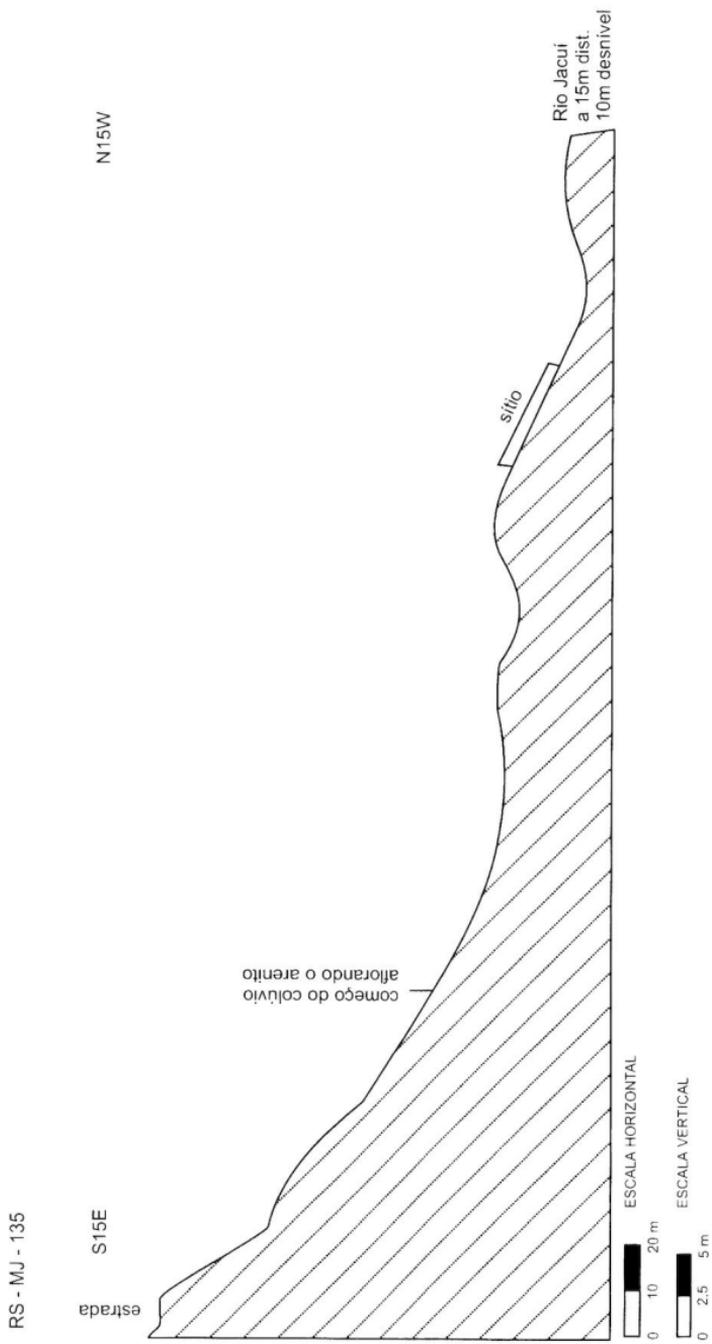


Figura 115

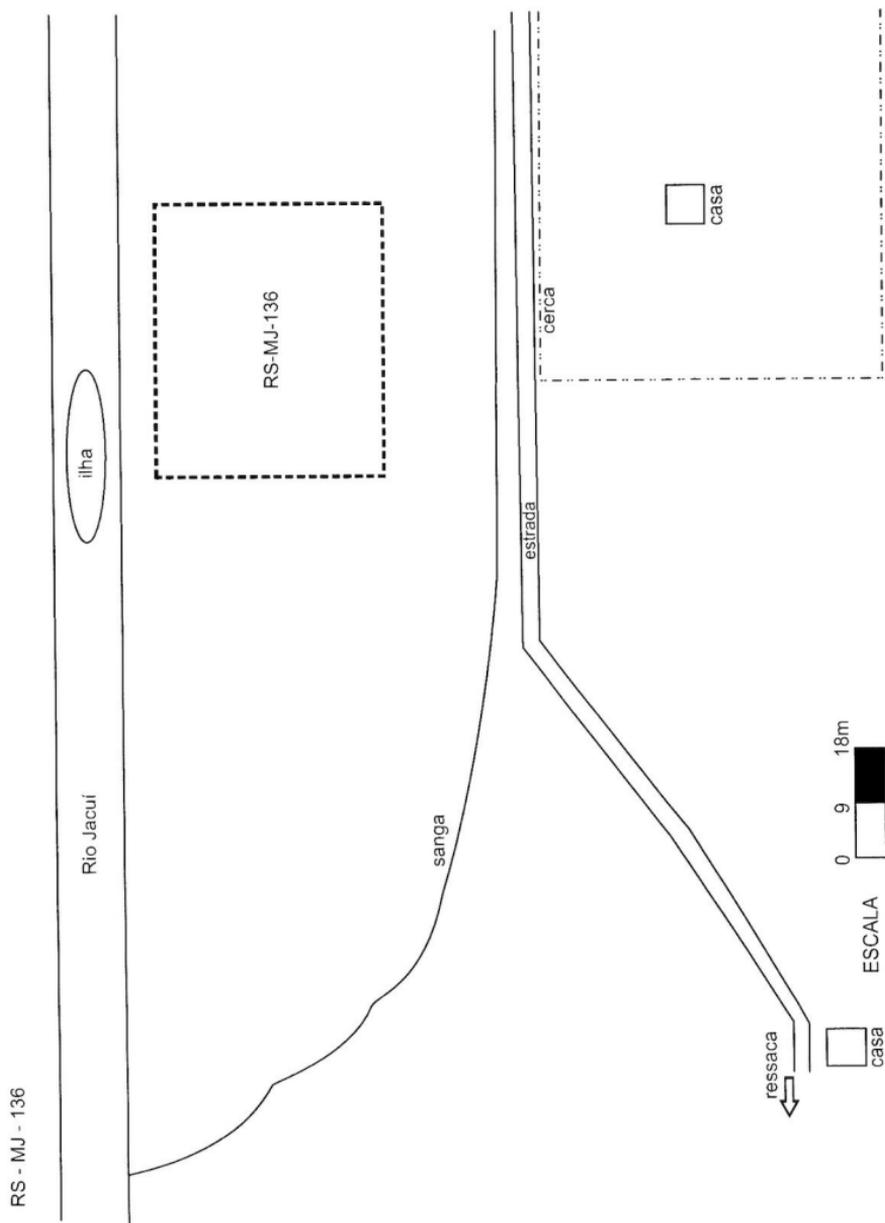


Figura 116

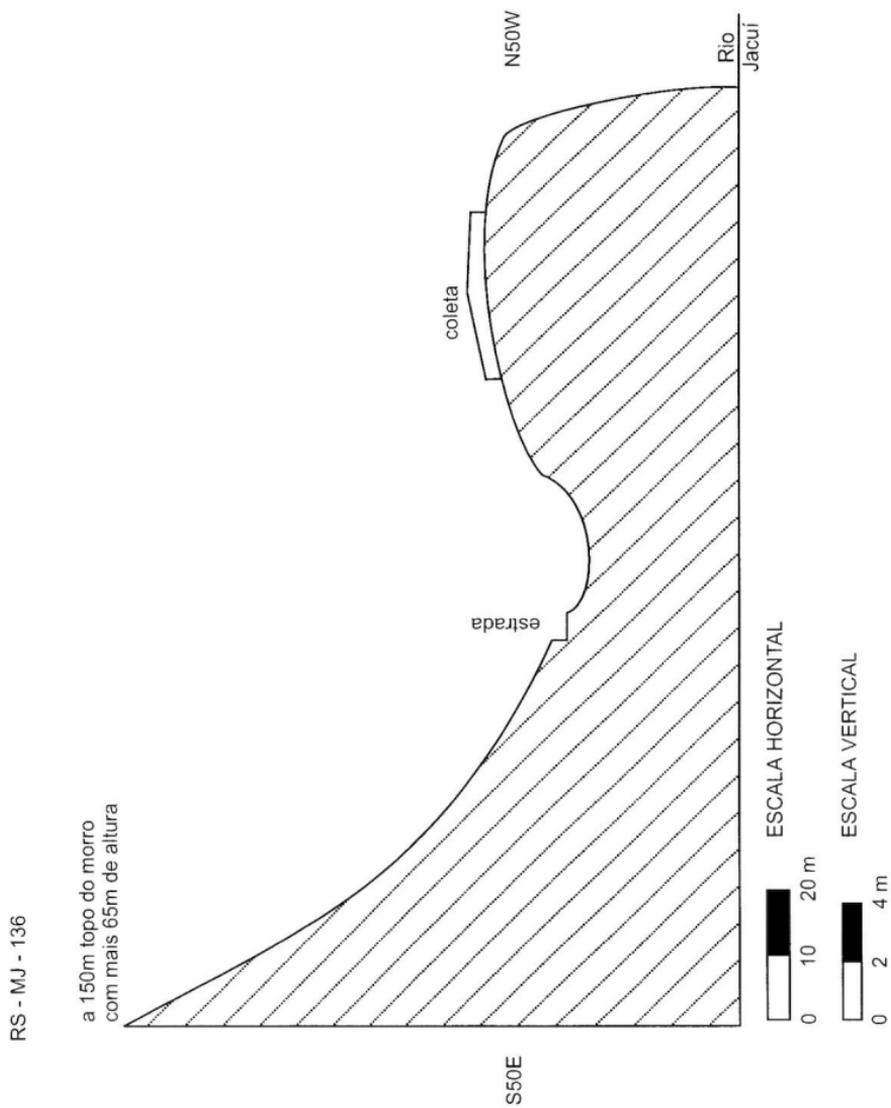


Figura 117

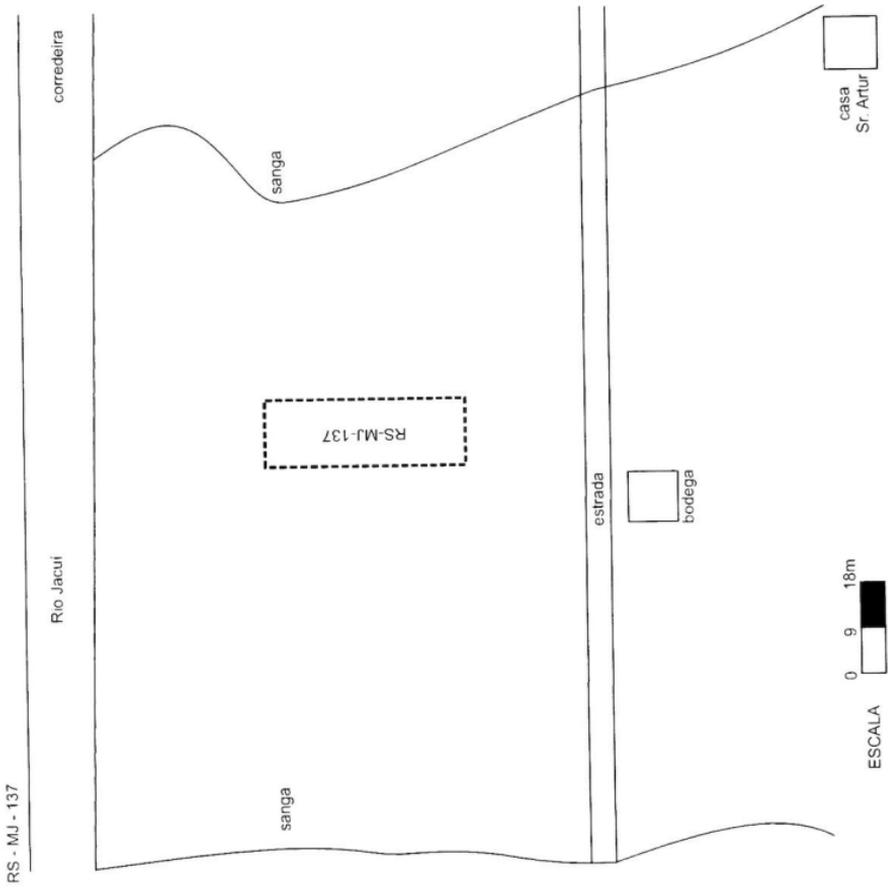


Figura 118

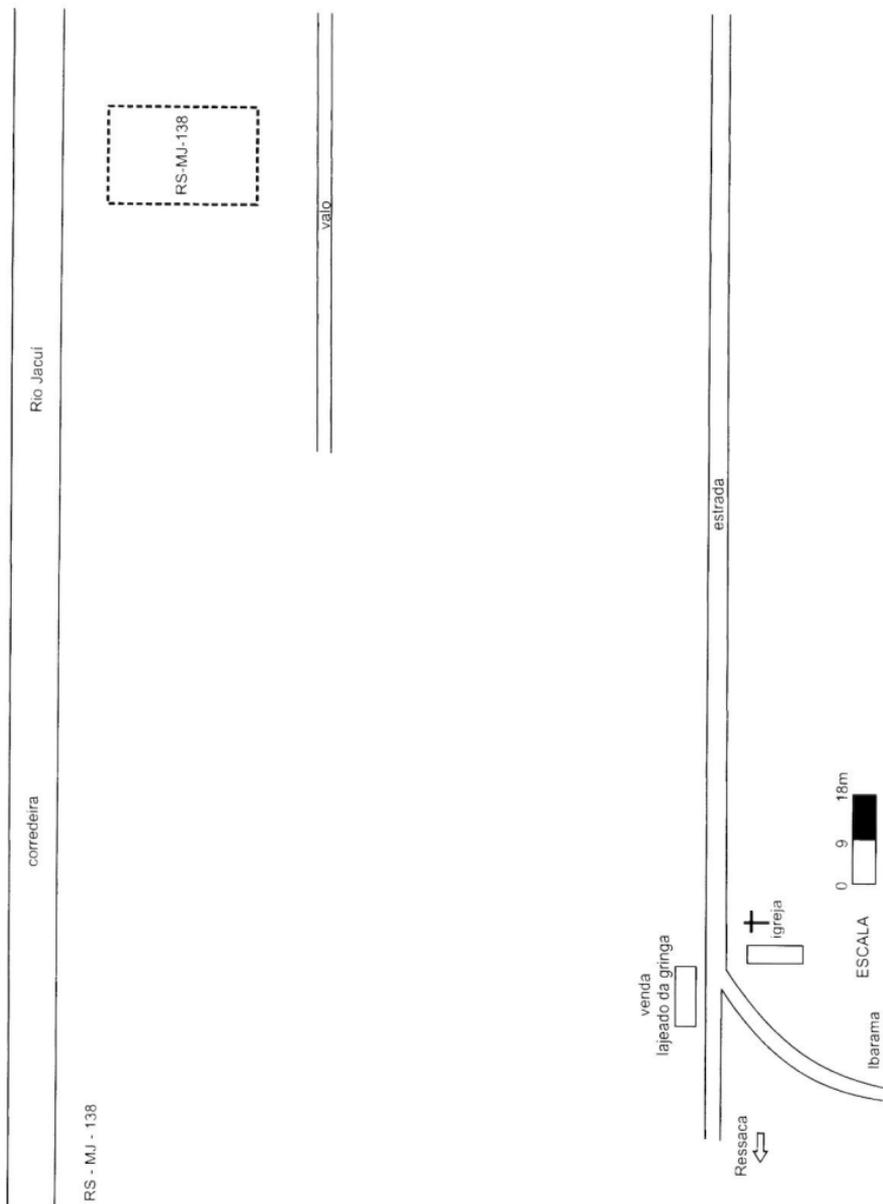
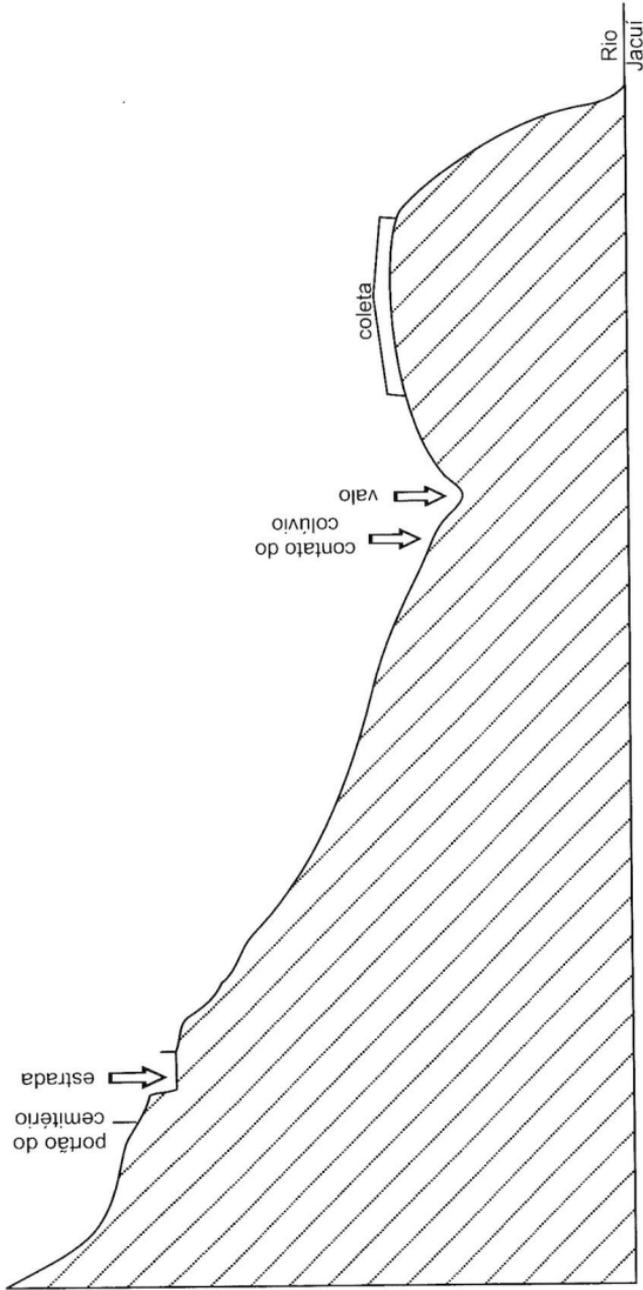


Figura 119

S80W

RS - MJ - 138
N80E

ESCALA HORIZONTAL



ESCALA VERTICAL



Figura 120

RS - MJ - 139

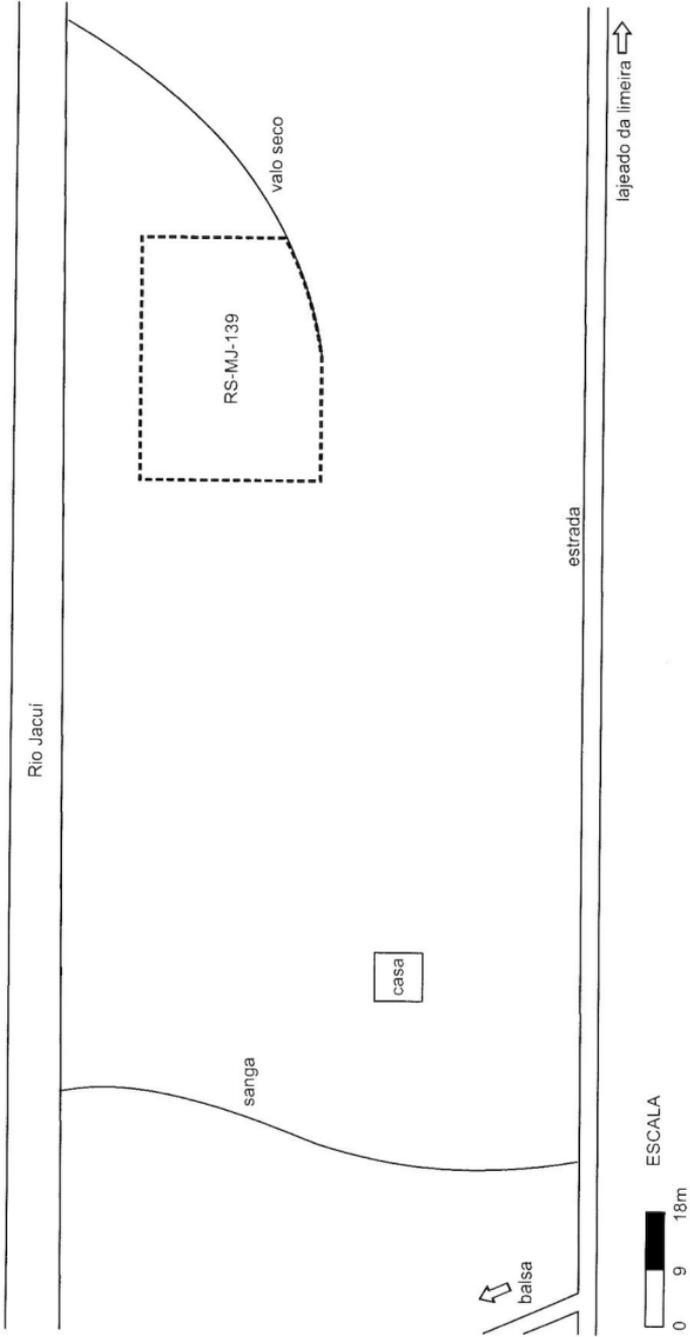


Figura 121

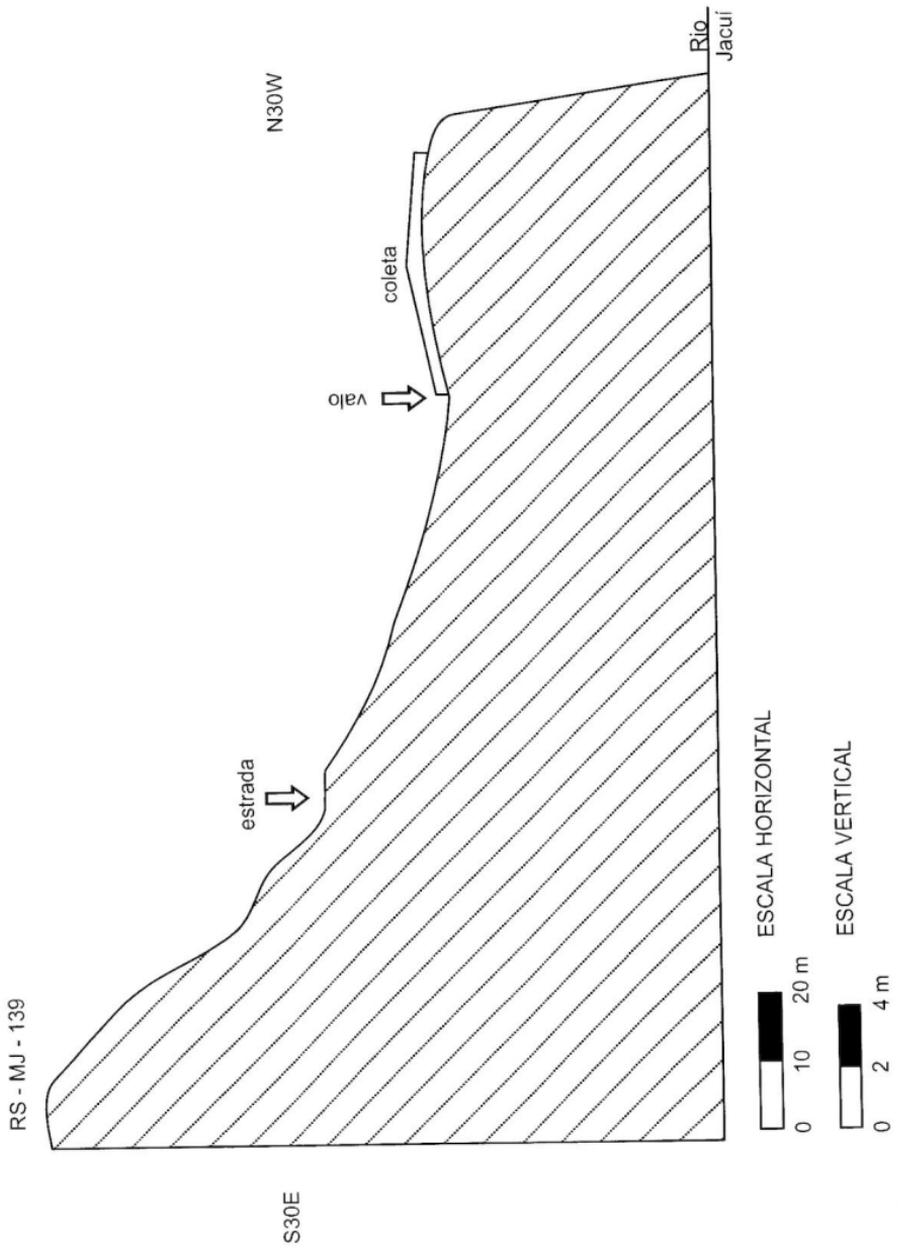
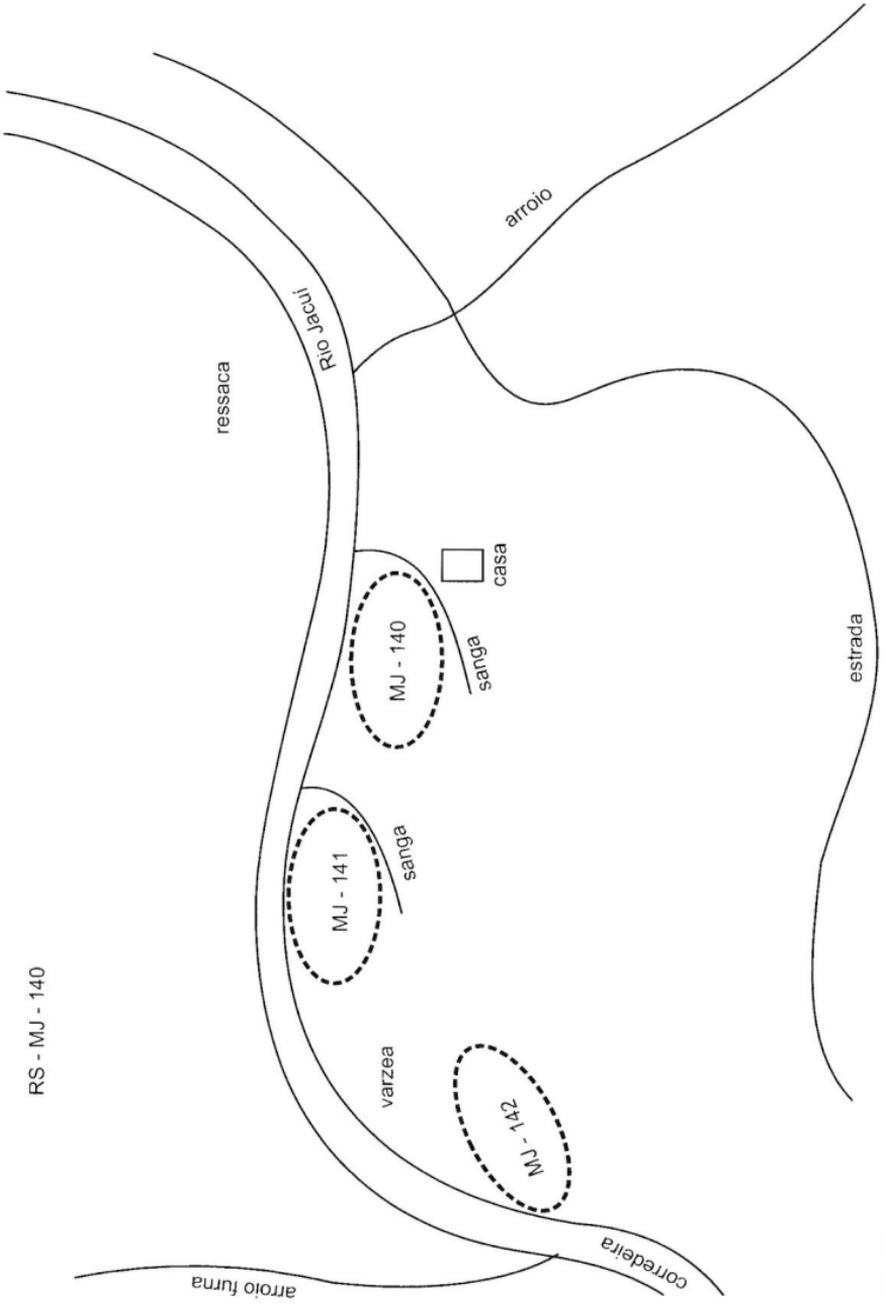


Figura 122



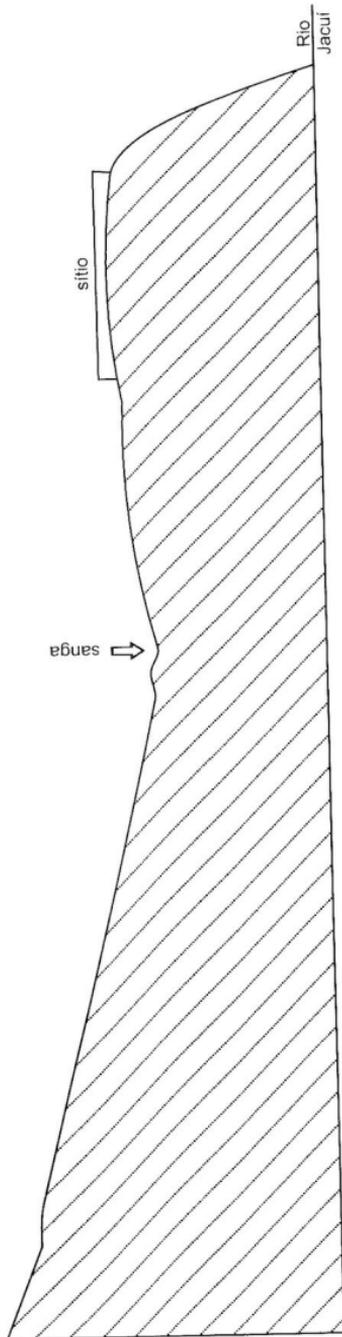
RS - MJ - 140

Figura 123

RS- MJ - 140

S30W

N30E
cerca



ESCALA HORIZONTAL



ESCALA VERTICAL



Figura 124

LIGAÇÃO DOS SÍTIOS RS - MJ - 141 E MJ - 140

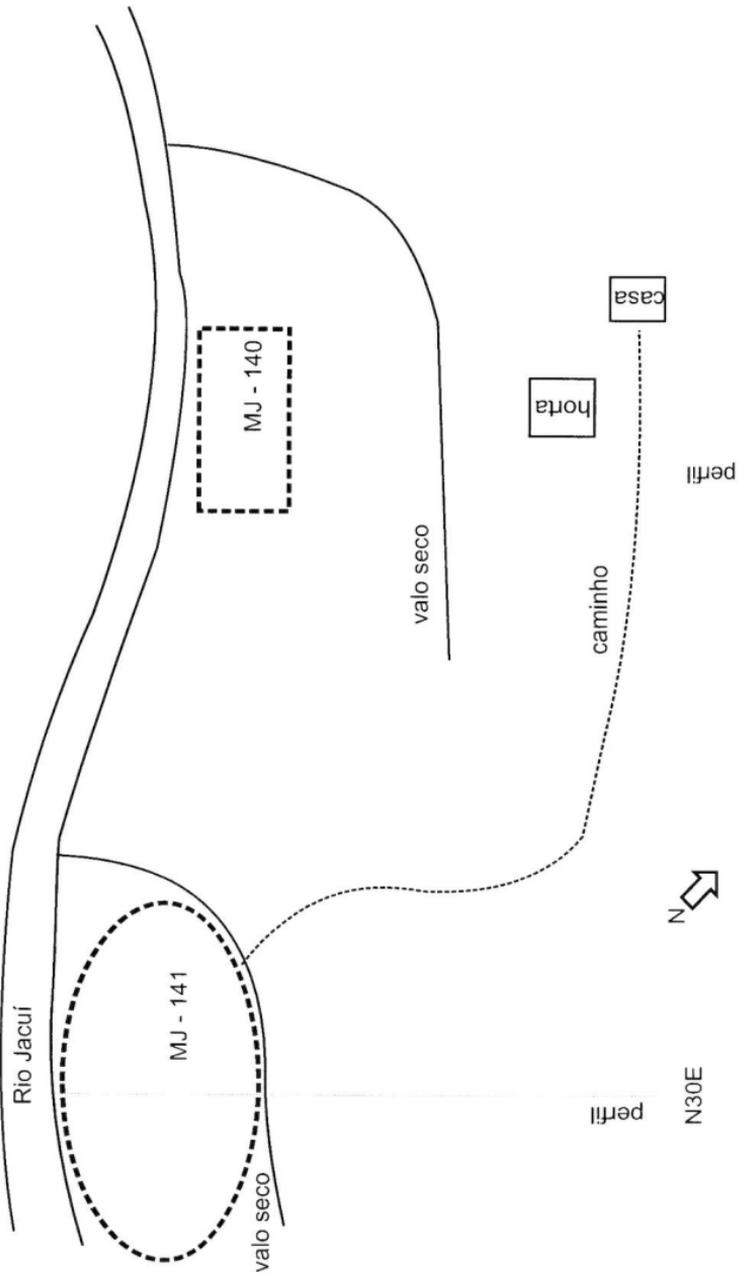
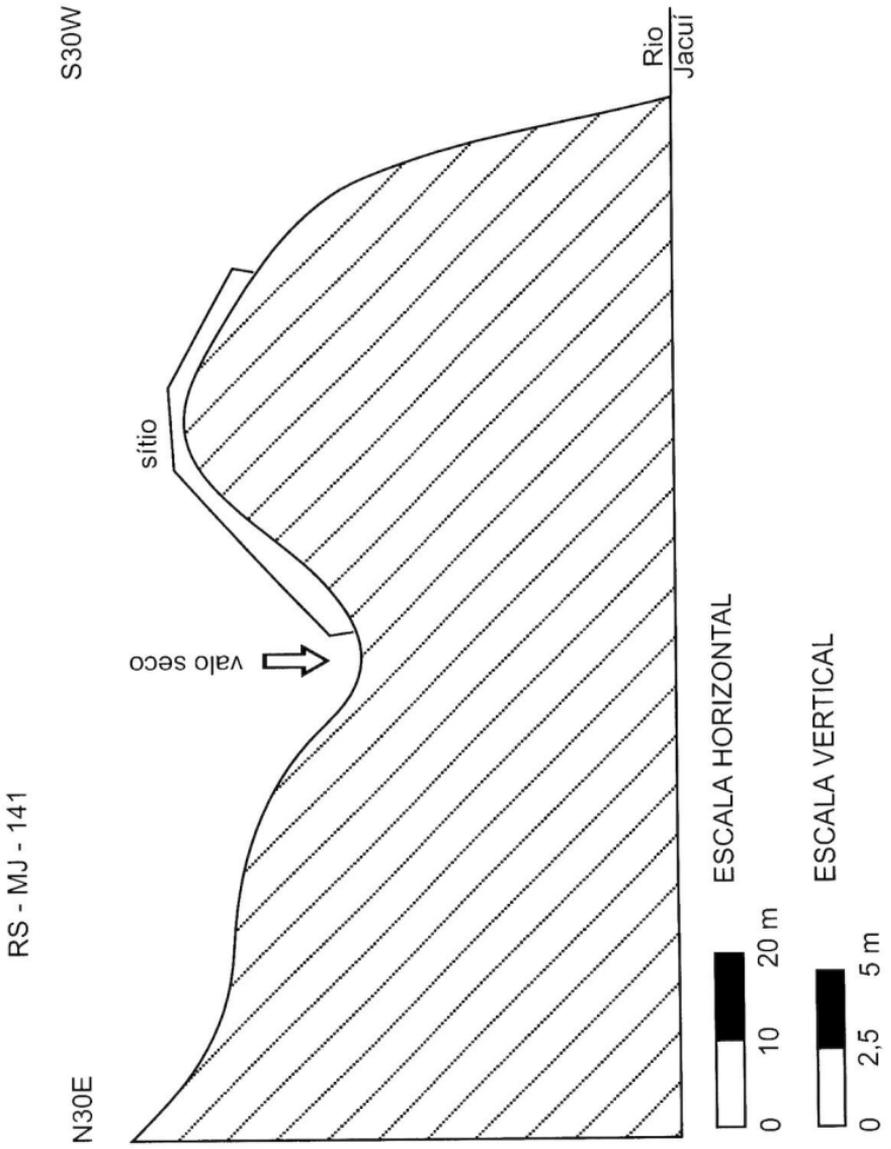
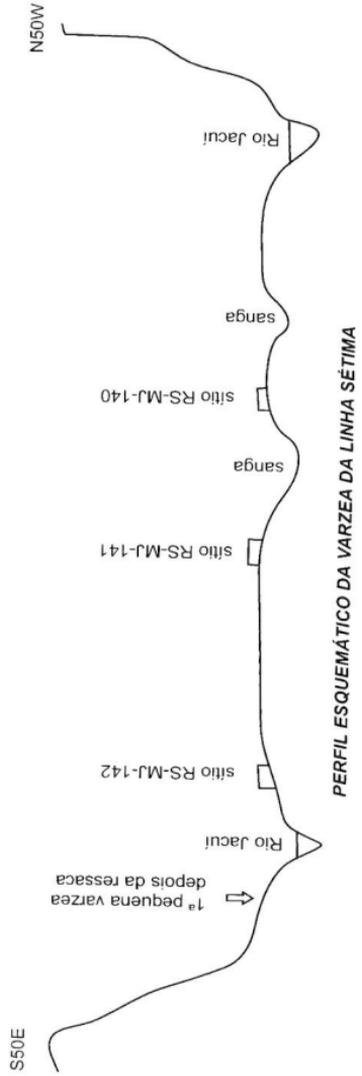
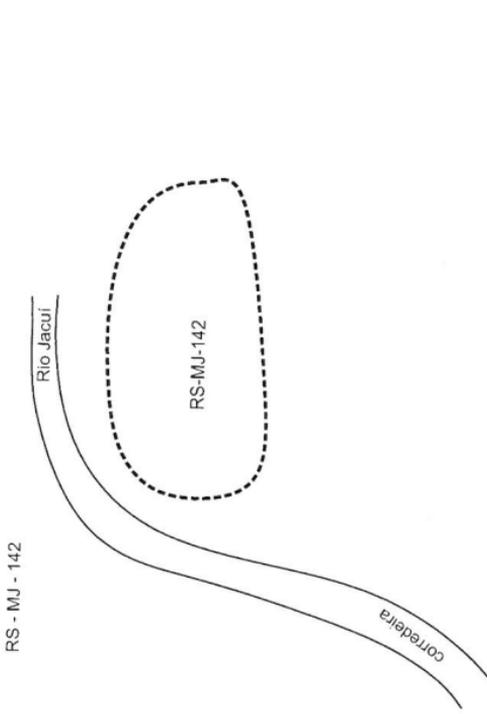


Figura 125





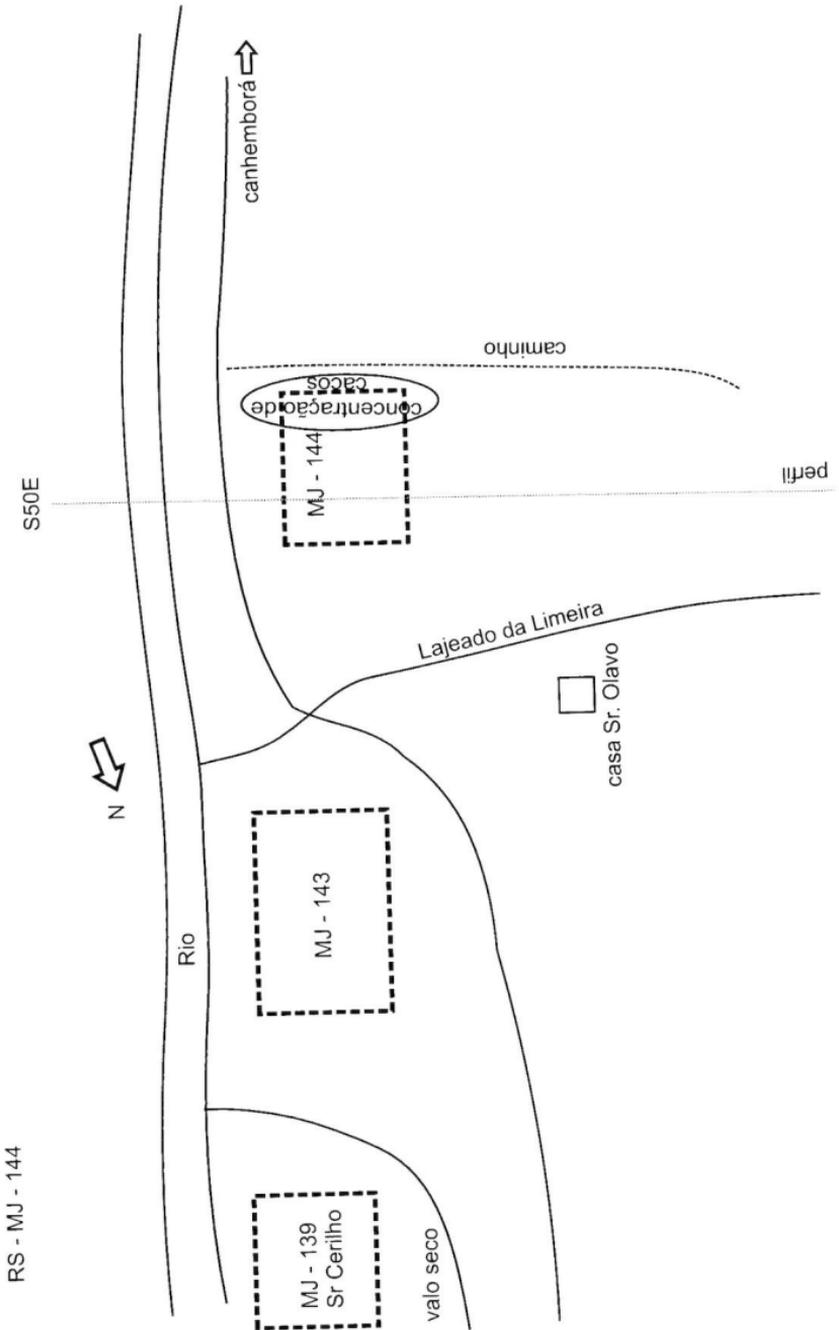
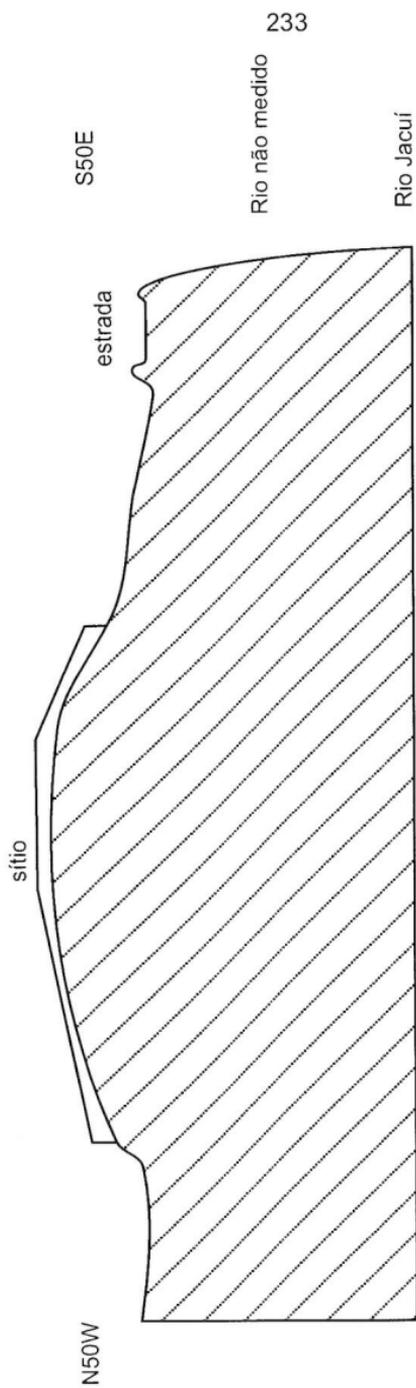


Figura 128

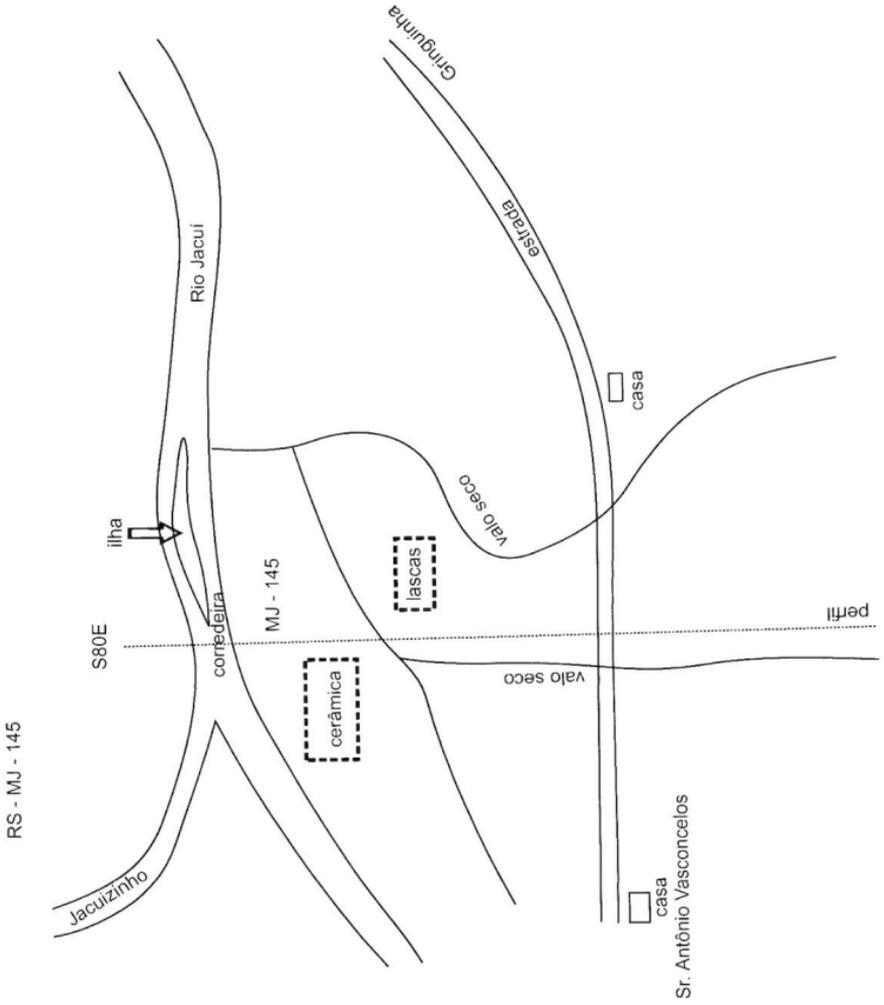


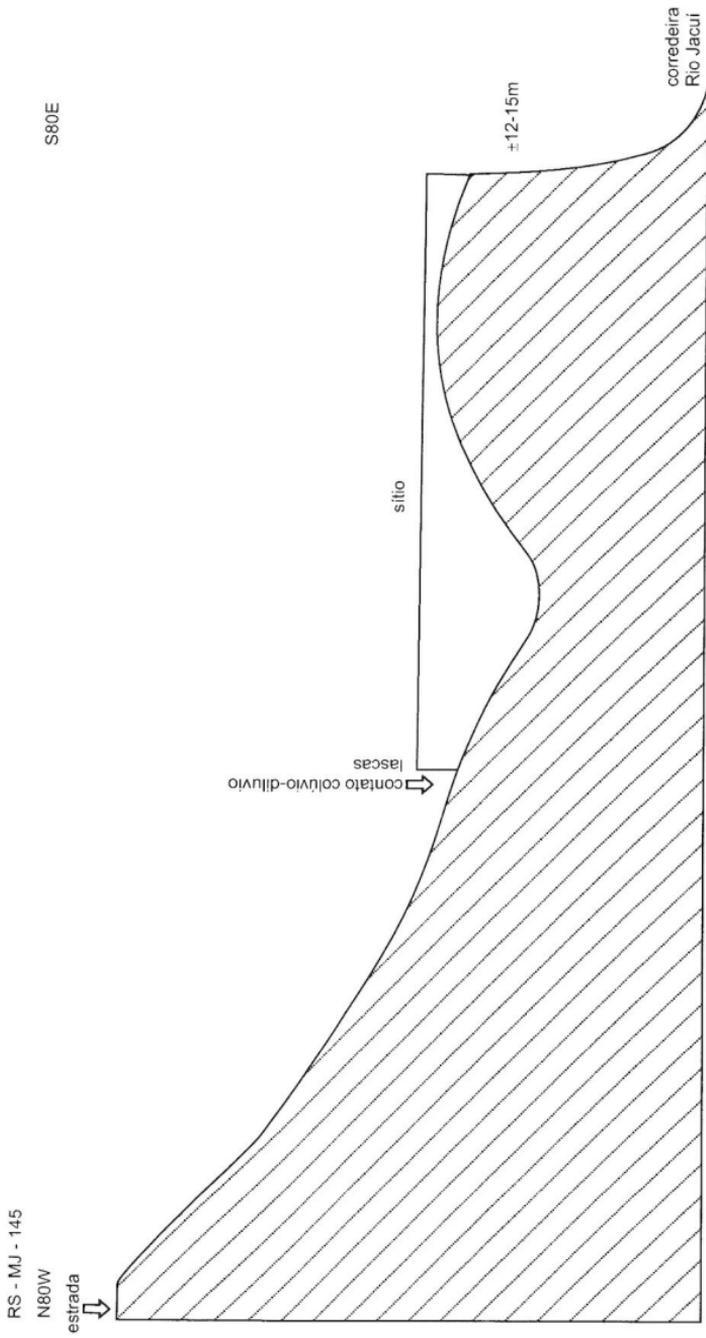
ESCALA HORIZONTAL

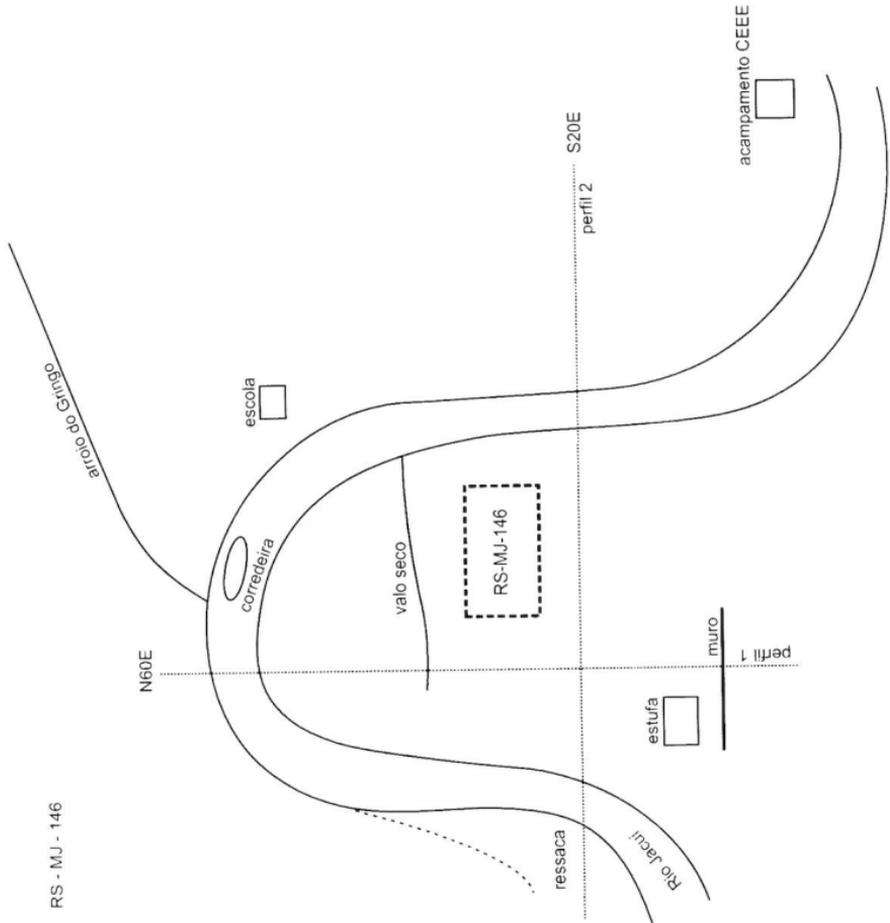


ESCALA VERTICAL









RS - MJ - 146

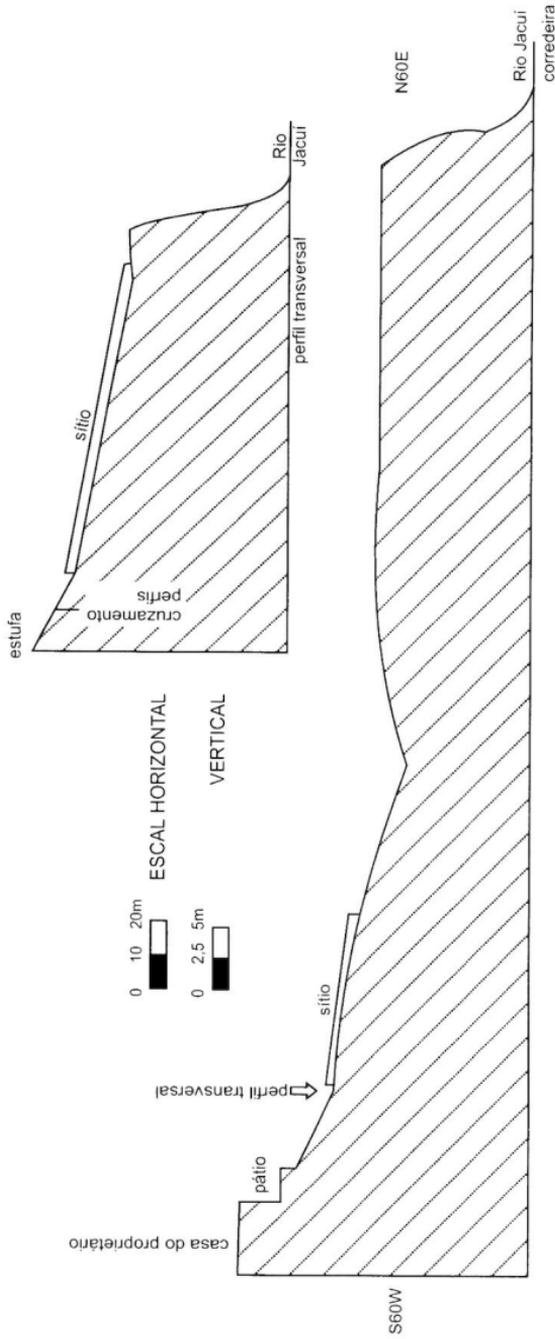


Figura 133

PERFIL ESQUEMÁTICO - SÍTIO RS - MJ - 146 (perfil 1)

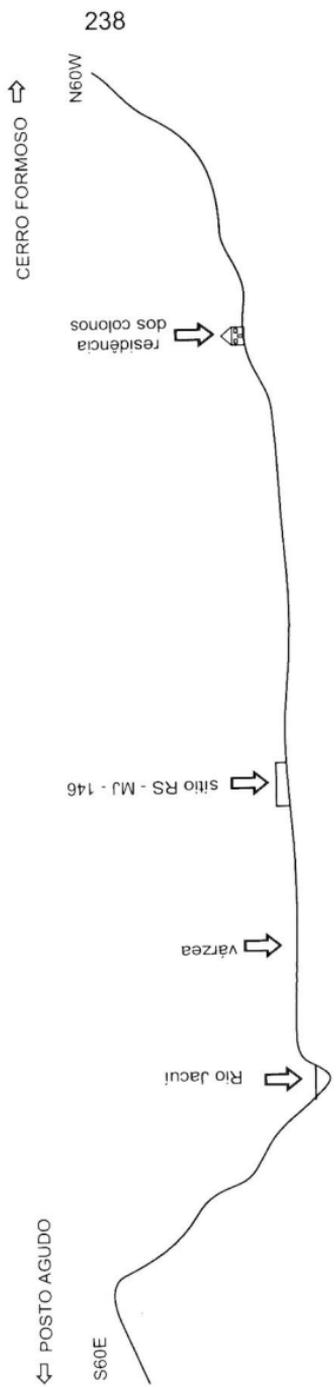


Figura 134

ARQUEOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Números anteriores

Documentos 1, 1987, 147 páginas. Nova contribuição à fase Erveiras, tradição Taquara. Uma nova abordagem sobre o material lítico do sítio RS-CA-14, Capão Grande-RS. Análise dos artefatos líticos de fases da tradição Tupiguarani do Rio Grande do Sul. O abrigo de Canhemborá: estudo do material lítico. Os artefatos líticos do Abrigo da Pedra Grande (RS-SM-07).

Documentos 2, 1988, 172 páginas. Pesquisas sobre a tradição Taquara no nordeste do Rio Grande do Sul. As tradições ceramistas do planalto sul-brasileiro. O Kaingáng histórico e seus antepassados. O índio kaingáng do Rio Grande do Sul no século XIX.

Documentos 3, 1989, 144 páginas. Pesquisas arqueológicas no baixo Rio Camaquã. Pescadores-coletores pré-históricos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O uso da fauna pelos ocupantes do sítio de Itapeva (Torres, RS).

Documentos 4, 1990, 135 páginas. Uma aldeia Guarani, projeto Candelária, RS.

Documentos 5, 1991, 178 páginas. Pré-história do Rio Grande do Sul: Uma pré-história para o Rio Grande do Sul. O mundo da caça, da pesca e da coleta. Migrantes da Amazônia: a tradição Tupiguarani. Os primitivos engenheiros do Planalto e suas estruturas subterrâneas: a tradição Taquara. Os aterros dos campos do Sul: a tradição Vieira. O que sobrou dos índios pré-históricos do Rio Grande do Sul. Alimentos usados pelo homem pré-histórico.

Documentos 6, 1996, 164 páginas. Adaptação na Floresta Subtropical: a tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. Análise dos restos faunísticos do sítio arqueológico da Itapeva (RS-LA-210), município de Torres, RS: segunda etapa de escavação.

Documentos 7, 1997, 95 páginas. Pesquisas arqueológicas em Santa Vitória do Palmar, RS.

Composto e Impresso pela Gráfica UNISINOS
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo – RS – Brasil